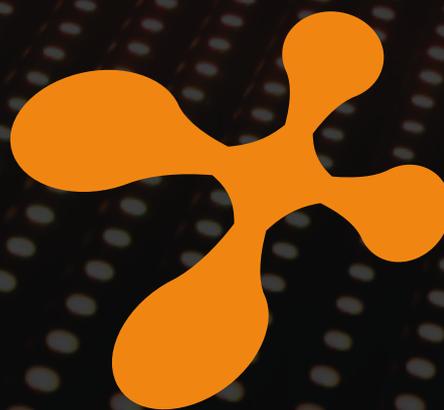




inovamundi

SE



Salão de Extensão

20ª edição

ANAIS

v. 20, novembro de 2024

ISSN: 2584-9012



Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo – ASPEUR
Universidade Feevale

INOVAMUNDI 2024

SALÃO DE EXTENSÃO

ANAIS
v. 20, novembro de 2024
ISSN: 2584-9012

Organização

Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – PROPPEX

Novo Hamburgo
2024

EXPEDIENTE

Presidente da Aspeur

Marcelo Clark Alves

Reitor da Universidade Feevale

José Paulo da Rosa

Pró-reitora de Ensino

Maria Cristina Bohnenberger

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

Fernando Rosado Spilki

Editora Feevale

Maurício Barth (Coordenação)

Eduarda Camilly Candido (Revisão textual)

Tífani Müller Schons (Design editorial)

A REVISÃO TEXTUAL É DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES E ORIENTADORES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S161

Salão de Extensão (20. : nov. 2024: Novo Hamburgo, RS).

Anais [do] Inovamundi 2024 [Recurso Eletrônico]: Salão de Extensão/
Organização: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – PROPPEX. –
Novo Hamburgo: ASPEUR; Universidade Feevale, 2024.
497 f. : PDF ; 7,07 MB

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

ISSN: 2584-9012.

O SE está na sua 19ª edição.

1. Ensino Superior – Seminários – Novo Hamburgo. 2. Produção científica. 3.
Ensino Superior – Pesquisa e Extensão. I. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-
Graduação e Extensão – PROPPEX, org. II. Título.

CDU 378:001.891(061.4)(816.5)

CDD 378

Bibliotecária responsável
Fernanda Motta Ferreira CRB10/2058

UNIVERSIDADE FEEVALE

Câmpus I: Av. Dr. Maurício Cardoso, 510 | Bairro Hamburgo Velho | Novo Hamburgo/RS | CEP 93510-235

Câmpus II: ERS-239, 2755 | Novo Hamburgo/RS | CEP 93525-075

Câmpus III: Av. Edgar Hoffmeister, 500 | Zona Industrial Norte | Campo Bom/RS | CEP 93700-000

Fone: (51) 3586.8800 | Homepage: www.feevale.br

© Editora Feevale - Os textos assinados, tanto no que diz respeito à linguagem como ao conteúdo, são de inteira responsabilidade dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da Universidade Feevale. É permitido citar parte dos textos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei n.º 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

COMISSÕES DO SALÃO DE EXTENSÃO 2024

COMISSÃO GERAL DE ORGANIZAÇÃO

- Agathe Juliane Erig Sebastiani
- Ana Carolina Kayser
- Bruna da Silva Dapper
- Caroline Machado Marafiga
- Eduarda Camilly Candido
- Fernanda Galina
- Fernando Rosado Spilki
- Gabriela Grings Barcelos
- Luciane Iwanczuk
- Maria Eduarda Klein D Avila
- Mauricio Barth
- Milena Ebert Muller
- Naiara da Rosa
- Rodrigo Staggemeier
- Sarana Stefani da Rosa
- Tauana Coelho Rodrigues
- Tifani Muller Schons
- Vitoria Mariah Nascimento
- Vitoria Schmitz Henckel
- Wanessa Arguelho Machado
- Maxwell Dias Ramos
- Tatiane de Lima Ferreira
- Matheus Ayrton Nunes

COMISSÃO CIENTÍFICA NACIONAL

- Vanessa Amalia Dalpizol Valiati
- Carmen Esther Rieth
- Daiana Picoloto
- Danielle Paula Martins
- Vanusca Dalosto Jahno
- Juliano Varella de Carvalho
- Daniel Conte
- Rosemari Lorenz Martins
- Daniela Muller de Quevedo
- Paola Schmitt Figueiro
- Janine Vieira
- Micheline Kruger Neumann
- Everton Henrique Cerri
- Carla Miriane Augustin
- Alice Sander
- Bruna Bători Bombassaro
- Fernando Rosado Spilki
- Rodrigo Staggemeier
- Agathe Juliane Erig Sebastiani
- Luciane Iwanczuk

- Ana Carolina Kayser
- Mauricio Barth

COMISSÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL

- María Eugenia Galeano
- Patricio Godoy Martínez
- Matías Victoria Montero
- Ricardo Izurieta
- Edla da Silva

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO: ANÁLISE CLASSIFICATÓRIA

- Agathe Juliane Erig Sebastiani
- Alice Sander
- Ana Carolina Kayser
- Bruna Bători Bombassaro
- Carla Miriane Augustin
- Carmen Esther Rieth
- Daiana Picoloto
- Daniel Conte
- Daniela Muller de Quevedo
- Danielle Paula Martins
- Everton Henrique Cerri
- Fernando Rosado Spilki
- Janine Vieira
- Juliano Varella de Carvalho
- Luciane Iwanczuk
- Mauricio Barth
- Micheline Kruger Neumann
- Paola Schmitt Figueiro
- Rodrigo Staggemeier
- Rosemari Lorenz Martins
- Vanessa Amalia Dalpizol Valiati
- Vanusca Dalosto Jahno

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO: ANÁLISE DE MÉRITO

- ADRIANA CRISTINE ARENT
- ADRIANA STURMER
- ADRIANA TERESINHA DA SILVA DUTRA
- ALEXANDRA MARCELLA ZOTTIS
- ALEXANDRE MARLON DA SILVA ALBERTON
- ALINE FRIEDRICHS DE SOUZA
- ANA CAROLINA KAYSER
- ANA CLEIA CHRISTOVAM HOFFMAN
- ANA CRISTINA DA ROSA MORBACH

- ANA PAULA CAPPRA SILVA
- ANDERSON MICHEL SOARES BOLZAN
- ANDRESSA JASKULSKI KOWAL
- ANGELICA FRANCINE FREY
- ANNA REGINA GRINGS BARCELOS
- ÂNTONY VINÍCIUS BARTOCHAK
- ARIANA RAQUEL PHILERENO
- ARLETE SIMONE MOSSMANN
- BENICIO BACKES
- BRUNO FLORES PRANDINI
- CAREN MELLO GUIMARÃES
- CARLOS HENRIQUE GOLDMAN
- CARMEN ESTHER RIETH
- CAROLINA BILHAR
- CAROLINE BERTANI DA SILVA
- CAROLINE DE OLIVEIRA CARDOSO
- CAROLINE RIGOTTO
- CATERINE NOSCHANG
- CAUA PICETTI PINTO
- CESAR AUGUSTO KAMPPFF
- CESAR AUGUSTO TEIXEIRA
- CHARLES SCHNEIDER BORGES
- CICERO GIORDANI DA SILVEIRA
- CLAUDIA MARIA TEIXEIRA GOULART
- CLÁUDIO FELIPE KOLLING DA ROCHA
- CRISTIANE APARECIDA SOUZA SARAIVA
- CRISTIANE BASTOS DE MATTOS
- CRISTIANO SCHAFFER AGUZZOLI
- CRISTINA ENNES DA SILVA
- DAIANA CRISTINA METZ ARNOLD
- DAIANA PICOLOTO
- DAIANE BOLZAN BERLESE
- DAILOR DOS SANTOS
- DANIEL CONTE
- DANIEL VICENTE BONHO
- DANIELA CORREA ALBA
- DANIELA PHILIPPSEN GOELZER
- DAVI DE PAULA
- DEISE CLAUDIANE RODRIGUES ANTUNES
- DENISE BLANCO SANT ANNA
- DIEGO SALDO ALVES
- DIÔNATAS ÁLISSON COELHO
- EDEMILSON ROSA PUJOL
- EDSON LEANDRO DE AVILA MINOZZO
- EDUARDA VITHÓRIA SILVER
- EDUARDO COSTA DUARTE BARBOSA
- EDUARDO MALSCHITZKY
- ELIANA PEREZ GONÇALVES DE MOURA
- FABIANA APARECIDA DE SOUZA VIEIRA
- FABIANE PINTO MASTALIR
- FELIPE GUSTAVO DIAS
- FERNANDA FURQUIM BITELLO
- FLAVIA IZABEL KESKE CASSEMIRO
- GABRIEL GRABOWSKI
- GABRIELA GOMES MAKEWITZ
- GEOVANI RAFAELE LIMA CAVALHEIRO
- GERALDINE ALVES DOS SANTOS
- GILMARA COELHO MEINE
- GILMARA PANDOLFO ZABOT
- GIOVANI ZWETSCH GHENO
- HELIO MIGUEL LOPES SIMAO
- HUGO SPRINGER JUNIOR
- ÍGOR DE OLIVEIRA LOPES
- ISABEL CRISTINA MELLO DA SILVA
- JENIFER PANIZZON
- JESSICA GABRIELE DA SILVA SCHMIDTT
- JOÃO BATISTA MOSSMANN
- JOAO SENGER
- JOCINEI SANTOS DE ARRUDA
- JORDANA DE OLIVEIRA
- JUAN FELIPE ALMADA
- JULIANA ALVES LIMA SENISSE NIEMCZEWSKI
- JULIANA APARECIDA BOHN
- JULIANA COMERLATO
- JULIANA DA ROSA PUREZA
- JULIANE ALTMANN BERWIG
- JULIANE DEISE FLECK
- JULIANO VARELLA DE CARVALHO
- JULIO CESAR DA ROSA HERBSTTRITH
- KAREN DA ROSA GALLAS
- KARINA BRUNO DA SILVA
- KELLY FURLANETTO
- LARA WEYH STEIN
- LAURA MARCELA RIBERO RUEDA
- LAUREN ARRUSUL CARÚS
- LEONARDO FRATTI NEVES
- LETÍCIA MAYER BORGES
- LISIANE MACHADO DE OLIVEIRA MENEGOTTO
- LUCIANO BASSO DA SILVA
- LUIS AUGUSTO STUMPF LUZ
- LUIS HENRIQUE RAUBER
- LUIZ FELIPE FROHLICH
- MAGDA SUSANA PERASSOLO
- MAGNA ROBERTA BIRK
- MANOELA HEINRICH DOS REIS NEVES
- MARCELO PEREIRA DE BARROS
- MARCELO WÜST
- MARCIA BLANCO CARDOSO

- MARCIA REGINA LOIKO
- MARCO ANTÔNIO GHIOTTO
- MARCOS EMILIO SANTUARIO
- MARCUS LEVI LOPES BARBOSA
- MARIA HELENA WEBER
- MARIA LUCIA RODRIGUES LANGONE
- MARIANA ERMEL CÔRDOVA
- MARIANA ROZA MARCO
- MARIANA SOARES DA SILVA
- MARIANA VIANNA ZAMBRANO
- MARILIA RIGATTO
- MARINA FURLAN
- MARTINA DILLENBURG SCUR
- MATHEUS FERREIRA MATUELLA
- MAURICIO BARTH
- MICHEL HOEFEL
- MICHELE BARTH
- MORGANA ALINE WEBER
- NADIANE ALBUQUERQUE LEMOS
- NATALIA APARECIDA SOARES
- NILO MAYER
- NIVA MARIA ROCHA DE ALMEIDA
- NORBERTO KUHN JUNIOR
- PATRICE MONTEIRO DE AQUIM
- PATRÍCIA BRANDALISE SCHERER BASSANI
- PAULA RODRIGUES DE ALMEIDA
- PAULO EDUARDO FERREIRA MACHADO
- PIETRO BAPTISTA DE AZEVEDO
- RAFAEL MACHADO DE SOUZA
- RICARDO DE ABREU MASCHMANN
- RICARDO LUGON ARANTES
- ROBERTA PLANGG RIEGEL
- ROBERTA PREZZI
- ROBERTO AFFONSO SCHILLING
- RODRIGO ALBERTO LOPES
- RODRIGO GIACOBO SERRA
- RODRIGO PERLA MARTINS
- RODRIGO STAGGEMEIER
- ROGER DA SILVA CRISTOVÃO
- ROSANE BARBOSA
- SILVIO VITALI JUNIOR
- SIMONE DE PAULA DILLENBURG
- SIMONE MOREIRA DOS SANTOS
- SIMONE ULRICH PICOLI
- SIMONE WESCHENFELDER
- SOLANGE DE FATIMA MOHD SULEIMAN SHAMA
- SUANE SILVA PINHEIRO
- SUELEN BOMFIM NOBRE
- THAIS BLANKENHEIM
- THAÍS FÁTIMA RODRIGUES
- THAÍS RÚBIA ROQUE
- THAYANE DA SILVEIRA FELTES
- THOMÁS CZRNHAK
- TIAGO AUGUSTO ZAGO
- TIELE CAPRIOLI MACHADO
- TJEIMI KIEWEL DA CRUZ
- VANESSA CRISTINA HARTMANN DOS SANTOS
- VINICIUS DE KAYSER ORTOLAN
- VIVIANE CRISTINA DE MATTOS BATTISTELLO
- YASMIM BIASUS FIORENTIN

APRESENTAÇÃO

A ação extensionista, interdisciplinar por natureza, ao abordar a realidade em sua plenitude, compreendendo-a e transformando-a, promove a conscientização crítica e a produção do conhecimento de forma integrada do estudante.

Neste sentido, o Salão de Extensão (SE) propicia um espaço de socialização das ações desenvolvidas por docentes e discentes voltadas à demanda comunitária, possibilitando trocas de experiências, divulgação de resultados, discussão e aprimoramento dos conhecimentos produzidos na extensão universitária. O evento chega a sua décima nona edição em 2023, concretizando seus objetivos e difundindo as atividades extensionistas.

O evento integra o programa Inovamundi, que busca estimular a produção, a divulgação e a discussão dos conhecimentos científicos, tecnológicos e sociais desenvolvidos no contexto universitário. Além do SE, também fazem parte do Inovamundi a Feira de Iniciação à Pesquisa (FIP), a Feira de Iniciação Científica (FIC) e o Seminário de Pós-graduação (SPG).

Em 2024, foram inscritos no Salão de Extensão 173 trabalhos, 132 provenientes da Universidade Feevale e 41 trabalhos externos. Entre os trabalhos internos, 120 originaram-se de discentes extensionistas da instituição.

O número de trabalhos aprovados nas diversas áreas do conhecimento expressa a expansão da produção. Em 2024, foram aprovados 141 trabalhos para apresentação oral em sessões temáticas, assim como para a publicação nos anais do evento; 4 trabalhos da área de Comunicação, 8 da área de Cultura; 11 da área de Direitos Humanos e Justiça; 22 da área de Educação; 8 da área de Meio Ambiente; 61 da área de Saúde; 11 da Tecnologia e Produção; e 16 da área de Trabalho.

A prática extensionista decorrente do processo educativo, cultural e científico, articulada com o Ensino e a Pesquisa, viabiliza e potencializa a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, contribuindo para a mitigação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade socialmente justa, ética e democrática.

Fernando Rosado Spilki

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

Rodrigo Staggemeier

Assessor de Iniciação à Pesquisa e Extensão

SUMÁRIO

ÁREA TEMÁTICA	NÚMERO DA PÁGINA
Comunicação	9
Cultura	14
Direitos Humanos e Justiça	24
Educação	38
Educação Física	58
Meio Ambiente	60
Saúde	68
Tecnologia e Produção	131
Trabalho	143

ÁREA TEMÁTICA:
COMUNICAÇÃO

A ENCHENTE DE FAKE NEWS: O DESAFIO DA LEITURA CRÍTICA E PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS NA ESCOLA

Autores(as): Lorenzo Loeblein Pretto

Orientadores(as): Prof.^a Dra. Saraí Schmidt e Profa. Ms. Carolina Rigo

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Projeto de Extensão Cidade Viva: Intervenção Urbana como Ato Comunicacional promove ações que conectam estudantes adolescentes com a cidade onde vivem através ações de comunicação em espaços públicos. O objetivo é buscar com as ferramentas de Comunicação Social o desenvolvimento de estratégias que promovam a cidadania e no ano de 2024 o projeto tem como foco em um primeiro momento, trabalhar com os alunos do 4º ano da E.M.E.F. Prof. Adolfina J.M. Diefenthäler, a forma como cada estudante se relaciona consigo mesmo, com os outros, com a escola e com o bairro São José. Durante o primeiro semestre de 2024, já com o cronograma pronto e as oficinas iniciadas, um fato histórico aconteceu e mudou os rumos do projeto, ou seja, as enchentes de maio que abalaram o Rio Grande do Sul. Com isso os encontros presenciais no colégio Adolfina J.M. Diefenthäler, foram suspensos por cerca de 30 dias e a equipe do Cidade Viva teve o desafio de repensar suas estratégias. No momento do retorno para a escola, conversando com as crianças observamos que mesmo que elas não foram diretamente afetadas pelas águas em suas casas, estavam mobilizadas ou afetadas por muitas notícias falsas relacionadas às enchentes. Diante deste contexto, o projeto decidiu que esse tema não poderia ser desconsiderado. Assim a equipe alterou o cronograma e desenvolveu uma proposta de leitura crítica da mídia oferecendo ferramentas para compreender o impacto das Fake News no contexto das enchentes de maio. Numa primeira etapa foram organizadas atividades educativas explicando às crianças, o que estava acontecendo no Rio Grande do Sul as razões dessa repercussão repercussão midiática. Em seguida foi explicado o que era fake news e as consequências das notícias falsas. O projeto seguiu ao longo do semestre com diversas atividades sobre fake news em um dos encontros contou com a presença do professor e coordenador do curso de jornalismo da Universidade Feevale, Alisson Coelho, que em parceria com o seu portal Deixa Vírgula, escutou as histórias dos estudantes e esclareceu as dúvidas. Numa segunda etapa foi produzido o Jornal Cidade Viva, quando os alunos explicavam em formato de telejornal, se as notícias trazidas pela turma eram verdadeiras ou falsas. As crianças também criaram jogos sobre fake news, utilizando a plataforma WordWall e por último foram produzidos cartazes informativos que foram distribuídos pela escola contribuindo para ampliar o debate.

Palavras-chave: Fake News . Enchente . Comunicação .

Graduando em Relações Públicas pela Universidade Feevale
Bolsista de extensão do projeto Cidade Viva
Estagiando na Prefeitura de Dois Irmãos

TRANSFORMANDO O COMUM EM ÚNICO: A PERSONALIZAÇÃO DE CADERNOS COMO FERRAMENTA DE EXPRESSÃO DAS INFÂNCIAS

Autores(as): Júlia Petry Andriola¹
Orientadores(as): Saraí Schmidt e Carolina Rigo
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto de Extensão Cidade Viva: Crítica midiática como ato comunicacional antidiscriminatória promove ações que contribuem para conscientizar crianças e adolescentes sobre a importância da criticidade diante dos ensinamentos midiáticos. O objetivo é buscar com as ferramentas de Comunicação Social o desenvolvimento de estratégias que promovam a habilidade crítica. O projeto promove ações socioculturais em parceria com as Escolas Municipais de Novo Hamburgo, para que estudantes e professores reflitam sobre a responsabilidade ética na produção e consumo de conteúdos midiáticos, promovendo uma comunicação antidiscriminatória e o seu papel na comunidade enquanto ser consciente, podendo ser um agente de mudanças. As oficinas são conduzidas pelos bolsistas de extensão em colaboração com a professora da escola. No primeiro semestre de 2024, estudou-se o impacto mercadológico dos cadernos com personagens de franquias populares, como super-heróis, desenhos animados ou figuras de filmes infantis. Esses produtos visualmente atraentes para as crianças, possuem um custo significativamente maior devido às taxas de licenciamento e royalties pagos às empresas detentoras dos direitos autorais. Tal diferença de preço não se reflete diretamente na qualidade material do produto, mas está principalmente associada ao valor simbólico e emocional que os personagens trazem. Cadernos com personagens licenciados são vistos como itens de status, impulsionando o consumo e favorecendo marcas, mas limitando a expressão pessoal. Já os cadernos sem personagens, apesar de mais acessíveis, são considerados "menos desejáveis" pelas crianças, que seguem tendências de consumo e identificação visual. As oficinas do projeto incentivam a criticidade ao desafiar a percepção de valor dos cadernos com personagens licenciados. Por meio da produção de capas artesanais e personalizadas, crianças e adolescentes expressam sua criatividade e transformam os cadernos em extensões de sua identidade. Esse processo não só promove originalidade, como também conscientiza sobre a massificação dos produtos licenciados, levando os alunos a refletirem sobre o valor autêntico de algo criado por eles, em contraste com o consumismo imposto pela mídia.

Palavras-chave: Crítica Midiática. Consumo. Personalização.

¹Julia Petry Andriola. Acadêmica de Biomedicina. Universidade Feevale. petry.juliapetry@gmail.com

CIDADE VIVA: OLHARES PLURAIS E COMUNICAÇÃO ANTIDISCRIMINATÓRIA NA ESCOLA E COMUNIDADE

Autores(as): Danielle Bernardes Enzweiler¹Orientadores(as): Prof.^a Dra. Saraí Schmidt¹,
Prof.^a Ms. Carolina Rigo²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto de Extensão Cidade Viva: Crítica Midiática como Ato Comunicacional Antidiscriminatório promove ações que conectam estudantes com a cidade onde vivem, através de ações comunicacionais. O objetivo é buscar, com as ferramentas de Comunicação Social, o desenvolvimento de estratégias que promovam a cidadania. O projeto promove ações socioculturais em parceria com rede pública municipal de Novo Hamburgo, para que estudantes, professoras/es e comunidade reflitam sobre a responsabilidade dos problemas coletivos, buscando compreender o contexto histórico do lugar onde vivem, o seu papel na comunidade e enquanto ser consciente, podendo ser um agente de mudanças. No ano de 2024 o projeto tem como foco em um primeiro momento, trabalhar com os alunos do 4º ano da E.M.E.F. Prof. Adolfina J.M. Diefenthaler, a forma como cada estudante se relaciona consigo mesmo, com os outros, com a escola e com o bairro, uma vez que a professora regente da turma ressaltou aspectos a serem melhorados em relação a essas questões, as vivências e convivências entre as crianças. Esse trabalho está sendo realizado por meio de oficinas que visam o autoconhecimento para o desenvolvimento de habilidades de empatia de cada criança para com os outros e com o meio em que estão inseridos. Como uma segunda etapa a proposta é trabalhar a visão dos estudantes em relação ao bairro São José - onde a Escola está localizada, suas perspectivas de vida e aspectos positivos sobre a localidade, a fim de produzir um guia informativo sobre o bairro São José. A ideia sobre o guia se originou em função dos pré-conceitos e pré-julgamentos que já são estabelecidos sobre o bairro, estereotipado pela mídia como um lugar perigoso, onde vivem marginais e são cometidos crimes, o que leva a população a uma visão limitada sobre a localidade. O guia visa propor atividades que auxiliam a compreensão da pluralidade e a complexidade do bairro, tentando problematizar os preconceitos e julgamentos que se tem sobre o território em questão. O intuito, nessa etapa do projeto, é ouvir e coletar os mais diversos relatos, explorar os pontos positivos do bairro até que se compreenda, de fato, a diversidade e pluralidade do local.

Palavras-chave: Comunicação. Cidadania. Diversidade.

¹ Danielle Bernardes Enzweiler. Acadêmica de Psicologia, Universidade Feevale, danielleenzweiler@gmail.com.

DA RUA PARA NÓIA: INSTAGRAM COMO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO

Autoras: Ana Júlia¹, Beatriz Cremonini², Diovana Koraleski³
Orientadoras: Letícia Vieira Braga da Rosa⁴, Charlotte Beatriz Spode⁵
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Com o objetivo de dar visibilidade às pessoas em situação de rua e divulgar as ações promovidas pelo projeto de extensão Da Rua Para'Nóia, da Universidade Feevale, em março de 2024 o projeto criou seu perfil no Instagram. Tendo como metodologia as narrativas do vivido, as publicações têm como proposta desfazer estigmas e preconceitos em torno da população em situação de rua, além de apresentar talentos e conhecer histórias de vida de cidadãos do município de Novo Hamburgo que são constantemente invisibilizados. Através da rede social também são compartilhadas as atividades realizadas nas oficinas e ações extensionistas de comunicação, psicologia, pedagogia e enfermagem, que ocorrem no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP). Além disso, o Instagram é utilizado como ferramenta para compartilhar informações relevantes sobre a realidade da população em situação de rua, como dados estatísticos, resultados de pesquisas e notícias sobre políticas públicas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. A conta possui cerca de trinta e cinco publicações veiculadas no feed e nos stories desde o começo deste ano e apresenta, por meio de relatos visuais e escritos, informações que visam contribuir para uma maior compreensão das necessidades e desafios enfrentados pelas pessoas que estão em situação de rua.

Palavras-chave: Comunicação. População em situação de rua. Instagram.

¹ Graduanda do curso de Publicidade e propaganda de da Universidade Feevale, voluntária do Projeto de Extensão Da Rua Para'Nóia.

² Graduanda do curso de Design de Animação da Universidade Feevale, bolsista do Projeto de Extensão Da Rua Para'Nóia.

³ Graduanda do curso de Publicidade e propaganda da Universidade Feevale, voluntária do Projeto de Extensão Da Rua Para'Nóia.

⁴ Doutora em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS. Professora dos cursos de comunicação da Universidade Feevale e extensionista dos projetos Da Rua para'Nóia, Aruanda e Educação Socioambiental na Bacia do Rio do Sinos.

⁵ Mestre em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora do curso de Psicologia e Pós-Graduações da Universidade Feevale. Extensionista dos projetos Da Rua para'Nóia e Centro de Defesa e Difusão de Direitos Humanos (CDDH).

ÁREA TEMÁTICA:

CULTURA

CURADORIA PARA QUÊ NA ARTE? EXPLORANDO OS PROPÓSITOS E IMPACTOS DA CURADOREIA ARTÍSTICA

Autor(a): Marinêz Martins Roduite¹
Orientador(a): Caroline Bertani da Silva²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Atuando como bolsista do Projeto Galerias em Trânsito, da Universidade Feevale, aprendendo a organizar, montar e desmontar exposições de diferentes artistas, percebi que na composição de uma exposição há muito mais a ser explorado do que aquilo que se vê, pois a pessoa que organiza precisava ter visão do todo da obra do artista, fazer uma leitura da poética do artista para idealizar uma possível expografia e também ter um diálogo com o artista para comportar todos os aspectos do conjunto da sua obra. Esse movimento na maioria das vezes era realizado pela equipe de bolsistas e a coordenadora do projeto. Em outras vezes esse trabalho era intermediado por alguém designado como curador da exposição, que por vezes coordenava a montagem da exposição, apresentando um texto crítico da sua leitura dos trabalhos do/da artista e organizando a expografia. No currículo do curso de Artes Visuais ao qual estou matriculada, não há um componente curricular específico que nos ensine qual deve ser o papel do curador ou como organizar uma expografia, prática que acontece intuitivamente no pensamento do estudante artista. Assim, o objetivo dessa pesquisa é compreender o papel do curador numa exposição e sua relevância para o diálogo com o público. Com uma ideia vaga de curadoria, comecei a pensar sobre a exposição na sua integralidade, planejando a organização de materiais que integram o processo, como ficha técnica, expografia, conversa com artista, cartaz de divulgação e transporte das obras. Nesse contexto, delineava um diálogo com as obras para montar uma narrativa para a exposição. Assim, iniciei o trabalho de curadora dentro do projeto, com ênfase nos Espaços Arte UM e Arte DOIS. Esse processo foi carregado de questionamentos: se tudo que fiz e faço como curadora realmente está certo? Qual a função de um curador no contexto da arte contemporânea? São questões que me acompanho durante o tempo que trabalho como bolsista curadora no Projeto Galerias em Trânsito da universidade. Mas sobre esses questionamentos posso ter como resposta a partir da experiência que já adquiri, que o trabalho de curadoria de uma exposição está diretamente ligada à relação artista- público, como uma apresentação e uma tradução da ideia do artista para o público em geral. A curadoria faz o papel de contadora de histórias; histórias que narram poéticas artísticas.

Palavras-chave: Curadoria. Exposição. Arte Contemporânea.

¹ Graduando do Curso de Bacharel de Artes Visuais da Universidade Feevale.

² Mestre em Educação. Especialista em Mentoria Docente. Graduada em Desenho e Plástica. Coordenadora do Projeto Galerias Feevale em Trânsito e professora nos cursos de Artes Visuais.

PROJETO DANÇAR: UM ESPAÇO DE PERTENCIMENTO E TRANSFORMAÇÃO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DE MULHERES IDOSAS

Autores(as): Danuse Gabriele Ganzer Duarte¹
Orientadores(as): Aline da Silva Pinto²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O objetivo deste estudo é analisar a realidade das mulheres, idosas acima de 60 anos, integrantes do Projeto Dançar no contexto do processo de envelhecimento. Para tanto, utilizou-se uma abordagem metodológica qualitativa de caráter descritivo, sendo a observação participante o instrumento de coleta de dados. As aulas do Projeto Dançar são estruturadas em processos de criação que por meio da provocação da criatividade das alunas, são criadas as sequências de movimentos, além de serem oferecidos momentos em que as alunas podem expressar suas preferências sugerindo músicas, ritmos e temáticas para as aulas. A análise de como essas mulheres percebem seu processo de envelhecimento e o papel do Projeto Dançar nessa fase da vida teve como ponto de partida uma frase dita por uma aluna sobre o uso do salto alto: “durante a minha vida útil, eu usava muito.” Esse comentário juntamente com outras expressões observadas nas aulas, evidenciou a sensação, bastante presente entre as participantes, de que o envelhecimento as torna inúteis. Elas percebem que a sociedade as enxerga como não produtivas e incapazes, como se o “tempo delas já tivesse passado”. Essa visão resulta em um sentimento de exclusão, dificultando a identificação dos seus espaços na sociedade e da valorização de suas vivências e contribuições acumuladas ao longo da vida. Conforme Irigaray e Schneider (2008) ao mesmo tempo em que a sociedade potencializa a longevidade, ela nega aos velhos o seu valor e sua importância social. Vive-se em uma sociedade de consumo na qual apenas o novo pode ser valorizado, caso contrário, não existe produção e acumulação de capital. Dessa forma, observei que, no Projeto Dançar, essas mulheres encontram um espaço onde se sentem verdadeiramente pertencentes e assumem o protagonismo em todos os processos desenvolvidos nas aulas. Nesse contexto, elas ganham voz para expressar vivências, desejos e histórias em suas criações. Durante as aulas, compartilham a riqueza de suas experiências, evidenciando a importância do espaço de criação e pertencimento. Diante disso, é possível concluir que o Projeto Dançar exerce um impacto transformador e desempenha um papel de apoio significativo na vida dessas mulheres durante o processo de envelhecimento, oferecendo oportunidade para dar continuidade em seu aprimoramento cognitivo e cultural, reconhecendo suas experiências como valiosas e transformando o envelhecimento em uma experiência positiva de transformação e desenvolvimento.

Palavras-chave: Dançar. Envelhecimento. Mulheres.

¹ Graduanda em Educação Física pela Universidade Feevale, com bolsa pelo Projeto comunitário de extensão Dançar.

² Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Mestre em Educação e Especialista em Educação Psicomotora. Docente da Universidade Feevale e da UERGS.

“TRABALHO TRABALHO”: A REPRESENTAÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL ATRAVÉS DA ARTE

Autores(as): Paula Goulart da Silva¹

Orientadores(as): Dra. Alexandra Kloeckner Eckert Nunes²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A obra "Trabalho Trabalho" é uma instalação artística que retrata a desigualdade social por meio das relações entre trabalho, tempo e classe social, e foi criada baseada nos temas como a pressão sobre as classes menos favorecidas e a exaustão física e emocional decorrente do trabalho incessante. A partir da oportunidade proporcionada pelo Projeto Circular, a instalação foi exposta na Casa CDL em Novo Hamburgo. Como aluna, minha participação nesse projeto foi fundamental para a criação dessa obra, que utilizou técnicas como serigrafia, Assemblagem e caligrafia. A experiência prática adquirida no aludido projeto me permitiu explorar a serigrafia como obra artística, além de oportunizar a compreensão de processo expositivo, uma vez que foi através dele que tive contato com essa área das artes. A experiência em curadoria, adquiridas nas participações e montagens de exposições com o Projeto Circular, me ensinou sobre as noções de espaço e as relações artísticas. Ainda, compreendi que a obra vai além do trabalho artístico em si, abrangendo o espaço e o contexto expositivo, o que inspirou a criação desta obra imersiva. A repetição da palavra "trabalho" e os elementos como um relógio derretido e um telefone antigo pintados de vermelho simbolizam a realidade opressora do trabalho desigual. A obra representou um exercício de reflexão e crítica, que me propiciou crescimento acadêmico e pessoal, enquanto contribuía para o debate sobre a justiça social na esfera da arte contemporânea.

Palavras-chave: Prática extensionista. Desigualdade social. Instalação artística. Experiência criativa. Projeto Circular.

¹ Bolsista do Projeto Circular, Graduanda do Curso Bacharelado de Artes Visuais.

² Docente no Curso de Artes Visuais da Universidade Feevale. Doutora em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale.

CULTURA EM AMBIENTE ACADÊMICO: PROMOVENDO, DESENVOLVENDO, POTENCIALIZANDO E DIFUNDINDO A CULTURA NO CAMPUS FEEVALE.

Autores(as): Márcio de Souza Pinto¹, Eduardo Seibert Link² Orientadores(as): Prof. Me. Júlio César da Rosa Herbstrith³, Prof. Dr. Luis Henrique Rauber⁴
Instituição de origem: UNIVERSIDADE FEEVALE

RESUMO: O trabalho objetiva ser um projeto de análise de propostas culturais em ambiente acadêmico como estudo para aperfeiçoar o Projeto Cultura no Câmpus, da Universidade Feevale. O Cultura no Câmpus da Universidade Feevale se insere com demais projetos das áreas de música, artes visuais, dança e teatro no Programa Conexão Cultural. É, portanto, parte de um ecossistema cultural que visa promover a cultura nos Campi da Universidade e atender as demandas socioculturais no que diz respeito às comunidades interna e externa à academia. Nosso Projeto acorda com a Missão da Universidade Feevale de transformar a Comunidade por meio da conexão e da produção e conhecimento, reconhecendo a relevância de iniciativas que permitam o desenvolvimento sociocultural. A pesquisa inicial visa comparar e analisar atividades culturais aplicadas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e na Universidade Unisinos, com as atividades que realizamos na Universidade Feevale. Explorando as similaridades aplicadas, levando em consideração os contextos socioculturais aos quais essas estão inseridas, a fim de potencializar e promover, atividades mais assertivas e que considerem a multiculturalidade local na qual a Universidade Feevale está inserida. Foi realizada uma varredura nos sites institucionais que permitiu uma compreensão global sobre as iniciativas culturais nas universidades, bem como uma análise comparativa prévia, de cunho quantitativo e qualitativo. Dentre as possibilidades de potencializar a cultura no campus da Feevale é fato que devemos estreitar as relações com o que a cidade já possui em seus dispositivos, tais como o Fantasnóia, um festival de cinema Fantástico de Novo Hamburgo, Brique da Estação, um evento que celebra a história e a arte de novo Hamburgo e o Jazzenhando, um coletivo de desenhistas que se encontram para desenhar conversar e ouvir jazz e blues, este já faz parte de uma das atividades do Cultura no Campus. O que se pretende, por fim não é realizar uma transposição das atividades culturais promovidas e gerenciadas em outras IES, o que seria infrutífero e descontextualizado, mas a análise será mais uma ferramenta para aprimorar e potencializar as atividades culturais dentro dos campi da Feevale. Compreender como ocorre o desenvolvimento das boas ideias e iniciativas e pensar formas de desenvolver atividades com identidade própria, baseada na cultura e eventos locais, promovendo e estimulando a cultura local e suas particularidades.

Palavras-chave: Projetos culturais. Cultura no campus. Comunidades.

¹ Acadêmico do Curso de Artes Visuais – Licenciatura.

² Acadêmico de Design Gráfico.

³ Prof. Me. Júlio César Herbstrith, Docente da Universidade Feevale, colaborador do Projeto Integrado Lavurs e líder do Projeto Cultura no Campus. Professor nos cursos, de Artes Visuais, Arquitetura e Urbanismo, Design de Interiores, Design Gráfico e Design de Animação.

⁴ Prof. Dr. Luis Henrique Rauber, Docente da Universidade Feevale, colaborador do Projeto Cultura no Campus. Professor no curso de Publicidade e Propaganda, Gestão Comercial, Fotografia e Administração.

ESPETÁCULO DA REALIDADE: OS EFEITOS DO TEATRO EM DIFERENTES FAIXAS-ETÁRIAS

Autores(as): Stephani Viliani¹, Tainara M. Ramires²
Orientadora: Angela Gonzaga
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A presente pesquisa, que teve origem no projeto de extensão Movimento Teatral Feevale, debruça-se sobre os efeitos que o teatro produz na vida de sujeitos que o praticam. A partir da arte teatral o sujeito é convidado a lançar-se em diferentes possibilidades de ser. Representar, arriscar-se, errar e improvisar são elementos fundamentais na prática do teatro social, proporcionando um espaço para explorar a criatividade, a comunicação e seu próprio corpo como linguagem, propiciando mudanças no campo subjetivo e nas interações sociais. No entanto, as distintas questões culturais e comportamentais que permeiam a juventude e o envelhecimento, provocam reflexões acerca das semelhanças e contrastes entre os benefícios proporcionados pelo teatro em diferentes faixas etárias. Considerando as particularidades de cada fase da vida, este estudo busca compreender as variações em relação aos benefícios da arte teatral em dois grupos do projeto de extensão Movimento Teatral Feevale, sendo a Oficina Geral composta por jovens e adultos de 14 a 60 anos, e o Grupo Ousadia, composto por pessoas com mais de 60 anos. Essa pesquisa se caracteriza por uma abordagem qualitativa baseada em respostas obtidas através de entrevistas estruturadas realizadas com os grupos descritos acima e, em observações participativas das bolsistas autoras. Resultados preliminares apontam para a importância do teatro como dispositivo de bem-estar emocional e social em diversas idades, reforçando a importância de espaços que integrem diferentes gerações. Concluiu-se sobre a relevância das práticas teatrais como facilitadoras para expansão da empatia, consciência de grupo, exploração sensível dos sentidos, compreensão sobre si e sobre o meio no qual está inserido e fortalecimento da identidade, fatores facilitadores para a melhoria da capacidade de adaptação e flexibilidade pessoal independentemente da faixa etária de quem o pratica, a despeito de diferentes motivações e/ou desafios. Dessa forma, o estudo reforça a importância da arte na vida das pessoas, independentemente de suas idades, destacando as potencialidades e os benefícios de se promover espaços onde os sujeitos podem protagonizar a partir de suas histórias e de suas subjetividades.

Palavras-chave: Arte. Teatro. Bem-estar.

¹ Graduanda do curso de Psicologia, estagiária na clínica Espaço Criar e bolsista no projeto de extensão Movimento Teatral Feevale

² Graduanda do curso de Psicologia e bolsista no projeto de extensão Movimento Teatral Feevale

³ Professora do curso de Artes, coordenadora do projeto de extensão Movimento Teatral Feevale, atriz, diretora teatral e integrante do projeto social Brincando e Aprendendo.

PROJETO GALERIAS EM TRÂNSITO: AUTONOMIA E COLETIVIDADE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ARTISTA

Autores(as): Micheli Naveja Resmin¹

Orientadores(as): Carolie Bertani da Silva¹ Francine Tavares²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto cultural Galerias Feevale em Trânsito trabalha de diversas formas nos espaços culturais da instituição. Os principais espaços que ficam aos cuidados dos bolsistas são: o Espaço Cultural Feevale, situado no quarto andar do Teatro Feevale, o Espaço Arte DOIS, situado na Cidade dos Contêineres, ambos no Câmpus II, a Pinacoteca e o Espaço Arte UM, situados no Câmpus I. Nesses espaços, os bolsistas têm como objetivo organizar do início ao fim exposições, assim como se fazer presentes nas atividades propostas durante o período expositivo, como visitas guiadas, conversas com artistas e oficinas previamente planejadas. O contato com o meio artístico e com a organização de um espaço expositivo contribui para um entendimento na prática que, com certeza, traz um leque de perspectivas sobre o mercado de trabalho artístico. O Galerias se propõe a ser esse trabalho completo que demonstra inúmeras formas de se inserir no mercado, contribuindo de maneira coletiva para manter os espaços ativos e receptivos ao público. A organização e a divisão das tarefas entre o grupo fazem a diferença para a administração dos espaços e demandas vinculadas ao projeto. A importância desse contato para nós, futuros artistas visuais e arte/educadores, é de extrema importância, tanto pela experiência adquirida nesse decorrer, quanto pela autonomia que nos é confiada ou a parceria entre o grupo que fortalece todo o trabalho que é realizado no projeto.

Palavras-chave: Espaço expositivo. Artes Visuais. Galerias.

¹ Acadêmica de Bacharelado em Artes Visuais na Universidade Feevale, Bolsista do Projeto Galerias em Trânsito e Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Interdisciplinar Feevale.

¹Mestre em Educação, especialista em Mentoria Docente e Graduada em Artes Visuais. Coordenadora do Projeto Galerias Feevale em Trânsito. Integra o quadro docente da Universidade Feevale e da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre.

²Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural (2010), especialista em Memória, Identidade e Cultural Material (2006) e Bacharel em Artes Visuais (2004) pela Universidade Federal de Pelotas. Docente da Universidade Feevale, nos Cursos de Fotografia, Publicidade e Propaganda, Design e Artes Visuais. É professora colaboradora do Projeto Galerias Feevale em Trânsito.

DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDEDORES POR MEIO DO PROJETO GESTÃO E EMPREENDEDORISMO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Autores(as): Júlia dos Santos Teixeira¹

Orientadores(as): Ana Carolina Kayser¹, Luis Henrique Rauber²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Gestão e Empreendedorismo para o desenvolvimento Local é um projeto de extensão da Universidade Feevale, o qual busca propiciar maior qualificação para trabalhadores de associações, artesãos e empreendedores, especialmente da área de alimentos, de modo que os mesmos possam prosperar. Dentre suas atribuições, a extensão universitária realiza oficinas, ministradas pelos acadêmicos e professores participantes do projeto, que por meio da aplicação dos conhecimentos obtidos na graduação, auxiliam no desenvolvimento das competências necessárias ao ato de empreender. Nesse contexto, o objetivo do trabalho é apresentar o relato da vivência da participação na oficina “Desperte o empreendedor em você: passos práticos para iniciar seu negócio”. A oficina teve duração de três horas em cada um dos três encontros que foi ministrada, totalizando nove horas de formação. Os tópicos abordados foram: mercado consumidor, custo e preço de venda e no último dia presença digital. O perfil dos quinze participantes beneficiados foi de empreendedores, estudantes e egressos dos cursos de engenharia, estética e cosmética e nutrição. Durante o workshop os beneficiados apresentaram diversas dúvidas que foram esclarecidas pelos professores e bolsistas da extensão do projeto. Como principais resultados, destacam-se: o desenvolvimento do conhecimento técnico de algumas práticas que os participantes faziam por intuição, a identificação do público-alvo, o cálculo de valor do produto/serviço, o posicionamento nas redes sociais e a troca de saberes. Por fim, a experiência da extensão proporciona um ambiente de interações rico e benéfico não apenas aos beneficiados, mas também, aos graduandos que tem contato com a realidade de negócios de ramos distintos.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Empreendedorismo. Gestão.

¹Acadêmica do Curso de Design, na Universidade Feevale. juliateixeira579@gmail.com

² Professora extensionista do curso de Administração da Universidade Feevale.

³ Professor extensionista do curso de Administração da Universidade Feevale.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA (PRINCE) NO ABRIGO DO CIEP EM NOVO HAMBURGO NO PERÍODO DAS ENCHENTES.

Autores: Bruna Gutierrez Cidade¹, Douglas Steinhorst Richetti² e Sofia Knorst³
Orientadores: Caroline Cardoso⁴ e Dr. Rodrigo Serra⁵
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: No mês de maio de 2024, o estado do Rio Grande do Sul, sofreu uma de suas maiores calamidades já documentadas. As enchentes que afetaram 417 cidades e expulsou mais de 600 mil pessoas de suas residências, deixou centenas de famílias desabrigadas em todo território gaúcho. A calamidade que assolou o estado, especificamente a cidade de Novo Hamburgo, exigiu que a prefeitura realizasse a abertura de abrigos para o acolhimento dos desalojados. Além da necessária evacuação, inúmeras famílias vivenciaram ainda, o fechamento das escolas, ocasionando dessa forma, mudanças significativas na rotina das crianças. Frente a essa situação, alguns projetos de extensão da Feevale se mobilizaram na tentativa de poder auxiliar a comunidade durante o período das cheias. Diante disso, esse relato de experiência tem como objetivo apresentar as ações realizadas pelo projeto PRINCE com crianças hamburguenses, abrigadas no abrigo do CIEP no mês de maio de 2024. O abrigo do CIEP abriu suas portas em 02 de maio de 2024 e manteve-se funcionando até 30 de maio do mesmo ano. Localizado no bairro Canudos, em Novo Hamburgo, o local recebeu cerca de 340 pessoas. As intervenções foram promovidas por 2 bolsistas do projeto e 6 voluntários. As atividades ocorreram no salão do local, com a realização de 4 encontros, onde as crianças foram divididas por oficinas, sendo elas: oficina do desenho, massa de modelar, pintura de rosto, rodas cantadas e brincadeiras lúdicas. Para a compra dos materiais necessários no desenvolvimento desta ação do projeto, foi idealizado um card e divulgado nas redes sociais como Instagram e Facebook, com a finalidade de obter recursos financeiros. Além disso, abriu-se a possibilidade para doação de brinquedos. Os voluntários e bolsistas se encarregaram da compra dos materiais e dividiram-se para a realização da ação conforme a disponibilidade de cada um. A promoção das ações resultou em momentos de espontaneidade, criação e ludicidade, tendo desfechos positivos no que se refere à participação e engajamento das crianças no decorrer das atividades propostas.

Palavras-chave: Intervenções neuropsicológicas. Cheias. Oficinas lúdicas.

¹ Graduanda de Psicologia na Universidade Feevale. Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Feevale. Voluntária de extensão no Projeto de Intervenção Neuropsicológica em Contexto Escolar (PRINCE) da Universidade Feevale.

² Graduando de Psicologia na Universidade Feevale. Bolsista de extensão no Projeto de Intervenção Neuropsicológica em Contexto Escolar (PRINCE) da Universidade Feevale.

³ Graduanda de Psicologia na Universidade Feevale.

⁴ Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Mestre e psicóloga formada pela PUCRS. Professora e pesquisadora na Universidade Feevale.

⁵ Doutor em Psicologia pelo programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica e da Saúde da Universitat Autònoma de Barcelona - Espanha, com ênfase em sintomas somáticos funcionais na infância e adolescência.

RELATO DE CASO DE PACIENTE ONCOLÓGICO EM ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL

Autoras: Greice Ohlweiler Vasconcelos¹, Márcia Luci Luz de Lima²
Orientadora: Cláudia Denicol Winter¹
Instituição de origem: FEEVALE

RESUMO: O câncer é uma doença crônica, multifatorial em que há crescimento desordenado de células, dentre os mais frequentes no Brasil e na região Sul está o de mama. Estima-se que, até 2030, ocorram mais de 25 milhões de novos casos e a dieta e o estado nutricional inadequados contribuem para o agravamento. Descrever o acompanhamento nutricional de paciente atendida em projeto de extensão de Oncologia. Relato de caso atendido em projeto de extensão de uma Universidade de Novo Hamburgo/RS, entre os meses de maio a agosto de 2024, foram realizadas anamnese, avaliação antropométrica, aferição de peso, altura, identificação do estado nutricional e plano alimentar. Paciente do sexo feminino, altura 1,55 m, 53 anos, portadora de transtorno afetivo bipolar, polimedicada, com diagnóstico de câncer na mama esquerda, em 2017, fez cirurgia para retirada do tumor, quimioterapia e radioaterapia. Em 2024, diagnóstico de câncer na mama direita com realização de duas cirurgias. Encaminhada ao Projeto ONCO, pela Liga de Combate ao Câncer de NH, realizadas três consultas nutricionais, anteriores à segunda cirurgia, teve redução de peso (60 Kg, 59,5 Kg e 59,1 kg). O índice de Massa Corporal (IMC) atual do paciente é de 24,59 Kg/m², classificado como eutrófico, segundo a OMS. Definiu-se aporte energético em 1.919 Kcal/dia, priorizando consumo proteico (1,73 g/ptn/kg/dia) com prescrição de suplementação para melhorar a cicatrização e a recuperação celular, e baixa em lipídios, considerando alteração da função hepática apontada em exames bioquímicos. Além disso, foram passadas instruções para eventuais sintomas como, náuseas, vômitos, constipação, diarreia, mucosite etc. O acompanhamento nutricional de pacientes portadores de câncer se mostra essencial para que haja melhor desfecho clínico pós terapias oncológicas, conferindo resposta imune mais efetiva, menor tempo de internação e recuperação mais rápida.

Palavras-chave: Oncologia. Nutrição. Acompanhamento.

¹ Graduada em Nutrição. Voluntária Projeto ONCO FEEVALE.

² Estudante de Nutrição. Ex-voluntária Projeto ONCO FEEVALE.

ÁREA TEMÁTICA:
**DIREITOS HUMANOS
E JUSTIÇA**

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A PESQUISA CIENTÍFICA ALCANÇANDO A COMUNIDADE NO PERÍODO PÓS ENCHENTES DE 2024 NO RIO GRANDE DO SUL

Autores(as): Gabriela Gomes Makewitz¹

Orientadores(as): Dinora Tereza Zucchetti,² Marcia Blanco Cardoso³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul sofreu a maior catástrofe climática de sua história. As enchentes e cheias extremas deixaram 78 municípios em estado de calamidade e 340 em estado de emergência, causando danos à infraestrutura, ao abastecimento de água, à produção primária e à fruticultura (RS, 2024). Diante desse contexto, novas práticas extensionistas foram necessárias. Atuando desde 2023, através da prática de voluntariado na ação extensionista, no Centro de Educação em Direitos Humanos - CEDUCADH da Universidade Feevale, em parceria com uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP, situada na cidade de São Leopoldo, região metropolitana de Porto Alegre/RS, uma das cidades com maior número de desabrigados, enquanto atividade de indissociabilidade com a pesquisa de Mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social, da mesma Universidade, buscou-se auxiliar as famílias da comunidade ao entorno da OSCIP a retornar às suas casas através de um espaço seguro de escuta sensível, bem como do fornecimento de itens básicos de alimento, higiene, limpeza, vestuário e mobiliário. Através da metodologia de pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986), a pesquisa de mestrado, que possui como característica principal a intervenção/participação no território, buscou um fortalecimento de vínculos com a comunidade pertencente à OSCIP, à medida que oportunizou a escuta e trouxe para a discussão as demandas sociais dos sujeitos. Como reflexões iniciais, compreende-se o grande impacto deste evento climático em toda a comunidade, tanto na sua relação com o espaço territorial que carrega uma história, como implica diretamente nas formas de (sobre)vivência, causando, em grande parte da população, possíveis violações de Direitos Humanos, resultando no aumento da desigualdade social. Diante disso, espera-se dessa prática a construção de uma reflexão acerca da relação sujeito e território no período pós-enchente, bem como, discutir e compreender o papel dos projetos sociais, enquanto espaços de educação não escolar, no alcance com a comunidade local.

Palavras-chave: Educação; Extensão Universitária; Projeto Social; Rio Grande do Sul.

¹ Mestranda no Programa de Pós Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Universidade Feevale. Pedagoga pela Universidade Feevale. Email: gabrielagomesdias99@gmail.com

² Doutora em Educação pela UFRGS. Professora titular da Universidade Feevale no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Email: dinora@feevale.br

³ Mestre em História pela Unisinos. Professora adjunta da Universidade Feevale e líder do projeto de extensão CEDUCADH. Email: mcardoso@feevale.br

PROJETO DE EXTENSÃO MARIAS: CORPO E LINGUAGEM NA INSTITUIÇÃO PRISIONAL

Autora: Taís dos Reis Machado¹

Orientadoras: Fabiane Olegário², Lydia Koetz Jaeger³

Instituição de origem: Universidade do Vale do Taquari - Univates

RESUMO: A extensão universitária proporciona aos estudantes uma vivência fora da sala de aula, pois é através da extensão que se dá a ligação entre a universidade e a comunidade. Esse processo é interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, e fundamentado no princípio da interligação, promovendo uma interação transformadora entre a universidade e comunidade, enriquecendo o processo de formação acadêmica. O projeto Marias busca promover a formação de acadêmicos e docentes por meio de oficinas, estudo de textos e rodas de conversa, incentivando a humanização, socialização, comunicação e diálogo entre mulheres privadas de liberdade. Oportunidades de formação teórico-prática e humanística, criando intervenções por meio de práticas corporais e artísticas. Realizando o desenvolvimento de oficinas semanais envolvendo práticas corporais variadas, como dança, ginástica, jogos, alongamento e atividades artísticas, como fotografia, música, poesia, desenho e pintura para as mulheres privadas de liberdade no Presídio Estadual Feminino de Lajeado. As atividades do projeto ocorrem nas sextas-feiras no horário do banho de sol das mulheres em privação de liberdade, onde nos reunimos no pátio do presídio. As oficinas propostas pela equipe do projeto formada pela bolsista, coordenadoras e voluntárias são planejadas em uma reunião de planejamento e a capacitação de novos voluntários uma vez ao mês. O contexto, no qual o projeto está inserido, é desafiador, visto que toda semana somos desafiadas a propor atividades que façam sentido as detentas e que elas participem ativamente. O projeto proporciona aos participantes uma nova forma de olhar através dos muros do presídio, buscando contribuir para um debate social sobre a privação de liberdade e os desafios do sistema carcerário, tornando-se também um pilar para as mulheres, com a criação de um espaço e sentimento de pertencimento à sociedade.

Palavras-chave: Extensão universitária; Bolsista; Formação; Presídio;

¹ Acadêmica do curso de Fisioterapia e bolsista do projeto de Extensão Marias: Corpo e Ling. na Inst. Prisional da Universidade do Vale do Taquari - Univates tais.machado1@univates.br.

² Dra. em Educação. Coordenadora do projeto de Extensão Marias: Corp. e Ling. na Inst. Prisional e professora da Universidade do Vale do Taquari - Univates fabiole@univates.br.

³ Dra. em Ambiente e Desenvolvimento. Integrante do projeto de Extensão Marias: Corp. e Ling. na Inst. Prisional e professora da Universidade do Vale do Taquari - Univates lkoetz@univates.br.

INCLUSÃO NA MODA: UMA EXPERIÊNCIA DE INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO

Autores(as): Isabela Dutra de Freitas¹

Orientadores(as): Claudia Schemes¹

Jacinta Sidegum Renner²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este trabalho apresenta uma atividade de indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão que foi realizado na disciplina de História da Moda Brasileira, a partir do projeto de pesquisa Moda e inclusão: Design e indumentária para pessoas com deficiência visual e do projeto de extensão Qualidade de Vida para pessoas com deficiência visual. Foi produzido um trabalho de criação de um look que contribuísse com o campo da moda e da acessibilidade para pessoas cegas; a partir disso, esse estudo justifica sua importância através da responsabilidade social do designer de moda quanto à inclusão de pessoas com deficiência. Todos os looks produzidos pelas alunas serão expostos no Museu Nacional do Calçado em Novo Hamburgo. Teve-se como objetivo desenvolver um look feminino atendendo as necessidades de pessoas com deficiência visual, como exemplo, criamos uma roupa que representa as migrações que acontecem dentro do Estado de Minas Gerais. Desse modo, foram desenvolvidas duas peças (saia e camisa de botão) adaptadas a partir do uso do tato para o público-alvo. Para a produção, foram utilizados tecidos com texturas variadas, aplicação de aviamentos, brilhos e tinta Puff que criou uma camada nos desenhos e formas na camisa, auxiliando na percepção tátil. Como representação das migrações utilizamos da ideia do êxodo rural, onde as pessoas saem do interior e vão para as cidades grandes, mas em sua grande maioria ainda continuam utilizando as roupas típicas da região em que moravam. Sendo assim, o look tinha uma camisa de botão com a bandeira de Minas Gerais e a saia possuía franjas e um cinto de fivela, representando a cultura country. Para a realização do trabalho realizamos uma pesquisa com base bibliográfica e entrevista com uma pessoa com deficiência visual e um imigrante. Como resultados, foi possível identificar e produzir um look pensando nas necessidades de pessoas cegas e que representasse de maneira ideal as migrações dentro do estado de Minas Gerais. Considerando que a exposição dos looks criados pelas estudantes de História da Moda Brasileira acontecerá nos próximos meses, as opiniões e desejos dos visitantes com deficiência visual serão analisadas para futuras readequações do produto, para que este possa ser mais acessível, proporcionando ao seu consumidor mais autonomia na hora de escolher e vestir uma peça.

Palavras-chave: Moda inclusiva; Pessoas com deficiência visual; Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

¹ Bolsista de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação PIBIC/CNPq, período 2024, graduanda em Moda pela Universidade Feevale.

¹ Doutora em História, professora do curso de Moda e PPG Processos e Manifestações Culturais. Colaboradora do projeto de extensão Qualidade de Vida para Pessoas com Deficiência

² Doutora em Engenharia de Produção, professora dos cursos de Engenharia e Design e PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social. Líder do projeto de extensão Qualidade de Vida para Pessoas com Deficiência.

CENTRO DE DIFUSÃO E DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS (CDDH): O PAPEL FUNDAMENTAL DA ESCUTA PSICOLÓGICA

Autores(as): Tamara Denise Inacio da Silva¹, Patrícia de Paula²
Orientadores(as): Charlotte Beatriz Spode³
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Centro de Difusão e Defesa dos Direitos Humanos (CDDH) da Universidade Feevale é um projeto interdisciplinar que oferece assistência jurídica e psicológica a pessoas em situação de vulnerabilidade em Novo Hamburgo/RS. O objetivo é garantir a efetivação dos direitos humanos e oferecer soluções adequadas, tanto judiciais quanto extrajudiciais, para conflitos. A iniciativa justifica-se pela necessidade de promover a justiça social e a proteção dos direitos humanos por meio de uma abordagem que, além do suporte legal, valoriza o papel fundamental da escuta psicológica. A metodologia utilizada pelo CDDH envolve atendimentos semanais, iniciados por uma entrevista que visa compreender as demandas jurídicas e emocionais dos beneficiários. A partir dessa escuta inicial, é traçado um plano de ação que pode incluir a mediação extrajudicial ou, em caso de inviabilidade, o encaminhamento judicial com assistência jurídica gratuita. Com acadêmicos de Direito e Psicologia trabalhando em conjunto, sob supervisão docente, o CDDH promove uma abordagem prática e interdisciplinar. Essa colaboração possibilita que, além de encaminhamentos judiciais, os beneficiários recebam suporte emocional, o que potencializa a eficácia das intervenções. A escuta psicológica, segundo Mendes e Silva (2022), desempenha um papel crucial na identificação das motivações subjacentes aos conflitos, contribuindo para uma solução mais humanizada. Dessa forma, a presença da Psicologia no processo é essencial para ajudar os beneficiários a lidarem com os efeitos emocionais do conflito, uma vez que, conforme coloca Bacellar (2016), a escuta ativa não só humaniza o processo jurídico, mas também aumenta a chance de uma solução mais eficaz e duradoura. Em 2024, até o mês setembro, o projeto já contabiliza 30 atendimentos interdisciplinares, com as principais demandas relacionadas a separações e divórcios, pensão alimentícia, inventários e reconhecimento de paternidade. Os resultados parciais indicam que a integração entre Direito e Psicologia, com ênfase na escuta ativa, tem sido determinante para o sucesso do projeto, garantindo que os conflitos sejam tratados de maneira mais abrangente e humanizada. Além disso, o envolvimento dos acadêmicos tem proporcionado uma formação mais completa. Por fim, destaca-se que a escuta psicológica não apenas complementa o processo jurídico, mas também promove o acesso à justiça de forma mais eficaz e empática.

Palavras-chave: Escuta psicológica. Direitos humanos. Vulnerabilidade social.

¹ Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Feevale, bolsista do Projeto de Extensão Centro de Difusão e de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH) da Universidade Feevale.

² Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Feevale, bolsista do Projeto de Extensão Centro de Difusão e de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH) da Universidade Feevale.

³ Mestre em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora do curso de Psicologia e Pós-Graduações da Universidade Feevale. Extensionista dos Projetos de Extensão Centro de Difusão e de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH) e Da Rua para 'Nóia.

TODOS JUNTOS CONTRA O BULLYING: INTERVENÇÕES PARA UM AMBIENTE ESCOLAR SEGURO

Autores(as): Patrícia de Paula¹, Tamara Denise Inacio da Silva²
Orientadores(as): Charlotte Beatriz Spode³
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Centro de Difusão e de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH) da Universidade Feevale é um projeto interdisciplinar com o objetivo de contribuir para o reconhecimento e a efetivação dos direitos humanos dos beneficiados, por meio de sua implementação judicial, assim como da promoção e construção coletiva do conhecimento acerca dos direitos humanos. Através de ações interdisciplinares, busca proporcionar a integração, o aprimoramento e a educação dos membros da comunidade, ampliando o acesso e a compreensão desses direitos. Como parte das ações do CDDH, o projeto de intervenção voltado para o combate ao bullying nas turmas de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de escola do Município de Novo Hamburgo, visa conscientizar pais, professores e alunos sobre o tema e a importância de criar um ambiente escolar mais seguro. A iniciativa justifica-se pela crescente incidência de casos de bullying nas escolas brasileiras. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019 apontam que aproximadamente 23% dos estudantes relataram terem sido vítimas de bullying. O impacto do bullying compromete o clima escolar e o bem-estar emocional, afetando negativamente a aprendizagem. Além disso, estudos mostram que o bullying está relacionado a maiores índices de ansiedade, depressão e baixo rendimento escolar. O projeto tem como objetivo principal promover a prevenção e o combate ao bullying no ambiente escolar, envolvendo pais, professores e alunos. Entre os objetivos específicos, estão: informar aos pais sobre a importância de discutir o bullying com os filhos, sensibilizar os alunos sobre as diferentes formas de bullying e desenvolver habilidades como comunicação e empatia. A metodologia será aplicada em etapas, com atividades realizadas entre outubro e novembro de 2024. Os pais participarão de encontros para discutir o conceito de bullying e suas consequências. Para os alunos do 4º e 5º ano, as atividades incluem dinâmicas de grupo e discussões para promover reflexões sobre o bullying. Ao final, haverá uma avaliação com os pais para discutir os resultados e próximos passos. Este projeto representa um passo importante para criar um ambiente escolar seguro, exigindo a participação contínua de toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Bullying. Prevenção. Direitos humanos. Ambiente escolar seguro.

¹ Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Feevale, bolsista do Projeto de Extensão Centro de Difusão e de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH) da Universidade Feevale.

² Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Feevale, bolsista do Projeto de Extensão Centro de Difusão e de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH) da Universidade Feevale.

³ Mestre em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora do curso de Psicologia e Pós-Graduações da Universidade Feevale. Extensionista dos Projetos de Extensão Centro de Difusão e de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH) e Da Rua para 'Nóia.

OFICINAS COM POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: UM OLHAR PARA ALÉM DA INVISIBILIDADE.

Autores: Guilherme Waldomiro da Silva Moraes¹, Beatriz Maria Figueiredo Cremonini², Ana Júlia Fernandes³,
Orientadoras: Letícia da Rosa⁴, Charlotte Spode⁵
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As oficinas para pessoas em situação de rua, promovidas pelo projeto "Da Rua para Nóia" da Universidade Feevale, têm como objetivo central a realização de ações que promovam a saúde, os direitos humanos e a cidadania dos indivíduos que vivem nessa realidade desafiadora em Novo Hamburgo. As oficinas ocorrem em parceria com os cursos de psicologia, comunicação, enfermagem e pedagogia, sendo realizadas semanalmente no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP) e visam, através de diferentes dinâmicas em grupo, proporcionar tanto a visibilidade social quanto a garantia de direitos dessas pessoas. A população em situação de rua enfrenta inúmeras barreiras para a inclusão social e o exercício de sua cidadania plena. O projeto "Da Rua para Nóia" surge como uma resposta a essa realidade. Nas oficinas que ocorrem em conjunto com as disciplinas de psicologia e comunicação, intituladas "Arte na Rua", são realizadas atividades de criações coletivas, onde todos os participantes contribuem com suas ideias e pensamentos para que uma obra por inteiro seja criada; uma das dinâmicas que vale ressaltar é a da pintura coletiva, onde cada pessoa esboça um traço por vez, complementando o traço feito anteriormente por outra pessoa; assim, conseqüentemente, uma imagem vai tomando forma com base na coletividade e na continuidade. Através de uma abordagem multidisciplinar, as atividades terapêuticas e psicoeducativas visam fortalecer o bem-estar emocional dos participantes, proporcionando um espaço seguro para compartilhar experiências e adquirir ferramentas de enfrentamento. A pintura coletiva, por exemplo, é uma ferramenta que ameniza os mecanismos de defesa, permitindo com que o sujeito expresse suas ideias e pensamentos de maneira livre, além de estimular a criatividade, a cooperação e a expressão individual e coletiva. Com o decorrer das oficinas, os participantes têm demonstrado maior autoestima, conexões interpessoais mais sólidas e maior conhecimento sobre seus direitos e recursos disponíveis. A construção de obras coletivas não apenas proporcionou um meio de expressão artística, mas também fortaleceu o sentimento de pertencimento a um grupo e incentivou a reflexão sobre temas relevantes.

Palavras-chave: Psicologia, População em situação de Rua, Arte, Cidadania

¹ Graduando do curso de Psicologia da Universidade Feevale, bolsista do Projeto de Extensão Da Rua Para'Nóia da Universidade Feevale.

² Graduanda do curso de Design Gráfico da Universidade Feevale, bolsista do Projeto de Extensão Da Rua Para'Nóia da Universidade Feevale.

³ Graduanda do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Feevale, voluntária do Projeto de Extensão Da Rua Para'Nóia da Universidade Feevale.

⁴ Doutora em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS. Professora dos cursos de comunicação da Universidade Feevale e extensionista dos projetos Da Rua para'Nóia e Aruanda.

⁵ Mestre em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora dos cursos de psicologia da Universidade Feevale e Faculdade Dom Bosco e extensionista do projeto Da Rua para'Nóia.

A RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS E CIDADANIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA - CMPCD

Autor: Márcio Josias Becker¹
Orientadora: Jacinta Sidegum Renner²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Conselho Municipal dos Direitos e Cidadania da Pessoa com Deficiência - CMPCD foi criado pela Lei Municipal 2.0315/2011. O CMPCD tem competência propositiva, consultiva e fiscalizadora da política de valorização, atendimento, defesa e preservação dos direitos individuais e coletivos das pessoas com deficiência. O objetivo deste estudo está centrado em abordar a relevância da sociedade cível no CMPCD, assim como, a representação do Projeto Qualidade de Vida das Pessoas com Deficiência (QVPCD) da Feevale, que tem como público-alvo, as pessoas com deficiência. O CMPCD é constituído por 18 membros, guardada a paridade entre o Poder Executivo e a sociedade civil organizada. As entidades não governamentais são compostas por cinco representantes de entidades de atendimento e representação das pessoas com deficiência, três representantes de entidades da sociedade civil organizada e um representante das pessoas com deficiência. Dentro desta configuração é indiscutível que as entidades não governamentais desempenham funções importantes dentro do Conselho. Como representante da Ordem dos Advogados junto ao conselho, não há como desconhecer o trabalho desenvolvido pela Feevale, que oportuniza e oferece várias ferramentas ao conselho. Como exemplo, é possível citar o trabalho desenvolvido pela Feevale, na produção e promoção do primeiro Webinar na Semana Nacional da Pessoa com Deficiência de 2021. Contribuiu de forma fundamental no desenvolvimento da Caminhada da Inclusão, ato que combina uma passeata com apresentações culturais, onde se destaca o protagonismo da pessoa com deficiência. A relevância da Feevale teve como ápice a realização da 1ª Conferência Municipal dos Direitos e Cidadania da Pessoa com Deficiência de Novo Hamburgo (2023). A utilização do Campus 2 da Feevale, proporcionou uma maior acessibilidade a todos os participantes. Neste evento se produziu um documento com propostas e projetos para a conferência estadual e nacional. A participação da sociedade civil é importante no CMPCD e, a Feevale, através de seus projetos de extensão, da sua estrutura física e administrativa, contribui de forma fundamental no desenvolvimento geral do CMPCD. Para além disso, em 2024, foi criado o Projeto Qualidade de Vida das Pessoas com Deficiência (QVPCD), que tem como proposta auxiliar o conselho em todas as suas ações em prol da comunidade, em específico direcionado às pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência. Direitos Humanos. Inclusão social. Atividades de Extensão.

¹ Especialista em Planejamento Patrimonial, Familiar e Sucessório na Legale Educacional. Graduado em Direito pela Universidade Feevale. Integrante do Programa de Aperfeiçoamento Científico da Universidade Feevale.

² Doutora e mestra em Engenharia de Produção pela UFRGS. Graduada em Fisioterapia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

A EFICIÊNCIA DO DIREITO E DA PSICOLOGIA NO PROJETO DE EXTENSÃO CENTRO DE DEFESA E DE DIFUSÃO DOS DIREITOS HUMANOS.

Autores(as): Tauane da Silva König¹, Willian Rybaczki Martins².
Orientadores(as): Daniel Sica Da Cunha³.
Instituição de origem: Universidade Feevale.

RESUMO: O projeto Centro de Difusão e Defesa dos Direitos Humanos (CDDH) atua na garantia do acesso à justiça para a população mais vulnerável, oferecendo atendimento jurídico e psicológico. A iniciativa conta com a participação de estudantes de Direito e Psicologia, sob a supervisão de professores, que realizam atendimentos presenciais. O atendimento jurídico, realizado no Núcleo de Práticas Jurídicas, é seguido pelo atendimento psicológico, promovendo uma abordagem integral das necessidades dos beneficiários. Em 2023, o projeto alcançou a marca de 291 atendimentos, dos quais 141 foram atendimentos iniciais. O número de novos beneficiários diretos (141) demonstra o impacto positivo do projeto na vida de pessoas vulneráveis. O projeto obteve resultados significativos em áreas específicas. Foram atendidos individualmente 19 novos casos relacionados à violência contra a mulher, um número expressivo considerando o período de transição nos atendimentos junto à Delegacia da Mulher de Novo Hamburgo, RS. Além disso, foram distribuídas 45 novas ações judiciais, um número que demonstra a dedicação do projeto em garantir o acesso à justiça. Esses dados comprovam a relevância e o impacto positivo do projeto CDDH na vida dos beneficiários. O projeto CDDH demonstra a importância da interdisciplinaridade e da participação de estudantes na defesa dos direitos humanos. A união de estudantes de Direito e Psicologia, sob a supervisão de professores, garante uma abordagem completa e eficaz, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Direitos humanos. Acesso à justiça. Extensão.

¹ Graduanda no curso de Direito da Universidade Feevale. Extensionista do projeto Centro de Difusão e de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH).

² Graduando no curso de Direito da Universidade Feevale. Extensionista do projeto Centro de Difusão e de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH).

³ Doutor em Direito pela UFRGS. Docente no curso de Direito da Universidade Feevale.

"ARUANDA NAS ESCOLAS: A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA COMO FERRAMENTA DE FOMENTO À EQUIDADE RACIAL E RESPEITO"

Autoras: Eduarda Gomes da Costa de Souza¹, Maria Eduarda Peixoto², Emilly Kirsch Leal³
Orientadores: Edemilson Pujol⁴, Rosi Fritz⁵
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto de Extensão “Aruanda - Morada da Cultura e da História Afro-Brasileira” tem como finalidade promover o fortalecimento dos diálogos entre culturas e colaborar no combate ao preconceito e ao racismo presentes na sociedade brasileira. Entre as diversas atividades realizadas pelo projeto, destaca-se o “Aruanda Nas Escolas”, que visa propagar, de forma didática e de fácil entendimento, a história afro-brasileira para alunos do ensino fundamental ao ensino médio, da rede pública e privada. Este semestre a atividade extensionista ocorreu na Escola Prof. Adolfina J.M. Diefenthaler de Novo Hamburgo, para as crianças entre 7 e 8 anos. Durante a conversa, foram apresentados conteúdos sobre a cultura africana e aspectos históricos da África. Também foi abordada a questão do racismo, enfatizando sua gravidade, explicando que se trata de um crime e reforçando a importância de combater atitudes discriminatórias. O retorno das crianças foi extremamente positivo, pois demonstraram grande interesse pelo tema, sendo estabelecida uma troca enriquecedora, na qual puderam compartilhar que conheciam sobre a África, além de levantarem dúvidas que foram prontamente respondidas e esclarecidas pela equipe extensionista.

Palavras-chave: Cultura Afro-Brasileira. Combate ao Racismo. Educação Afrocentrada.

¹ Graduanda do curso de Jornalismo da Universidade Feevale, bolsista do Projeto de Extensão Aruanda.

² Graduanda do curso de Letras da Universidade Feevale, voluntária do Projeto de Extensão Aruanda.

³ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Feevale, voluntária do Projeto de Extensão Aruanda.

⁴ Mestre em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul, RS. Professor dos cursos de Turismo e Gastronomia da Universidade Feevale e líder do projeto Aruanda.

⁵ Mestre em Inclusão e Acessibilidade pela Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS. Professora dos cursos de Turismo e Gastronomia da Universidade Feevale e extensionista do projeto Aruanda.

ESPAÇO COMUNITÁRIO DE LEITURA: CRIAÇÃO DE UM ESPAÇO DE LEITURA PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA ATENDIDAS NO CREAS DO MUNICÍPIO DE CAMPO BOM - RS

Autores: Valter Chereta¹, Eduardo Castro²
Orientador: Dinorá Tereza Zucchetti³
Instituição: Universidade Feevale

RESUMO: A população em situação de rua (PSR) é uma realidade dos municípios brasileiros, em especial nos de médio e grande porte. No CREAS do município de Campo Bom - RS há um espaço de convivência, no qual essa população tem acesso ao banho, café da manhã e almoço. Observou-se que alguns deles carregavam livros e liam enquanto aguardavam sua vez de utilizar o banheiro. Com isso resolveu-se construir uma biblioteca popular em parceria com esse grupo atendido no CREAS. O objetivo foi oferecer acesso aos livros por meio da construção de uma biblioteca popular em que pudessem conviver com outras pessoas e construir novos saberes através dessa experiência. Os participantes foram pessoas adultas em situação de rua no município de Campo Bom, RS. Percebemos que houve um aumento no tempo em que as pessoas permaneciam no espaço, assim como a retirada e a devolução de livros. Verificou-se com essa ação, que eles passaram a ter outras prioridades além das vivências cotidianas com álcool, drogas e pequenos delitos. Foram coletados mais de 200 livros, a maioria recolhidos do lixo e alguns através de doação. Percebemos que faltam oportunidades para que essa população possa frequentar espaços como bibliotecas, museus e cinemas. Não há ações governamentais para a inclusão da PSR em espaços de educação e de cultura. Além disso, foi identificado a partir de estudos realizados para qualificar a ação educativa aqui relatada que há poucas produções acadêmicas que abordem essa temática, pois quando há, assim como as políticas públicas, são nas áreas da saúde, da assistência social e da arquitetura. No Brasil historicamente há uma carência de estudo sobre os super pobres e os super ricos. Por isso a população em situação de rua, nos revela a importância de estudar essa temática que não se esgota, mas que tem urgência de estudos e de políticas públicas.

Palavras-chave: Interdisciplinariedade. População em situação de rua. Biblioteca Comunitária. Leitura. Relato de experiência.

¹ Pedagogo, Especialista em movimentos Sociais e Direitos Humanos, Mestrando em Diversidade Cultural, universidade Feevale, Bolsista CAPES. (Autor)

² Artista popular, Pessoa em situação de rua. (Coautor)

³ Dra. Em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pesquisadora e docente do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale. (Orientadora)

HIV E DINÂMICA INTERATIVA: DESMISTIFICANDO A TRANSMISSÃO EM AMBIENTE ESCOLAR

Autores(as): Rhaina Pagliocchi De Conto¹, Ana Júlia Michelon², Daniele Weber,³
Édina Maiara Fritzen Mentges⁴, Taiane Norbak⁵
Orientadores(as): Natalia Aparecida Soares⁶ e Rodrigo Staggemeier⁷.
Instituição de origem: Universidade FEEVALE.

RESUMO: As dinâmicas educativas são essenciais para conscientizar sobre a transmissão do HIV, especialmente em escolas. Abordar o tema de maneira criativa e interativa ajuda a desmistificar informações incorretas. Este relato de experiência tem como objetivo descrever uma dinâmica proposta pelo Projeto de Extensão HIV Fique Sabendo, da Universidade Feevale, realizada em 5 escolas de Campo Bom-RS, com turmas de 8º ano e 9º ano, para facilitar a compreensão da transmissão sexual do HIV. A atividade foi realizada em uma sala ampla, com música para estimular a interação entre os participantes. Cada participante recebeu uma folha em branco, exceto um, que foi marcado com uma figura minimalista, sem que o mesmo e nem os demais soubessem o significado. Os participantes circularam pela sala, dançando e conversando. Periodicamente, o facilitador interrompia a música e pedia para que copiassem o nome da pessoa mais próxima em suas folhas, repetindo o processo quatro vezes, garantindo a troca de informações. Ao final da atividade, o facilitador revelou que a marca na folha de um participante simbolizava alguém com HIV que havia tido "relações desprotegidas" com os colegas cujos nomes estavam anotados. Assim, os outros participantes também "transmitiram" o HIV para os contatos registrados em suas folhas. Essa dinâmica demonstrou, de maneira clara e impactante, como a transmissão do HIV pode ocorrer quando não há uso de medidas preventivas, como o preservativo, além de enfatizar a importância da testagem regular e da conscientização sobre o status sorológico. A atividade gerou uma forte reflexão entre os participantes sobre a facilidade com que o HIV pode ser transmitido em contextos de desinformação e ausência de medidas preventivas. A dinâmica também serviu para reforçar a necessidade de práticas sexuais seguras e o combate ao estigma que ainda cerca o HIV. Ao final, foi possível observar um maior nível de compreensão e conscientização entre os alunos sobre a relevância da prevenção e da responsabilidade em relação à própria saúde e à de seus parceiros.

Palavras-chave: HIV. Relações sexuais desprotegidas. Transmissão.

¹ Discente do Curso de Medicina da Universidade Feevale.

² Discente do Curso de Medicina da Universidade Feevale.

³ Discente do Curso de Medicina da Universidade Feevale.

⁴ Discente do Curso de Medicina da Universidade Feevale.

⁵ Discente do Curso de Medicina da Universidade Feevale.

⁶ Docente dos Cursos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Feevale.

⁷ Docente dos Cursos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Feevale.

RELATO DE CASO DE PACIENTE PROSTATECTOMIZADO PARTICIPANTE DO PROJETO DE ONCOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE DO VALE DO SINOS

Autores(as): Mariana Dutra de Castilhos¹, Diélen Caroline Memlak da Costa²
Orientadores(as): Lisete Haas¹
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de próstata é a terceira neoplasia maligna mais incidente no Brasil, estima-se 72 mil novos casos a cada ano no país durante o período de 2023 a 2025. Em homens, o câncer de próstata predomina em todas as regiões do país. A prostatectomia radical é o tratamento cirúrgico considerado padrão-ouro para o câncer de próstata. Apesar desta cirurgia possibilitar a redução da mortalidade, ela possui impacto significativo na qualidade de vida, podendo desencadear efeitos indesejáveis como a incontinência urinária. O objetivo deste estudo foi identificar o perfil sociodemográfico e hábitos de vida de um paciente participante do Projeto Onco da Universidade Feevale, bem como verificar a evolução do paciente durante os atendimentos de fisioterapia pélvica. A pesquisa foi desenvolvida pela acadêmica de fisioterapia e fisioterapeuta egressa durante o primeiro e segundo semestre de 2024. Para o desenvolvimento do estudo foram coletados dados na triagem, realizada quando o paciente ingressou no projeto e no momento da alta do tratamento de fisioterapia pélvica, os dados foram coletados através da anamnese, exame físico e de instrumentos como a escala de Lawton e diário miccional, verificados ao longo dos 6 atendimentos que o paciente realizou. A partir dos dados coletados observou-se um score de 25 pontos na Escala de Lawton e no Diário Miccional observou-se frequência urinária inicial em média de 12 micções por dia, ao final do tratamento a média passou para 6 micções por dia. Os episódios de perda de urina mostraram redução de 13 episódios por dia, para 3 episódios. Quanto ao uso de proteção o paciente inicialmente usava em média de 5 fraldas por dia e ao final do tratamento, passou a usar um absorvente por dia. Considerando a situação apresentada com base teórica, percebeu-se melhora significativa no quadro do paciente, mostrando a importância do acesso dos pacientes com câncer de próstata ao tratamento de fisioterapia pélvica.

Palavras-chave: Pós-prostatectomia, Câncer de próstata, Oncologia.

¹Pós graduada em Fisioterapia Uroginecológica Funcional pela Faculdade Inspirar; Fisioterapeuta graduada pela Universidade Feevale e egressa voluntária no projeto Feevale Onco.

²Acadêmica do Curso de Fisioterapia e bolsista no projeto Feevale Onco.

DEMOCRATIZAÇÃO DA MODA: CONSULTORIA DE IMAGEM PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Autores(as): Reis, Jordana Magalhães dos¹

Orientadores(as): Schemes, Claudia¹, Renner, Jacinta Sidegum²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Em uma sociedade permeada por estímulos imagéticos, em que a leitura de um indivíduo por outro se dá rapidamente apenas por uma breve interação visual, a imagem pessoal demonstra-se como elemento deveras importante na afirmação de identidade, na comunicação não verbal entre pessoas e na socialização destas. A partir dessa perspectiva e do projeto de extensão Qualidade de Vida para Pessoas com Deficiência, o trabalho em questão, busca corroborar para a democratização da moda com foco no público de pessoas com deficiência visual, tendo em vista que, por conta do capacitismo presente na sociedade e na moda (extremamente visual e efêmera), pessoas cegas, por diversas vezes, sentem dificuldade em acompanhar os ciclos de tendência; apreender algumas informações relativas às roupas e/ou compor seus looks para expressar-se por meio destes. Dessa forma, o trabalho, posiciona a Consultoria de Imagem - serviço do ramo da Moda que auxilia as pessoas a encontrarem o estilo relacionado com sua personalidade, modo de viver e objetivos, para então, expressar-se através das roupas- como uma ferramenta potente para reduzir as desigualdades experienciadas por pessoas cegas nesse meio, auxiliando na promoção de autonomia e autoestima em mulheres com deficiência visual. Com este propósito, realizou-se o serviço de Consultoria de Imagem para uma pessoa cega, no qual implementou-se a metodologia de consultoria aliada a algumas adaptações de acessibilidade. Neste processo foram realizadas etapas como: entrevistas; análise de estilo; definição e apresentação da estratégia de estilo; revitalização do guarda-roupa e proposição de looks. Ao final, desenvolveu-se um dossiê, o qual reúne informações referentes ao estilo pessoal da cliente, assim como um glossário descritivo de peças de roupa e noções acerca dos elementos de design (linhas, cores, texturas, silhuetas), organizado por meio de documento virtual escrito, ilustrado e áudio-descrito que objetiva o acesso de forma autônoma pela cliente. A partir deste trabalho, conclui-se que a inclusão das pessoas cegas na Moda, por meio da Consultoria de Imagem acessível, é importante não só pela democratização da moda e de sua comunicação não verbal, mas também, enquanto serviço que estimula a autonomia, o empoderamento, a autoafirmação e a qualidade de vida para estas pessoas.

Palavras-chave: Moda. Pessoa com deficiência visual. Consultoria de Imagem.

¹ Graduanda em Moda pela Universidade Feevale. Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Doutora em História, professora do curso de Moda e PPG Processos e Manifestações Culturais. Colaboradora do projeto de extensão Qualidade de Vida para Pessoas com Deficiência.

³ Doutora em Engenharia de Produção, professora dos cursos de Engenharia e Design e PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social. Líder do projeto de extensão Qualidade de Vida para Pessoas com Deficiência.

ÁREA TEMÁTICA:
EDUCAÇÃO

A CULTURA DO DESIGN E A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO DA INDÚSTRIA CRIATIVA

Autores(as): Paula Winter Lisot¹, Amanda Vitoria Agostini², Nicoli Lima de Avila³ Richard Kharl Wegner Binsfeld⁴, Marina Kassick Soares⁵, Julia Benchaya Paiva⁶
Orientadores(as): Paola Schmitt Figueiró⁷, Juan Felipe Almada⁸
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Apesar de discutidas e comprovadamente necessárias, as metodologias centradas no estudante não são acompanhadas pelo sistema educacional brasileiro, nos diferentes níveis de ensino. Uma abordagem construtivista reflete uma alternativa para envolver os estudantes no processo, em um ambiente onde torna-se protagonista de seu próprio aprendizado, desenvolvendo-se a partir de sua própria experiência, seus conhecimentos e interação com o conteúdo e colegas. Nesta pesquisa, o foco recai sob a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), buscando analisar como se dá o processo de envolvimento de estudantes de graduação da Indústria Criativa durante um desafio voltado à resolução de problemas reais. Foi realizada uma pesquisa-ação durante o projeto Desafio Design Factory Feevale, em que alunos dos cursos de Design, Moda e Arquitetura da Universidade Feevale propuseram soluções para problemáticas apresentadas por um hospital pediátrico público, localizado em Porto Alegre. A pesquisa é predominantemente qualitativa por meio observação participante durante o planejamento e execução dos encontros. Além disso, foi aplicado um questionário online junto aos participantes para captar suas percepções acerca da participação no desafio que ocorreu no primeiro semestre letivo/2024, com a aproximação entre diferentes atores – equipe do Centro de Design, coordenação dos cursos, docentes das disciplinas, estudantes e a empresa. Participaram 48 estudantes, separados em 10 grupos de trabalho, resultando em 10 propostas. Como representante da empresa participou o Gerente de Administração do Grupo Hospitalar Conceição. Neste hospital são atendidas aproximadamente 280 crianças/dia, principalmente entre 1 e 3 anos. As problemáticas estão relacionadas à jornada do paciente, com foco em como qualificar o tempo de espera pelo atendimento. A partir de três encontros/workshops com o acompanhamento de docentes, cada grupo escolheu uma problemática para elaborar sua proposta. O grupo vencedor propôs um brinquedo pedagógico acoplável na parte traseira do encosto das cadeiras da sala de espera, assim, as crianças podem ficar no colo dos seus cuidadores e brincar ao mesmo tempo. Os principais benefícios percebidos pelos participantes foram: interação com colegas de outros cursos; conhecer outros espaços e equipamentos na Universidade; e propor uma solução com propósito social.

Palavras-chave: Construtivismo. Aprendizagem Baseada em Problemas. Indústria Criativa. Pesquisa-ação.

¹ Mestra em Indústria Criativa na Universidade Feevale. Analista no Centro de Design da Universidade Feevale.

² Designer Gráfica pela Universidade Feevale. Designer Gráfica no Centro de Design da Universidade Feevale.

³ Acadêmica de Design da Universidade Feevale. Designer no Centro de Design da Universidade Feevale. ⁴

Acadêmico de Design da Universidade Feevale. Estagiário no Centro de Design da Universidade Feevale. ⁵

Acadêmica de Design da Universidade Feevale. Estagiária no Centro de Design da Universidade Feevale. ⁶

Acadêmica de Moda da Universidade Feevale. Estagiária no Centro de Design da Universidade Feevale. ⁷

Doutora em Administração pela UFRGS. Docente e pesquisadora na área de Administração. Membro da equipe do Centro de Design da Universidade Feevale.

⁸ Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Professor do curso de Design e Coordenador do Centro de Design da Universidade Feevale.

PROJETO DE EXTENSÃO PENSAMENTO NÔMADE: DIÁLOGOS ENTRE COMUNIDADE E UNIVERSIDADE

Autores(as): Fabiane Olegário¹, Garine Keller², Jéssica Emanuelle Becker³
Orientadores(as): Fabiane Olegário¹, Garine Andrea Keller²
Instituição de origem: Universidade do Vale do Taquari- Univates

RESUMO: O Projeto Pensamento Nômade, parte do Programa de Arte, Estética e Memória da Univates/RS, oferece atividades culturais e artísticas para crianças e adolescentes em três espaços não escolares em Lajeado/RS. Os encontros são semanais, em um período de aproximadamente duas horas, totalizando de quatro a cinco encontros em cada comunidade ao final do semestre. A bolsista de extensão ministra as oficinas, sob a orientação das professoras do projeto, que tem como objetivo promover a formação ética e estética dos envolvidos, integrando conhecimentos acadêmicos da Universidade com a comunidade local. A metodologia explora diversas linguagens artísticas, como argila, origami, recorte e colagem, além da criação de obras com materiais naturais. Percebe-se que as ações desenvolvidas pelo Projeto são significativas no que tange à formação acadêmica, visto que são compartilhados diversos saberes, advindos da Universidade e da Comunidade parceira. Nesse sentido, tanto a Universidade, quanto as comunidades são afetadas por meio da extensão, sobretudo no que diz respeito aos processos de ensino formal e não formal, pois a aproximação desses espaços possibilita aos sujeitos experimentarem outras formas de dialogar e pensar o mundo no qual estão inseridos por um viés mais artístico e sobretudo mais humano e transformador.

Palavras-chave: Arte; Pensamento Nômade; Extensão; Crianças; Adolescentes.

¹ Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação e Coordenadora do Projeto. E-mail: fabiole@univates.br

² Mestre em Letras, Cultura e Regionalidade, docente integrante do projeto. E-mail: gkeller@univates.br

³ Estudante de Psicologia e bolsista do Projeto de Extensão. E-mail: jessica.becker1@universo.univates.br

PROGRAMA SER: ORGULHO DE SER EDUCADOR

Autores(as): Marciane Görlach¹, Laura Schossler², Kevin Mousinho³, Leila Holz⁴, Ana Paula Matos⁵, Isadora Kerber⁶, Lohren Barbosa⁷

Orientadores(as): Jaqueline Bilhalva Maicá Brum⁸, Jorge Augusto Feldens⁹

Instituição de origem: Faculdade Instituto Ivoti

RESUMO: Educar é um ato de transgressão, pois todo educador consegue ensinar somente aquilo que aprende e o que acredita em uma relação de troca que envolve sujeitos com desejo de aprender. Nesse sentido, o Programa SER surge com a intenção de potencializar a função do educador como agente social e de transformação da sociedade, desconstruindo o estigma de não ser reconhecido. Sentir, Experienciar e Realizar são os princípios que sustentam o programa; Sentir, instigando alguém a ação; Experienciar, permitindo-se vivenciar a educação como ato; Realizar, proporcionando práticas educacionais significativas para todos. Para isso, o Programa SER tem como objetivo provocar acadêmicos das licenciaturas e cursos afins a se tornarem educadores, exercitando o olhar para a educação por meio de ações que favoreçam a boa prática docente. Como metodologia de trabalho, o Programa SER estabelece-se em práticas sociais que oportunizam trocas de experiências e rodas de conversa cuja temática percorre a discussão sobre ser educador enquanto carreira do futuro. O Programa conta com a participação de estudantes das licenciaturas da Faculdade Instituto Ivoti e estudantes da Educação Básica, do Curso de Formação Docente em Nível Médio, do Instituto Ivoti, contribuindo nas ações de divulgação do Programa SER e desenvolvendo espaços que valorizem o lugar de fala dos educadores. O Programa está em fase de constante construção, buscando apoiar e fomentar iniciativas tanto de estudantes das licenciaturas, quanto ações de educadores da educação básica.

Palavras-chave: Educação; Educador; Professor; Faculdade; Licenciatura.

¹ Acadêmica de Curso de Letras- Português e Alemão; Bolsista do Programa SER.

² Acadêmica de Curso de Letras- Português e Alemão; Bolsista do Programa SER.

³ Acadêmico de Curso de Letras- Português e Alemão; Bolsista do Programa SER.

⁴ Acadêmica de Curso de Letras- Português e Alemão; Bolsista do Programa SER.

⁵ Aluna do Curso de Formação Docente em Nível Médio; Bolsista do programa SER.

⁶ Aluna do Curso de Formação Docente em Nível Médio; Bolsista do programa SER.

⁷ Aluna do Curso de Formação Docente em Nível Médio; Bolsista do programa SER.

⁸ Mestre em Psicologia pela Universidade Feevale; Docente e Pesquisadora no Curso de Pedagogia da Faculdade Instituto Ivoti; Coordenadora do Programa SER.

⁹ Mestre em Linguística Aplicada; Diretor e Docente da Faculdade Instituto Ivoti; Coordenador do Programa SER.

ALINHAVAR, COSTURAR E CUSTOMIZAR VIDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autora: Eliane da Rosa¹

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Renata Fratton²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O presente resumo trata do relato de experiência, vivido no Projeto de Extensão Alinhavando Oportunidades, desenvolvido pela Universidade Feevale. O projeto tem por objetivo capacitar pessoas, promovendo o conhecimento relacionado à técnica de corte, costura e reparos no vestuário, preparando para atuar como autônomos. Assim, foram oportunizadas duas oficinas, uma de customização, oferecida para a comunidade e reeducandos do Instituto Penal de Novo Hamburgo, RS, cumprindo pena no regime semiaberto, e, outra, de iniciação ao corte e costura para senhoras da comunidade do Kephass, através do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Novo Hamburgo, que ampara mulheres em situação de vulnerabilidade, desenvolvidas junto ao Laboratório de Costura estabelecido na Universidade Feevale. Para constar, customização é o processo de transformar uma peça do vestuário, um sapato, uma bolsa etc., acrescentando características de acordo com o gosto pessoal, ou ao gosto do cliente, para fins de criar uma peça única. Permite a transformação de roupas antigas, muitas vezes já fora de moda, em peças atualizadas e criativas. Trás benefícios para a sociedade sustentável, reduzindo o gasto de água, dentre outras matérias primas, utilizadas na produção, e evita o descarte de grande quantidade de produtos que poluem a natureza. O objetivo das oficinas citadas acima é proporcionar um ensinamento de fácil assimilação e com resultados imediatos, promovendo o desenvolvimento, através de geração de renda, por meio da possibilidade de criação e customização de produtos diversos, assim como, a promoção de bem-estar social. As programações das oficinas foram realizadas ao longo do segundo semestre de 2023. Os participantes responderam de forma positiva e tiveram segurança/confiança para externalizar que aquele momento estava somando conhecimento. Durante os encontros foi evidenciado muito interesse e ocorreram várias demonstrações de criatividade. No encerramento, os relatos das experiências adquiridas apontaram possibilidade da venda de suas criações, através do início ou continuação de um projeto de vida. Pode-se observar que as oficinas influenciaram positivamente na vida e nas habilidades daqueles que estavam participando, através do aprendizado e a possibilidade de inserção na sociedade, bem como, por ter proporcionado momentos de descontração, tudo somado ao conhecimento adquirido que pode proporcionar uma possibilidade de melhorar a condição de vida.

Palavras-chave: Customização. Projeto Alinhavando. Feevale.

¹ Graduada em Direito pela Unisinos. Mestranda em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale. Graduanda em Moda na Universidade Feevale.

² Doutora em História e Mestre em Processos e Manifestações Culturais. Professora e pesquisadora na Universidade Feevale.

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEA E CONTEXTO ESCOLAR: EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA EM AÇÃO NO PROJETO INTEGRADO CENTRO DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (CEDUCA-DH)

Autores(as): Gabriel de Souza¹

Orientadores(as): Dinora Tereza Zucchetti¹, Laura Marcela Ribero Rueda²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este empreendimento conecta pesquisa, ensino e extensão na área interdisciplinar. Como pesquisador-bolsista do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social bem como extensionista voluntário no Projeto Integrado Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDUCA-DH), tematiza-se a relação entre Educação e Direitos Humanos. Sabe-se que nos últimos anos houve um incremento significativo nos fluxos migratórios internacionais no país, no estado do Rio Grande do Sul e na região metropolitana de Porto Alegre. Diante deste contexto é imprescindível discutir a garantia dos direitos fundamentais, com especial foco sobre o direito humano à educação da população que migra. O campo de atuação é o Ensino Fundamental no contexto de estudantes migrantes em uma escola da rede municipal de Novo Hamburgo - RS. A comunidade escolar é beneficiária da ação extensionista do CEDUCA-DH, e está incorporada como participante no processo de pesquisa-ação. Entende-se que a investigação científica na extensão permite o embasamento e a organização das ações em diálogo com a comunidade. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e parte-se da etnografia com base na observação-participante. Na etapa diagnóstica da pesquisa, verifica-se o somatório de 164 estudantes matriculados, conforme dados do início de 2024, em 33 escolas da rede municipal de educação de Novo Hamburgo. Observa-se a concentração de crianças e jovens adolescentes migrantes em uma escola da rede municipal na região oeste. Tal escola atende 33 estudantes, de nacionalidade venezuelana, no Ensino Fundamental e no projeto MOVE Sem Fronteiras, dentro do programa Movimentos e Vivências em Educação Integral (MOVE). O projeto MOVE Sem Fronteiras busca promover a integração linguística e sociocultural dos estudantes migrantes. Portanto, opta-se pela escola desse espaço como locus de pesquisa em função da atuação da extensão, bem como da participação direta da comunidade - em especial das famílias migrantes - e dos profissionais da escola. Na perspectiva da Educação Intercultural e Educação Integral, pretende-se compor oficinas junto ao projeto MOVE. A ação tem o objetivo de compreender as experiências de crianças e jovens adolescentes nos processos educacionais. Em síntese, a investigação integra-se com outras que consideram a colaboração e a qualificação das ações na extensão e das políticas públicas educacionais para migrantes.

Palavras-chave: Migração Contemporânea. Educação em tempo integral. Educação intercultural. Pesquisa-ação. Extensão.

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale. Pesquisador bolsista PROSUC - CAPES. Licenciado em História pela mesma universidade e em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional. Professor na Educação Básica e Intérprete de Libras.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pesquisadora e docente no PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

³ Doutora em Artes Visuais pela Universidade de Barcelona, Espanha. Atua como professora e pesquisadora no PPG em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

PROJETO FUTSAL SOCIAL: A VISÃO DE MENINAS DO PROJETO PARTICIPANTES DAS CATEGORIAS SUB 17 E SUB 20 SOBRE OS DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO FUTEBOL FEMININO.

Autores(as): Kelly Luisa Schropfer Tiesen¹
Orientadores(as): Luís Eurico Kerber²,
Instituição de origem: Feevale

RESUMO: Esse estudo busca conhecer e apresentar as dificuldades sociais e financeiras enfrentadas por jovens do Projeto Futsal Social UJR/Feevale participantes das equipes femininas das categorias de base sub-17 e sub-20 de futsal. O Projeto Futsal Social UJR/Feevale conta com aproximadamente 600 alunos, dos quais 79 são meninas e dessas apenas 14 participam das categorias de base. Historicamente, a mulher sempre foi associada à fragilidade, dependência e sensibilidade, (SANTANA, 2015 p.6) o que levou à exclusão das mulheres dos esportes de contato físico, considerados na época esportes exclusivamente masculinos. O Decreto Lei 3.199, vigente até 1975 (BRASIL, 1941), refletia essa visão ao proibir mulheres de praticar esportes considerados incompatíveis com sua "natureza". Nesse contexto, o objetivo do estudo é analisar as oportunidades e desafios enfrentados pelas meninas que praticam futsal, especialmente em relação ao acesso ao treinamento, reconhecimento e apoio. Para obter os resultados foi realizada uma pesquisa de campo, pelo delineamento metodológico quanti-quali e utilizou-se como instrumento um questionário descritivo-exploratório, com 11 questões abertas e 7 fechadas e uma entrevista com uma atleta participante da categoria sub-17. Participaram do estudo 14 atletas oriundas do Projeto Futsal Social. A escolha da pesquisa se fez relevante devido a representatividade do tema, assim como a busca frequente por equidade. Como resultados referentes às dificuldades encontradas notou-se frases e falas recorrentes das meninas sobre a desigualdade e preconceito que sofrem por estarem envolvidas em um esporte de maior contato, dessa forma muitas relatam sobre já terem ouvido comentários machistas que muitas vezes questionam sua sexualidade, apenas por praticarem futsal, “Ainda escuto da minha avó que o famoso futebol não é para mulher ou piadas homofóbicas que me fazem desanimar um pouco. Antigamente eram os guris que eu jogava junto e pessoas fazendo graça”. Além disso, ainda enfrentam a falta de visibilidade e reconhecimento em sua categoria, algumas atletas apresentam que “sempre é preciso provar que é boa o suficiente para estar onde está”, ou seja, as meninas são sempre obrigadas a brigar por seu espaço e a mostrar que merecem estar lá. Em relação às oportunidades, as atletas comentam que ainda são muito baixas se comparadas ao futsal masculino, mas que para algumas, participar das equipes de base da UJR oportunizou novas perspectivas futuras.

Palavras-chave: Futsal Feminino. Projeto Social. Esporte. Barreiras. Oportunidades.

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física e bolsista no Projeto Futsal Social.

² Professor da Universidade Feevale e coordenador dos bolsistas de Educação Física do Projeto Futsal Social.

DESENVOLVENDO HABILIDADES MATEMÁTICAS FUNDAMENTAIS COM A ESTIMULAÇÃO COGNITIVA DA NEUROEDUCAÇÃO

Autores(as): Erika Aparecida Domiciano Moser ¹, Daniela Eberhardt Rodrigues²
Orientadores(as): Cármen Marilei Gomes³
Instituição de origem: Faculdades Integradas de Taquara

RESUMO: A neuroeducação é uma área interdisciplinar que conecta a neurociência, a psicologia e a educação com estudos direcionados para a compreensão das questões relacionadas ao desenvolvimento cerebral, o funcionamento dos processos de aprendizagem que envolvem atenção, memória, comportamento e emoções. Assim, busca compreender o funcionamento do sistema nervoso central, inclusive como o cérebro reage e aprende diante dos estímulos. Esse conhecimento sendo aplicado ao ensino da matemática, oferece valiosas informações para otimizar os processos educativos, tornando a aprendizagem mais eficaz e de qualidade. Desse modo, o presente estudo buscou promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas relacionadas à matemática, utilizando conhecimentos da neuroeducação. As atividades realizadas fazem parte de um projeto de extensão na área de Neuroeducação, sendo que os participantes são estudantes matriculados na rede municipal de ensino de Taquara (RS). Os atendimentos ocorrem na Brinquedoteca ou em uma sala do Centro de Serviços em Psicologia (CESEP) das (Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), instituição de ensino superior do Vale do Paranhana (RS). Atualmente, o projeto atende uma adolescente, de 13 anos, com encontros semanais de uma hora. As atividades incluem técnicas de estimulação cognitiva, como jogos e brincadeiras, que promovem a atenção, a memória e as funções executivas, além de intervenções voltadas à autorregulação emocional, ajustadas às necessidades individuais. Baseado nas percepções iniciais das acadêmicas que conduzem os atendimentos, os primeiros resultados revelam que as atividades implementadas têm sido fundamentais para elevar a autoestima da estudante, destacando o impacto positivo das intervenções em neuroeducação. Quanto às dificuldades na aprendizagem de matemática, tem sido observado uma construção gradual do raciocínio matemático, a medida que a estudante sente-se mais confiante e organizada para a execução de processos mentais necessários ao conhecimento matemático, como a atenção e a memória de trabalho. Consequentemente, percebe-se que as intervenções propostas contribuem de forma eficaz no desenvolvimento cognitivo e emocional da adolescente fornecendo recursos que aprimoram o aprendizado e tornam mais fácil a superação dos desafios diários.

Palavras-chave: Neuroeducação. Cognição. Habilidades. Matemática.

¹ Psicopedagoga. Graduanda do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Taquara, FACCAT.

² Graduanda do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Taquara, FACCAT.

³ Bióloga, Mestre e Doutora em Neurociências. Professora das Faculdades Integradas de Taquara, FACCAT.

NEUROEDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM: INTERVENÇÕES PARA CRIANÇAS COM DIFICULDADES NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Autores(as): Cláudia Kichler da Silva¹, Nathane Angeli², Vinicius da Silva Costa³
Orientadora: Cármen Marilei Gomes⁴
Instituição de origem: Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT)

RESUMO: A Neuroeducação estuda o funcionamento do sistema nervoso central (SNC) em relação aos processos cognitivos e emocionais, enfatizando a importância de compreender como o cérebro reage e aprende com os estímulos para promover uma aprendizagem significativa. Assim, esse conhecimento proporciona várias oportunidades para melhorar o desempenho dos alunos. A Neuroeducação surgiu da combinação das áreas da Neurociência, Psicologia e Educação, abordando o desenvolvimento cerebral, os processos de aprendizagem que envolvem a atenção, memória, funções executivas, comportamento e emoções. Baseado nos conhecimentos da Neuroeducação, foi elaborado o projeto de extensão, denominado: “A Neuroeducação como ferramenta para estímulo de aprendizagem em crianças” que tem como objetivo promover o desenvolvimento cognitivo e emocional de alunos do ensino fundamental da rede pública municipal de Taquara (RS) com dificuldades de aprendizagem. Os atendimentos ocorrem na Brinquedoteca ou em sala do Centro de Serviços em Psicologia (CESEP) da FACCAT, instituição de ensino superior do Vale do Paranhana (RS). Atualmente, o projeto atende quatro crianças com idades entre 6 e 12 anos, com encontros semanais de uma hora. As atividades incluem jogos e brincadeiras que promovem estímulos para o desenvolvimento de habilidades cognitivas relacionadas à atenção, memória de trabalho, memória de longa duração e funções executivas. Além disso, intervenções voltadas à autorregulação emocional, ajustadas às necessidades individuais de cada aluno também podem ser realizadas. Os resultados iniciais, baseados nas percepções dos estagiários responsáveis pelos atendimentos, revelam que as atividades implementadas têm desempenhado um papel importante no aumento da autoestima dos alunos, ressaltando como as intervenções em neuroeducação têm gerado impactos significativos. Observou-se uma receptividade positiva por parte dos alunos em relação às atividades propostas, bem como uma evolução considerável na redução das dificuldades de aprendizagem inicialmente identificadas. Neste sentido, o projeto de extensão contribui de maneira efetiva para o desenvolvimento integral das crianças, potencializando recursos cognitivos e emocionais necessários para melhorar o aprendizado e enfrentar os desafios diários com mais facilidade.

Palavras-chave: Neuroeducação. Aprendizagem. Desenvolvimento cognitivo. Autorregulação emocional.

¹ Acadêmica do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT

² Acadêmica do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT

³ Acadêmico do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT

⁴ Mestre e Doutora em Neurociências. Docente das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT

PERFIL MOTIVACIONAL DE ATLETAS UNIVERSITÁRIOS: ANÁLISE COMPARATIVA DOS TIPOS DE MOTIVAÇÃO

Autores(as): Wellington Carlos Netto¹, Fernanda Pilger Remus², Julia Gabrielle Klein³,
Mateus Mello Stumpf⁴, Camila Cristina de Oliveira⁵,
Orientadores(as): Marcus Levi Lopes Barbosa¹, Marcelo Curth de Oliveira²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O foco deste estudo é a comparação dos tipos de motivação em atletas universitários. A motivação é uma tendência específica em direção a objetivos e pode ser manifestada em dimensões como motivação intrínseca, que supõe o compromisso de uma pessoa com a atividade por causa do prazer e do desfrutar que esta produz e a motivação extrínseca que pode ser subdividida em regulação identificada e regulação externa. O estudo investigou os tipos de motivações em 63 atletas universitários (29 femininos, 34 masculinos; idades 18 – 30, média = 21,03; DP = 2,45), utilizando o inventário de autodeterminação para praticantes de atividades esportivas. A coleta de dados foi realizada online através da plataforma Google Forms. Os resultados demonstraram que os níveis de motivação intrínseca (M = 22,82; DP = 2,29) foram maiores quando comparados com a regulação identificada (M = 21,937; DP = 3,38; $t(62) = 2,98$; $p < 0,004$), os níveis de regulação identificada (M = 21,937; DP = 3,38) foram maiores quando comparados com regulação introjetada (M = 14,78; DP = 3,165) ($t(62) = 16,03$, $p < 0,001$) e os resultados também foram maiores entre regulação introjetada (M = 14,78; DP = 3,165) e regulação externa (M = 9,20; DP = 4,02) ($t(62) = 15,16$, $p < 0,001$). No entanto não foram identificadas diferenças significativas entre regulação externa (M = 9,20; DP = 4,02) e amotivação (M = 9,12; DP = 4,43) ($t(62) = 0,17$, $p = 0,86$). Os resultados sugerem que com exceção da comparação entre regulação externa e amotivação as diferentes medidas de motivação são estatisticamente distintas entre si e a motivação intrínseca apresenta os maiores resultados. Esses achados tem implicações importantes para compreensão dos mecanismos psicológicos e podem orientar intervenções direcionadas para o melhor desempenho e bem-estar dos atletas.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte. Motivação. Autodeterminação.

¹ Wellington Carlos Netto. Iniciação científica Feevale, Acadêmico de psicologia, Universidade Feevale, Wellingtoncarlosnetto@gmail.com.

² Fernanda Pilger Remus. Iniciação científica Feevale, Acadêmica de psicologia, Universidade Feevale, fernandapilgerremus@gmail.com

³ Julia Gabrielle Klein. Iniciação científica CNPq, graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale, Juliagabrielleklein@gmail.com

⁴ Mateus de Mello Stumpf. Iniciação científica Feevale, Acadêmico de psicologia, Universidade Feevale, mateustumpf.ms@gmail.com

⁵ Camila Cristina de Oliveira. Psicóloga pela Universidade Feevale, mestranda pelo programa de mestrado acadêmico em psicologia, cami_1101@hotmail.com

⁶ Marcus Levi Lopes Barbosa: Doutorado (2011) em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS. Coordenador do Mestrado em Psicologia e professor do PPG da Universidade Feevale, marcusl@feevale.br

⁷ Marcelo Curth de Oliveira: Doutorado em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Coordenador de pós-graduação e de projetos de fomento esportivos e de extensão, marcelocurth@feevale.br

O BRINCAR COMO FONTE TERAPÊUTICA: AÇÕES VOLUNTÁRIAS DO PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO DURANTE AS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL

Autora: Eduarda Bohrer Machado¹
Orientadora: Simone Moreira dos Santos¹
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Após as fortes enchentes que atingiram o estado do Rio Grande do Sul, no mês de maio de 2024, foi necessária a ação de voluntários para auxiliar nos desastres causados. Assim, o Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo (PEBA), vinculado aos cursos de Pedagogia e Psicologia da Universidade Feevale, auxiliou na recreação com as crianças do abrigo organizado no Ginásio da Feevale Campus I. Nessa perspectiva, é notável a importância e o impacto do olhar para a infância nesse momento. Esse estudo é um relato de experiência, a partir da abordagem qualitativa e busca refletir sobre como o brincar e as propostas lúdicas podem contribuir com as crianças em um momento em meio ao caos, como foi a tragédia climática vivenciada em nosso Estado, em que muitas famílias perderam suas casas e todos os seus pertences. De forma geral, foi possível perceber o quanto as crianças careciam de atenção, observando suas demonstrações de apego aos voluntários, e até mesmo suas expressões mais intensas de animosidade, raiva ou tristeza durante as brincadeiras propostas, como por exemplo: jogos com bola, jogos de tabuleiro, desenhos livres. Focando no aspecto do brincar, evidenciamos sua importância como fonte de relaxamento. Avaliar as necessidades e preocupações singulares de cada pessoa é um componente essencial, pois reconhece a diversidade de experiências e reações diante da calamidade. A experiência com as crianças afetadas pelas enchentes reforçou a importância do brincar como uma ferramenta essencial em qualquer contexto, mas especialmente nesse momento de calamidade. O brincar não é apenas uma atividade lúdica, mas uma forma de expressão, superação e resiliência. Ao proporcionar um espaço para que as crianças pudessem brincar, criamos uma oportunidade para que elas, ainda que momentaneamente, pudessem se reconectar com a “normalidade”, explorar suas emoções e encontrar algum conforto em meio ao caos. Isso revela o poder terapêutico do brincar, que vai além do entretenimento, sendo um recurso de suporte emocional e psicológico. Em situações de desastres, mais do que nunca, o brincar deve ser reconhecido como uma intervenção fundamental, capaz de auxiliar na restauração do equilíbrio emocional das crianças, bem como na promoção de uma recuperação mais humanizada.

Palavras-Chave: Brincar. Suporte emocional. Crianças. Enchentes.

¹Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Feevale. Bolsista no Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo da mesma Universidade.

¹Mestre em Educação (PUC/RS), Especialista em Psicopedagogia e em Mentoria Docente (Feevale), Graduada em Pedagogia, Professora da Universidade Feevale, Líder do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.

CAMINHOS PROFISSIONAIS: DESAFIOS E EXPECTATIVAS DE JOVENS NA ESCOLHA DA PROFISSÃO

Autores(as): Simone Da Pieve¹, Vitória Fagundes de Oliveira², Aline Scherer do Canto³,
Geraldo André Orlandi⁴

Orientadores(as): Juliana da Rosa Pureza⁵, Claudia Maria Teixeira Goulart⁶
Instituição: Universidade Feevale

RESUMO: A escolha profissional é uma das problemáticas centrais na adolescência. Desta forma, os valores relacionados ao trabalho são atravessados pelo contexto social em que estão inseridos. Este trabalho tem como metodologia o relato de experiência, a partir de uma oficina de Psicologia, realizada por meio de rodas de conversa sobre Orientação profissional, no contexto do Projeto Jovem Aprendiz Feevale, com objetivo de refletir sobre o processo de escolha. Os dados, registrados em diário de campo, foram analisados com base na análise temática de Minayo. Participaram desta atividade 62 adolescentes com idades entre 16 e 22 anos. As análises apontam três principais temas emergentes na discussão: financeiro, familiar e possibilidades realistas. No primeiro, apareceram as escolhas mobilizadas pela necessidade de retorno financeiro, sendo que a preocupação com o tempo de formação pode ser interpretada através da urgência de compor a renda familiar. Observou-se que a família pode desempenhar influências significativas na tomada de decisões desses jovens, já que os ideais desses pais, funcionam como uma espécie de norte para o ser humano, podendo ser de natureza punitiva ou orientadora. Observou-se a partir das discussões, que as mudanças quanto às escolhas profissionais dos jovens, estavam relacionados principalmente às baixas perspectivas de desenvolvimento e acesso às oportunidades necessárias. Isso pode estar atrelado a marcadores sociais de classe, uma vez que suas principais referências têm experiências de trabalho precarizado e com baixo nível de realização, segundo suas percepções. Quanto às possibilidades, foram discutidos projetos profissionais adequados às realidades dos participantes. O principal receio era de optarem por profissões diferentes daquelas esperadas pelos genitores. Desta forma, os desejos dos pais frente as escolhas profissionais dos seus filhos influenciam o processo de tomada de decisão dos adolescentes deste grupo. Destaca-se que os temas compartilhados entre eles eram permeados por dúvidas frente às escolhas, pressão ou influência dos pais, medo de frustrá-los diante de uma escolha diferente, e até sobre negligência no sentido de suporte na escolha de um futuro profissional divergente aos desejos familiares. Espaços como este, possibilitam o compartilhamento e trocas entre os pares, além da geração de possibilidades no planejamento de um projeto profissional articulado as conjunturas sociais desses jovens.

Palavras-chave: Escolha profissional. Influência familiar. Adolescência. Orientação Profissional.

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia. Bolsista do Projeto Jovem Aprendiz Feevale, dapieve6@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Psicologia. Bolsista do Projeto Jovem Aprendiz Feevale, vitoriafagundesdeoliveira@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Psicologia. Voluntária do Projeto Jovem Aprendiz Feevale, schererchaves00@hotmail.com

⁴ Especialista em Segurança de TI e Defesa Cibernética, Instrutor técnico na Universidade Feevale, geraldo@feevale.br

⁵ Doutora em Psicologia. Docente no Curso de Psicologia na Universidade Feevale. Supervisora no Projeto Jovem Aprendiz Feevale, julianapureza@feevale.br

⁶ Professora, Coordenadora do Curso de Psicologia da Universidade Feevale, Mestre em Psicologia do Desenvolvimento, e-mail: claudiag@feevale.br.

A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO E APOIO SOCIAL ENTRE MÃES ACOMPANHANTES DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA

Autoras: Mariah Henrich¹, Natalia Ferreira Schons², Daniela Hammes³
Orientadora: Simone Moreira dos Santos¹
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Quando o tratamento de enfermidades de uma criança exige internação, a presença de um acompanhante é obrigatória. Além das crianças, os cuidadores também enfrentam mudanças e adaptações na rotina, necessitando de apoio. As relações sociais que promovem suporte emocional, afetivo e/ou de informação, que auxiliam no enfrentamento de situações geradoras de tensão emocional, são a definição de apoio social. Esse trabalho tem como objetivo compartilhar um relato de experiência a partir da prática realizada no Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo (PEBA) da Universidade Feevale, por meio da metodologia qualitativa. O referido Projeto realiza atividades lúdicas com crianças internadas na Pediatria do Sistema Único de Saúde – SUS de um hospital da região do Vale dos Sinos. Durante os encontros, as mães ou acompanhantes são convidados a participarem junto das atividades propostas. Também são realizados grupos de conversa com estes cuidadores, abordando assuntos diversos, como a importância do brincar para o desenvolvimento infantil ou simplesmente deixando um espaço para a escuta e o diálogo. Na maioria das vezes, é a mãe quem assume sozinha a função de acompanhante do filho, abdicando de outras atribuições para dedicar-se integralmente aos cuidados que a internação exige. Diante da necessidade de se adaptar à rotina intensa e solitária, a mãe estabelece vínculos com outros acompanhantes. Com apoio dos familiares, da equipe de saúde ou ainda de outros acompanhantes, estas mães podem transformar os momentos de sofrimento em um momento de grande aprendizado pessoal. A experiência no PEBA evidenciou no segundo semestre de 2023, que dentre as 71 crianças beneficiadas, 81,7% dos cuidadores durante a hospitalização eram as respectivas mães. Frente a tais apontamentos, durante os encontros do Projeto Brincando e Aprendendo, ficou evidente o quão benéfico é quando as mães se sentem seguras para compartilhar seus anseios e sofrimentos relacionados à internação da criança, trocando mutuamente vivências. Enfatiza-se ainda, tais trocas como sendo um componente essencial no processo de recuperação e bem-estar das famílias envolvidas. Pode-se concluir que a experiência destacada, reforça a importância e o papel significativo do vínculo com as outras mães, a fim de aliviarem suas tensões e ressignificarem o período desafiador que vivenciam.

Palavras-chave: Vínculo. Mães. Apoio Social. Hospitalização.

¹Acadêmica do Curso de Psicologia na Universidade Feevale e Bolsista do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.

²Acadêmica do Curso de Psicologia na Universidade Feevale e Voluntária do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.

³Acadêmica do Curso de Psicologia na Universidade Feevale e Bolsista do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.

¹Mestre em Educação (PUC/RS), Especialista em Psicopedagogia e em Mentoria Docente (Feevale), Graduada em Pedagogia, Professora da Universidade Feevale, Líder do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.

OPORTUNIDADES E VIVÊNCIAS NO MUNDO DO TRABALHO PARA JOVENS NO PROJETO FUTSAL SOCIAL UJR

Autores(as): Leticia Eduarda de Souza Antunes¹
Orientadores(as): Prof. Dr. Luís Eurico Kerber²
Instituição de origem: Universidade Feevale

O projeto Futsal Social, com seis núcleos espalhados por diferentes bairros da cidade, atende jovens de 7 a 17 anos. Por meio dessa iniciativa, busca-se promover não apenas a prática esportiva, mas também o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos participantes. O futsal é utilizado como uma ferramenta para ensinar valores como disciplina, trabalho em equipe e respeito, ao mesmo tempo em que prepara os jovens para enfrentar desafios fora do esporte. O principal objetivo desta pesquisa é identificar como o projeto tem impactado a vida desses jovens, no que diz respeito às oportunidades de crescimento pessoal e profissional, como acesso a programas de jovem aprendiz, encaminhamentos para o mercado de trabalho. Adotou-se o delineamento de um estudo exploratório descritivo com procedimento técnico de um estudo de caso. Participaram do estudo 1 jovem de 16 anos do sexo masculino que no transcorrer do projeto foi encaminhado e 1 jovem de 14 anos do sexo masculino que teve despertado o interesse pela busca de Programas de Aprendizagem profissional (Jovem Aprendiz). Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada com 3 questões abordando este tema. Como resultado foram coletadas informações sobre o impacto do projeto na vida desses alunos e a busca por oportunidades. Um dos alunos que está à procura de programas de aprendizagem profissional relata que o seu interesse surgiu por acreditar que essa experiência contribuiria para seu desenvolvimento futuro, ele destaca que o projeto foi fundamental para despertar esse interesse, e atualmente conta com o apoio de uma assistente social do núcleo. Além disso, o aluno foi inserido em um grupo, criado pelo projeto, onde são divulgadas vagas de diversas áreas. Neste grupo, os jovens podem contar com a ajuda dos professores para se candidatar na vaga de interesse. O segundo participante da entrevista, já está inserido no programa de aprendizagem profissional, teve também o interesse inicial dentro do projeto, diz que o projeto foi bastante importante na vida dele que o projeto o preparou para desafios e para ter responsabilidades, pois não aprendia só coisas técnicas, mas como se comportar de forma humana, diz que os ensinamentos passados dentro do projeto, como respeito, dedicação, empatia e até mesmo trabalhar em equipe agregam muito no ambiente de trabalho, percebe que saber respeitar, ter paciência e se dedicar ao que faz são os pontos positivos que o ajudam a crescer.

Palavras-chave: Oportunidades. Futsal. Jovens. Trabalho.

¹Acadêmico do Curso de Educação Física Feevale, bolsista de extensão no Projeto Futsal Social

²Doutor em diversidade Cultural e Inclusão Social -Curso de Educação Física da Feevale

CARTILHA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: COMO PRODUZIR BRINQUEDOS RECICLÁVEIS COM MATERIAIS DISPONÍVEIS NA INTERNAÇÃO?

Autoras: Giovana Martina Negri¹, Mariah Henrich², Eduarda Bohrer Machado³
Orientadora: Carmen Esther Rieth⁴
Universidade Feevale

RESUMO: A criação de propostas lúdicas para crianças desempenha um papel fundamental no apoio emocional e na promoção de um ambiente positivo durante o tratamento. O brincar proporciona além de distração e entretenimento, auxílio no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, ajudando-as a lidar com os desafios da hospitalização. Através do olhar atento das bolsistas do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo (PEBA), da Universidade Feevale, identificou-se a necessidade de ampliação de recursos lúdicos para os acompanhantes utilizarem com as crianças hospitalizadas. A partir do apontamento, foi elaborado um folder digital contendo ideias de brincadeiras com objetos de fácil acesso para as famílias. Este, foi dividido por idade, contemplando todas as faixas etárias, contendo atividades para bebês, crianças e adolescentes. Visando facilitar o acesso dos acompanhantes ao material, este poderá ser acessado via *QR code*, entregue a eles. Objetiva-se com o material, a ampliação de possibilidades de brincadeiras com objetos simples e descartáveis (disponíveis no próprio hospital), auxiliando os cuidadores a utilizarem não somente as telas como método de alívio de sintomas. O material inclui ainda, atividades adicionais projetadas para estender a experiência lúdica para além do ambiente hospitalar. Essas atividades visam integrar-se ao cotidiano do paciente, promovendo a criatividade e incentivando o uso de materiais acessíveis para a personalização de brinquedos. O objetivo é oferecer experiências que vão além dos brinquedos comerciais, permitindo que as crianças criem e personalizem brinquedos de acordo com suas preferências. O projeto PEBA busca soluções para crianças hospitalizadas, destacando a importância do uso de brinquedos feitos com materiais recicláveis. Esse enfoque contribui para um desenvolvimento mais rico e diversificado das atividades recreativas, tanto fora quanto, especialmente, dentro do hospital. Em conclusão, faz-se necessário destacar que mais do que expor ideias, nosso objetivo é também apontar para a necessidade de uma constante valorização do brincar por parte de todos os envolvidos no trabalho infantil. A busca por inovações, o uso de materiais acessíveis e o incentivo à criatividade são fatores cruciais para enriquecer o repertório de atividades lúdicas. Dessa maneira, é possível garantir que o brincar seja sempre uma ferramenta pedagógica e terapêutica, promovendo aprendizado e bem-estar durante e após a hospitalização.

Palavras chave: Lúdico. Hospitalização. Educação em saúde.

1 Giovana Martina Negri. Acadêmica do Curso de Psicologia na Universidade Feevale e Bolsista do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.

2 Mariah Henrich, Acadêmica do Curso de Psicologia na Universidade Feevale e Bolsista do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo

3 Eduarda Bohrer Machado. Acadêmica do Curso de Psicologia na Universidade Feevale e Bolsista do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.

4 Carmen Esther Rieth. Psicóloga Mestre em Saúde Coletiva. Docente dos cursos de Psicologia e Medicina da Universidade Feevale.

AS ANGÚSTIAS DA HOSPITALIZAÇÃO EXPRESSAS ATRAVÉS DO BRINCAR

Autoras: Heloisa Jong¹, Lara Eduarda da Rosa², Daniela Basegio³
Orientadores(as): Simone Moreira dos Santos⁴
Instituição de origem: Universidade Feevale

Resumo: O Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo (PEBA) visa promover um espaço lúdico para crianças internadas na ala Pediátrica do SUS, em um hospital de Novo Hamburgo. É composto por professores do curso de Psicologia e Pedagogia, bem como acadêmicos de diferentes cursos da Universidade Feevale e consiste em dois encontros semanais, em que são realizadas brincadeiras, dinâmicas, oficinas, teatro e contação de histórias na brinquedoteca do local. Portanto, através do brincar, busca-se contribuir positivamente na experiência de internação das crianças durante sua passagem pelo hospital. Em vista da importância do tema, o presente estudo tem como objetivo compreender como as crianças hospitalizadas se utilizam do brincar para expressar as suas angústias, através das atividades propostas. Portanto, a metodologia empregada foi a qualitativa, a partir de revisão bibliográfica, bem como de observações e reflexões dos encontros do PEBA, nos quais as crianças podem expressar-se de forma lúdica, com o intuito de aliviar seus sintomas e melhorar seu bem-estar. Pode-se observar que as crianças atendidas não se expressam da mesma maneira que os adultos, verbalizando menos e utilizando outras formas de comunicação, pois nem sempre conseguem sistematizar o pensamento e se expressar através da associação livre. É através do lúdico que iniciam sua interação com o mundo, comunicando o que, no momento, não conseguem expressar através da fala, aprendendo a se relacionar e a interagir. Além disso, observa-se a importância de um cenário mais acolhedor e humanizado nos hospitais, que pode favorecer melhores condições para a recuperação da criança. Dessa forma, ao longo do estudo e das observações, pode-se concluir que as crianças beneficiárias do Projeto expressam as suas angústias através de muitas brincadeiras, como por exemplo, a de teatro, na qual elas podem encenar médico e paciente. É evidente como expressam suas angústias assumindo a posição oposta a sua realidade, reproduzindo a forma como são tratadas. Muitas se identificam com a dor que por nós é encenada, mas que para elas é a realidade durante o tempo de internação, transformando-o em um momento mais leve e descontraído. Os desenhos, os jogos e o brincar livre são outras atividades em que as crianças expõem seus sentimentos e suas emoções, pois são suportes de representações.

Palavras-chave: Angústias da hospitalização. Crianças. Lúdico. Expressão.

¹Acadêmica do Curso de Artes Visuais na Universidade Feevale e Bolsista do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.

²Acadêmica do Curso de Psicologia na Universidade Feevale e Voluntária do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.

³Acadêmica do Curso de Psicologia na Universidade Feevale e Bolsista do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.

⁴Mestre em Educação (PUC/RS), Especialista em Psicopedagogia e em Mentoria Docente (Feevale), Graduada em Pedagogia, Professora da Universidade Feevale, Líder do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.

CULTURA E HISTÓRIA NA ESCOLA E PARA A ESCOLA - EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Autores: Rian Eduardo Diedrich¹, Edlise Josefa Leal Gonçalves²
Orientadores: Neli Teresinha Galarce Machado³, Sérgio Nunes Lopes⁴
Instituição de origem: Universidade do Vale do Taquari (Univates)

RESUMO: A Educação Patrimonial, entendida como uma forma de alfabetização cultural, visa sensibilizar e mediar o patrimônio cultural, permitindo aos indivíduos compreenderem sua trajetória histórica e sociocultural. O projeto de extensão "Arqueólogo por um Dia", desenvolvido por pesquisadores do Laboratório de Arqueologia do Museu de Ciências da Univates, tem como objetivo promover essa educação nas escolas, onde o tema é tratado como um componente transversal do currículo. O projeto oferece a oficina que integra conteúdos de diversas áreas do conhecimento à valorização e proteção do patrimônio cultural, com base em pesquisas científicas do projeto "Sociedade e Cultura: História Ambiental, Etno-história e Cultura Material". O público-alvo são estudantes da Educação Básica. As atividades são adaptadas conforme a faixa etária e o nível escolar. A metodologia do projeto é dividida em três momentos. Primeiro, há uma atividade teórica composta por uma apresentação com imagens, figuras e mapas que ilustram a história das populações originárias e o patrimônio histórico, arqueológico e cultural do Vale do Taquari, com duração variável entre 45 e 90 minutos. Em seguida, na atividade prática, os estudantes participam de uma escavação simulada em um "sítio arqueológico", desenterrando fragmentos de cerâmica previamente enterrados por bolsistas. Posteriormente, os fragmentos encontrados são montados em uma simulação de laboratório arqueológico. Além disso, os estudantes têm a oportunidade de moldar vasos de cerâmica utilizando argila, inspirados pela técnica do acordelado das antigas cerâmicas Guarani. Essa fase prática tem duração de 60 a 90 minutos. Por fim, o projeto inclui um momento avaliativo em que professores e estudantes respondem a questionários para sugerir melhorias nas abordagens utilizadas. No ano de 2024, entre março e setembro, o foco esteve na análise de como os professores têm trabalhado o tema da Educação Patrimonial em sala de aula. Das 15 respostas obtidas nos questionários, três afirmaram já ter abordado o tema, destacando a importância do projeto e a necessidade de maior conscientização, visto que a Educação Patrimonial integra o currículo escolar e a Base Nacional Comum Curricular. O projeto "Arqueólogo por um Dia" busca, dessa forma, integrar o ensino da história e do patrimônio à prática pedagógica, ampliando a conscientização cultural entre os jovens e fortalecendo os cuidados com o patrimônio cultural.

Palavras-chave: Educação Patrimonial. Arqueologia. Cultura.

¹ Bolsista de extensão. Graduando em História pela Universidade do Vale do Taquari (Univates).

² Bolsista de extensão. Graduanda em Odontologia pela Universidade do Vale do Taquari (Univates).

³ Doutora em Arqueologia pela Universidade de São Paulo e professora da Universidade do Vale do Taquari (Univates).

⁴ Doutor em Ciências. Professor da Universidade do Vale do Taquari (Univates).

PROJETO ÁGUA AZUL: SESSÕES LÚDICO-TERAPÊUTICAS E AS INTERAÇÕES COMUNICATIVAS DE CRIANÇAS COM TEA

Autores(as): Ana Carolina Linck¹, Carolina Fischer Fonseca²
Orientadores(as): Viviane Cristina de Mattos Battistello¹
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo apresentar o relato de experiência das sessões lúdico-terapêuticas para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), participantes do projeto de extensão Água Azul. O público atendido apresenta nível de suporte 2 e 3 do TEA, os quais se caracterizam pela dificuldade de interação social, comunicação e interesses restritos ou repetitivos, constatando-se a necessidade de propor atividades que estimulem as interações comunicativas. Diante dessa demanda, a partir de agosto de 2024, iniciou-se uma proposta-piloto de sessões lúdico-terapêuticas multidisciplinares, mediadas por profissionais e estudantes das áreas de Fonoaudiologia, Psicopedagogia, Pedagogia e Letras. As sessões lúdico-terapêuticas têm foco em estimular e avaliar questões associadas às habilidades pragmáticas da comunicação, para participantes do projeto, composto por seis crianças com TEA, com idades entre 2 e 8 anos. A metodologia de observação do grupo focal estabeleceu-se a partir da aplicação do Protocolo de Avaliação de Habilidades Pragmáticas (PAHPEA), que visa ao monitoramento de questões cognitivas, sociais, de comunicação e de comportamento individual e em grupo. Além disso, têm sido usadas pranchas de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) no ambiente das sessões, facilitando o entendimento da rotina e dos jogos pedagógicos que são mais estruturados. Como resultado parcial, percebe-se que, por meio das sessões lúdicas, o projeto em andamento tem alcançado, aos poucos, o interesse e a iniciativa de comunicação das crianças, oportunizando o desenvolvimento de diversas habilidades como a socialização, memória e imaginação através das interações com os profissionais, estudantes e entre os próprios participantes. Conclui-se que, apesar de o projeto estar no início, observam-se diferenças no comportamento dos participantes a cada encontro, demonstrando-se cada vez mais abertos a explorar diferentes recursos disponibilizados no ambiente lúdico. Espera-se coletar outros dados ao longo do projeto para ter uma análise mais completa.

Palavras-chave: Autismo. Comunicação. Lúdico.

¹ Graduanda em Fonoaudiologia (Universidade Luterana do Brasil) voluntária de iniciação científica (FEEVALE).

² Fonoaudióloga (UFSM) pesquisadora voluntária de aperfeiçoamento científico (FEEVALE).

³ Pós-doutoranda (Bolsista CNPq) e Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social (FEEVALE).

TRATAMENTO DA OBESIDADE POR MEIO DE ABORDAGEM NÃO FARMACOLÓGICA: RELATO DE CASO

Autores(as): Thiago Rocha Natividade¹ Bernardo Sturza Parodes¹, Luana Scheifler de Almeida¹, Guilherme Mascarello Marchioro¹, Gabriela Buffon¹, Isabela Arnt Herbst¹
Orientadores(as): Mateus Augusto dos Reis², Eliane Fátima Manfio³
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A obesidade é uma doença de origem multifatorial complexa, representando um fator de risco determinante para outras doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes mellitus, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares. É considerada um grave problema de saúde pública, devido ao aumento crescente da prevalência, que contribui para altos índices de morbimortalidade. Atualmente, a abordagem à obesidade pode ser realizada através do tratamento não farmacológico, farmacológico e/ou cirúrgico. Entretanto, sabe-se que o tratamento não farmacológico, focado em mudanças no estilo de vida, é o principal pilar dessa intervenção. Esse estudo visa apresentar um relato de caso sobre o tratamento da obesidade, utilizando intervenções não farmacológicas que promovem a mudança do estilo de vida. Foi realizado um estudo observacional, de caráter descritivo através da análise do prontuário de um paciente acompanhado pelo projeto de extensão Times-Universidade Feevale, que atua com abordagens multi e interdisciplinares, englobando as áreas da medicina, educação física, nutrição, enfermagem e psicologia. O caso trata-se de um homem, 42 anos, obesidade grau 2, hipotireoideo, hipertenso, dislipidêmico, sedentário, com padrão alimentar com alto consumo de carboidratos e alimentos ultraprocessados. Inicialmente apresentava anormalidades em exames laboratoriais, como colesterol total 313mg/dL (VR: até 200mg/dL), LDL 96,2mg/dL (VR: até 99mg/dL) e triglicerídeos 889mg/dL (VR: menor que 150mg/dL). De acordo com os protocolos de intervenção e acompanhamento, foi prescrito plano alimentar individualizado e a prática regular de exercícios físicos. Após 12 meses de acompanhamento, ocorreu redução da massa corporal (109kg para 92kg), percentual de gordura (37,5% para 25,1%), gordura visceral (187,5cm² para 99,4cm²) e IMC (35,6kg/m² para 30,0kg/m²), que corresponde a obesidade grau 2 controlada, devido à redução de mais de 10% do seu peso. Além disso, observou-se melhora expressiva no perfil lipídico com a redução do colesterol total para 161mg/dL, LDL para 83,4mg/dL e triglicerídeos para 188mg/dL, sendo possível a suspensão dos medicamentos para hipertensão arterial sistêmica e dislipidemia. Neste sentido, evidencia-se a importância da manutenção do estilo de vida e acompanhamento regular do paciente para o tratamento efetivo da obesidade e suas complicações, proporcionando não só melhora fisiológica, mas também maior qualidade de vida.

Palavras-chave: Obesidade. Tratamento não farmacológico. Estilo de vida.

¹ Acadêmico do Curso de Medicina. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale.

² Doutor em Endocrinologia (UFRGS). Docente do Curso de Medicina - Universidade Feevale.

³ Doutora em Educação Física (UFSM). Docente do ICS e PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social - Universidade Feevale.

PREVALÊNCIA DE DOENÇA HEPÁTICA ESTEATÓTICA METABÓLICA EM PACIENTES OBESOS DO PROJETO DE EXTENSÃO TIMES

Autores(as): Bernardo Sturza Parodes¹, Luana Scheifler de Almeida¹ Thiago Rocha Natividade¹, Guilherme Mascarello Marchioro¹, Gabriela Buffon¹, Isabela Arnt Herbst¹
Orientadores(as): Mateus Augusto dos Reis², Eliane Fátima Manfio³
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A doença hepática esteatótica metabólica (DHEM) é uma condição caracterizada pelo aumento do conteúdo de gordura no fígado. É reconhecida como a manifestação hepática da síndrome metabólica (SM), associada a distúrbios como obesidade, resistência à insulina, hipertensão arterial sistêmica (HAS), dislipidemia e diabetes tipo 2 (DM2). Objetivou-se avaliar a prevalência de DHEM em pacientes acompanhados no projeto de extensão TIMES-Universidade Feevale e descrever a distribuição conforme gênero, IMC, comorbidades e presença de SM. Trata-se de uma pesquisa observacional, de caráter transversal, realizada a partir da análise dos prontuários de 46 pacientes acompanhados pelo projeto nos anos de 2023 e 2024. Foram incluídos 13 pacientes que haviam realizado ecografia abdominal e constatou-se 8 pacientes com o diagnóstico de esteatose hepática segundo o exame. Além disso, foi observada a presença do diagnóstico de DHEM entre todos estes pacientes de acordo com os critérios da Federação Internacional de Diabetes (IDF). A análise considerou uma comparação entre o perfil dos pacientes com DHEM e daqueles que não apresentavam o diagnóstico segundo os critérios. Em relação aos 8 pacientes com diagnóstico de DHEM constatou-se que 5 (62,5%) apresentavam esteatose grau 1, 1 (12,5%) grau 2 e 2 (25%) grau 3. Acerca do gênero, 5 (62,5%) dos pacientes eram mulheres e 3 (37,5%) homens. Em relação às comorbidades associadas, 6 (75%) apresentavam HAS, 3 (37,5%) dislipidemia e 2 (25%) DM2. No que se refere ao IMC, 1 (12,5%) paciente apresentava obesidade grau 1, 2 (25%) grau 2 e 5 (62,5%) grau 3. No que tange à presença de SM, 75% apresentavam o diagnóstico. Dentre os pacientes que não apresentavam esteatose na ecografia, a respeito do gênero, 4 (80%) pertenciam ao sexo feminino e 1 (20%) ao sexo masculino. Em relação às comorbidades associadas, 4 (80%) apresentavam HAS, 2 (40%) DM2 e 2 (40%) dislipidemia. No que se refere ao IMC, 1 (20%) apresentava sobrepeso, 2 (40%) obesidade grau 1, 1 (20%) grau 2 e 1 (20%) grau 3. Além disso, a presença de SM foi observada em 4 (80%) dos pacientes. Neste sentido, é possível evidenciar a alta prevalência de esteatose hepática entre indivíduos com obesidade e a sua relação com comorbidades que englobam a SM.

Palavras-chave: Obesidade. Esteatose hepática. Síndrome metabólica.

¹ Acadêmico do Curso de Medicina. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale.

² Doutor em Endocrinologia (UFRGS). Docente do Curso de Medicina - Universidade Feevale.

³ Doutora em Educação Física (UFSM). Docente do ICS e PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social - Universidade Feevale.

ÁREA TEMÁTICA:
EDUCAÇÃO FÍSICA

SACANDO PARA NOVOS HORIZONTES: O DESENVOLVIMENTO DO BADMINTON COM CRIANÇAS DE 07 E 08 ANOS PARTICIPANTES DO PROJETO JOGA AURORA

Autores(as): Juliana Wilke Muller¹
Orientadores(as): Rodrigo Alberto Lopes², Magale Konrath³
Instituição de origem: Universidade Feevale

Justificativa: O projeto Joga Aurora, atende atualmente cerca de 170 crianças de 7 a 12 anos, em situação de vulnerabilidade social, da EMEF Edmundo Strassburguer em Campo Bom. Numa parceria entre Universidade Feevale, Nike e Prefeitura Municipal desde 2017, seu objetivo principal é oportunizar a inclusão social, por meio da prática esportiva, contribuindo na qualidade de vida, no crescimento pessoal e na promoção da cidadania de crianças do Bairro Aurora do município de Campo Bom. **Objetivo:** A partir das conversas sobre 33ª edição dos Jogos Olímpicos de verão, sediado em Paris na França, o presente estudo teve como objetivo trabalhar esportes olímpicos não convencionais, entre eles o badminton (trazendo sua história, características, curiosidades e regras, além do desenvolvimento e progressão pedagógica até o jogo e produção do próprio material para a atividade), buscando verificar o conhecimento dos alunos sobre a temática, bem como a aprendizagem. **Metodologia:** A pesquisa quantitativa, do tipo descritiva coletou informações sobre o conhecimento e aprendizagem dos alunos relacionado a esportes não tão frequentes em ambientes escolar. Como instrumento, foi utilizado um questionário no google forms, contendo cinco questões de múltipla escolha, aplicado no início do mês de julho de 2024. A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva, através da planilha de Excel®. **Resultados:** Como resultados, observou-se que há desejo dos alunos pelo esporte apresentado, considerando todo o desenvolvimento da atividade, desde a produção do próprio material até o jogo. Considerando o fato de ser de um esporte com pouca visibilidade, aproximadamente 83,30% dos alunos não o conheciam até participar das aulas do projeto. Assim se mostraram satisfeitos com toda atividade, apresentando interesse em jogar com o material produzido por eles, assim como praticar o jogo adaptado. **Considerações finais:** Sendo assim, destacamos a importância de desenvolver esportes não convencionais, promovendo a imaginação, criação e experiência dos alunos a desenvolver habilidade menos impostas por jogos e brincadeiras comuns em aulas de educação física, fazendo com que eles participem de todo o processo, no qual desenvolvem maior gosto pelo esporte. **Referência: Jogos Olímpicos - Jogos de Verão e Inverno, JOJ e Jogos Paralímpicos.** Olympics.com. Disponível em: <<https://olympics.com/pt/olympic-games>>. Acesso em: 30 ago.

Palavras-chave: Badminton. Olimpíadas. Peteca.

¹ Acadêmica de Educação Física e Estagiária do Projeto.

² Professor do Curso de Educação Física e Colaborador do Projeto.

³ Professora do Curso de Educação Física e Líder do Projeto.

ÁREA TEMÁTICA:
MEIO AMBIENTE

ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DOCENTE EM UMA FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Autora: Jenifer Panizzon¹

Orientadoras: Natalia Aparecida Soares², Suelen Bomfim Nobre³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Atividades de extensão podem fomentar a Educação Socioambiental no cotidiano escolar, resultando em intervenções didáticas mais alinhadas com a realidade em que os estudantes estão inseridos. Nesse sentido, o projeto social Educação Socioambiental na Bacia do Rio dos Sinos busca promover a qualificação das práticas docentes com enfoque socioambiental, visando a valorização dos recursos naturais da Bacia do Rio dos Sinos, por intermédio de um curso de formação continuada no formato híbrido. No percurso formativo, são diversos os fatores que influenciam no engajamento e participação dos professores nas atividades, principalmente quando apresentadas na modalidade remota ou híbrida. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar a participação docente ao longo da sétima edição da formação ofertada pelo projeto e entender de que maneira os impactos das enchentes ocorridas em final de abril e início de maio de 2024 afetaram a participação dos professores. Para isso, foi elaborado um questionário através da plataforma *Google Forms*, com oito questões (seis objetivas e obrigatórias e duas não-obrigatórias e dissertativas). O instrumento de coleta de dados foi encaminhado em um grupo no *WhatsApp* e os dados foram coletados durante o período de 40 dias. A participação foi voluntária e as respostas eram anônimas. Dos 88 inscritos, apenas 16 respostas foram registradas. Os resultados demonstraram que 56% conseguiram assistir todo o conteúdo formativo disponibilizado, enquanto que 44% responderam terem assistido alguns vídeos, de alguns módulos, sendo que a falta de tempo e as demandas escolares foram as principais razões apontadas por estes. Um aspecto positivo observado foi que não houveram dificuldades em acessar os links enviados por meio do grupo. Por outro lado, 11 participantes (69%) responderam que as enchentes afetaram a participação ao longo da formação, e o auxílio voluntário em abrigos de pessoas e/ou animais, o alagamento da escola em que trabalham e a falta de luz e internet, foram alguns dos motivos. Três participantes declararam não terem sido afetados pelas enchentes. O baixo número de respostas impede uma análise mais aprofundada, porém, fatores influenciadores como a falta de tempo em função do excesso de demandas escolares já são conhecidos. Considerando que eventos climáticos extremos serão mais frequentes, a discussão se faz necessária, pois novas estratégias para a formação continuada docente deverão ser pensadas para superar os desafios que virão.

Palavras-chave: Bacia do Rio dos Sinos. Engajamento. Formação docente. Rio Grande do Sul.

¹Mestre em Qualidade Ambiental. Discente do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental. Extensionista voluntária na Universidade Feevale.

²Doutora em Ensino de Ciências e Matemática, Docente do Curso de Ciências Biológicas e coordenadora Extensionista na Universidade Feevale.

³Pós-Doutora em Educação. Docente do Curso de Pedagogia e colaboradora Extensionista na Universidade Feevale.

AS ENCHENTES E O RECORTE ÉTNICO-RACIAL NOS TERRITÓRIOS

Autores(as): Anna Cláudia Oliveira Santos¹,
Orientadores(as): Letícia Vieira Braga da Rosa¹
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Rio Grande do Sul abriga o maior número de comunidades quilombolas da Região Sul, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em maio de 2024, chuvas intensas causaram enchentes que afetaram 145 comunidades, submergindo áreas e danificando ruas, bairros e estabelecimentos comerciais, além de interromper serviços básicos como energia e água. A mídia surpreendeu-se com a quantidade de pessoas negras no estado, o que reflete um preconceito histórico de embranquecimento e apagamento das contribuições das comunidades negras à formação do estado. Este estudo visa analisar a participação do Projeto Aruanda: A Morada da Resistência da Cultura Afro-Brasileira na Semana do Meio Ambiente da Universidade Feevale, abordando os impactos étnico-raciais das enchentes de maio de 2024. A população negra no estado representa 21% do total e as enchentes evidenciam a segregação racial, afetando severamente a região metropolitana de Porto Alegre, onde reside uma parte significativa da população negra e periférica. Essas comunidades, predominantemente operárias e localizadas em áreas de risco, são as mais vulneráveis a desastres climáticos. Entre as conclusões, destaca-se a necessidade de intervenções e reconstruções que considerem as especificidades dos territórios ocupados por populações negras. É essencial que a reconstrução leve em conta a exclusão histórica enfrentada por comunidades periféricas, quilombolas e indígenas, que frequentemente carecem de serviços básicos como saneamento, água potável, eletricidade, internet, saúde e educação de qualidade. A discussão sobre reconstrução deve abordar os impactos do racismo ambiental, reconhecendo que, embora as enchentes tenham afetado áreas mais ricas, os danos não foram distribuídos de maneira igual, acentuando as desigualdades sociais existentes.

Palavras-chave: População negra. Inundações. Meio Ambiente.

¹ Egressa do curso de Nutrição da Universidade Feevale e extensionista do projeto Aruanda.

² Professora dos cursos de comunicação da Universidade Feevale e extensionista do projeto Aruanda.

ADAPTAÇÃO DO PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO RÁPIDO (PAR) PARA O CONTEXTO ESCOLAR: UMA FERRAMENTA LÚDICA PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA

Autores(as): Maiara Dietrich Borba¹
Orientadores(as): Natália Aparecida Soares², Suelen Bomfim Nobre³
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto de Extensão de Educação Socioambiental na Bacia do Rio dos Sinos (BHRS), da Universidade Feevale, capacita professores da educação básica dos 32 municípios da bacia hidrográfica por meio de cursos de formação continuada. O foco está nas práticas socioambientais e na gestão sustentável dos recursos naturais da região. O Protocolo de Avaliação Rápido (PAR) da qualidade da água, é uma ferramenta essencial para monitorar a saúde dos nossos rios e córregos. No entanto, a sua complexidade técnica pode limitar sua aplicação em ambientes escolares. Diante disso, o projeto de extensão, baseado em experiências anteriores com o PAR, desenvolveu uma versão adaptada, buscando torná-lo mais acessível e envolvente para estudantes da educação básica. Esta nova versão do PAR utiliza uma linguagem simplificada e visual, com ilustrações e perguntas claras, facilitando a compreensão dos alunos. A estrutura original do protocolo é mantida, avaliando 20 parâmetros cruciais para a qualidade da água, como a presença de mata ciliar, a transparência da água e a diversidade de habitats no leito do rio. Com essa adaptação, o PAR se transforma em uma ferramenta didático-pedagógica valiosa, permitindo que os alunos participem ativamente da avaliação da qualidade da água em sua região. Ao observar e analisar o ambiente aquático de forma lúdica e interativa, os estudantes desenvolvem uma consciência ambiental crítica e se tornam protagonistas na proteção dos recursos hídricos. Apesar do grande potencial desta ferramenta, os resultados de sua aplicação ainda não estão disponíveis, visto que as atividades de campo ainda não foram realizadas e estão marcadas para ocorrerem no mês de outubro deste ano, em recurso hídrico situado nas dependências do Centro Municipal de Estudos Ambientais – CEMEAM, no município de Sapiranga/RS.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Projeto de Extensão. Recurso Hídrico. Recursos Pedagógicos.

¹ Bolsista, Projeto Educação Socioambiental na Bacia do Rio dos Sinos, Universidade Feevale

² Professora, Doutora em Ensino de Ciências, Líder do Projeto Educação Socioambiental na Bacia do Rio dos Sinos, Universidade Feevale

³ Professora, Doutora em Ensino de Ciências, Projeto Educação Socioambiental na Bacia do Rio dos Sinos, Universidade Feevale

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE DE UMA EMPRESA CALÇADISTA ATUANTE NOS VALES DO TAQUARI E PARANHANA/RS, COM ENFOQUE NA GESTÃO DE RESÍDUOS E CIRCULARIDADE.

Autora: Andressa Alessandra Prass¹
Orientadora: Natália Aparecida Soares¹
Feevale

RESUMO: A indústria calçadista contribui significativamente para a economia nacional, sendo o estado do Rio Grande do Sul (RS) um dos grandes produtores e exportadores de calçados. Através da confecção de calçados, as empresas que atuam neste segmento por meio de produção em larga escala, possuem um potencial poluidor elevado, visto que há consumo de matérias-primas, utilização de energia elétrica para transformação, e significativa geração de resíduos sólidos durante o processo. Cientes de seu papel socioambiental e movidos pelas exigências de leis e protocolos, muitas indústrias tem se destacado, visando realizar alterações nos seus processos, para atender os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização (ODS) das Nações Unidas. Essa pesquisa possui como objetivo analisar os principais desafios e impactos da produção de calçados, apresentando a evolução do Programa de Sustentabilidade de uma empresa calçadista que atua nos Vales do Taquari e Paranhana/RS. O foco deste estudo de caso está na geração de resíduos, onde se apresentam dados de geração de resíduos ao longo dos últimos 3 anos, destinações para estes resíduos gerados, assim como valores arrecadados com a venda quando recicláveis e valores dispendidos para envio para empresas parceiras com outros métodos de destinação, principalmente para tecnologia de blendagem para coprocessamento. A coleta de dados se deu por meio de dados documentais fornecidos pela empresa, que indicaram retornos positivos através da adoção de ações que promovem o equilíbrio entre economia, meio ambiente e sociedade, indo de encontro ao que preconiza os ODS. Entre os principais impactos gerados no processo está a alta demanda por matéria-prima, e a conseqüente geração de resíduos, sendo necessário buscar tecnologias para supram as necessidades de produção, causando menor impacto ambiental. Adotar práticas sustentáveis em sua operação é imprescindível, pois reduz o impacto negativo gerado, e contribui fortemente para fortalecer a imagem da marca e atender à crescente demanda por responsabilidade social dos consumidores, incentivando um futuro consciente e sustentável para o setor e para o mundo.

Palavras-chave: Produção de calçados. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Economia Circular. Relatório de Sustentabilidade.

¹ Técnica em Meio Ambiente pela Escola Técnica Estadual Monteiro Lobato. Acadêmica do curso de Ciências Biológicas Bacharelado na Universidade Feevale. E-mail: andressaprass99@gmail.com.

² Doutora em Ensino de Ciências. Docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Feevale. E-mail: nataliasoares@feevale.br.

GESTÃO DE DESASTRES PARA GESTORES PÚBLICOS: CAPACITAÇÃO E PREPARAÇÃO

Autores(as): Vanessa Vingert¹, Gabrielle Barreto Pinheiro², Luísa Melo Averbeck³
Orientadores(as): Danielle Paula Martins⁴, Glauber Candia Silveira⁵
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: No contexto das eleições municipais do ano de 2024 e frente aos eventos climáticos extremos no país, o Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS), projeto integrado da Universidade Feevale que atua em áreas vulnerabilidade socioambiental na Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos, organizou e realizou uma formação sobre gestão de riscos e desastres direcionada aos gestores públicos e aos candidatos municipais, visto que em um cenário de mudanças climáticas, os gestores das cidades precisam estar preparados para a gestão de desastres para promover a segurança das comunidades. Para isso, é necessário compreender a importância das ações de prevenção, de mitigação e de preparação, bem como saber identificar as vulnerabilidades e urgências locais para a implementação de estratégias assertivas e políticas públicas eficazes. A capacitação abordou como temática as competências e estruturas municipais para proteção e defesa civil, os instrumentos de planejamento urbano, as medidas estruturais e não estruturais para a redução de riscos, a educação em Redução de Risco de Desastres (RRD) e as responsabilidades civis. Contando com 112 participantes no modo presencial e 489 visualizações na transmissão online, o evento destacou a importância de uma formação continuada para o desenvolvimento de uma cultura de prevenção e gestão de riscos conjunta entre os municípios, visto que as questões socioambientais transpassam os limites geopolíticos, principalmente no que tange aos desastres naturais. Nessa formação, os conceitos, já trabalhados em oficinas para as comunidades e em cursos de educação ambiental para o público infantojuvenil, foram aplicados no âmbito administrativo. Com o objetivo de promover, através da gestão pública, uma sociedade mais resiliente e preparada para lidar com as vulnerabilidades sociais e ambientais da região. A capacitação promovida pelo LaVuRS evidenciou a importância do preparo dos gestores públicos e dos candidatos municipais diante aos desafios impostos pelas mudanças climáticas, aprimorando a capacidade de adaptação, de resposta e de recuperação das administrações locais, fomentando uma cultura de prevenção e resiliência nas comunidades.

Palavras-chave: Capacitação. Gestão de Risco. Desastres Climáticos. Extensão.

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo (Universidade FEEVALE) e bolsista do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS) da Universidade FEEVALE.

² Graduanda em Fisioterapia (Universidade FEEVALE) e bolsista do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS) da Universidade FEEVALE.

³ Bióloga e Mestranda em Qualidade Ambiental (Universidade FEEVALE).

⁴ Doutora em Qualidade Ambiental, Professora na Universidade Feevale e Coordenadora do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS) da Universidade FEEVALE.

⁵ Mestre em Engenharia Civil e Professor na Universidade FEEVALE.

EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NO RIO DO SINOS: RELATO SOBRE OFICINAS EDUCATIVAS VOLTADAS PARA GESTÃO DE RESÍDUOS E TECNOLOGIAS LIMPAS

Autores(as): Leonardo Morellato Pereira¹, Orientadores(as): Suelen Bomfim Nobre²; Natalia Aparecida Soares³
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto Social Educação Socioambiental na Bacia do Sinos, consolida-se como um espaço para discussão de temas relacionados aos impactos ambientais, gerenciamento de resíduos sólidos, esgotamento sanitário, saúde pública, reconhecimento da biodiversidade nativa e geomorfologia. Este projeto tem como objetivo desenvolver cursos de formação continuada docente e oficinas educativas para estudantes do ensino fundamental, visando a condução de processos formativos que buscam a construção de valores sociais e habilidades voltadas à reflexão dos indivíduos sobre as ações antrópicas e o desenvolvimento (in)sustentável. Tal projeto social possui uma função crucial no incentivo à adoção de práticas sustentáveis, tendo em vista a complexidade dos problemas socioambientais. Neste cenário, este resumo tem como objetivo analisar as oficinas educativas conduzidas no primeiro semestre de 2024, direcionadas para estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. No dia 20 de junho, a equipe do projeto Educação Socioambiental recebeu 21 escolares e no dia 15 de agosto foram 17 estudantes que participaram da trilha da Educação Socioambiental, desenvolvida no campus da Universidade Feevale. A trilha iniciou pelo setor de Gestão Ambiental, onde as crianças puderam conhecer as técnicas de separação dos resíduos, orgânicos e secos, e visitar a estação de tratamento de esgoto do campus 2. No segundo momento da trilha, os estudantes foram direcionados para o Centro de Tecnologias Limpas - CTL, onde puderam conhecer as etapas para construção de uma vermicomposteira, manejo adequado e contribuições desta técnica para a diminuição de rejeitos direcionados aos aterros sanitários. No terceiro, e último momento da trilha, os estudantes foram encaminhados para o Laboratório de Reciclagem de Plásticos, também no CTL, onde observaram procedimentos adotados na reciclagem de embalagens plásticas derivadas de produtos de higiene, que foram transformadas em cabides. Essa trilha de educação socioambiental incentivou a sensibilização ambiental, e ancorou a construção de um projeto de iniciação científica, que foi premiado na Feira de Pesquisa da EMEB Affonso Penna.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Bacia Hidrográfica do Sinos; Tecnologias Limpas; Gerenciamento de Resíduos; Oficinas Pedagógicas.

¹ Mestrando em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale, Brasil, E-mail: leo.morellato@gmail.com

² Pós-Doutora em Educação. Docente nos cursos de Ciências Biológicas e Pedagogia, Universidade Feevale, Brasil. E-mail: suellenobre@feevale.br

³ Professora, Doutora em Ensino de Ciências, Líder do Projeto Educação Socioambiental na Bacia do Sinos, Universidade Feevale. E-mail: nataliasoares@feevale.br.

ATUAÇÃO DO LAVURS NO CONTEXTO DOS DESASTRES DE MAIO DE 2024

Autores(as): Paola Vitória dos Santos Vieira¹, Leonardo Morellato Pereira²
Orientadores(as): Danielle Paula Martins³, Júlio César Herbstrith⁴
Instituição de origem: Universidade Feevale.

RESUMO: O LaVuRS - Laboratório de Vulnerabilidade, Riscos e Sociedade é um projeto promovido pela Universidade Feevale, que busca entender e mitigar os desafios atuais, bem como encorajar a resiliência e autonomia das populações Vulneráveis, através de ações junto a comunidade. O elevado volume de chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul em Maio de 2024 acarretou o alagamento de diversos municípios do Estado, inclusive da região do Vale do Sinos. Buscando auxiliar a população atingida, o LaVuRS adotou medidas que envolveram diferentes áreas e profissionais, acentuando a importância da colaboração e do trabalho em equipe para lidar com os eventos extremos, destacando a necessidade de uma abordagem integrada e multidisciplinar para enfrentar tais desafios. Com o objetivo de levar informações essenciais a pontos com comunicação prejudicada, devido ao evento climático, foram adotadas ações como o mapeamento e mobilização de radioamadores. O uso do barco da Feevale para auxiliar o resgate da população como também a procura de contato de barcos para comunidade, também constituíram ações importantes que garantiram que equipes de emergência pudessem atuar de forma eficaz e integrada. Também foi organizada uma campanha de estruturamento das necessidades de voluntários nos municípios, mobilizando pessoas para prestar apoio nas áreas afetadas. Promoções de campanhas de doações e a distribuição de suprimentos nas comunidades atingidas foram realizadas, bem como a pesquisa e a preparação de materiais de orientação sobre doações via PIX para a comunidade. O projeto também envolveu o mapeamento de voluntários nas áreas de Arquitetura, Engenharia e Design de Interiores, que ofereceram suporte técnico aos municípios. Nos abrigos, fornecemos orientações sobre doenças veiculadas pelas inundações e produzimos material didático sobre cuidados no retorno ao lar. Participamos de reuniões e ingressamos na rede de Universidades para mapeamento cidadão de desastres, realizando trabalhos de campo em municípios como Novo Hamburgo, Campo Bom e São Leopoldo. Além disso, voluntários se envolveram no abrigo da Feevale e contribuíram para a construção da Plataforma Solidária da Feevale. A comunicação também foi um aspecto crucial do projeto, com participação em entrevistas e produção de materiais de comunicação. Além dessas ações, houve uma importante contribuição no mapeamento de famílias para auxílios futuros, propondo oferecer suporte contínuo a longo prazo.

Palavras-chave: LaVuRs. Ações Sociais. Alagamento. Mudanças Climáticas.

¹ Discente do curso de Design na Universidade Feevale. Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: paolavvieira07@gmail.com

² Mestrando em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale, Brasil, E-mail: leo.morellato@gmail.com

³ Profa. Dr. Danielle Paula Martins, professora e pesquisadora da Universidade Feevale. Coordenadora do LaVuRs.

⁴ Prof. Me. Júlio César Herbstrith, professor e pesquisador da Universidade Feevale. Colaborador do LaVuRs.

ÁREA TEMÁTICA:

SAÚDE

COMPREENSÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA ATENDIDA PELO PROJETO DE EXTENSÃO DA RUA PARA NÓIA SOBRE TUBERCULOSE

Autores(as): Rodrigo Tressoldi¹, Paloma Soares Noronha, Milena Castilhos de Moraes²
Orientadores(as): Janifer Prestes³
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Introdução: A população em situação de rua (PSR), por suas características e dinâmica de vivência na rua, potencializam a infecção por tuberculose (TB) e dificultam o controle da doença. Salienta-se que o tratamento é prolongado, levando até seis meses para sua conclusão. Também é complexo, pois envolve o uso de fármacos, o que demanda do paciente cooperação na tomada dos medicamentos. **Justificativa:** A TB é um problema de saúde pública que atinge, com maior risco, à população em situação de rua. Nesse grupo o risco de adoecimento é 56 vezes maior do que na população em geral. **Objetivo:** Identificar qual a percepção da população em situação de rua sobre tuberculose. Como objetivos específicos, caracterizar os participantes do estudo quanto idade, sexo, tempo em situação de rua e se já tiveram tuberculose. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de cunho qualitativo. A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas aplicadas no Centro de Referência para População em Situação de Rua, acompanhados por alunos do projeto de extensão Da Rua Para Nóia. Participaram do estudo nove pessoas em situação de rua. **Resultado:** A idade média dos participantes foi de 38 anos e 8 dos 9 participantes eram do sexo masculino. O tempo em situação de rua para a maioria se manteve em 10 anos e 2 dos participantes já tiveram tuberculose. Pode-se perceber breve conhecimento sobre a doença, sendo a sintomatologia o fator mais citado. Outra percepção encontrada é quanto à letalidade da doença, que é vista como mortal se não tratada. Observou-se que, quanto à testagem para tuberculose, a grande maioria ou já fez o teste ou sabe como ele é feito. Quanto ao atendimento de saúde relatam dificuldades para acessar aos serviços e trazem a equipe do Consultório na Rua (eCR) como um facilitador para este acesso. **Considerações finais:** Com isso, é de suma importância a implementação de políticas públicas efetivas para intervir de forma preventiva e curativa junto às demandas de saúde da PSR. As equipes de saúde precisam ser capacitadas e se comprometerem de forma a garantir acesso e atendimento humanizado e efetivo à PSR, desta forma, contribuindo para o controle da doença. As eCR, implementadas a fim de facilitar o acesso da PSR a rede de atenção à saúde, são hoje um alento a este grupo de pessoas que se encontram às margens da sociedade.

Palavras-chave: População em situação de rua. Tuberculose. Extensão universitária.

¹ Bacharel em Enfermagem pela Universidade Feevale.

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Feevale. Extensionista do Projeto Da Rua Para Nóia.

³ Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Feevale.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EGRESSA DE NUTRIÇÃO NO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E GESTANTES NO PROJETO DE EXTENSÃO MÃE BEBÊ

Autores(as): Manuela Breier dos Passos¹, Camila Laís Simões, Eduarda Gewehr de Lima, Gabriel Bergamaski da Silva e Maria Eduarda da Costa²
Orientadores(as): Caroline D’Azevedo Sica³
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O desenvolvimento infantil é um processo complexo que começa na concepção e atinge seu pico nos primeiros 2 anos de vida, conhecidos como os primeiros 1000 dias. Este desenvolvimento é crucial para a evolução da sociedade, e cuidar dessa fase, bem como da saúde de gestantes e mães, é essencial. Devido às múltiplas influências sobre o desenvolvimento infantil, é necessário um cuidado interdisciplinar que aborde a saúde de forma integral, prevenindo doenças e promovendo a saúde materno-infantil. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência como egresso de Nutrição no acompanhamento de crianças e gestantes no primeiro semestre de 2024 em um projeto de extensão. O Programa Mãe-Bebê, promovido pelo CIES e a Universidade Feevale, envolve uma equipe multiprofissional de alunos e professores de Nutrição, Odontologia, Fisioterapia, Medicina, Enfermagem e Psicologia. Este programa visa promover a saúde de gestantes, puérperas, neonatos e crianças de até 3 anos, na região de Novo Hamburgo/RS, através de ações interdisciplinares que melhoram a qualidade de vida. O Programa atua em duas frentes: o Projeto Crescer, focado no cuidado ao neonato e à criança, e o Projeto Gestar, voltado para a saúde da mulher na gestação e puerpério. Durante o semestre, foram acompanhadas 7 gestantes e 4 crianças de 0 a 3 anos por acadêmicos de Nutrição, juntamente aos demais cursos. As gestantes receberam orientações sobre manejo do diabetes gestacional, ganho de peso, alimentação adequada e amamentação. Para as crianças, foram fornecidas orientações sobre ganho de peso saudável, manejo de condições clínicas específicas e introdução alimentar. Além disso, o programa ofereceu ações comunitárias como oficinas de Shantala, capacitações para agentes comunitários de saúde (ACS), grupos de gestantes e oficinas de introdução alimentar. A universidade proporciona um ambiente adequado para a produção de conhecimento e aprimoramento da prática profissional. Para o egresso, participar novamente do projeto de extensão permite a aquisição de conhecimento prático e aperfeiçoamento profissional. Para os acadêmicos, o contato com egressos através do projeto facilita a aplicação de conhecimentos teóricos em contextos reais e promove a colaboração multiprofissional, enriquecendo a formação acadêmica. Assim, a experiência no Programa Mãe-Bebê é valiosa tanto para estudantes quanto para profissionais, aprimorando habilidades essenciais e ampliando a compreensão das necessidades dos pacientes.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Saúde materno-infantil. Cuidado interdisciplinar. Promoção da saúde. Projeto de Extensão.Exemplo 1. Exemplo 2. Exemplo 3.

¹ Nutricionista egressa da Universidade Feevale

² Acadêmicos do Curso de Nutrição da Universidade Feevale.

³ Nutricionista. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Nutrição da Universidade Feevale.

CLÍNICA AMPLIADA DO CUIDADO: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS COMO ACADÊMICO DE NUTRIÇÃO EM ATENDIMENTOS MATERNO INFANTIL VINCULADOS AO PROGRAMA MÃE BEBÊ

Autor(a): Gabriel Bergamaski¹; Eduarda Gewehr de Lima¹; Camila Simões¹; Maria Eduarda Costa¹; Manuela Breier dos Passos²
Orientador (a): Caroline D’Azevedo Sica³
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Da gestação ao primeiro contato com o recém-nascido é uma fase de descobertas entre erros e acertos, por isso o acompanhamento com profissionais da saúde pode trazer inúmeros benefícios. O Programa Mãe-Bebê tem como foco a promoção da saúde da mulher no período gestacional, neonatal e da criança até os três anos de vida, com uma equipe multiprofissional que conta com acadêmicos e docentes das áreas de nutrição, medicina, enfermagem, fisioterapia, odontologia e psicologia. Todos os alunos e profissionais recebem treinamentos para oferecer um atendimento humanizado, com escuta ativa, acolhendo e orientando os pacientes da melhor maneira possível. Este trabalho tem como objetivo relatar experiências vivenciadas por acadêmicos de nutrição nos atendimentos realizados na saúde materno infantil. Trata-se de um relato de experiência. Em cada atendimento uma história, uma família, um contexto que traz consigo muitas experiências e aprendizados para os envolvidos. Uma criança do sexo masculino, de um mês de vida chega até os acadêmicos de nutrição para evolução de uma dieta por sonda, porém este atendimento foi emocionante onde a mãe relata que teve um pré-natal e gestação tudo certo, realizando todos exames e na hora de dar à luz houve erros subsequentes de profissionais que estavam em plantão, causando consequências graves que pode perdurar durante a vida do bebê. Já o caso de outra criança de um mês, foi uma menina que sua mãe biológica vem de uma vida de drogadição e abandonou a criança na maternidade do hospital, sua tia assume a responsabilidade demonstrando todo amor e cuidado, arrancando muitos sorrisos e emoções a cada semana com sua evolução, a tia (mãe) foi encaminhada para a psicologia para fazer acompanhamento já que todo cenário ao redor era de extrema complexidade. Todos que passaram ou tiveram contato com estes pacientes, se emocionaram, pois, era um misto de emoções, o projeto prepara os estudantes para a realidade do cotidiano ensinando a gerar empatia, amor e respeito ao próximo e as suas necessidades pois que para muitos é algo simples para outros eram novidades, assim desenvolvendo o olhar ampliado do cuidado que vai além da nossa área de atuação específica de formação. Todos os retornos que trazia consigo um resultado positivo uma alegria aos que tinham um caso mais complexo uma motivação de buscar mais o conhecimento se preparar para assim conseguir fornecer toda ajuda possível.

Palavras-chave: Empatia. Equipe interdisciplinar. Extensão Universitária. Humanização.

¹ Acadêmico(a) do curso de Nutrição da Universidade Feevale

² Nutricionista graduada pela Universidade Feevale

³ Nutricionista. Doutora em Ciências da Saúde: Cardiologia. Docente Universidade Feevale

RELATOS DA ESCUTA ATIVA REALIZADA PELO PROJETO DE EXTENSÃO “CUIDANDO DE QUEM CUIDA” NA COMUNIDADE FOCO APÓS O PERÍODO DE ENCHENTE NO RIO GRANDE DO SUL

Autores(as): Pietra Cristina Augustin¹, Patricia Fassina²
Orientadores(as): Patricia Fassina², Rodrigo Lara Rother³
Instituição de origem: Univates

O projeto de extensão "Cuidando de Quem Cuida" vinculado ao Programa Saúde e Qualidade de Vida da Universidade do Vale do Taquari – Univates, atende a equipe de profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um bairro de Lajeado/RS, aplicando intervenções em saúde, conforme as demandas destes profissionais. Em abril do ano de 2024, o Rio Grande do Sul passou pela maior enchente de sua história, afetando direta e indiretamente toda a população, incluindo os profissionais do local. Este trabalho objetivou descrever os relatos referentes a uma escuta ativa realizada com estes profissionais após o período das enchentes, a fim de ouvir suas vivências e demandas para futuras intervenções. A escuta ativa foi realizada por livre demanda, com a participação de 11 profissionais, através de uma roda de conversa na ESF, na qual os participantes foram primeiramente acolhidos com um lanche coletivo. No segundo momento, os voluntários do projeto falaram sobre a temática das emoções, além de aplicarem a técnica da respiração profunda para aliviar os sentimentos, como a ansiedade. Ainda, individualmente, os participantes foram instruídos a escrever em um papel seus sentimentos negativos. Posteriormente, estes foram queimados com o auxílio de uma vela acesa no centro da roda. A escrita era sigilosa e a queima tinha o intuito de deixar para trás tudo aquilo que lhes estivesse importunando. Ao final, os profissionais desabafaram e relataram sentir-se afetados de alguma forma pelas enchentes. Aqueles que perderam suas casas, não seguraram o choro na hora da fala, além de demonstrarem a dor da perda e o medo que surgiu em dias de chuva. Outros, que não foram afetados de forma direta, manifestaram todo o apoio e empatia pelos colegas. O momento da escrita e da queima do papel com os sentimentos perturbadores foi marcado por um momento simbólico, trazendo alívio e acolhimento aos participantes, que finalizou com um abraço coletivo. Ainda, foi possível observar que a principal demanda dos profissionais era a de fala, assim como a necessidade da criação de intervenções envolvendo coleguismo e empatia no âmbito profissional. As ações do projeto buscam sempre atender as demandas da comunidade foco, contribuindo para o bem-estar físico, mental, social e ambiental dos mesmos. Portanto, a realização da escuta ativa, em um momento tão delicado, foi necessária para que todos se sentissem acolhidos, visto que, muitas vezes, não possuem essa oportunidade na jornada de trabalho.

Palavras-chave: Extensão Comunitária; Estratégia de Saúde da Família; Escuta Ativa; Profissional da Saúde.

¹Acadêmica do curso de Nutrição e bolsista do projeto de extensão "Cuidando de Quem Cuida" da Universidade do Vale do Taquari - Univates.

²Doutora em Biotecnologia, graduada em Nutrição, docente do curso de Nutrição e coordenadora do projeto de extensão "Cuidando de Quem Cuida" da Universidade do Vale do Taquari - Univates.

³Doutor em Ambiente e Desenvolvimento, graduado em Educação Física, docente do curso de Educação Física e professor extensionista do projeto de extensão “Cuidando de Quem Cuida” da Universidade do Vale do Taquari - Univates.

A MULHER NO CLIMATÉRIO: INTERVENÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Autores(as): Betina Juchem Clemens¹, Laura Reinhardt Hoffmann², Bárbara Nicole Schmidt²
Orientadores: Maristela Cassia Oliveira Peixoto³
Instituição de origem: Universidade Feevale

O climatério é um período de transição na existência das mulheres. É a etapa em que ocorre a menopausa, devido ao uso de todos os folículos ovarianos, resultando na última menstruação. Isso leva a alterações hormonais significativas no organismo feminino. É um momento de intensas mudanças fisiológicas e emocionais para a mulher, que acenam para um momento significativo de sua vida: o fim da fertilidade. O presente estudo teve como objetivo pesquisar o conhecimento de mulheres acima de 45 anos sobre climatério e menopausa, e então desenvolver um material educativo de fácil entendimento sobre as principais dúvidas observadas. Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido durante a disciplina do Processo do Cuidado na Saúde da Mulher, no curso de enfermagem. Inicialmente foi realizada uma pesquisa em referências bibliográficas, seguido pela construção de um folder explicativo com uma breve explicação sobre os sintomas da menopausa e métodos não farmacológicos para redução dos sintomas. Esse material então foi apresentado para mulheres da comunidade na qual as autoras residem. O motivo da construção do folder foi explicado para as mulheres que o receberam, e durante a conversa foi possível observar que os principais sintomas citados por essas mulheres foram: fogacho, ressecamento vaginal, depressão, ansiedade, insônia, perda da libido, além da mudança de humor. Em relação ao tratamento, a terapia de reposição hormonal foi bastante citada, porém com muitas dúvidas e temores. Fitoterápicos foram citados como alternativas para o tratamento no auxílio do alívio de sintomas. Este estudo demonstrou que o período do climatério é um processo natural, porém, sabe-se que a população feminina se mostra desinformada acerca desse período. Cabe então aos profissionais de saúde a construção de estratégias para auxiliarem as mulheres nesse período, beneficiando-as através da educação em saúde, para que possam entender e vivenciar essas mudanças fisiológicas de uma forma mais saudável. Sabe-se que indivíduos com conhecimento e informações adequadas, tende a ter uma melhor qualidade de vida e entender todos os processos nos diferentes ciclos de vida. Portanto, é fundamental a construção de pesquisas e a divulgação de ações que visam a educação em saúde, em todas as esferas de atendimento e que possibilitam uma assistência qualificada e humanizada.

Palavras-chave: Climatério; Menopausa; Saúde.

¹ Estudante de Enfermagem e bolsista de iniciação científica na Universidade Feevale.

² Estudante de Enfermagem na Universidade Feevale.

³ Coordenadora e Professora do curso de Enfermagem na Universidade. Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social.

PROJETO SOCIAL JOGA AURORA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR COM CRIANÇAS.

Autores(as): Jéssica Dilkin De Oliveira¹, Cristini dos Santos², Lara Venter Tesche³
Orientadores(as): Rodrigo Giacobbo Serra⁴
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto Social Joga Aurora, desenvolvido pela Universidade Feevale em colaboração com a Nike, visa proporcionar um ambiente enriquecedor para crianças em idade escolar por meio da prática esportiva, promovendo a socialização das crianças e inserção de atividades saudáveis no contraturno da escola. As atividades do projeto são realizadas na Escola Municipal de Educação Fundamental (Emef) Edmundo Strassburger, localizada no bairro Aurora, em Campo Bom. A equipe do projeto é formada por profissionais e estudantes das áreas de psicologia e educação física. Na psicologia, as ações incluem a condução de oficinas de regulação emocional e atendimentos psicológicos individuais. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma aluna do 5º ano da escola que apresentou comportamento agressivo com colegas e professores e foi encaminhada para atendimento psicológico com uma das extensionistas do projeto. Durante o acompanhamento, foram identificados comportamentos autolesivos e sintomas de depressão e ansiedade, que complexificaram o quadro inicial. Para abordar estas questões durante o atendimento, foram utilizadas estratégias da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), incluindo psicoeducação, técnicas de regulação emocional, relaxamento e enfrentamento do estresse. Ao longo do processo terapêutico observou-se progresso significativo nas suas habilidades sociais, com impactos positivos em suas relações interpessoais e em sua autoimagem. Este caso enfatiza a importância do atendimento psicológico no ambiente escolar, especialmente quando o encaminhamento para a rede de saúde mental não é viável. Intervenções precoces e contínuas podem fazer uma diferença crucial na vida de crianças que enfrentam dificuldades emocionais e comportamentais, promovendo seu bem-estar e desenvolvimento saudável.

Palavras-chave: Joga Aurora. Processo Terapêutico. Desenvolvimento. Psicologia escolar.

¹ Graduanda em Psicologia. Bolsista de Extensão.

² Graduanda em Psicologia. Bolsista de Extensão.

³ Graduanda em Psicologia. Bolsista de Extensão.

⁴ Doutor e mestre em Psicologia Clínica e da Saúde pela Universitat Autònoma de Barcelona (UAB) – Espanha. Especialização em Psicopatologia Clínica Infanto-Juvenil pela UAB. Professor do curso de psicologia da FEEVALE.

IDENTIFICAÇÃO DE INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA ENTRE TAMOXIFENO E DULOXETINA: CASO DE PACIENTE ATENDIDA PELO PROJETO FEEVALE ONCO

Autores(as): Amanda Carolina Petry¹ e Gabriela Alves Lira¹
Orientadores(as): Bárbara Spaniol²
Instituição de origem: Feevale

A utilização de medicamentos por pacientes oncológicos é um desafio devido às possíveis interações medicamentosas que ocorrem entre os quimioterápicos e os medicamentos de uso contínuo e de uso eventual. É fato que a maioria dos pacientes já possuem doenças crônicas não transmissíveis ou as desenvolvem durante o tratamento contra o câncer. Pacientes portadores de câncer de mama podem cursar com medo da morte, crise de ansiedade, síndrome de pânico, o que pode ocasionar a utilização de tratamentos farmacológicos com antidepressivos e/ou ansiolíticos. Diante disto, o objetivo deste trabalho foi relatar os encaminhamentos realizados a partir de interação medicamentosa entre citrato de tamoxifeno e cloridrato de duloxetina identificada através de consulta farmacêutica conduzida no projeto social Feevale Onco. Em consulta farmacêutica realizada com a paciente E.F.P, 63a, portadora de câncer de mama e fibromialgia, esta relatou que fazia uso contínuo de citrato de tamoxifeno 20mg 1x/dia e cloridrato de duloxetina 20mg 1x/dia, prescritos pelos médicos oncologista e psiquiatra, respectivamente. Refere que o psiquiatra alterou a sua terapia antidepressiva, passando a prescrever duloxetina ao invés de fluoxetina, por conta da interação medicamentosa que esta apresenta com o tamoxifeno. No entanto, após pesquisa realizada no site Drugs.com identificou-se que, assim como a fluoxetina, a duloxetina também apresenta uma interação grave com o tamoxifeno. Esperava-se que isso pudesse ocorrer, já que ambas, fluoxetina e duloxetina, fazem parte da mesma classe farmacêutica, os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS). Quando usada regularmente ou de forma contínua por longos períodos, a duloxetina pode reduzir a eficácia do tamoxifeno no tratamento do câncer de mama. O tamoxifeno é um pró-fármaco que utiliza a enzima CYP2D6 (essencialmente hepática) para sua metabolização, ao passo que ISRS inibem esta enzima, diminuindo o efeito terapêutico do tamoxifeno. Indica-se considerar a troca de fluoxetina por desvenlafaxina, fluvoxamina, milnaciprano, levomilnaciprano, mirtazapina ou venlafaxina, uma vez que apresentam efeitos leves ou inexistentes no CYP2D6. Diante desta situação, foi redigida uma carta direcionada ao psiquiatra para que ele pudesse avaliar a troca de medicamento conforme indicações. A carta foi entregue à paciente que entregaria em mãos ao psiquiatra na consulta seguinte, a ocorrer em outubro do ano corrente.

Palavras-chave: Câncer de mama. Intervenção farmacêutica. Tamoxifeno. Duloxetina.

¹ Acadêmica do curso de Farmácia da Universidade Feevale, voluntária no projeto Feevale Onco.

² Docente do curso de Farmácia da Universidade Feevale, extensionista no projeto Feevale Onco.

ACOMPANHAMENTO INTERDISCIPLINAR NA GESTAÇÃO E PUERPÉRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Autora: Monique Heldt Modelt¹

Orientadora: Daiana Picoloto²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O ciclo gravídico-puerperal é um período delicado que demanda atenção plena para garantir a saúde da mãe e do bebê. Para atender a essa necessidade, surgiu o projeto de extensão Gestar, parte do programa Mãe Bebê, um projeto social da Feevale, cujo objetivo é promover a saúde da mulher nesse período, através de ações interdisciplinares de atenção à saúde. O projeto envolve estudantes de cursos da saúde, como Medicina, Fisioterapia, Psicologia e Enfermagem, que trabalham em conjunto com professores responsáveis. Este trabalho tem o objetivo de descrever a experiência do projeto Gestar na atuação interdisciplinar, a partir de um relato de participação. Trata-se de um relato de experiência. Os alunos são divididos interdisciplinarmente, desenvolvendo um trabalho conjunto para proporcionar às pacientes um atendimento humanizado. Como estudante do primeiro semestre, havia receios ao iniciar os atendimentos, mas essa experiência evidenciou a importância da prática, mesmo com uma base teórica ainda em desenvolvimento. Os trios interdisciplinares enriqueceram significativamente essa experiência, demonstrando a relevância de cada área da saúde para o cuidado integral. O projeto desafiou a sair da zona de conforto, destacando a importância da escuta ativa e desenvolvendo habilidades de comunicação, essenciais para compreender as necessidades, preocupações e expectativas das pacientes, criando um ambiente acolhedor e seguro para que expressassem sentimentos e dúvidas. Durante esse processo, percebeu-se a importância de desenvolver uma relação de confiança para que os atendimentos fossem cada vez mais individualizados e integrais. A experiência também ampliou a visão da complexidade do ciclo gravídico-puerperal e da necessidade de uma abordagem que considere não apenas o aspecto físico, mas também o emocional. Em suma, participar do projeto Gestar foi uma oportunidade única de aprendizagem e crescimento pessoal, uma experiência enriquecedora. Houve um desenvolvimento significativo de habilidades essenciais e a compreensão de enxergar a paciente como um todo, considerando sua rotina, experiências de vida e emoções, e não apenas como um sintoma a ser tratado. Cada aprendizado reforçou a importância de uma abordagem integral e humanizada, lições que certamente serão levadas ao longo de toda a formação e farão a diferença como futura profissional da saúde.

Palavras-chave: Extensão Comunitária. Gestação. Práticas Interdisciplinares

¹ Acadêmica do Segundo Semestre de Medicina na Universidade Feevale

² Fisioterapeuta, mestre em saúde coletiva, professora dos cursos de fisioterapia e medicina da Feevale. Líder do Programa de extensão Mãe bebê.

INDICADORES SOCIOEMOCIONAIS DAS CRIANÇAS PARTICIPANTES DO PROJETO FUTSAL SOCIAL

Autores(as): Brenda Stein¹, Arthur Silva², Rafaela Pola³.
Orientadores(as): Rodrigo Giacobbo Serra⁴.
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Futsal Social é uma ação socioeducativa desenvolvida por meio de uma parceria entre o clube União Jovem do Rincão (UJR) e a Universidade Feevale. O projeto utiliza-se do esporte como ferramenta para promover o desenvolvimento humano e a construção de valores de 528 crianças e adolescentes que vivem em situações de vulnerabilidade na cidade de Novo Hamburgo. Neste sentido, o presente trabalho foi construído pelos bolsistas de psicologia do projeto de extensão, e teve por objetivo observar os indicadores socioemocionais a fim de avaliar a condição das habilidades emocionais e sociais das crianças participantes do Projeto Futsal Social. Aplicou-se uma escala de sintomatologia depressiva, um questionário de consciência emocional e uma escala de habilidades sociais. As ferramentas foram utilizadas em 107 crianças entre 8 e 12 anos, distribuídas em 5 núcleos do Projeto Futsal Social: Boa Saúde (n=15), Redentora (n=18), Roselândia (n=23), Canudos (n=43) e Rincão (n=8). A aplicação foi realizada de forma coletiva no período anterior ou posterior da prática do esporte. 9,3% (N=10) dos participantes apresentaram níveis significativos de sintomatologia depressiva. 8,4% (N=9) revelaram ter ideação suicida. 57% (N=61) apresentaram um repertório inferior de habilidades sociais. Os resultados apresentados corroboram com a necessidade de manutenção da intervenção dos grupos de regulação emocional que vem sendo realizados com as crianças no projeto, visando um acompanhamento e melhora dos índices observados.

Palavras-chave: Futsal Social. Indicadores. Socioemocional. Crianças.

¹ Brenda Stein: Aluna do curso de Psicologia da Universidade Feevale, bolsista de extensão do projeto Futsal Social.

² Arthur Silva: Aluno do curso de Psicologia da Universidade Feevale, bolsista de extensão do projeto Futsal Social.

³ Rafaela Pola: Aluna do curso de Psicologia da Universidade Feevale, bolsista de extensão do projeto Futsal Social.

⁴ Rodrigo Giacobbo Serra: Doutor em Psicologia, Professor do curso de Psicologia da Universidade Feevale

PROJETO CRESCER: CUIDADO AO NEONATO E À CRIANÇA

Autoras: Júlia Luísa dos Santos¹, Bruna Portalupi²
Orientadora: Daiana Picoloto³,
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A promoção de saúde do binômio mãe-bebê ainda é muito robusta na sociedade brasileira e, muitas vezes, constituída de desafios, tanto para os profissionais da saúde quanto para a criança e os pais. Dessa maneira, é fundamental a assistência integral da família e o desenvolvimento de estratégias de cuidado materno-infantil. Por essa razão, foi criado o programa de extensão universitária “Mãe-bebê: da gestação ao primeiro ano de vida”, que tem como objetivo atuar na promoção da saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal, do neonato e crianças até 03 anos, através de ações interdisciplinares de atenção à saúde, contribuindo para a melhora da qualidade de vida. O programa é constituído por dois projetos, o Gestar e o Crescer. A vertente “Crescer: Cuidado ao neonato e à criança” foca na saúde do neonato e da criança até 3 anos de vida. O objetivo deste trabalho é descrever as ações e atuação do projeto de extensão Crescer. Trata-se de um relato descritivo sobre as ações do projeto. As atividades acontecem de forma interdisciplinar com docentes e discentes da Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Medicina, Psicologia e Odontologia, estando incluídas oficinas de amamentação, cuidados com o bebê, avaliação do frênulo lingual, aconselhamento nutricional para a mulher e a criança, oficina de Shantala e capacitação de profissionais de saúde. Grande parte das atividades ocorrem no CIES, mas também são realizados atendimentos no formato online e diretamente nas comunidades, ampliando ainda mais a atenção à saúde da população. Em 2023 foram beneficiadas 363 pessoas com o projeto, incluindo 280 atendidas individualmente pelo acompanhamento de RNs, crianças até 3 anos, gestantes, mulheres no pós-parto e seus acompanhantes. Além disso, ocorreram 26 atendimentos coletivos, abrangendo oficinas de introdução alimentar, shantala, curso de gestantes, capacitação de profissionais e grupos na comunidade. Ademais, o projeto Crescer efetuou 58 ações indissociadas com o ensino (42 ações), pesquisa (1 publicação) e extensão (15 ações), e ainda 34 produções científicas. Em síntese, a importância do projeto Crescer reside no seu papel central em fortalecer a saúde materno-infantil, um aspecto vital da saúde pública. Desse modo, é visível a necessidade do projeto para a comunidade, fundamentado no apoio integral à família e ao desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Assistência 1; Criança 2; Saúde 3.

¹ Acadêmica de Medicina do quinto semestre na Universidade Feevale.

² Acadêmica de Medicina do quinto semestre na Universidade Feevale.

³ Mestre em saúde coletiva, fisioterapeuta, professora dos cursos de fisioterapia e medicina da Feevale. Líder do Programa de extensão Mãe bebê.

PROJETO GESTAR: ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER NA GESTAÇÃO E PUERPÉRIO

Autoras: Bruna Portalupi¹, Júlia Luísa dos Santos²,
Orientadora: Daiana Picoloto³, Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A gestação é considerada um processo fisiológico com adaptações físicas, psicológicas e sociais. A experiência da gestação é intensa e um momento singular na vida da mulher, da família e do contexto social envolvido. Segundo o Ministério da Saúde, o acompanhamento no pré-natal é fundamental e constitui-se num conjunto de procedimentos clínicos e educativos com o objetivo de vigiar a evolução da gravidez e promover a saúde da gestante e da criança. Por essa razão, foi criado o programa de extensão universitária “Mãe-bebê: da gestação ao primeiro ano de vida”, que tem como objetivo atuar na promoção da saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal, do neonato e crianças até 03 anos, através de ações interdisciplinares de atenção à saúde, contribuindo para a melhora da qualidade de vida. O programa é constituído por dois projetos, o Gestar e o Crescer. A vertente “Gestar: Atenção à Saúde da Mulher na gestação e puerpério” foca na saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal. O objetivo deste trabalho é descrever as ações e atuação do projeto de extensão Gestar. A metodologia empregada para realização do projeto contempla agenda para gestantes e puérperas (presencial/online); curso de gestante (online); oficina de parto; atividades na comunidade, atividade de educação permanente para as equipes da rede de saúde; além de fomentar a construção de materiais científicos para eventos acadêmicos, formulação de protocolos, cartilhas e fluxograma acerca das diversas temáticas abordadas ao longo do projeto. No ano de 2023 tivemos 328 beneficiados com o projeto. Essas pessoas estão distribuídas em diversas atividades, individuais ou coletivas, tanto na modalidade online quanto na presencial. Nestes foram considerados atendimentos no CIES, atendimentos online, oficinas de parto, curso de gestantes online, capacitações aos profissionais de saúde, oficinas de Shantala e grupos na comunidade. Ademais, o projeto Gestar efetuou 56 ações indissociadas com o ensino (40 ações), pesquisa (1 publicação) e extensão (15 ações), e ainda 29 produções científicas. Em suma, o projeto Gestar demonstra um impacto positivo significativo ao integrar práticas interdisciplinares e educativas, melhorando a cobertura do pré-natal e promovendo o parto humanizado, com um alcance ampliado por meio de abordagens presenciais e virtuais e contribuindo de maneira efetiva para a saúde e bem-estar das gestantes e suas famílias.

Palavras-chave: Puerpério 1. Gestante 2. Saúde 3.

¹ Acadêmica de Medicina do quinto semestre na Universidade Feevale.

² Acadêmica de Medicina do quinto semestre na Universidade Feevale.

³ Mestre em saúde coletiva, fisioterapeuta, professora dos cursos de fisioterapia e medicina da Feevale. Líder do Programa de extensão Mãe bebê.

DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM PACIENTES COM OBESIDADE.

Autores(as): Isadora Schroer do Nascimento¹

Orientadores(as): Carmen Esther Rieth¹

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A obesidade é uma condição de saúde complexa caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, que apresenta riscos significativos à saúde física e mental do indivíduo. A prevalência de depressão e ansiedade entre indivíduos com obesidade é significativamente maior do que na população em geral. A depressão em indivíduos obesos está frequentemente associada à baixa autoestima, à insatisfação corporal e ao estigma social. A ansiedade pode surgir de preocupações sobre ganho de peso, consequências para a saúde e interações sociais. Estas condições de saúde mental podem agravar ainda mais a obesidade, influenciando os comportamentos alimentares e os níveis de atividade física, criando um ciclo vicioso. O projeto de extensão TIMES da Universidade Feevale tem como objetivo desenvolver e promover ações interdisciplinares e educativas, a fim de reabilitar e monitorar o estado de saúde de pacientes com obesidade visando a melhora da saúde e da qualidade de vida. O objetivo deste trabalho foi identificar as taxas de depressão e ansiedade entre os participantes do projeto TIMES. Os participantes do projeto são pacientes com obesidade, maiores de 18 anos, de ambos os sexos. Para este estudo foram analisados 15 participantes, que passaram por uma triagem com a equipe de psicologia, incluindo uma série de testes para avaliar sua saúde mental. Um dos instrumentos utilizados foi o DASS-21 (Depression, Anxiety, and Stress Scales). Desenvolvido por Lovibond e Lovibond em 1995, o DASS-21 é uma ferramenta psicométrica eficiente para medir os estados emocionais de depressão, ansiedade e estresse. Os resultados das avaliações revelam insights significativos sobre a saúde mental dos participantes. A análise dos escores DASS-21 indicou níveis variados de depressão, ansiedade e estresse entre os pacientes com obesidade. Entre os participantes analisados, 2 apresentam depressão grave, 10 depressão severa, 1 depressão moderada e 3 estão dentro da faixa considerada normal para depressão. Além disso, dos 15 indivíduos, 6 apresentam ansiedade leve, 3 ansiedade severa e 3 ansiedade grave. Estas descobertas sublinham a importância de abordar a saúde mental nos programas de tratamento da obesidade e destacam a necessidade de abordagens abrangentes e multidisciplinares aos cuidados

Palavras-chave: Obesidade, Depressão, Ansiedade, Extensão.

¹ Isadora Schroer do Nascimento, graduanda do 6º semestre de Psicologia, Universidade Feevale.

² Carmen esther Rieth, psicóloga e mestre em Saúde Coletiva. Docente dos cursos de Psicologia e Medicina da Universidade Feevale.

CAPACITAÇÃO DE EMPREENDEDORES DE ALIMENTOS EM BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO

Autores(as): Larissa Flores de Oliveira, Fernanda Rossatto, Paloma Borba, Catiusse Cavalheiro, Vanessa Linke, Luisa Alberton Correa

Orientadores(as): Simone Weschenfelder e Daniel Vicente Bonho

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A produção de alimentos em pequena e grande escala vem crescendo nos últimos anos e uma forma de garantir a venda de alimentos seguros é seguir as boas práticas de manipulação e fabricação nos locais de produção. A partir disso, se previne a contaminação microbiológica, física e química nos alimentos. Sabendo da importância das boas práticas e da falta de preparo de muitos que entram no setor, o projeto Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local da Universidade Feevale promoveu o curso de “Boas Práticas de Manipulação”. Assim, o objetivo do resumo é apresentar como a capacitação aconteceu. Foram realizadas quatro oficinas, durante quatro dias no final do primeiro semestre de 2024, com um total de 16 horas. Participaram pequenos empreendedores do meio urbano e agroindústrias familiares e também pessoas que atuam como voluntárias em locais que produzem marmitas, totalizando 24 pessoas. Os participantes puderam entender mais sobre higiene e legislação e assim produzir e oferecer para o consumidor alimentos seguros e de qualidade. Durante a formação, foram aplicadas três provas, como uma ferramenta de diagnóstico, para testar o conhecimento antes das oficinas e após a sua realização, entendendo assim quanto os beneficiados se apropriaram dos conteúdos abordados. Nas oficinas foram desenvolvidos assuntos como: os uniformes adequados para o local de produção, o armazenamento correto de alimentos, a conduta do manipulador, a validade dos produtos e a importância das fichas técnicas. No decorrer dos dias foram realizadas dinâmicas relacionadas aos temas abordados, para melhor entendimento de todos. Nas provas realizadas nas oficinas a média de acertos dos alunos aumentou gradualmente, sendo seis a média da turma na primeira prova e ao final a média subiu para oito. A frequência foi de 100% em todas as oficinas. Foi possível observar a evolução dos beneficiados, e a disposição dos mesmos para adequar as boas práticas nos seus locais de trabalho. Para os alunos atuantes no projeto, destaca-se a satisfação de conseguir ensinar o que foi aprendido na graduação e no projeto de extensão.

Palavras-chave: Qualidade de alimentos. Higiene na produção de Alimentos. Capacitação de empreendedores.

Larissa Flores de Oliveira estudante de nutrição da Universidade Feevale.

Fernanda Rossatto Nutricionista formada pela Universidade Feevale.

Paloma Borba Nutricionista formada pela Universidade Feevale.

Catiusse Cavalheiro Nutricionista formada pela Universidade Feevale.

Vanessa Linke estudante de nutrição da Universidade Feevale.

Luisa Alberton Corre estudante de Nutrição da Universidade Feevale.

Simone Weschenfelder Doutora em ciência e tecnologia dos alimentos e eprofessora da universidade Feevale.

Daniel Vicente Bonho Mestre em Diversidade e Inclusão social.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PREVALENTES EM PACIENTES COM OBESIDADE PERTENCENTES AO PROJETO TIMES

Autores(as): Paloma Soares Noronha, Bárbara Juliana Dapper¹
Orientadores(as): Naira Helena Ebert³, Eliane Fátima Manfio⁴
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Justificativa: Os diagnósticos de enfermagem (DE) são realizados com base no estado clínico do paciente através da anamnese e exame físico, componentes da Sistematização da Assistência de Enfermagem, regulamentada pela resolução 736/2024 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). É de extrema importância analisar e prescrever cuidados de assistência a partir dos diagnósticos identificados. No projeto TIMES, os participantes possuem diversas patologias e doenças crônicas que necessitam atenção e assistência, com potencial a agudização das patologias. **Objetivo:** Identificar quais são os diagnósticos de enfermagem prevalentes nos participantes com obesidade pertencentes ao projeto de extensão TIMES da Universidade Feevale. **Método:** Os dados foram obtidos nas consultas de enfermagem e submetidos à análise temática e de conteúdo dirigida à taxonomia II da NANDA Internacional 11° e 12° Edição. **Resultados:** Foram analisados 23 prontuários para a coleta dos dados. Quanto à categoria diagnóstica, 5 DE se relacionam aos problemas reais de saúde, 3 DE aos riscos potenciais e 1 DE à promoção da saúde. Destes foram observados: Dor Crônica (47,8%), Ansiedade (34,8%), Autogestão Ineficaz de Saúde (13,0%), Conforto Prejudicado (8,7%), Risco de Síndrome do Desequilíbrio Metabólico (8,7%), Diminuição do Débito Cardíaco (4,3%), Risco de Constipação (4,3%), Privação de Sono (4,34%) e Risco de Identidade Pessoal Perturbada (4,3%). **Considerações Finais:** Foram identificados 9 diagnósticos de enfermagem, sendo que alguns participantes apresentaram mais de um DE. Rastreado os principais diagnósticos, conseguimos construir um plano de cuidado e implementar ações para sanar a causa e melhorar a assistência.

Palavras-chave: Diagnósticos de Enfermagem; NANDA-I; Obesidade; Projeto de Extensão.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Feevale, Extensionista do Projeto TIMES.

² Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Feevale.

³ Doutora em Educação Física (Biomecânica). Docente do ICS e do Programa de Pós-Graduação Diversidade Cultural e Inclusão Social - Universidade Feevale.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE EXPRESSIVIDADE DO PROJETO DE EXTENSÃO LAÇOS DE VIDA – IMPACTO E PROMOÇÃO DA AUTOESTIMA

Autores(as): Tatiane Da Silva Romana¹, Anita Albernaz Rodrigues²
Orientadores(as): Thaís Blankenheim³, Francine Silveira Tavares⁴
Instituição de origem: Universidade Feevale

INTRODUÇÃO: O Projeto de Extensão Laços de Vida, da Universidade Feevale, realiza um trabalho social, voltado ao bem-estar emocional de mulheres em situação de vulnerabilidade. Dentro dessa realidade o Projeto trabalha com Grupos de Expressividade, em dois bairros da cidade de Novo Hamburgo, Santo Afonso e Kephass. **JUSTIFICATIVA:** Este relato de experiência justifica-se pela contribuição do projeto na promoção de conhecimento, experimentação e desenvolvimento da autoestima das participantes, bem como na formação das acadêmicas envolvidas no projeto. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem por objetivo demonstrar a atuação do projeto na promoção da autoestima e o impacto na vida das participantes, através de relato de experiência. **METODOLOGIA:** O relato de experiência foi realizado com base na análise dos diários de campo, elaborados durante os encontros do Grupo de Expressividade, na sede da BACI (Base de Ações comunitárias Integradas). Foram analisados os registros de quatro encontros, com 2 horas de duração cada, nos quais foram trabalhadas questões relacionadas a autoestima, expressão de si, relacionamentos e autoconhecimento. **RESULTADOS:** Foi possível observar o interesse das participantes por novas aprendizagens, a partir do relato de experiências afetivas, ressignificando experiências vivenciadas e atividades propostas. Essas questões podem ser evidenciadas através de algumas falas das participantes, relatadas nos diários de campo, como por exemplo, “essas rodas de conversa nos fazem crescer,” “Um assunto que conversamos de mulher é muito bom, tu raciocinas, tu pensa, vocês fazem a gente pensar.”, “O que a gente fala a gente ouve, e este grupo nos proporciona esta fala, aqui a gente tem essa corrente, foi onde eu cresci muito com a alegria de vocês a idade é só um número.”, “Quantas coisas a gente aprendeu e isso é muito bom pra cabeça.” **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conforme observado nos encontros, a ação promoveu a melhora na autoestima e o empoderamento das participantes, oportunizando o crescimento e o desenvolvimento pessoal, bem como o fortalecimento do vínculo no grupo.

Palavras-chave: Autoestima. Empoderamento. Projeto de Extensão

¹ Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Feevale e Voluntária do Projeto de Extensão Laços de Vida. E-mail: tatianeromana01@gmail.com

² Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Feevale e Voluntária do Projeto de Extensão Laços de Vida. E-mail: anita@resimac.com.br

³ Doutora em Psicologia pela PUCRS, Mestre em Diversidade e Inclusão pela Feevale, Docente do curso de Psicologia da Universidade Feevale. E-Mail: blankenheim@feevale.br

⁴ Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela UFPel (2010) e docente da Universidade Feevale nos cursos de Fotografia, Artes, Design e Publicidade e Propaganda. E-mail: francinet@feevale.br

IMPACTO DA METODOLOGIA DO PROJETO FUTSAL SOCIAL NA FORMAÇÃO DE ATLETAS DE BASE NO DESENVOLVIMENTO DE VALORES QUE PODEM IMPACTAR SUAS OPORTUNIDADES ACADÊMICAS

Autores(as): Eryck Bassetto Do Nascimento¹ & Eduarda Vinques²
Orientadores(as): Prof. Dr. Luís Eurico Kerber³
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO O Projeto Futsal Social destaca-se como uma iniciativa do Clube União Jovens do Rincão (UJR) em parceria com a Feevale para o desenvolvimento esportivo e social de jovens em situação de vulnerabilidade do município de Novo Hamburgo, situados em 6 núcleos, atendendo um total de 600 crianças. Desenvolve trabalho socioeducativo através do esporte e articula a promoção do desenvolvimento de valores mediado pela metodologia adotada há 20 anos na construção das práticas de futsal e ações interdisciplinares da Psicologia, serviço social e nutrição. Destaca-se o encaminhamento de potenciais talentos esportivos para as categorias de Base do clube articulada a metodologia do projeto para a potencialização dos valores construído no projeto que podem influenciar nas perspectivas futuras de atletas universitários e construir uma formação esportiva e acadêmica a longo prazo. Este estudo tem o objetivo, compreender a relação entre metodologia de trabalho do projeto e as possibilidades de construção de valores e ampliação de perspectivas de futuro mediadas por uma abordagem de formação esportiva e acadêmica a longo prazo. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário com 20 questões fechadas e abertas descritivas abordando o impacto da metodologia do projeto e construção de valores na vida do atleta, nas oportunidades de acessar categorias de base e seguimento acadêmico. Participaram do estudo 2 professores da equipe técnica de Projeto Futsal social e 3 professores da equipe formadora de atletas do clube, sendo 1 técnico e 2 coordenadores. Buscou-se com este estudo contribuir para o aprimoramento do projeto e servir como referência para construção de outras iniciativas de inclusão social e desenvolvimento integral através do esporte. **RESULTADOS:** Quanto ao impacto da metodologia no desenvolvimento dos jovens 60% responderam que tem grande impacto e 40% moderado. Quando a influência nas perspectivas acadêmicas 80% positivamente e 20% neutro e 100% acreditam que o projeto tem influência sobre valores adquiridos na sua trajetória de atleta e acadêmica. Dentre estes aspectos os mais mencionados foram o desenvolvimento de habilidades de liderança, trabalho em equipe, disciplina. Quanto ao encaminhamento para as categorias de base sinalizaram que 60% a metodologia foi eficaz. Dentre as estratégias que mais colaboraram foi 80% ensino de valores e ética esportiva, 60% Treinamento técnico tático e 60% acompanhamento psicológico e emocional.

Palavras-chave: Futsal. Metodologia. Valores. Trajetória de Atletas

¹ Acadêmico de educação física e Bolsista de extensão feevale.

² Acadêmico de educação física e Bolsista de extensão feevale.

³ Doutor em diversidade inclusão social, professor do curso de educação. Física Feevale e líder do projeto futsal social.

RELAÇÃO ENTRE AUTOCONFIANÇA E MOTIVAÇÃO EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS

Autores(as): Fernanda Pilger Remus ¹, Camila Cristina de Oliveira ², Julia Gabrielle Klein ³,
Mateus de Mello Stumpf ⁴, Wellington Carlos Netto ⁵,
Orientadores(as): Marcus Levi Lopes Barbosa ¹, Marcelo Curth de Oliveira ²
Instituição de origem: Universidade FEEVALE

RESUMO: O foco deste estudo é a relação entre a motivação e a autoconfiança. A motivação é definida como interação dinâmica de muitos fatores em qualquer relação entre uma pessoa e seu meio ambiente que envolva uma conduta orientada ao atingimento de um objetivo e a autoconfiança representa a crença na própria capacidade de alcançar metas e desempenhar tarefas com sucesso. O objetivo deste estudo é avaliar as correlações entre os níveis de motivação e a autoconfiança em atletas universitários. Foram avaliados 63 atletas universitários, sendo (34 do sexo masculino e 29 do sexo feminino) com idades variando de 18 a 30 anos (média = 21,03; desvio padrão = 2,46). Foram utilizados dois instrumentos neste estudo: um questionário sociodemográfico e o Sport-Confidence Inventory, a partir disso, foi realizada uma coleta de dados online através da plataforma Google Forms. As análises revelaram correlações significativas entre as dimensões da Motivação e a AC total, como segue: A Autoconfiança na sua Capacidade Física e Treinamento se correlaciona com a Motivação Intrínseca ($\rho = 0,30$; $p < 0,05$), com a Regulação Identificada ($\rho = 0,335$; $p < 0,01$) e inversamente com a Amotivação ($\rho = -0,323$; $p < 0,01$). Quanto à Autoconfiança em relação à Eficácia Cognitiva, se correlaciona significativamente com a Motivação Intrínseca ($\rho = 0,292$; $p < 0,05$). A Autoconfiança em relação à Resiliência se correlaciona significativamente com a Motivação Intrínseca ($\rho = 0,253$; $p < 0,05$) e inversamente com a Amotivação ($\rho = -0,384$; $p < 0,01$). Os resultados destacam correlações significativas entre várias dimensões da Motivação e da AC total. Esses achados têm potencial para orientar intervenções direcionadas para melhorar a performance e o bem-estar emocional dos atletas universitários.

Palavras-chave: Autoconfiança. Motivação. Esporte Universitário.

Fernanda Pilger Remus. Iniciação científica Feevale, Acadêmica de psicologia, Universidade Feevale, fernandapilgerremus@gmail.com

Camila Cristina de Oliveira. Psicóloga pela Universidade Feevale, mestranda pelo programa de mestrado acadêmico em psicologia, bolsista CNPQ, cami_1101@hotmail.com

Julia Gabrielle Klein. Iniciação científica CNPq, graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale, Juliagabrielleklein@gmail.com

Mateus de Mello Stumpf. Iniciação científica Feevale, Acadêmico de psicologia, Universidade Feevale, mateustumpf.ms@gmail.com

Wellington Carlos Netto. Iniciação científica Feevale, Acadêmico de psicologia, Universidade Feevale, Wellingtoncarlosnetto@gmail.com

Marcus Levi Lopes Barbosa, Doutor em Ciências do Movimento Humano (UFRGS), Coordenador do Mestrado Acadêmico em Psicologia da Universidade Feevale, Professor do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale, marcusl@feevale.br

Marcelo Curth de Oliveira: Doutorado em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Coordenador de pós-graduação e de projetos de fomento esportivos e de extensão, marcelocurth@feevale.br

DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM TEA PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO ÁGUA AZUL

Autores(as): Bruno Krüger Neumann¹, Cintia Theisen²
Orientadores(as): Denise Bolzan Berlese³
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, interação social e comportamento psicomotor. Estima-se que 1 em cada 160 crianças no mundo seja afetada, com prevalências chegando a 1 em cada 54 (OPAS/OMS, 2022; Aguiar et al., 2017). As alterações neurobiológicas no TEA resultam em desenvolvimento neuropsicomotor atípico, com distúrbios no ritmo e padrões estereotipados de movimento, preferência pelo isolamento social e dificuldades na comunicação e percepção sensorial (Dos Santos et al., 2018). Este estudo, de natureza descritiva e quantitativa, avaliou o desenvolvimento psicomotor de crianças com TEA participantes de atividades aquáticas recreativas em um projeto social Água Azul da Universidade Feevale, RS, Brasil. A avaliação teve como objetivo identificar habilidades motoras a serem desenvolvidas nas atividades aquáticas. Foram selecionados 12 participantes, sendo 11 meninos e uma menina, com idade média de 8,6 anos, utilizando-se a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) de Rosa Neto (2002). Os resultados mostraram que a maioria dos participantes respondeu bem aos testes, com exceção de dois que tiveram dificuldades, mesmo com orientação. Quatro participantes apresentaram desenvolvimento motor inferior, com idades motoras negativas variando entre -3 e -12 anos. Três foram classificados como "normal médio", compatíveis com sua idade cronológica, quatro como "normal alto", e um foi classificado como "muito superior". Os achados indicam que atividades esportivas regulares podem beneficiar o desenvolvimento motor em crianças com TEA. No entanto, destaca-se a necessidade de intervenções adaptadas às necessidades individuais, além de pesquisas contínuas para melhor entender os fatores que influenciam o desenvolvimento neuropsicomotor desse grupo. Esses resultados podem orientar o aprimoramento de estratégias de intervenção nas atividades aquáticas recreativas, promovendo qualidade de vida e inclusão social para crianças com TEA.

Palavras-chave: Autismo. Crianças. Adolescentes. Natação. Atividades lúdicas.

¹ Minicurriculo: Acadêmico do curso de Educação Física, voluntário no projeto social de extensão Água Azul

² Minicurriculo. Profissional de Educação Física, coordenadora do complexo aquática da Universidade Feevale.

³ Minicurriculo: Professora Dra. permanente do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social e do Curso de Educação Física- Feevale. Professora colaboradora do PPG em Jogos da Univeridad Nacional de Río Cuarto

AVALIAÇÃO DA CONSCIENTIZAÇÃO DO CÂNCER DE PELE E PERCEPÇÃO DO USO APROPRIADO DE PROTEÇÃO SOLAR (FPS) NO PROJETO DE EXTENSÃO EM NOVO HAMBURGO/RS

Autores(as): Manuela Lange Vicente¹, Bryan Lamb Souza², Eduarda da Rocha Grison³,
Manuela Steigleder Scherer⁴

Orientadores(as): Denise Ruttke Dillenburg Osório⁵
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O câncer de pele é uma doença caracterizada pelo crescimento anormal de células cutâneas, frequentemente associada à exposição excessiva aos raios ultravioleta (UV) do sol. Entre suas formas, destaca-se o melanoma, uma variação maligna com alta capacidade de disseminação e letalidade. Diante disso, a detecção precoce e a proteção eficaz contra a radiação UV são essenciais para a prevenção e o tratamento dessa condição. O presente estudo teve como objetivo avaliar a conscientização popular sobre o câncer de pele e a percepção do uso adequado de proteção solar. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, realizado entre 14 de Abril de 2024 e 20 de Julho de 2024, com idosos atendidos por um projeto de extensão de uma universidade do Vale dos Sinos, em Novo Hamburgo, RS. Foram analisados dados de 8 idosos sobre cuidados com a pele e cabelo, obtidos por meio de questionários aplicados durante consultas no bairro Santo Afonso. Os resultados indicaram que 75% (n=6) dos entrevistados apresentavam exposição ocupacional ao sol em larga escala. Embora 75% (n=6) dos participantes soubessem o que é câncer de pele, apenas 50% (n=4) foram capazes de identificar suas características principais. Além disso, apenas 12,5% (n=1) dos participantes relataram o uso regular de Fator de Proteção Solar (FPS). Conclui-se, portanto, que o uso de protetor solar deve ser reforçado como uma medida preventiva essencial, desempenhando um papel crucial na redução da incidência de câncer de pele.

Palavras-chave: FPS. Câncer de pele. Idosos.

¹Acadêmica de Medicina do sexto semestre na Universidade Feevale.

²Acadêmico de Quiropraxia do quinto semestre na Universidade Feevale.

³Acadêmica de Quiropraxia do quarto semestre na Universidade Feevale

⁴Acadêmica de Educação Física do segundo semestre na Universidade Feevale.

⁵Mestre e Doutora em Cardiologia, Professora titular do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Feevale.

IDENTIDADE DENTRO DO CORO CANTO E VIDA FEEVALE – UM ESTUDO SOBRE AUTOESTIMA NA TERCEIRA IDADE

Autores(as): Isis Perez Joner¹

Orientadores(as): Denise Blanco Sant'Anna²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A população brasileira idosa, com mais de 60 anos, tem crescido significativamente, alcançando 15,6% da população em 2022, um aumento de 4,8% em relação a 2010³. Este trabalho explora a autoestima entre pessoas da terceira idade através da fotografia, especificamente no coro Canto e Vida, que é um dos grupos que integra o Movimento Coral Feevale. Historicamente, a preocupação em registrar a passagem pela vida é evidente nas representações artísticas pré-históricas, como a arte rupestre. No Brasil, a primeira fotografia foi feita em 1840. Hoje, em 2024, a maioria das pessoas possui um dispositivo móvel com câmera, mas retratos individuais estão se tornando menos comuns. Nesse cenário, a fotografia além de registrar momentos, pode servir como ferramenta de auto-identificação e autoestima, preservando a identidade dos registrados. Em abril de 2024, o coro Canto e Vida participou de uma iniciativa de retratos fotográficos, com as fotos impressas em um mural de aniversários. Durante três semanas de ensaios, as coralistas passavam 15 minutos por sessão mostrando e elogiando suas fotos no mural. Em julho, 20 integrantes do coro, com idades entre 65 e 95 anos, assistiram a um vídeo com essas fotografias e também imagens antigas do coral. Após, responderam a um questionário sobre três etapas da vida: infância, vida adulta e atualmente. Os resultados mostraram quantitativamente uma diminuição de 10% nas fotografias individuais ao longo da vida, acompanhada por uma redução de 15% no prazer de ser fotografada. Além disso, 30% das participantes não se lembravam da última vez que foram fotografadas, e 20% afirmaram que ocorreu há mais de quatro anos. Em relação à autoestima das integrantes diante da proposta desenvolvida, demonstraram diminuição conforme envelheceram em sua autoestima e no costume de ser fotografada sozinha. Também pode se entender que com o passar dos anos se sentiam menos confortáveis em frente a uma câmera, mostrando preocupação com linhas de expressão aparentes.

Palavras-chave: Terceira idade. Fotografia. Autoestima. Coro Canto e Vida Feevale.

¹ Acadêmica do curso de Psicologia e bolsista do Projeto de Extensão Movimento Coral Feevale. E-mail: 0275462@feevale.br

² Doutora em Processos e Manifestações Culturais, professora do PPG Processos e Manifestações Culturais pela Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo, RS. E-mail: denise@feevale.br.

³ IBGE, 2022.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PSICOLOGIA EM CONTEXTOS CRÍTICOS

Autores(as): Jorge Micael Prates¹, Rafaella Codeim Dresch²
Orientadores(as): Bárbara Spaniol³, Ricardo Lugon Arantes⁴
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A população em situação de rua (PSR) tem crescido em um nível alarmante, algo que vem sendo alertado pelos sistemas nacionais de cadastro da população. O Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) aponta que em 2022 mais de 236 mil pessoas encontravam-se em tal situação. Portanto, é de suma importância que se passe a buscar soluções para amenizar as contravenções que a rua ocasiona nessa população, pensando de forma interdisciplinar e trazendo a psicologia para contribuir na consolidação das políticas públicas pertinentes. O presente estudo tem o objetivo de, por meio de um relato de experiência, levantar reflexões acerca da vivência no âmbito do Consultório na Rua (CR) da cidade de Novo Hamburgo-RS de um acadêmico de psicologia. A Equipe de Consultório na Rua (eCR) é uma estratégia do Ministério da Saúde que foi instituída pela Política Nacional de Atenção Básica, em 2011 e tem o intuito de oferecer a pessoas em situação de rua acessos mais amplos aos serviços de saúde. Em Novo Hamburgo o consultório foi inaugurado em 2018 e, desde então, atende centenas de pessoas em situação de rua e vulneráveis. Tal relato se dá por meio da participação do autor como bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), que é uma ação ministerial a fim de qualificar estudantes, futuros e atuais profissionais da saúde integrando o ensino-serviço-comunidade. A participação do autor, estudante do curso de Psicologia da Feevale, escancara a necessidade de aprofundamento durante a graduação, em assuntos que envolvam a população real, ou seja, a maioria da população brasileira que vive em desamparo e em desigualdade social. Nesse caso, a psicologia deve estar presente e atuante na construção de políticas públicas que abarquem a PSR realizando a escuta qualificada e sensível e destacando as necessidades que a própria população apresenta. A vivência diária no CR apresenta diversas dificuldades, dentre as quais, a perpetuação de um vínculo entre profissional-usuário; resgate do princípio da intersetorialidade; e, por fim, a patologização dos sentimentos e comportamentos humanos. Portanto, a psicologia como estudo e profissão, deve estar atenta aos mais diversos marcadores sociais, na necessidade de considerar a individualidade do sujeito em sua própria singularidade, além de pensar e considerar a saúde mental nos mais variados contextos críticos que se entrelaçam com a complexidade humana.

Palavras-chave: Psicologia. Saúde mental. População em situação de rua. Consultório na Rua.

¹ Graduando em Psicologia pela Universidade Feevale-RS.

² Psicóloga da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo – RS, preceptora do PET-Saúde Equidade.

³ Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS, Graduado em Farmácia com habilitação em Farmácia Industrial pela UFRGS e atualmente é docente do curso de Farmácia.

⁴ Doutor em Psicologia Social e Institucional pela UFRGS, Mestre em Educação pela UFRGS, Graduado em Medicina e atualmente é docente do Curso de Medicina da Universidade Feevale.

PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE UM ESTUDANTE DE FARMÁCIA

Autores(as): Gustavo Cassão da Silva¹, Thiago Nabil Hanna²
Orientadores(as): Bárbara Spaniol³, Ricardo Lugon Arantes⁴
Instituição de origem: Universidade Feevale.

RESUMO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem como pressuposto a educação pelo trabalho, sendo um importante dispositivo voltado para o fortalecimento das ações de integração ensino-serviço-comunidade. Em parceria com a Feevale e a secretaria de saúde do município de Novo Hamburgo, o acadêmico autor deste trabalho está inserido como bolsista do PET no consultório de rua (CR), estratégia instituída pela Política Nacional de Atenção Básica, em 2011. O CR visa ampliar o acesso da população em situação de rua (PSR) aos serviços de saúde ofertando, de maneira mais oportuna, atenção integral à saúde. A PSR encontra-se em condições vulneráveis e, muitas vezes, com os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados. Em decorrência de suas condições, a maior parte desses pacientes é usuária de tratamento com medicamento psicoativo. Assim sendo objetivou-se verificar os princípios ativos mais prescritos e a relação da acessibilidade aos mesmos pela rede pública de saúde. O presente estudo aborda as ações realizadas pelo CR, pela perspectiva do bolsista no período de junho a agosto de 2024. As impressões foram captadas durante as atividades exercidas no CR. Com essa base, os principais fármacos prescritos foram da classe dos anticonvulsivantes (carbamazepina, ácido valproico, lamotrigina e fenobarbital), benzodiazepínicos (clonazepam e diazepam), antidepressivos (fluoxetina e bupropiona), estabilizadores de humor (carbonato de lítio), antipsicóticos atípicos de segunda geração (olanzapina, risperidona) e antipsicóticos típicos de primeira geração (haloperidol, decanoato de haloperidol-injetável e clorpromazina). Desses medicamentos, apenas olanzapina, risperidona, lamotrigina e bupropiona não são disponibilizados pela farmácia municipal de Novo Hamburgo, sendo olanzapina, risperidona e lamotrigina através da farmácia do estado e a bupropiona é dispensada pela equipe que consegue através de doações. Nota-se o manejo na prescrição do tratamento por parte do médico do CR, considerando a melhor escolha de tratamento e o acesso, optando por medicamento da farmácia básica ou pela do estado. Porém, nesse último caso, o processo acaba sendo mais burocrático, o que às vezes acaba resultando no abandono do tratamento por parte do paciente. Portanto, uma estratégia a ser avaliada é a possibilidade e importância da atualização da REMUME (Relação Municipal de Medicamentos Essenciais), bem como uma melhor articulação entre as farmácias públicas e o CR.

Palavras-chave: Saúde pública; Dispensação de medicamentos; Acesso a medicação.

¹ Acadêmico do curso de Farmácia da Universidade Feevale e bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).

² Médico do consultório de rua do município de NH.

³ Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS, Graduado em Farmácia com habilitação em Farmácia Industrial pela UFRGS e atualmente é docente do curso de Farmácia.

⁴ Doutor em Psicologia Social e Institucional pela UFRGS, Mestre em Educação pela UFRGS, Graduado em Medicina e atualmente é docente do Curso de Medicina da Universidade Feevale

INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO E EXTENSÃO: ATIVIDADE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E DO PROJETO HIV FIQUE SABENDO ABORDANDO MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Autores(as): Alessandra Carolina Scherette¹

Orientadores(as): Bárbara Spaniol², Rodrigo Staggemeier²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Aproximar os acadêmicos da comunidade é uma das premissas da extensão universitária, acarretando a todos os envolvidos saberes e vivências que contribuem para o seu conhecimento. A educação em saúde é uma das atribuições do farmacêutico sendo uma via de promoção à saúde, tendo como exemplo ações de promoção do uso racional de medicamentos e de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Os adolescentes são o público mais suscetível a contraírem IST, bem como cursarem com uma gravidez não planejada. Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar ação realizada em escola municipal do município de Campo Bom, parceira do projeto social HIV Fique Sabendo, que constituiu-se de uma exposição sobre métodos contraceptivos. A atividade foi realizada junto a estudantes do final do ensino fundamental (8º e 9º ano) conduzida pela turma de Estágio Supervisionado I do Curso de Farmácia (turma de 2024/01), através de uma apresentação multimídia. Além disso, foram manuseadas e apresentadas camisinhas masculinas e femininas juntamente com alguns folderes explicativos, disponibilizados pelo Serviço de Assistência Especializada (SAE) de Campo Bom, para maior conhecimento dos alunos. Os alunos foram incentivados a participar ativamente, expressando suas dúvidas e reflexões. Foi possível identificar interesse significativo entre os alunos, evidenciado pela participação ativa mediante questionamentos realizados à turma de graduandos em Farmácia. Muitos expressaram maior compreensão sobre a importância da contracepção e as opções disponíveis pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Enfatizou-se sobre a possibilidade de buscarem orientação qualificada junto aos farmacêuticos presentes em todas as farmácias. Conclui-se que é de extrema importância a abordagem desse assunto pelo Projeto HIV Fique Sabendo junto a adolescentes neste nível escolar, pois apesar de todos conhecerem estratégias para prevenção de gravidez indesejada, acabam desconhecendo a gravidade e seriedade de IST's que podem ser prevenidas por alguns métodos contraceptivos. Ademais, do ponto de vista dos acadêmicos em Farmácia, poder orientar a população quanto ao tema reforça a importância e a necessidade do protagonismo do farmacêutico em atividades de educação em saúde.

Palavras-chave: Métodos contraceptivos. Infecções sexualmente transmissíveis. Educação em saúde. Farmacêutico.

¹ Acadêmica do curso de Farmácia da Universidade Feevale.

² Docente do curso de Farmácia da Universidade Feevale e do projeto HIV Fique Sabendo.

³ Docente do curso de Biomedicina e líder do projeto HIV Fique Sabendo.

EVOLUÇÃO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE COM OBESIDADE ACOMPANHADO NO PROJETO DE EXTENSÃO TIMES: RELATO DE CASO

Autores(as): Marcelo Wüst¹

Orientadores(as): Caroline D'Azevedo Sicca², Eliane Fátima Manfio³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A obesidade é uma doença multifatorial, influenciada por genética, estilo de vida, patologias e comportamentos, por isso também deve ser enfrentada de forma multidisciplinar para obtenção de um melhor resultado em seu tratamento. O objetivo deste trabalho é descrever a evolução nutricional de um paciente acompanhado com obesidade no projeto de extensão TIMES. Trata-se de um relato de caso, realizado com um paciente atendido pelo projeto de extensão, que visa examinar em detalhes no seu contexto natural, onde um acontecimento é analisado na perspectiva de quem dele participou. Paciente do sexo masculino, 42 anos, atuante na construção civil, ingressou em 2022 no projeto de extensão multidisciplinar, intitulado TIMES (transforme-se, inove-se, movimente-se, eduque-se para a saúde), que conta com diferentes áreas da saúde como: nutrição, psicologia, educação física, enfermagem e medicina, visando o controle da obesidade. Para iniciar a análise, é necessária a descrição dos resultados obtidos ao longo de 10 meses de projeto, onde o paciente iniciou sua caminhada em 08/2023 pesando 107,3kg e com um índice de massa corporal (IMC) de 35,03kg/m² (classificado como obesidade grau 2, segundo a OMS) e hoje no dia 06/2024, se encontra com 91,8kg e IMC de 29,9 kg/m², (classificado como sobrepeso, segundo a OMS). A abordagem multidisciplinar tem se mostrado como a melhor alternativa no combate à obesidade, pois entende o caso de diferentes óticas, propondo um tratamento mais humano e com um viés motivacional, através de diferentes atividades. As orientações nutricionais foram realizadas de forma individualizada e recalculadas conforme a evolução do paciente. Foi possível concluir através dos resultados alcançados o sucesso do tratamento, mas sobretudo da abordagem escolhida no combate dessa doença que se trata de uma epidemia mundial.

Palavras-chave: Obesidade. Multidisciplinaridade. Extensão universitária.

¹ Nutricionista, mestrando em Psicologia pela Universidade Feevale.

² Nutricionista. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

³ Educadora Física. Doutora em Educação Física (Biomecânica). Docente da Universidade Feevale.

MOTIVAÇÃO ESPORTIVA EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS: COMPARAÇÃO ENTRE HANDEBOL, VOLEIBOL E FUTSAL

Autores (as): Julia Gabrielle Klein¹, Fernanda Pilger Remus², Mateus de Mello Stumpf³, Veridiana Machado⁴, Wellington Carlos Netto⁵
Orientadores (as): Marcus Levi Lopes Barbosa⁶, Marcelo Curth de Oliveira⁷
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este estudo investiga a motivação esportiva em atletas universitários, enfatizando uma comparação entre as modalidades de handebol, voleibol e futsal. A motivação esportiva é definida como a energia que coloca os atletas em ação e engajados na tarefa. A motivação se divide em motivação intrínseca, regulação identificada, regulação introjetada, regulação externa e amotivação. O estudo envolveu 73 atletas universitários (x mulheres e x homens) com idades entre 18 e 30 anos, com média de 21,014 anos (DP = 2,486). Os participantes foram recrutados do Programa de Esportes Universitários da Universidade Feevale, sendo 23 do handebol, 25 do voleibol e 25 do futsal. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário sociodemográfico e do Inventário de Confiança Esportiva. Os questionários foram distribuídos online via Google Forms, garantindo uma distribuição eficiente e uma alta taxa de resposta. Os resultados indicaram que os atletas obtiveram as seguintes médias: para Motivação Intrínseca: Handebol (21,870), Voleibol (22,080) e Futsal (24,040); para Regulação Identificada: Handebol (20,304), Voleibol (21,280) e Futsal (23,480); para Regulação Introjetada: Handebol (13,957), Voleibol (14,480) e Futsal (15,720); Regulação Externa: Handebol (8,696), Voleibol (9,360) e Futsal (9,240); Amotivação: Handebol (9,957), Voleibol (9,040) e Futsal (8,000). O teste ANOVA revelou diferenças significativas entre as modalidades em relação à Motivação Intrínseca ($p = 0,002$; $\eta^2 = 0,164$) e à Regulação Identificada ($p = 0,003$; $\eta^2 = 0,155$), indicando que essas variáveis explicam uma parcela considerável da variabilidade observada nos escores entre os grupos. Não foram encontradas diferenças significativas para Regulação Introjetada ($p = 0,100$; $\eta^2 = 0,064$), Regulação Externa ($p = 0,803$; $\eta^2 = 0,006$) e Amotivação ($p = 0,231$; $\eta^2 = 0,041$). O teste post hoc de Bonferroni demonstrou que os atletas de futsal possuem níveis significativamente mais elevados de motivação intrínseca e regulação identificada em comparação aos atletas de handebol e voleibol. O conjunto dos resultados permitem concluir que os atletas de futsal se sentem mais satisfeitos com o esporte em si, em vez de dependerem de recompensas externas ou pressões. A variação nos escores reflete, portanto, um perfil motivacional mais positivo, o que pode estar relacionado a fatores específicos da modalidade e do ambiente esportivo.

Palavras-chave: Motivação. Atletas Universitários. Handebol. Voleibol. Futsal.

¹ Iniciação científica CNPq. Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale, Juliagabrielleklein@gmail.com.

² Iniciação científica Feevale. Acadêmica de psicologia da Universidade Feevale, Fernandapilgerremus@gmail.com.

³ Iniciação científica Feevale. Acadêmico de psicologia, Universidade Feevale, Mateustumpf.ms@gmail.com.

⁴ Psicóloga pela Universidade Feevale, Veridiana.b.machado@gmail.com.

⁵ Iniciação científica Feevale. Acadêmico de psicologia da Universidade Feevale, Wellingtoncarlosnetto@gmail.com.

⁶ Doutor em Ciências do Movimento Humano (UFRGS). Coordenador do Mestrado Acadêmico em Psicologia da Universidade Feevale. Professor do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale, Marcusl@feevale.br.

⁷ Doutorado em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Coordenador de pós-graduação e de projetos de fomento esportivos e de extensão, Marcelocurth@feevale.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE ATIVIDADES PSICOEDUCACIONAIS PROPOSTAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO ÁGUA AZUL

Autora: Lara Eduarda as Rosa¹,
Orientadores(as): Maria Lúcia Rodrigues Langone², Viviane Mattos Bettisstello³
Instituição de origem: Universidade Feevale

Resumo: O Projeto de Extensão Água Azul visa proporcionar um atendimento multidisciplinar especializado para crianças e adolescentes com o Transtorno do Espectro Autista/TEA. Esse transtorno tem origem no neurodesenvolvimento, apresentando déficits significativos nas áreas da comunicação e interação social, padrões repetitivos e restritos de comportamento e interesses. Considerando tais características dos participantes, O Projeto tem como objetivo promover a inclusão e o bem-estar, através de atividades recreativas no Complexo Aquático da Universidade Feevale. Esse trabalho se trata de um relato de experiência com o objetivo de descrever a construção de estratégias psicoeducacionais elaboradas pela equipe, em conjunto com as famílias dos participantes. Tais ações visam contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos participantes e avanço científico, com fundamentação teórica das áreas da psicologia e da educação. A metodologia utilizada foi a observação participante das atividades realizadas no período de 2024/01 e o emprego de um questionário aos familiares, composto por 32 perguntas, para avaliar o comportamento dos adolescentes com TEA, antes e após o ingresso nas atividades aquáticas. A partir da análise dos dados dos questionários e das observações foram realizados grupos de psicoeducação para abordar questões relacionadas à autonomia nas atividades de vida diária e sexualidade. Os resultados preliminares dos questionários apontam que os familiares não observaram alterações substanciais no comportamento dos adolescentes com TEA antes e após o período de intervenção psicoeducativa em grupo, contrapondo com os dados de observação da equipe multidisciplinar, que apontou que foram percebidas modificações em questões específicas, como a diminuição da distração por aspectos irrelevantes do ambiente, a antecipação de ações em relação aos outros indivíduos, uma postura mais respeitosa em relação às normas estabelecidas e a redução da agitação. Além disso, evidenciou-se habilidades sociais parciais nos participantes durante as atividades aquáticas, mas também foram destacadas áreas de dificuldade, como a falta de autonomia em atividades de vida diária e questões relacionadas à comunicação e sexualidade. Conclui-se que o projeto apresenta estratégias educacionais e psicoeducativas relevantes por estarem direcionadas para a promoção da autonomia e habilidades sociais dos participantes.

Palavras-chave: Autismo. Projeto Água Azul. Atividades Aquáticas. Grupo.

¹Acadêmica do Curso de Psicologia na Universidade Feevale e Bolsista do Projeto de Extensão Água Azul. E-mail: lara_eduardarosa@hotmail.com

²Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Feevale (2016), especialista em Psicologia Hospitalar: Ênfase em Saúde pela Ulbra (2003), graduada em Psicologia pela Unisinos (1997), atuação: Atendimento Psicológico em consultório particular (1997-2024) e docente do curso de Psicologia na Universidade Feevale (1998-2024). E-mail: langonemalu@gmail.com

³Pós doutoranda e doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Feevale). Professora e Psicopedagoga. Bolsista CNPq. E-mail: vivimattos@feevale.br

A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM OBESIDADE ATENDIDOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DE UMA UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS-RS

Autores(as): Renata Tainara da Rosa Alves
Orientadores(as): Caroline Sica¹
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: **Objetivo:** Analisar a influência do ambiente no tratamento de pacientes com obesidade atendidos em um Projeto de Extensão. **Métodos:** Esta é uma pesquisa de delineamento transversal, com caráter exploratório, descritivo e de abordagem mista. A população de pesquisa são pacientes participantes do projeto de extensão TIMES, que acontece no ambulatório de especialidades médicas do Centro Integrado de Especialidades da Saúde da Universidade Feevale. O presente estudo foi feito por amostragem por conveniência. Foram incluídos nesta pesquisa pacientes com idade entre 18 anos e 65 anos, de ambos os sexos, com índice de massa corporal (IMC) igual ou maior que 30kg/m². O instrumento de pesquisa é um questionário com 21 perguntas elaboradas pela autora, para fins específicos deste estudo, onde investiga a maneira com que o paciente se alimenta nos diferentes ambientes que frequenta e como estes ambientes influenciam os seus sentimentos, e, conseqüentemente, as suas escolhas alimentares. **Resultados:** 16 pacientes responderam ao questionário. 81,2% possuem idade entre 42 e 58 anos e 56,2 são do sexo feminino. A maioria respondeu que passa a maior parte do seu tempo com seus familiares e que essas pessoas possuem sobrepeso ou obesidade. 81,3% costumam receber visitas em suas casas e 87,5% acreditam que uma boa recepção está relacionada ao oferecimento de comidas. **Conclusão:** O ambiente influencia nas escolhas alimentares dos pacientes, mas o que predomina para um bom resultado no tratamento é a decisão pela perda de peso, o controle das emoções e a prática de atividades físicas.

Palavras-chave: Obesidade. Alimentação. Sentimentos. Atividade física.

¹ Renata Tainara da Rosa Alves, nutricionista, participante do projeto de extensão TIMES da Universidade Feevale desde 2023/02.

INTERVENÇÃO COM ADULTOS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Autores(as): Julia Caroline Braun¹, Jorge Micael Prates², Nicole Turcatto³, Tainá Pauli Bieger⁴

Orientadora: Geraldine Alves dos Santos⁵
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Toma-se o analfabetismo como um dos exemplos mais graves de exclusão educacional e social. Se considerarmos o acesso à educação formal como a possibilidade de ter contato com o conhecimento científico, a literatura, a filosofia, a arte, enfim, com a linguagem escrita como forma de expressão e comunicação, então constatam-se que não saber ler e escrever significa não dispor dos recursos de interação com o "mundo civilizado" da sociedade ocidental capitalista. O objetivo do trabalho foi identificar os motivos de adultos buscarem alfabetização e a relação que isso cria no desenvolvimento bem-sucedido, para desenvolver uma intervenção que promova o empoderamento. O trabalho foi desenvolvido no Núcleo Municipal de Educação de Jovens e Adultos de Parobé (NEJAP), na turma Reintegrar. O plano de ensino é a alfabetização e socialização de jovens e adultos, com a intenção de integrá-los à sociedade; também praticam debates, leituras, pesquisas, e desenvolvem projetos de iniciação científica. A turma possui 16 alunos, a maioria são adultos acima de 40 anos e pessoas idosas com mais de 60 anos, três dos alunos são diagnosticados com deficiência intelectual e estes são jovens adultos. As atividades desenvolvidas pela turma Reintegrar são baseadas na identificação com o mundo exterior, do qual já estão adaptados. Nesse contexto, foi utilizado o conceito de aprender se divertindo, com a construção de um jogo de bingo com imagens de conhecimento geral, e nas cartelas a tradução em palavras para poderem relacionar e construir mentalmente a resolução da junção de cada letra. No contexto da turma Reintegrar foi possível identificar que existe uma dificuldade em trazer esse público para o desenvolvimento das atividades ofertadas; o método de ensino acaba por excluir essa faixa etária, entende-se, de forma errônea, que eles não possuem a capacidade de adquirir conhecimentos em virtude da plasticidade cognitiva. Mas de forma criativa, contínua e crescente, a professora apresenta a eles uma nova realidade, de adaptação do que já são de seus conhecimentos. A criação de atividades que os aproximam de suas realidades, facilita na forma de enxergar a construção de suas alfabetizações, de forma individual e subjetiva.

Palavras-chave: Alfabetização. Desenvolvimento adulto. Processo de envelhecimento.

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale-RS.

² Graduando em Psicologia pela Universidade Feevale-RS.

³ Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale-RS.

⁴ Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale-RS.

⁵ Doutora em Psicologia. Professora titular da Universidade Feevale. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia. Bolsista Produtividade CNPq.

O IMPACTO SOCIAL E ACADÊMICO DO PROJETO CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO: QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

Autores(as): Fernanda Souza da Silva ¹, Gabriela Oliveira da Silva², Kelen Dias Mumberger², Leonardo Copello Valentini³, Lara Ramos Muniz⁴, Guilherme Kauer de Freitas⁵
Orientadores(as): Simone Weschenfelder¹, Paulo Eduardo Ferreira Machado²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Os projetos de extensão possibilitam aos alunos da universidade a interação com a comunidade através de suas áreas de conhecimento. No curso de gastronomia, o “Projeto Confeitaria e Panificação: Qualificação para o Mercado de Trabalho”, tem como objetivo capacitar a comunidade carente para o mercado de trabalho, oferecendo-lhes a oportunidade de obter uma fonte de renda. As oficinas aconteceram no primeiro semestre de 2024 no laboratório de gastronomia da universidade Feevale, onde os alunos, juntamente com o auxílio dos professores, recebiam a comunidade para ministrar oficinas de confeitaria e panificação. Nestes encontros muitos dos atendidos tiveram a oportunidade de estar dentro de uma instituição de ensino superior, o que antes era algo inacessível para as suas realidades. Para além do ensino, o projeto deu aos atendidos a coragem de enfrentar seus desafios pessoais, dando-lhes a esperança de uma mais vida digna através do trabalho. A interação com a comunidade proporcionou aos acadêmicos do curso de gastronomia, em especial a mim, uma nova perspectiva sobre a vida e seus desafios, reforçando a responsabilidade acadêmica de tornar universidade um lugar onde todos sejam acolhidos, como um dia eu fui. Este projeto não só enriqueceu minha formação acadêmica, mas também me transformou como pessoa, mostrando-me o impacto positivo que podemos ter na vida das pessoas através da educação e do compartilhamento de conhecimentos e principalmente, das ações sociais.

Palavras-chave: Projetos de Extensão. Ações Sociais. Qualificação técnica em confeitaria e panificação.

¹ Graduanda em gastronomia;

² Graduanda em gastronomia;

³ Graduada em gastronomia e graduanda em nutrição;

⁴ Graduanda em gastronomia;

⁵ Graduando em gastronomia;

⁶ Doutora em ciência e tecnologia de alimentos;

⁷ Mestre em processos e manifestações culturais;

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA COM AS CRIANÇAS DO PROJETO INTERVENÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR (PRINCE)

Autores(as): Douglas Steinhorst Richetti¹, Raissa Bianca Ponne², Patricia de Paula³ e Bruna Gutierrez⁴

Orientadores(as): Caroline Cardoso¹, Dr. Rodrigo Serra²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto Intervenções Neuropsicológicas no Contexto Escolar, desenvolvido pela Universidade Feevale, é um projeto de extensão que visa estimular as funções cognitivas e emocionais em crianças no ambiente escolar. Desse modo, o projeto tem como objetivo propor intervenções neuropsicológicas, com evidências científicas, em escolas, visando estimular as funções cognitivas através de atividades lúdicas. Arelado a isso, esse trabalho visa descrever e apresentar as ações do ano de 2024 realizadas pelo PRINCE. No ano de 2024, n= 47 crianças de uma escola municipal de Campo Bom estão participando do projeto. O projeto iniciou-se em junho, com prazo de finalização em novembro. A intervenção com as crianças é baseada no Programa de Estimulação Neuropsicológica da Cognição em Escolares: ênfase nas Funções Executivas (PENcE), o qual é focado no ensino de estratégias sistemáticas e explícitas das FE. Portanto, a intervenção está delineada na divisão de 4 módulos, nos quais cada um deles tem o objetivo de estimular funções executivas distintas e processos cognitivos relacionados. Os módulos tiveram a seguinte divisão: Módulo (1) Organização e Planejamento; Módulo (2) Controle Inibitório; Módulo (3) Memória de Trabalho; Módulo (4) Flexibilidade Cognitiva. Cada módulo é organizado em 3 etapas: Etapa de aquisição da estratégia: Psicoeducação e Modelagem, 2) Etapa de aplicação e consolidação da estratégia, 3) Etapa de Reflexões e transferência para atividades no cotidiano e escolares. Os integrantes da equipe do projeto de extensão são responsáveis pelo suporte/auxílio da intervenção com as professoras de cada turma, a qual ocorre duas vezes na semana com duração de uma hora cada encontro. O professor é o modelo para os alunos. Inicialmente, o papel do professor é oferecer um maior apoio e suporte às crianças e ir, gradativamente, retirando-o, a fim de promover maior autonomia. Considerando que a intervenção ainda está em andamento, os dados ainda são inconclusivos, no entanto, o engajamento das crianças tem demonstrado indícios de aquisição das estratégias ensinadas, promovendo melhorias em suas funções executivas e a transferência para diversos aspectos da vida.

Palavras-chave: Intervenções neuropsicológicas. Funções executivas. Atividades lúdicas. Escolares.

¹ Graduando de Psicologia na Universidade Feevale. Bolsista de extensão no Projeto de Intervenção Neuropsicológica em Contexto Escolar (PRINCE) da Universidade Feevale

² Graduanda de Psicologia na Universidade Feevale. Voluntária de extensão no Projeto de Intervenção Neuropsicológica em Contexto Escolar (PRINCE) da Universidade Feevale.

³ Graduanda de Psicologia na Universidade Feevale. Voluntária de extensão no Projeto de Intervenção Neuropsicológica em Contexto Escolar (PRINCE) da Universidade Feevale.

⁴ Graduanda de Psicologia na Universidade Feevale. Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Feevale. Voluntária de extensão no Projeto de Intervenção Neuropsicológica em Contexto Escolar (PRINCE) da Universidade Feevale.

⁵ Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Mestre e psicóloga formada pela PUCRS. Professora e pesquisadora na Universidade Feevale.

⁶ Doutor em Psicologia pelo programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica e da Saúde

A IMPORTÂNCIA COMUNICAÇÃO EMPÁTICA COM PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS POR UM PROJETO DE EXTENSÃO NO VALE DOS SINOS -RS

Autores(as): Bárbara Nicole Schmidt¹, Eduarda Silva de Mello²
Orientadores(as): Andréia Simone Muller³
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A comunicação empática por parte dos profissionais de saúde com pacientes diagnosticados com câncer não se limita apenas à transmissão de informações claras e precisas, ela também estabelece um ambiente de confiança e compreensão recíproca. Essa abordagem empática não só auxilia os pacientes a compreenderem melhor seu diagnóstico, prognóstico e tratamento, mas também capacitando-os a tomar decisões, também oferece um suporte fundamental para suas necessidades emocionais e psicológicas, proporcionando-os um sentimento de serem ouvidos e apoiados ao longo de seu tratamento. Investigou-se a importância da comunicação empática com pacientes oncológicos atendidos durante o projeto, buscando compreender seu impacto na percepção do diagnóstico, prognóstico e tratamento. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo realizada no mês de março a junho de 2024, beneficiados do Projeto de Extensão Feevale Onco. As variáveis coletadas foram pacientes pelo sexo e pelo tipo de câncer. Ao final do semestre foram realizadas consultas de retorno e assim abriu-se espaço às experiências e vivências de cada paciente durante o projeto. Como resultado foram atendidos 28 pacientes, sendo 23 do sexo feminino e 5 do sexo masculino, 65% das pacientes do sexo feminino apresentaram câncer de mama, as demais 35% outros tipos de câncer como: estômago, colo do útero e intestino. No sexo masculino, 100% dos pacientes possuem câncer de próstata. Foi percebido a imensa gratidão dos pacientes nas consultas de retorno, principalmente pelo apoio, empatia, acolhimento dos profissionais durante este período que é tão difícil, que acabou se tornando algo menos pesado. Sendo assim, concluiu-se que a comunicação empática é algo essencial para o cuidado integral e humanizado para o paciente oncológico.

Palavras-chave: Oncologia. Câncer. Empatia. Humanização

¹ Estudante de Bacharel em Enfermagem pela Universidade Feevale

² Estudante de Bacharel em Enfermagem pela Universidade Feevale

³ Mestre em ciências da Saúde

AUTOCONFIANÇA ESPORTIVA EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS DE VOLEIBOL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS SEXOS

Autores(as): Mateus de Mello Stumpf¹, Fernanda Pilger Remus², Julia Gabrielle Klein³, Wellington Carlos Netto⁴, Veridiana Machado⁵

Orientadores(as): Marcus Levi Lopes Barbosa⁶, Marcelo Curth de Oliveira⁷
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este estudo investiga a autoconfiança esportiva em atletas universitários de voleibol, enfatizando uma comparação entre os sexos. A autoconfiança esportiva é definida como a crença na capacidade de realizar tarefas e alcançar metas, é um elemento crucial no desempenho esportivo. O foco está em quatro dimensões: Autoconfiança Total, Autoconfiança em Resiliência, Autoconfiança Cognitiva e Autoconfiança em Habilidades Físicas e Treinamento. O estudo envolveu 25 atletas universitários (13 mulheres e 12 homens) com idades entre 18 e 30 anos, com média de 21,68 anos (DP = 3,145). Os participantes foram recrutados do Programa de Esportes Universitários da Universidade Feevale. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário sociodemográfico e do Inventário de Confiança Esportiva. Os questionários foram distribuídos online via Google Forms, garantindo uma distribuição eficiente e uma alta taxa de resposta. Os resultados indicaram que os atletas do sexo masculino e feminino obtiveram pontuações estatisticamente semelhantes. Especificamente, os resultados foram: Autoconfiança em Habilidades Físicas e Treinamento - Feminino (29,846) Masculino (30,917); Autoconfiança Cognitiva - Feminino (29,538) Masculino (31,750); Autoconfiança em Resiliência - Feminino (22,692) Masculino (24,583); Autoconfiança Total - Feminino (82,077) Masculino (87,250). O teste U de Mann-Whitney revelou que não há diferenças significativas entre os gêneros nas dimensões Autoconfiança em Habilidades Físicas e Treinamento ($p=0,351$), Autoconfiança Cognitiva ($p=0,131$), Autoconfiança em Resiliência ($p=0,197$) e Autoconfiança Total ($p=0,200$). Os achados deste estudo revelam semelhança estatística entre os gêneros na autoconfiança esportiva entre atletas universitários de voleibol. Este é um resultado atípico, pois na literatura os atletas do sexo masculino frequentemente apresentam resultados superiores de autoconfiança. Os resultados sugerem que os treinadores das atletas estejam adaptando suas estratégias de treinamento e apoio psicológico em conformidade com as diferenças de gênero.

Palavras-chave: Autoconfiança Esportiva. Comparação de Gênero. Atletas Universitários. Psicologia do Esporte. Desempenho Esportivo.

¹ Mateus de Mello Stumpf. Iniciação científica Feevale, Acadêmico de psicologia, Universidade Feevale, mateustumpf.ms@gmail.com.

² Fernanda Pilger Remus. Iniciação científica Feevale, Acadêmica de psicologia, Universidade Feevale, fernandapilgerremus@gmail.com.

³ Julia Gabrielle Klein. Iniciação científica CNPq, graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale, juliagabrielleklein@gmail.com.

⁴ Wellington Carlos Netto. Iniciação científica Feevale, Acadêmico de psicologia, Universidade Feevale, wellingtoncarlosnetto@gmail.com.

⁵ Veridiana Machado. Psicóloga pela Universidade Feevale, Veridiana.b.machado@gmail.com.

⁶ Marcus Levi Lopes Barbosa. Doutor em Ciências do Movimento Humano (UFRGS), Coordenador do Mestrado Acadêmico em Psicologia da Universidade Feevale, Professor do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale, marcusl@feevale.br.

⁷ Marcelo Curth de Oliveira. Doutorado em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Coordenador de pós-graduação e de projetos de fomento esportivos e de extensão.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM UM GRUPO DE IDOSOS DE UM BAIRRO DE UMA CIDADE DO RIO DOS SINOS

Autores(as): Caroline Fátima Pase ¹, Eduarda da Rocha Grison ²
Orientadores(as): Cristiane Bastos de Mattos ¹
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Entre a população idosa é comum o uso concomitante e rotineiro de quatro ou mais medicamentos (com ou sem prescrição médica), conhecida como polifarmácia. No entanto, em muitos casos os fármacos podem interagir trazendo danos à saúde do usuário como alterações cardiovasculares, sintomas neurológicos e gastrointestinais. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a incidência de interações medicamentosas em beneficiados do projeto de extensão Envelhecimento Saudável da Universidade Feevale. Realizou-se um estudo observacional retrospectivo com 25 prescrições de beneficiados do Projeto Envelhecimento Saudável residentes em um bairro de uma cidade localizada no Vale dos Sinos durante o ano de 2023. Os dados foram organizados em planilhas com a descrição dos medicamentos utilizados e os resultados classificados de acordo com o tipo de interação. A ferramenta de identificação das possíveis interações foi o DRUGS.com. A amostra foi composta por 19 (76%) mulheres e 6 (24%) homens, com idade média de 74±8 anos. Foram identificadas 74 interações medicamentosas, sendo 6 classificadas como grave, 59 moderada e 9 leve. Os efeitos colaterais decorrentes das interações mais citados foram tontura, vertigem, alteração da pressão arterial e frequência cardíaca. Entre as graves destaca-se a junção de Sinvastatina e Besilato de Anlodipino que ocorreu em duas prescrições diferentes, essa combinação pode gerar danos ao fígado, outra combinação encontrada foi Bupropiona com Escitalopram que pode levar ao aumento do risco de convulsões. A terceira foi Imipramina e Fluoxetina que pode gerar visão turva, constipação, retenção urinária além de em casos mais severos, gerar a síndrome da serotonina. Outra interação identificada ocorre entre Clonazepam e Olanzapina podendo gerar pressão arterial baixa, respiração superficial, sonolência, tontura e fala arrastada. A última encontrada foi entre Espironolactona e Losartana que pode gerar hipercalemia. Ao final identificou-se que 16(64%) idosos realizam a polifarmácia, com uma média de 4 fármacos e somente 4 receituários não apresentaram interações entre suas medicações. Também pode-se citar a classe de medicamentos mais usada que foi a de anti-hipertensivos e a ocorrência de quatro casos de duplicação terapêutica. A partir disso, o projeto de extensão Envelhecimento Saudável vem promovendo o uso racional de medicamentos visando prevenir a ocorrência de reações adversas decorrentes de interações medicamentosas.

Palavras-chave: Idosos.Medicamentos.Interações.

¹ Acadêmica de Quiropraxia na Universidade Feevale e Bolsista do Projeto de Extensão Envelhecimento Saudável e Redes de Suporte Social.

² Acadêmica de Quiropraxia na Universidade Feevale e Bolsista do Projeto de Extensão Envelhecimento Saudável e Redes de Suporte Social

¹ Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora da Universidade Feevale.

O IMPACTO DAS OFICINAS DE SAÚDE DA MULHER NA ASSOCIAÇÃO AS KAROLINAS DURANTE O PROJETO RONDON: A IMPORTÂNCIA DA INTEGRALIDADE NO CUIDADO

Autores(as): Naiara da Rosa¹, Bruna Luana dos Reis², Eduarda Grippa³, Gabriela Becker Stoffel⁴, Talia Daiane Muller⁵

Orientadores(as): Magali Pilz Monteiro da Silva⁶, Maristela Cassia de Oliveira Peixoto⁷
Instituição de origem: Universidade Feevale

Resumo: A mulher nordestina é frequentemente reconhecida como um ícone de coragem, determinação, força e resiliência. Sua trajetória é repleta de desafios históricos e sociais, que ela enfrenta com uma impressionante habilidade de superação. O estudo tem como objetivo apresentar um relato de experiência dos acadêmicos extensionistas a partir das oficinas interdisciplinares dos cursos da psicologia, fisioterapia e medicina. O método utilizado é qualitativo exploratório e descritivo. As oficinas foram realizadas através do Projeto Rondon, no município de Exu – Pernambuco, na Associação “As Karolinas” e ocorreram no mês de julho. Foram desenvolvidos quatro encontros interdisciplinares onde trabalhou-se empoderamento feminino, autocuidado e educação em saúde com foco na prevenção das doenças relacionadas a mulher. O trabalho interdisciplinar foi fundamental para ampliar perspectivas, integrar saberes das diversas áreas e garantir que as necessidades das mulheres fossem ouvidas e atendidas, a fim de proporcionar a melhora no autocuidado e desmistificar tabus. Dessa forma, observa-se através dos relatos das associadas e das observações dos alunos extensionistas que a abordagem educacional e a psicoeducação foram importantes para a conscientização e na disposição das participantes para a prevenção e o cuidado contínuo com a saúde. Portanto, destaca-se a complexidade de ser mulher e a sua integralidade. Com base no trabalho realizado através das oficinas, percebeu-se a importância de ações interdisciplinares, por meio de uma abordagem ampla, sobre o empoderamento dessas mulheres e o autocuidado em relação a sua saúde e vulnerabilidade feminina.

Palavras-chave: Educação; Empoderamento; Mulher; Interdisciplinar; Saúde.

¹ Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Feevale.

² Graduanda do curso de Medicina da Universidade Feevale.

³ Graduanda do curso de Fisioterapia da Universidade Feevale.

⁴ Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Feevale.

⁵ Graduanda do curso de Medicina da Universidade Feevale.

⁶ Mestrado em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil. Professor do Centro Universitário Feevale.

⁷ Doutorado em Diversidade cultural e Inclusão social pela Universidade Feevale, professora da Universidade Feevale.

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO E SARCOPENIA EM IDOSOS ATENDIDOS POR UM PROJETO DE EXTENSÃO NO VALE DOS SINOS/RS.

Autores(as): Júlia Schütz Tomasini¹
Orientadores(as): Denise Ruttke Dillenburg Osório²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto Envelhecimento Saudável e Redes de Suporte Social da Universidade Feevale tem o intuito através de ações educativas, preventivas garantindo a promoção da qualidade de vida dos idosos. O objetivo deste estudo foi avaliar o risco de quedas em idosos participantes de um grupo. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo realizado em junho de 2024 através da aplicação dos testes Escala de Equilíbrio Tinetti e SARC-F +CC. Os dados foram coletados pelos voluntários capacitados para a função junto com as professoras e bolsistas do projeto em um grupo de idosos com encontros quinzenais em um bairro na cidade de Novo Hamburgo, foram avaliados os índices de Equilíbrio, circunferência da panturrilha e Sarcopenia. Foram analisados os dados de 15 idosos com idade acima de 60 anos, sendo 93,3% (n=14) do sexo feminino, e 6,67% (n=1) do sexo masculino. Apresentaram como pontuação média na Escala de Tinetti $15 \pm 1,712$ pontos, indicando um bom índice de equilíbrio, na medida da circunferência da panturrilha, obtiveram como média (cm) $35,9 \pm 4,21$ onde os idosos não possuem perda da massa muscular e a escala Sarc-F com média de $4,66 \pm 4,391$ pontos. Pode-se concluir que no grupo avaliado, as médias apresentadas pelos idosos indicam baixo risco de quedas, e também a preservação de massa muscular dos idosos.

Palavras-chave: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. IDOSOS. SARCOPENIA. QUEDAS.

¹ Graduada em Fisioterapia pela Universidade Feevale-RS

² Doutora em Ciências da Saúde: Cardiologia e docente da Universidade Feevale - RS

ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO SOBRE PERCEPÇÕES DO ENVELHECIMENTO (QAEP) DE BENEFICIÁRIOS DO PROJETO DE EXTENSÃO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Autores(as): Eduarda da Rocha Grison¹ Carolina Fátima Pase²
Orientadores(as): Denise Ruttke Dillenburg Osório³ Sueli Maria Cabra⁴
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto de Extensão Envelhecimento Saudável e Redes de Suporte Social da Universidade Feevale busca promover a saúde e a qualidade de vida de idosos e indivíduos a partir de 57 anos, com ações educativas e preventivas. O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção do envelhecimento a partir de aspectos da saúde física e emocional. Estudo transversal, descritivo e quantitativo, com indivíduos a partir de 57 anos, realizado entre 2023 e primeiro semestre de 2024. Foi aplicado um questionário validado sobre percepções do envelhecimento (QAEP), com ênfase em questões relacionadas à mobilidade, dores articulares e condições emocionais. Foram coletados e analisados dados de 8 idosos, com média de idade de $66 \pm 11,35$ anos. Quanto às questões percebidas com o envelhecimento, os resultados mostraram que 100% (n=8) dos participantes relataram dores nas articulações e 87,5% (n=7) relataram perda de força. Problemas de mobilidade foram identificados em 25% (n=2) dos idosos, e 50% (n=4) relataram problemas nas costas ou hérnia de disco. Em relação à saúde emocional, 62,5% (n=5) dos participantes relataram ansiedade e 50% (n=4) relataram depressão. A análise evidenciou que questões relacionadas a dores articulares, perda de força e mobilidade, ansiedade e depressão foram vinculadas ao processo de envelhecimento. Diante disto, reforça-se a importância de intervenções que integrem aspectos físicos e emocionais para promover um envelhecimento saudável e garantir a qualidade de vida dessa população. Da mesma forma, é evidente a importância de iniciativas que busquem a prevenção desses problemas físicos e emocionais.

Palavras-chave: Envelhecimento Saudável. Percepção do envelhecimento. Qualidade de vida.

¹ Acadêmico de Quiropraxia, Bolsista do Projeto de Extensão Envelhecimento Saudável da Universidade Feevale.

² Acadêmico de Quiropraxia, Bolsista do Projeto de Extensão Envelhecimento Saudável da Universidade Feevale.

³ Mestre e Doutora em Cardiologia, Professora titular do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Feevale.

⁴ Doutora em Ciências Sociais, Professora titular do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Feevale.

ADOLESCER: UMA EXPERIÊNCIA EM GRUPO

Autores(as): Juliana Bastos de Figueiredo¹, Eduardo Souza Passini²
Orientadores(as): Amanda Wecker³, Lisiane Machado de Oliveira-Menegotto⁴
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A(s) adolescência(s), para a psicanálise, é(são) entendida(s) como um processo para além do ponto de vista biológico, que a compreende como etapa puramente desenvolvimentista. Trata-se de uma passagem que implica em um trabalho psíquico, que, embora possa coincidir com mudanças no corpo biológico, é singular e se dá no tempo de constituição de cada sujeito. Com isso, buscamos discutir o processo do adolescer sob a perspectiva da psicanálise. Para tanto, este trabalho trata de um relato de experiência sobre a condução de um grupo com adolescentes realizado em uma clínica escola de Psicologia, em que participaram duas estagiárias e oito adolescentes de 11 a 15 anos. O grupo ocorreu durante o primeiro semestre de 2024, contando com 11 encontros, de forma semanal. A experiência nos possibilitou compreender que a passagem da infância para a adolescência não se dá de uma única vez, tratando-se de um processo que envolve idas e vindas. É uma fase repleta de inquietações, estranhezas e crises. Embora se tratasse de um grupo homogêneo quanto à faixa etária, percebemos que havia adolescentes em diferentes tempos da sua constituição – alguns se encontravam mais colados ao discurso materno, enquanto outros manifestavam até mesmo certa hostilidade própria da separação, como operação psíquica da adolescência. Além disso, o grupo, em sua função de espelho, mostrou-se uma importante ferramenta como testemunho da passagem para a adolescência, contribuindo para os diferentes processos de elaboração de identidade. A partir disso, consideramos que a experiência contribuiu para consolidar aprendizados teóricos a partir da prática, tanto em relação às adolescências, em si, quanto ao processo de psicoterapia em grupo.

Palavras-chave: Adolescência. Grupo Terapêutico. Psicanálise. Relato de Experiência.

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Feevale. Iniciação Científica pela Universidade Feevale.

² Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Feevale. Bolsista de Iniciação Científica CNPq.

³ Mestra e Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Psicóloga pela Universidade Feevale.

⁴ Doutora e Mestra em Psicologia do Desenvolvimento (UFRGS). Psicóloga. Professora do Curso de Psicologia, do Mestrado de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social.

PERFIL DE COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ATLETAS PARTICIPANTE DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Autores(as): Tainara Laís Selch¹,
Orientadores(as): Cláudia Denicol Winter²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Antes mesmo de ser regulamentado oficialmente, o esporte já fazia parte das universidades, o esporte universitário é oferecido aos acadêmicos por meio de projetos de extensão, de forma amadora ou mesmo no formato de marketing. Esportes coletivos são oferecidos em diversas modalidades. Dentre os fatores que contribuem para bons resultados está o desempenho esportivo dos atletas e que está ligado a composição corporal, tanto nos compartimentos de massa magra ou gorda. Identificar o perfil de composição corporal em atletas participantes de um projeto de extensão. Foi realizado um estudo transversal, descritivo e quantitativo com atletas de esportes coletivos de diferentes modalidades participantes de um projeto de extensão de uma instituição de ensino superior. Participaram atletas de ambos os sexos com idades entre 18 e 39 anos. Foi realizada Bioimpedância da marca INbody 770, em uma clínica de especialidades de uma Universidade comunitária, foi aferido altura através de um estadiômetro e os atletas foram submetidos ao protocolo prévio, conforme orientações do equipamento. Participaram 08 atletas de diferentes modalidades, sendo 62,5% (5) do sexo feminino e 37,5% (3) do sexo masculino, idade média foi de 22,8 anos. Massa muscular esquelética 50% (4) estão adequados 50% (4) acima do esperado, percentual de gordura 50% (4) abaixo do ideal, 17% (1) adequado e 33% (3) acima do ideal. A média de IMC foi de 24,7 kg/m². Conclui-se que este grupo participante do Projeto Social Esportes Coletivos, apresentam uma composição corporal satisfatória, contribuído para um bom desempenho esportivo.

Palavras-chave: Atletas. Massa muscular esquelética. Percentual de gordura.

¹ Acadêmica do curso de nutrição da Universidade Feevale.

² Mestre em Ciências da Saúde e do Movimento (UCO). Especialista em preceptoría do SUS (HSL). Especialista em Docência Universitária (FEEVALE). Nutricionista. Docente da Universidade FEEVALE...

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO HIV: FIQUE SABENDO: ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA DINÂMICA "MITO OU VERDADE" NO CONTEXTO ESCOLAR

Autores(as): Taiane Norbak¹, Ana Júlia Michelin², Édina Maiara Fritzen Mentges³, Rhaina Pagliocchi De Conto⁴,

Orientadores(as): Natalia Aparecida Soares¹, Rodrigo Staggemeier²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Projetos de extensão desempenham um papel essencial na promoção da educação em saúde, especialmente no contexto escolar, ao sensibilizar os alunos para temas relevantes de forma interativa. O projeto social "HIV Fique Sabendo" visa conscientizar adolescentes sobre a prevenção do HIV e outras ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis), incentivando o diálogo e a compreensão acerca dessas temáticas. Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar a aplicação de uma ação extensionista voltada para a educação em saúde, por meio do uso da dinâmica "mito ou verdade". A atividade promovida no segundo semestre de 2023 com estudantes dos anos finais do ensino fundamental, consistiu em uma palestra ministrada por membros do projeto de extensão, seguida da aplicação da dinâmica "Mito ou Verdade", que buscou envolver os alunos, estimular a reflexão crítica e corrigir mitos e concepções equivocadas sobre o HIV. A avaliação do impacto da dinâmica foi feita qualitativamente, com base na observação do nível de participação dos alunos e nas respostas fornecidas durante a atividade. Os resultados indicam que a maioria dos estudantes demonstrou interesse e envolvimento, indicando que abordagens interativas facilitam a assimilação de informações complexas e sensíveis. O formato da atividade também permitiu identificar lacunas no conhecimento dos alunos, contribuindo para o aprimoramento de conteúdos futuros. Concluímos que a utilização de dinâmicas como "Mito ou Verdade" pode ser uma ferramenta valiosa na educação em saúde, ao transformar temas delicados em experiências pedagógicas acessíveis e eficazes. A interação direta entre educadores e estudantes cria um ambiente seguro para o aprendizado, favorecendo o esclarecimento de dúvidas e a correção de desinformações.

Palavras-chave: Dinâmicas. HIV. Educação em Saúde.

¹ Discente do Curso de Medicina da Universidade Feevale.

² Discente do Curso de Medicina da Universidade Feevale.

³ Discente do Curso de Medicina da Universidade Feevale.

⁴ Discente do Curso de Medicina da Universidade Feevale.

¹ Docente dos Cursos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Feevale.

² Docente dos Cursos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Feevale.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADES EDUCATIVAS E ESCOLAS ATENDIDAS PELO PROJETO DE PROJETO DE EXTENSÃO HIV: FIQUE SABENDO

Autores(as): Ana Júlia Michelin¹, Édina Maiara Fritzen Mentges², Rhaina Pagliocchi De Conto³, Taiane Norbak⁴,

Orientadores(as): Natália Aparecida Soares¹, Rodrigo Staggemeier²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Os projetos de extensão visam promover a interação entre os acadêmicos e a sociedade, atuando como importantes ferramentas para a disseminação de conhecimento científico à população. Nesse contexto, o projeto "HIV: Fique Sabendo" realiza ações voltadas à prevenção e educação sobre o vírus HIV e sua patologia em escolas da região do Vale dos Sinos. Tal iniciativa se justifica pela alta relevância do tema, considerando que o estado do Rio Grande do Sul apresenta o maior índice de casos registrados de infecção pelo HIV no Brasil. Assim, o objetivo deste estudo é apresentar as atividades realizadas e as escolas atendidas pelo projeto social "HIV: Fique Sabendo" ao longo do ano de 2023. O objetivo deste estudo é relatar as atividades realizadas e as escolas atendidas pelo projeto social "HIV: Fique Sabendo" durante o ano de 2023. Para tanto, foram contatadas escolas do município de Campo Bom, onde foram agendadas palestras educativas e atividades dinâmicas em 10 escolas, voltadas para alunos do 8º e do 9º ano, com faixa etária aproximada de 12 e 13 anos. As ações foram distribuídas ao longo do ano, conforme a disponibilidade dos voluntários do projeto e das escolas, e registradas em uma planilha de Excel. No total, foram realizadas 54 atividades, abordando os seguintes temas: Boletim Epidemiológico, Contatos Pessoais, Dinâmica "O que pensamos sobre as ISTs e a AIDS?", Direitos Sexuais e Reprodutivos, Mitos e Verdades, Métodos Contraceptivos, Negociação do Uso do Preservativo, Reflexão sobre Sentimentos, Situações-problema e Estudos de Caso sobre HIV/AIDS, Tipagem Sanguínea, e Transmissão e Prevenção do HIV e da AIDS. As atividades promovidas contribuíram significativamente para o desenvolvimento do conhecimento científico dos alunos sobre HIV/AIDS, resultando em mudanças de comportamento observadas ao longo do projeto. Além disso, essas ações de extensão mostraram-se fundamentais para a aprendizagem dos acadêmicos, promovendo uma abordagem interdisciplinar, maior habilidade de comunicação e vínculo com a comunidade, bem como incentivando a prevenção e promoção da saúde.

Palavras-chave: HIV. Atividades. Extensão.

¹ Discente do Curso de Medicina da Universidade Feevale.

² Discente do Curso de Medicina da Universidade Feevale.

³ Discente do Curso de Medicina da Universidade Feevale.

⁴ Discente do Curso de Medicina da Universidade Feevale.

¹ Docente dos Cursos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Feevale.

² Docente dos Cursos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Feevale.

USO DAS REDES SOCIAIS NO PROGRAMA DE EXTENSÃO MÃE BEBÊ

Autores(as): Maria Eduarda Ribeiro¹
Orientadores(as): Daiana Picoloto¹
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Vivemos em um mundo onde é de fácil acesso à informação em redes sociais, com ela podemos usar instrumentos de desenvolvimento e aprimoramento, ampliando a sua influência e participação e promovendo grandes mudanças no processo de ensino e aprendizagem. Juntamente com o avanço da tecnologia há uma forte tendência deste uso na educação a distância como forma de suporte. Este estudo tem como base as redes sociais para promover a educação em saúde saúde materno infantil.. Assim levando informações de cuidados para gestantes e puérperas onde o acesso ao serviço de saúde é mais limitado. O objetivo desse trabalho é relatar o uso das redes sociais pelo Programa de extensão mãe bebe no ano de 2023. Trata-se de um relato de experiência sobre o uso das redes sociais no Programa mãe bebê. A produção dos materiais foi realizada pelos alunos bolsistas e voluntários, além da interação com disciplinas (curricularização da extensão). As temáticas das redes sociais foram muito variadas, considerando a relevância e criatividade dos alunos participantes, entre elas podemos citar: alusão a datas comemorativas (dia das mães, dia dos pais, dia das crianças...); divulgação das atividades realizadas pelo programa; amamentação; orientações nutricionais; cuidados na gestação; cuidados com recém-nascido; orientações para o parto e maternidade, entre outras. No ano de 2023, do mês de janeiro até o mês de novembro, foram feitas 484 publicações no Facebook, sendo 121 publicações na timeline do Programa mãe bebê, e 363 publicações nos stories, atingindo 8.078 visualizações no total das publicações. No Instagram do Programa Mãe bebê foram feitas 498 publicações, sendo 135 no feed e 363 nos stories. Em uma publicação chegamos a 4.490 visualizações em um único reels. O estudo destaca a importância das redes sociais na orientação e na educação em saúde a gestantes e puérperas, compartilhando informação de todo o processo de gestação, puerpério e infância, assim como um grande avanço nos resultados nas publicações das redes sociais do programa Mãe Bebê.

Palavras-chave: Redes sociais; Saúde Materno-Infantil; Educação em Saúde

¹ Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Feevale, Novo Hamburgo-RS.

² Mestre em Saúde Coletiva, Especialista em Fisioterapia Pélvica – Uroginecológica funcional, Fisioterapeuta docente do curso de graduação em Fisioterapia da Universidade Feevale, Novo Hamburgo-RS.

INDICADORES DE EFICÁCIA DE UM PROGRAMA DE REGULAÇÃO EMOCIONAL NO PROJETO SOCIAL JOGA AURORA EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE CAMPO BOM/RS

Autores(as): Cristini dos Santos¹, Ana Carolina Rovedder², Eduarda Schoenardie³, Gabriela Welter Donelli⁴, Júlia Diehl Martins⁵
Orientadores(as): Rodrigo Giacobbo Serra¹
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão Joga Aurora é realizado pela Universidade Feevale, em parceria com a Nike, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Edmundo Strassburger, na cidade de Campo Bom/RS. Através da inclusão social por meio de práticas esportivas, busca-se proporcionar qualidade de vida e crescimento pessoal para as crianças. Ademais, auxilia nas demandas psicológicas por meio de grupos de regulação emocional e atendimentos individuais. O presente trabalho teve como objetivo verificar indicadores de eficácia pré e pós-intervenção dos grupos de regulação emocional, ministrados pelas alunas de Psicologia da Universidade Feevale. Para isso, realizou-se uma aplicação prévia nos participantes dos grupos. As escalas utilizadas foram o Inventário de Depressão Infantil (CDI), o Questionário de Consciência Emocional e um de Habilidades Sociais. 14 crianças foram selecionadas das turmas de 3º ao 5º ano do ensino fundamental, por apresentarem pontuações indicativas de dificuldades nas áreas avaliadas. Ao fim dos encontros, reaplicou-se os mesmos instrumentos nos participantes dos grupos. Após isso, foram comparadas as médias intragrupos pré e pós-intervenção. Os resultados não indicaram mudanças estatisticamente significativas nas médias das escalas. Entende-se que os achados podem ter sido devido a gravidade dos sintomas dos participantes e ao contexto social complexo no qual essas crianças estão inseridas. A partir disso, estuda-se a possibilidade de expandir a intervenção visando a participação dos pais, buscando assim a melhora da qualidade dos resultados obtidos com a intervenção proposta no projeto.

Palavras-chave: Regulação emocional. Crianças. Intervenção. Eficácia.

¹ Graduanda em psicologia da Universidade Feevale e bolsista do projeto Joga Aurora.

² Graduanda em psicologia da Universidade Feevale e bolsista do projeto Joga Aurora.

³ Graduanda em psicologia da Universidade Feevale e voluntária do projeto Joga Aurora.

⁴ Graduanda em psicologia da Universidade Feevale e voluntária do projeto Joga Aurora.

⁵ Graduanda em psicologia da Universidade Feevale e bolsista do projeto Joga Aurora.

¹ Doutor em psicologia clínica e da saúde pela Universitat Autònoma de Barcelona (UAB)-Espanha. Professor do curso de psicologia da Universidade Feevale.

PSICOLOGIA E DEFICIÊNCIA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autora: Luciana Raimundo¹
Orientadoras: Claudia Schemes²
Jacinta Sidegum Renner³
Instituição: Universidade Feevale

RESUMO: O presente trabalho tem como temática o evento “Estilizando sua cadeira de rodas”, vinculada ao Projeto de Extensão "Qualidade de vida para Pessoas com Deficiência". Esta atividade se justifica, pois, as pessoas que dependem de cadeiras de rodas percebem esse dispositivo para além de uma tecnologia assistiva. A cadeira de rodas torna-se uma extensão do corpo, substituindo a função de locomoção das pernas, por isso, a sua aparência pode refletir a identidade e personalidade de quem a utiliza e influenciar sua autoestima e autoimagem. O evento, que ocorreu no ano de 2022, teve como objetivo decorar, personalizar e estilizar cadeiras de rodas de acordo com as preferências de cada usuário que pode expressar seus desejos, imprimir seu estilo e identidade. A metodologia utilizada foi a pesquisa participante, na qual todos os envolvidos no projeto realizaram alguma atividade a partir de suas áreas de conhecimento. Salienta-se a indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão do evento que surgiu a partir de pesquisas realizadas com o público usuário de cadeira de rodas. Podemos exemplificar esta metodologia a partir da presença de um rapaz que associava duas deficiências, a paraplegia e a cegueira. Este fato motivou o interesse ainda maior pela questão da autoimagem e autoestima de alguém que, além de não andar, não enxerga. Sendo a visão responsável pela integração entre os demais sentidos dos seres humanos, além da interação do indivíduo consigo mesmo, com seu corpo e com o meio no qual está inserido, este usuário, inicialmente, ficou isolado do grupo, o que nos chamou a atenção. Assim, acompanhar o processo deste rapaz, a escolha do tema para estilizar sua cadeira e os desafios de interação dele com o grupo apontou para as possibilidades da importância da psicologia no desenvolvimento da autoestima, valorizando os sentidos remanescentes, desenvolvendo uma escuta atenta, respeitando a diferença e incentivando o autoconhecimento, criando uma autoimagem positiva. Enfim, a vivência desta experiência encerrou-se com a realização de um desfile dos usuários, no dia 30 de setembro de 2022, evento que visou interferir no olhar da sociedade sobre questões, por vezes estigmatizantes do uso da cadeira de rodas. A condução deste rapaz cego e usuário de cadeira de rodas na passarela proporcionou-me a experiência do acolhimento de uma pessoa que não anda e não vê, mas que fala, ouve, pensa, sente e vibra, como ele vibrou no desfile.

Palavras-chave: Deficiência. Deficiência Visual. Autoestima. Autoimagem. Psicologia

¹Educadora Física - Feevale, Pós Graduada em Ciência do Movimento Humano - Feevale, acadêmica de Psicologia – Feevale, Bolsista de Iniciação Científica e Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Interdisciplinar Feevale.

²Doutora em História, professora e pesquisadora do PPG Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

³Doutora em Engenharia de Produção, prof^a do PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale; presidente do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência de Novo Hamburgo (RS).

A IMPORTÂNCIA DA AMIZADE ENTRE MULHERES E A CRIAÇÃO DE VÍNCULOS EM GRUPOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores(as): Anna Clara Britzke¹, Carolina Cigerza Rodrigues²
Orientadores(as): Thaís Blankenheim³, Francine Silveira Tavares⁴
Instituição de origem: Universidade Feevale

INTRODUÇÃO: Ter um grupo de amigos é importante para o bem-estar das pessoas de modo geral, especialmente entre as mulheres. A amizade feminina contribui para manter o equilíbrio emocional em situações de estresse e ao longo do envelhecimento, combatendo e prevenindo o adoecimento. Grupos de amigos representam um local seguro para os indivíduos se expressarem. Além disso, a amizade desempenha um papel significativo no desenvolvimento pessoal e na construção da identidade. As pessoas buscam relacionamentos motivadas por necessidades e preocupações vigentes em cada estágio da vida (SOUZA; HUTZ, 2008). Essa relação de amizade entre as mulheres e seus benefícios para a saúde pode ser observada nas participantes do Projeto de Extensão Laços de Vida da Universidade Feevale, por meio dos Grupos de Expressividade. **JUSTIFICATIVA:** Este estudo se justifica pela importância das relações de amizade entre mulheres e a participação destas em grupos de apoio, diante dos benefícios para sua saúde física e mental, bem como pela contribuição deste relato na formação das acadêmicas envolvidas no Projeto. **OBJETIVO:** O objetivo é investigar os impactos das amizades femininas e como esses relacionamentos influenciam o bem-estar a partir da participação em grupos de mulheres, com foco nas participantes do Projeto de Extensão Laços de Vida. **METODOLOGIA:** O presente estudo foi elaborado a partir da análise do diário de campo realizado durante os encontros semanais, entre os meses de março e julho, sediados na Base de Ações Comunitárias Integradas (BACI) do bairro Kephass. **RESULTADOS:** Foi possível perceber uma forte relação de amizade entre as mulheres, evidenciados a partir de relatos que demonstram como a participação delas no grupo oportuniza espaços de fala, escuta, acolhimento e a construção de vínculo. Através desses relatos, as mulheres se percebem com mais autoestima, empoderamento, disposição e resiliência, por diversas vezes a sensação descrita foi “leveza”, de sentir-se pertencente e amada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É possível concluir, através do estudo dos relatos, que a amizade feminina tem um papel essencial para a vida das participantes, sendo observado os benefícios que este vínculo traz para todas que o compartilham. Nesse contexto, se faz importante a função de projetos de extensão com foco em mulheres que oportunizem a criação desses vínculos.

Palavras-chave: Amizade. Mulheres. Grupos de apoio. Saúde mental. Projeto de extensão.

¹ Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Feevale e bolsista do Projeto de Extensão Laços de Vida. E-mail: annabritzke1@gmail.com

² Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Feevale e bolsista do Projeto de Extensão Laços de Vida. E-mail: carolcigerza02@gmail.com

³ Doutora em Psicologia, com área de concentração em Psicologia Social, pela PUCRS (2021). Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale (2017). E-mail: blankeheim@feevale.br

⁴ Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela UFPel (2010) e docente da Universidade Feevale nos cursos de Fotografia, Artes, Design e Publicidade e Propaganda. E-mail: francinet@feevale.br

O PAPEL DA ATENÇÃO PLENA NA MUDANÇA DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM PESSOAS COM OBESIDADE: REVISÃO DE LITERATURA PARA IMPLEMENTAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO TIMES

Autor: Claudia Silva Jung¹

Orientadoras: Caroline D'Azevedo Sica², Eliane Fátima Manfio³

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A obesidade é um problema de saúde pública mundial. No cenário epidemiológico brasileiro observa-se um declínio nas taxas de doenças infecciosas, porém um aumento expressivo nas doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), incluindo a obesidade. As causas da obesidade são multifatoriais e dentre alguns fatores o comportamento alimentar e pensamentos disfuncionais merecem atenção na identificação dos problemas e busca de alternativas para a solução. O objetivo deste trabalho é descrever o modelo de *Mindfulness* aplicado no contexto da alimentação e mudança de comportamento alimentar para implementação no projeto de extensão TIMES (Transforme-se, Inove-se, Movimente-se e Eduque-se para a Saúde) da Universidade Feevale. Trata-se de uma revisão de literatura na base de dados *SciELO* e *PubMed*, a busca foi realizada no mês de julho de 2024. Foram utilizados os seguintes descritores: *Mindfulness*, atenção plena, comportamento alimentar e obesidade. Foram considerados como critérios de inclusão artigos e livros publicados nos últimos 10 anos, disponíveis *online* e em português. O *Mindful Eating* ou comer com atenção plena, é uma ferramenta na mudança do comportamento alimentar baseada na prática meditativa do *Mindfulness*, um estado de consciência e percepção que prioriza os aspectos atencionais e de vigília da experiência que estão ocorrendo no presente. Existem questionários elaborados para trabalhar *Mindfulness com pacientes* e entre eles está a escala *Mindful Attention Awareness Scale* (MAAS - Brown & Ryan, 2003). Trabalhar com atenção plena tem sido uma abordagem utilizada no combate à obesidade e manejo dos transtornos alimentares, diminuindo episódios de compulsão e aumentando a conscientização sobre gatilhos emocionais e outros comportamentos disfuncionais. São descritos a seguir 7 pilares necessários para prática de atenção plena: não julgamento, paciência, mente de principiante, confiança, não resistência, aceitação e desapego. Os estudos analisados auxiliam no fornecimento de subsídios para o avanço das pesquisas nesta área ao examinar as relações empíricas entre *mindfulness* e saúde mental e comportamental. Contudo, é importante que esses instrumentos continuem a ser testados em diferentes populações, em contextos socioeconômicos e culturais diversos, assim como no treinamento de profissionais de saúde quanto a sua utilização e aplicabilidade com o intuito de ser mais assertivo na ajuda ao paciente na difícil mudança do estilo de vida.

Palavras-chave: Extensão Universitária. *Mindfulness*. *Mindful Eating*. *Obesidade*

¹ Nutricionista. Extensionista na Universidade Feevale.

² Nutricionista. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do ICS - Universidade Feevale.

³ Doutora em Educação Física. Docente do ICS e PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social - Universidade Feevale.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DEBATENDO OS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS COM ESTUDANTES DE ENSINO BÁSICO DE ESCOLA PÚBLICA EM CAMPO BOM/RS

Autoras: Martina Weissheimer Cardoso¹; Pietra Reis¹
Orientador: Rodrigo Staggemeier²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é o causador da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) e compromete o sistema imunológico, atacando principalmente as células de defesa conhecidas como linfócitos TCD4+. Embora ainda não exista cura, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para melhorar a qualidade de vida das pessoas vivendo com o vírus e para reduzir sua transmissão. Foi com base nessa necessidade de conscientização que o projeto de extensão da Universidade Feevale, chamado "HIV: Fique Sabendo", foi criado. O objetivo é disseminar informações sobre o HIV, além de promover a prevenção em saúde, por meio de palestras e atividades interativas. Este trabalho visa descrever as experiências de duas acadêmicas de medicina em atividades do projeto HIV Fique Sabendo. As ações ocorreram em julho/24 na escola municipal 25 de Julho em Campo Bom/RS com estudantes de 9º anos do ensino fundamental de ambos os sexos, com idades entre 13 e 15 anos. A palestra focou nos direitos sexuais e reprodutivos e combinou explicações teóricas com exemplos práticos, facilitando a compreensão e aproximando os assuntos da realidade dos alunos. O objetivo era criar um ambiente seguro, no qual os estudantes se sentissem à vontade para fazer perguntas, expressar dúvidas e participar de maneira ativa. O interesse e a curiosidade dos alunos foram evidentes nas perguntas e nos comentários, o que mostrou a importância de abrir espaços e diálogo sobre temas que afetam diretamente suas vidas, como a saúde sexual, a prevenção de doenças e a importância de ter autonomia sobre o próprio corpo. Durante a discussão sobre os direitos sexuais e reprodutivos, enfatizamos que os jovens têm o direito de dizer "não" a qualquer comportamento que os faça sentir desconfortáveis. Destacamos a importância do respeito mútuo e da ausência de discriminação em todas as relações, sejam elas afetivas, sexuais ou sociais. Ressaltamos a importância de contar com o apoio de adultos de confiança, como pais e professores, para tomar decisões seguras e conscientes sobre suas vidas. A troca de conhecimentos durante a atividade reforçou a necessidade de oferecer informações que ajudem a promover a autonomia dos jovens e o respeito por si mesmos e pelos outros. Ao final, ficou evidente que compreender e exercer esses direitos é fundamental, não só para o bem-estar individual, mas também para a construção de uma sociedade mais justa, saudável e inclusiva para todos.

Palavras-chave: HIV; Estudantes; Direitos sexuais.

¹ Discente no Curso de Medicina na Universidade Feevale.

² Docente Universidade Feevale. Doutor e Mestre em Qualidade Ambiental. Especialista em Microbiologia Clínica. Bacharel em Biomedicina.

USO DE DENTIFRÍCIOS FLUORETADOS EM CRIANÇAS: INFORMAÇÕES ESSENCIAIS À MEDICINA PEDIÁTRICA

Autores(as): Luiz Paulo Barros Martinelli¹, Giovana Dornelles², Ana Júlia da Silva³
Orientadores(as): Ronairo Zaiosc Turchiello¹
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A cárie dentária é uma doença dinâmica e multifatorial, que ocorre pela interação entre o biofilme, a dieta e o estilo de vida, levando à perda de minerais nos dentes afetados. Embora os dados recentes mostrem uma redução nos casos de cárie entre crianças no Brasil, ela ainda é um problema de saúde pública. O uso de dentifrício fluoretado tem se mostrado eficaz na prevenção da cárie, segundo diversas pesquisas. No entanto, um estudo com pediatras brasileiros revelou que cerca de 40% não orientam seus pacientes sobre o uso de dentifrício fluoretado, o que indica falta de consenso ou desconhecimento das diretrizes sobre o tema. O objetivo deste estudo é fornecer informações aos profissionais da medicina pediátrica sobre o uso de dentifrícios fluoretados, com base nas evidências científicas mais recentes publicadas pelas principais entidades que discutem o tema. Foi realizada uma revisão não sistemática da literatura científica, evidenciando-se o tema do uso de dentifrícios fluoretados por crianças, a partir das políticas da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), da Associação Americana de Odontopediatria (AAPD), Organização Europeia para Pesquisa de Cárie (ORCA), Federação Europeia de Odontologia Conservadora (EFCD) e a Diretriz para a Prática Clínica Odontológica na Atenção Primária à Saúde (Ministério da Saúde do Brasil). Os profissionais de saúde, incluindo os médicos, devem estar atualizados sobre as principais recomendações quanto ao uso de fluoretos em crianças. A fluoretação da água e a escovação dental duas vezes ao dia com dentifrício fluoretado são métodos eficazes na redução da cárie na população infantil. Recomenda-se o uso de pasta de dente com concentração padrão de fluoreto (1000-1100 ppm) - partes por milhão) para todas as crianças, inclusive pré-escolares. Embora a ingestão de dentifrício possa estar associada ao desenvolvimento de fluorose, essa relação causal ainda não está bem estabelecida. O uso de dentifrício com baixa ou nenhuma concentração de flúor não é recomendado. Para reduzir o risco de fluorose, é importante evitar a ingestão do dentifrício, por isso a escovação deve ser supervisionada por um adulto, usando pouca quantidade do produto. Além disso, escovar os dentes após as refeições pode ajudar a diminuir a absorção de fluoreto em crianças de até quatro anos, que têm maior risco de fluorose nos dentes anteriores.

Palavras-chave: Cárie dentária. Pediatria. Dentifrícios. Flúor. Fluorose dentária.

¹ Estudante de graduação, Curso de Medicina, Universidade Feevale.

² Estudante de graduação, Curso de Odontologia, Voluntária do Programa Mãe- Bebê, Universidade Feevale.

³ Estudante de graduação, Curso de Odontologia, Voluntária do Programa Mãe- Bebê, Universidade Feevale.

¹ Professor de Ensino Superior, Curso de Odontologia, Professor do Programa Mãe- Bebê, Universidade Feevale.

O ENVOLVIMENTO DOS PAIS NAS ATIVIDADES LÚDICAS DURANTE A INTERNAÇÃO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO BRINCANDO E APRENDENDO

Autoras: Natália Ferreira Schons ¹, Daniela Hammes ²
Orientadora: Carmen Esther Rieth ³
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A internação hospitalar é um momento delicado para a criança e a família. A rotina se perde e há o rompimento do vínculo social, permanecendo apenas o vínculo com cuidadores e equipe médica. Ter um espaço lúdico e acolhedor à disposição das crianças é fundamental para manter a interação social. O brincar facilita o desenvolvimento de competências sociais, capacidades emocionais e de resiliência, criatividade e habilidades para resolução de problemas (Bateson, 2015; Nijhof et al., 2018). Alves et al (2019) frisam que o envolvimento dos pais é fundamental, pois fortalece a relação, a segurança e o carinho, bem como auxilia no desenvolvimento de mecanismos de enfrentamento. O Projeto de extensão Brincando e Aprendendo (PEBA) da Universidade Feevale, realiza atividades lúdicas na unidade pediátrica SUS de um hospital da Região Metropolitana de Porto Alegre. As atividades são realizadas duas vezes na semana por professores e alunos dos cursos de Medicina, Pedagogia e Psicologia, propondo estimular a criatividade, imaginação e construção de brinquedos com material reciclado. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência das voluntárias acerca da participação de pais e cuidadores nas atividades do projeto. Identificou-se que a inserção dos pais nas atividades promoveu o engajamento das crianças. Entre as crianças que os pais não participavam, notou-se que elas buscam contato visual e a inclusão do cuidador na atividade. Os pais, por sua vez, ao participarem das atividades se reencontram com o lúdico, muitas vezes esquecido pela rotina. O PEBA tem buscado ampliar a participação dos pais através de atividades como a confecção de brinquedos com material reciclado realizada no semestre de 2024/1, entre eles o Vai-e-vem, bilboquê, boliche e jogo de memória. A maioria dos pacientes chegam com o semblante triste e cansado relatando dor ou tédio, mas passar algumas horas no solário traz de volta seu espírito de criança. Os pais também voltam para os quartos mais aliviados da tensão hospitalar e do cansaço derivado da privação de sono. Além disso, o envolvimento dos pais nas brincadeiras e atividades é uma forma de estreitar os laços da relação com os filhos e demonstrar presença constante na vida da criança. A importância do brincar entre pais e filhos ajuda no desenvolvimento social da criança, melhora a forma de se expressar, na confiança e na segurança necessária para suportar o período no hospital.

Palavras-chave: Crianças; Hospital; Lúdico; Extensão Universitária.

¹Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Feevale. Voluntária do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.

²Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Feevale. Voluntária do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.

³Psicóloga. Mestre em Saúde Coletiva. Docente dos cursos de Psicologia e Medicina da Universidade Feevale.

TELECONSULTA MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO DE GESTANTES, PUÉRPERAS E NEONATOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA E VIABILIDADE DO MODELO REMOTO

Autores(as): Giovana Dornelles¹, Ana Júlia da Silva², Luiz Paulo Barros Martinelli³
Orientador: Ronairo Zaiosc Turchiello¹
Instituição de origem: Universidade Feevale

A teleconsulta tem se consolidado como uma importante ferramenta para garantir o acesso de gestantes, puérperas e neonatos aos serviços de saúde, especialmente em contextos onde o deslocamento é desafiador devido a fatores como carga de trabalho, condições socioambientais ou dificuldades logísticas. Esse modelo permite a conexão com equipes multidisciplinares, oferecendo uma abordagem integrada que visa a promoção do bem-estar físico e psíquico das pessoas em puerpério e seus bebês, com práticas de saúde personalizadas conforme as necessidades individuais. O presente estudo relata a experiência acadêmica de alunos envolvidos em teleconsultas no Programa de Extensão Mãe-Bebê, da Universidade Feevale, voltado ao atendimento de mulheres no período gravídico-puerperal e de bebês até três anos de vida. A análise busca compreender a percepção dos pacientes sobre a qualidade do atendimento multidisciplinar remoto, investigando a satisfação com o serviço, os benefícios percebidos e as possíveis barreiras tecnológicas que possam comprometer a eficácia do atendimento. A coleta de dados foi realizada por meio da observação direta das consultas, complementada pela análise de prontuários e opiniões informais dos pacientes. Esses dados foram usados para avaliar a integração entre os profissionais da equipe, a qualidade do atendimento prestado e a dinâmica da interação durante as consultas. A experiência inicial, envolvendo uma gestante no terceiro trimestre, indicou resultados positivos quanto à integração da equipe, à resolatividade das demandas apresentadas e à qualidade da consulta, demonstrando a viabilidade e os benefícios dessa modalidade de atendimento. No entanto, mais atendimentos serão necessários para ampliar a base de dados, permitindo uma análise mais robusta e comparativa que possa subsidiar a proposição de estratégias de aprimoramento, tanto no aspecto tecnológico quanto no organizacional, visando a otimização dos teleatendimentos no contexto da saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Teleconsulta. Odontologia. Enfermagem. Puerpério.

¹Estudante de graduação, Curso de Odontologia, Voluntária do Programa Mãe- Bebê, Universidade Feevale.

²Estudante de graduação, Curso de Odontologia, Voluntária do Programa Mãe- Bebê, Universidade Feevale.

³Estudante de graduação, Curso de Medicina, Universidade Feevale.

¹Professor de Ensino Superior, Curso de Odontologia, Professor do Programa Mãe- Bebê, Universidade Feevale.

QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores(as): Danielli Maria Nunes de David¹,
Orientadores(as): Jacinta Sidegum Renner², Gustavo Roes Sanfelice³
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão “Qualidade de vida para Pessoas com Deficiência” busca suprir, ainda que parcialmente, a lacuna existente na sociedade em relação às necessidades das pessoas com deficiência (PcD). A Universidade Feevale, de caráter comunitário, propõe o projeto alinhado ao seu compromisso social. A iniciativa surgiu do convívio com entidades, especialmente a LEME, entre 2007 e 2024, onde se constatou as dificuldades enfrentadas por PcD, sobretudo cadeirantes. O objetivo deste resumo é realizar um relato de experiência das atividades realizadas dentro da LEME, a partir do mês de julho de 2024. Iniciei minha jornada na LEME como bolsista de extensão, focando nas necessidades das pessoas com deficiência. Realizei pesquisas para identificar suas necessidades específicas e desenvolvi treinos personalizados para melhorar mobilidade, força e autoestima. A interação com a equipe e o feedback dos participantes foram essenciais para aprimorar os treinos, tornando a experiência gratificante e promissora para todos envolvidos. No sábado, 14 de setembro, o Campus I da Universidade Feevale recebeu um evento especial para pessoas com deficiência da LEME e da ADEVIS. As instalações foram adaptadas para uma experiência inclusiva, com atividades que melhoraram a autoestima e a camaradagem. O evento, apoiado por organizadores e voluntários, terminou com uma meditação guiada, deixando todos satisfeitos e gratos. Ao refletir sobre a importância do projeto desenvolvido pela Universidade Feevale em parceria com a LEME, é impossível não reconhecer o impacto transformador que ele tem na vida das pessoas com deficiência. O projeto representa um compromisso com a inclusão e a promoção da saúde integral dessas pessoas. Iniciativas como essa são fundamentais para ampliar o acesso à saúde e promover a equidade social. Ao combinar conhecimento acadêmico com a prática em uma comunidade tão necessitada, o projeto não apenas fortalece o vínculo entre a universidade e a sociedade, mas também cria novas perspectivas de cuidado e inclusão.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Pessoas com deficiência. Inclusão Social.

¹ Bolsista de extensão e acadêmica do Curso de Educação Física/Feevale.

² Doutora em Engenharia de Produção (UFRGS). Professora do Programa em Diversidade Cultural e Inclusão Social e líder do Grupo de Pesquisa em Design, na Universidade Feevale, RS.

³ Doutor em Ciências da Comunicação (Unisinos). Professor do Programa em Diversidade Cultural e Inclusão Social e líder do Grupo de Pesquisa Análise dos Processos Midiáticos e Práticas Socioculturais, na Universidade Feevale, RS.

O IMPACTO DO BRINCAR NA RECUPERAÇÃO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: RESULTADOS DO PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO

Autora: Ketlyn Bianca Marques¹
Orientadora: Simone Moreira dos Santos²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este estudo apresenta resultados do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo, vinculado à Universidade Feevale, que realiza atividades lúdicas com crianças hospitalizadas, destacando a importância do apoio emocional em um momento tão delicado, onde o suporte pode também ser proporcionado por meio do brincar. As atividades são realizadas semanalmente, às terças e sextas-feiras à tarde, com um cronograma adaptável para as crianças. O trabalho tem como objetivo apresentar os resultados obtidos com crianças internadas na ala do SUS de um Hospital da região do Vale dos Sinos, através de uma análise quantitativa dos dados sobre o bem-estar físico e psicológico, mediante a participação nas atividades. A hospitalização pode ser estressante e desafiadora emocionalmente. Estudos mostram que crianças que recebem apoio psicológico durante a hospitalização têm melhores resultados no que se refere à recuperação, adaptação e bem-estar emocional. Atividades lúdicas promovem descontração e ajudam na recuperação física, reduzindo o estresse crônico, que pode prejudicar o sistema imunológico e atrasar a recuperação. Avaliações com os pacientes revelaram benefícios significativos após a implementação dessas atividades lúdicas, incluindo brincadeiras e jogos educativos em grupo. A análise quantitativa dos questionários, com uma escala *likert* de 0 a 5 pontos, realizados no período de abril a agosto de 2024, com 117 respondentes, indica que a maioria das crianças relatou melhora emocional no que se refere ao bem-estar. Em relação a sentir-se melhor após as atividades, a média ficou em 4,74 pontos; as crianças relataram que se sentiram mais alegres brincando, com 4,79 pontos; também mais descontraídas com as atividades, cujas respostas resultou em 4,77 pontos; e por fim, sobre a percepção do alívio dos sintomas que apresentam, como dor, por exemplo, a média ficou em 4,29 pontos. Cabe destacar que a média geral de todos os atributos avaliados resultou em 4,65 pontos. Esses dados confirmam que as atividades lúdicas têm um impacto positivo e significativo, promovendo descontração, melhora emocional e alívio de sintomas, bem como contribuindo para a recuperação física das crianças. Além disso, este espaço do brincar preserva o direito da criança de vivenciar a sua infância, mesmo em um período de hospitalização, em que está longe da família e dos amigos.

Palavras-chave: Atividades lúdicas. Apoio emocional. Bem-estar. Alívio de sintomas.

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Feevale. Voluntária no Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo da mesma Universidade.

² Mestre em Educação (PUC/RS), Especialista em Psicopedagogia e em Mentoria Docente (Feevale), Graduada em Pedagogia, Professora da Universidade Feevale, Líder do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.

O USO DE DINÂMICAS INTERACIONISTAS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO EM SAÚDE COM ENFOQUE NO HIV/AIDS

Autores(as): Édina Maiara Fritzen Mentges¹, Ana Júlia Michelon², Rhaina Pagliocchi De Conto³, Taiane Norbak⁴

Orientadores(as): Rodrigo Staggemeier⁵, Natalia Aparecida Soares⁶
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O vírus da imunodeficiência humana (HIV), causador da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), compromete o sistema imunológico e é transmitido principalmente pelo contato com fluidos corporais infectados, como sangue, sêmen e fluidos vaginais. O projeto de extensão da Feevale, "HIV: Fique Sabendo", atua em escolas do município de Campo Bom, com o objetivo de divulgar informações científicas sobre o HIV e outras questões relacionadas à sexualidade. Para envolver adolescentes e facilitar a compreensão desses temas, foi desenvolvida uma dinâmica interacionista baseada em situações que refletem possíveis experiências cotidianas dos jovens. O objetivo desse estudo é avaliar o uso de dinâmicas interacionistas como ferramenta para o ensino em saúde, com enfoque no HIV/AIDS. A dinâmica foi aplicada a três turmas do 8º e 9º anos do ensino fundamental, em uma sala ampla. Os alunos foram divididos em grupos e receberam páginas descrevendo diferentes cenários para análise. Eles foram orientados a tomar decisões com base em critérios como: vantagens, desvantagens, alternativas, consequências e uma escolha final. Posteriormente, cada grupo apresentou suas discussões, discutindo possíveis implicações das decisões e refletindo sobre as dificuldades enfrentadas na escolha das soluções. Essa abordagem interativa promoveu um ambiente descontraído, no qual os estudantes se sentiram à vontade para fazer perguntas sobre sexualidade, métodos contraceptivos, aborto e uso de preservativos. A atividade mostrou que o uso de dinâmicas próximas à realidade dos adolescentes desperta maior interesse e facilita a exposição de experiências pessoais. Conclui-se que o debate sobre temas relevantes à vida dos jovens, no contexto da sexualidade e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, contribui significativamente para uma tomada de decisão mais consciente e responsável.

Palavras-chave: Educação em saúde. Sexualidade. Adolescência.

¹ Discente do Curso de Medicina da Universidade Feevale.

² Discente do Curso de Medicina da Universidade Feevale.

³ Discente do Curso de Medicina da Universidade Feevale.

⁴ Discente do Curso de Medicina da Universidade Feevale.

⁵ Docente dos Cursos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Feevale.

⁶ Docente dos Cursos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Feevale.

A UNIVERSIDADE COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO: AÇÕES DO LAVURS PARA A SUSTENTABILIDADE E AUTOPROTEÇÃO

Autores(as): Gustavo Schuh da Silva¹, Luisa Averbeck², Gabriele Pinheiro³, Vanessa Vingert⁴, Paola Vieira⁵, Leonardo Morellato⁶

Orientadores(as): Danielle Paula Martins⁷, João A. S. Figueiredo⁸

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A agenda 2030 da ONU é um roteiro para o atingimento da sustentabilidade, e a Universidade é grupo da sociedade que, mediante a pesquisa, a formação e nas ações de extensão, contribuirá para a implementação dos seus objetivos. O Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS), da Universidade Feevale, é um projeto que atua e pesquisa em áreas de risco socioambiental, na Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos. Com oficinas, capacitações e eventos, busca desenvolver habilidades de autoproteção para comunidades vulneráveis e capacitar gestores para atuarem em situações de desastre. Busca compartilhar os resultados das pesquisas com a sociedade, com princípios da ciência cidadã. Entre as iniciativas, destaca-se a formação de agentes mirins de defesa civil, voltada para crianças de áreas de risco, com temas como sustentabilidade, ecologia e ações em caso de desastres. Oficinas para pessoas com deficiência, atendendo grupos com baixa visão e lesão medular. Além disso, gestores envolvidos na resposta a desastres participam de cursos (capacitação sobre instrumentos de gestão, comunicação, leis). Para a população, são promovidas orientações em abrigos e sobre cuidados no retorno às residências após os desastres ocorridos em maio de 2024 no Rio Grande do Sul. Essas atividades visam contribuir com o fortalecimento das capacidades institucionais locais (especialmente das defesas civis), reforçam a preparação para desastres, mas também contribui para a construção de uma cultura de prevenção e autoproteção na Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos, servindo como um modelo de intervenção em áreas de risco socioambiental.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Resiliência. Bacia hidrográfica.

¹ Graduando em Arquitetura e Urbanismo (Universidade FEEVALE) e bolsista do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS) da Universidade FEEVALE..

² Bióloga e Mestranda em Qualidade Ambiental na Universidade FEEVALE.

³ Graduanda em Fisioterapia(Universidade FEEVALE) e bolsista do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS) da Universidade FEEVALE..

⁴ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo (Universidade FEEVALE) e bolsista do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS) da Universidade FEEVALE.

⁵ Graduanda em Design (Universidade FEEVALE) e bolsista do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS) da Universidade FEEVALE.

⁶ Bióloga e Mestranda em Qualidade Ambiental na Universidade FEEVALE.

⁷Doutora professora na Universidade Feevale e coordenadora do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS) da Universidade Feevale

⁸ Doutor professor pesquisador da Universidade Feevale no Programa de Doutorado e Mestrado em Qualidade Ambiental

ELABORAÇÃO DE ROTULAGEM NUTRICIONAL COM BASE NA NOVA VIGÊNCIA, PARA PEQUENA PRODUTORA DE GELEIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores(as): Rafaela Trieweiler¹, Fernanda Rossatto Machado², Larissa Flores de Oliveira³,
Vanessa Linke Medeiros.

Orientadores(as): Simone Weschenfelder¹, Daniel Vicente Bonho²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto Gestão e Empreendedorismo para Desenvolvimento Local, da Universidade Feevale, reúne alunos e professores de diversas áreas e realiza atendimentos a empreendedores, para auxílio com gestão, finanças e rotulagem. O objetivo deste trabalho é relatar o processo de atendimento realizado para uma empreendedora de geleias e produtos similares, onde os alunos e a professora responsável do projeto realizaram um diagnóstico no segundo semestre de 2023, visando conhecer o empreendimento e as demandas primordiais. Ficou acordado então, que um grupo de estudantes da área da nutrição, fariam os rótulos dos principais alimentos fabricados pela marca. As receitas selecionadas foram de: caponata, molho chimichurri, mostarda de maracujá, geleia de frutas amarelas com cachaça, mostarda com ervas finas, geleia de frutas vermelhas com vinho cabernet com sauvignon, tomate a espanhola, geleia de pimenta. As alunas passaram um modelo com as informações necessárias, explicando uma ficha técnica, essa solicitando descrição das receitas, com os ingredientes, as marcas utilizadas, as quantidades, além de sempre estarem explicando sobre a importância dessa padronização das receitas para qualidade, elaboração do valor de venda e organização de forma geral. A ficha técnica é fundamental para a elaboração das informações nutricionais dos produtos. Ao decorrer dos encontros do projeto, que ocorriam em dois dias da semana, os materiais permaneciam sendo elaborados e demais dúvidas sanadas por meio de um aplicativo de conversa. O semestre estava quase encerrando, novos encontros presenciais foram realizados para retorno, além de esclarecer algumas dúvidas, pois as contas não estavam fechando, referente à informação nutricional. Então, no começo de 2024, após as férias o trabalho foi finalizado e revisado. A equipe pode finalizar a rotulagem, repassar todas as informações para a empreendedora, sendo necessário somente enviar para a gráfica. Essa entrega foi em um dia onde estava acontecendo a feira do produtor rural dentro da universidade. Após algum tempo, voltamos na feira, para conversar com empreendedora e ver como estava o empreendimento. Foi possível observar que os produtos já estavam com os rótulos novos, portanto, todo o trabalho planejado pelo projeto foi posto em prática. Ficou evidente a satisfação da beneficiária e que a finalidade que o projeto busca está sendo alcançada de fato, em apoio ao desenvolvimento local.

Palavras-chave: Rotulagem de alimentos. Microempreendedor rural. Alimentos produzidos em pequena escala.

¹ Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale;

² Nutricionista pela Feevale e mestre em bioquímica pela UFRGS;

³ Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale;

. Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.

PROJETO LOGICANDO: OFICINAS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM COM APP INVENTOR

Autora: Glenda Guterres Machado
Orientadora: Sandra Teresinha Miorelli
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Com o intuito de desmistificar o mundo do desenvolvimento de software, o MIT criou o APP Inventor, uma ferramenta de código aberto que permite a criação de aplicativos sem a necessidade de conhecimento de lógica de programação. Na Universidade Feevale, o projeto de extensão Logicando, tem como um dos seus objetivos apresentar a ferramenta para alunos e professores do nível fundamental e médio, capacitando-os, para que possam desenvolver seus próprios aplicativos para uso em sala de aula nas mais diversas áreas de conhecimento. No primeiro contato do aluno com a ferramenta é explorado sua interface, para assim chegar a compreensão da parte de programação do aplicativo com os blocos lógicos, e a parte de visualização de como o trabalho está ficando tendo a tela de um smartphone, assim como sua barra de recursos. Desta forma, encontramos diversas opções, como bancos de dados, sistema de navegação, gravador de voz, pedômetro, leitor de código de barras, conexão bluetooth e etc. A abordagem nas oficinas é de forma introdutória, que tem como objetivo apresentar a funcionalidade da ferramenta para a construção de aplicativos. Exploramos os recursos como a utilização de textos, caixas de legendas, botões, imagens, sons, bem como a programação de eventos, como por exemplo, clicar em um botão. Avaliamos a facilidade do uso da ferramenta, onde a partir de uma oficina de 30 minutos, é possível alunos e professores terem um primeiro aplicativo instalado em um aparelho celular. A partir da participação do projeto Logicando em feiras de iniciação científica promovidas pelas escolas parceiras, foram observadas a utilização da ferramenta e o desenvolvimento de aplicativos em projetos apresentados pelos alunos. Mediante o exposto, a existência de tal ferramenta para criação de aplicativos, permite a reflexão acerca da importância desta ferramenta para além das escolas e salas de aula, onde qualquer pessoa com o conhecimento sobre ela, possa construir seus próprios aplicativos.

Palavras-chave: Programação 1. Educação 2. Tecnologia 3.

¹ Glenda Guterres Machado, graduanda em Ciência da computação.

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES NA PREVENÇÃO DA DENGUE EM NOVO HAMBURGO

Autores(as): Paulo Cezar Muxfeldt Ferreira¹, Poliana Reolon Zacarias¹, Fernanda Ritti¹, Camila Jacobi Machado¹.

Orientadores(as): Caroline Rigotto².

Instituição de origem: Universidade Feevale.

RESUMO: A capacitação de estudantes e a conscientização da comunidade são essenciais no combate à dengue, uma arbovirose transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, que pode causar complicações graves e, em casos extremos, ser fatal. A disseminação de informações corretas, a identificação precoce de focos e a adoção de medidas preventivas são cruciais para o controle da doença. Em 2024, os bolsistas de extensão do Projeto de Combate e Prevenção à Dengue, vinculado à Universidade Feevale, realizaram cinco ações no campus 1 da universidade, voltadas para os estudantes da Escola de Aplicação e do ensino técnico. Essas atividades atingiram um total de 272 alunos, com foco na conscientização sobre o ciclo de vida do *Aedes aegypti*, os sintomas da dengue, métodos de diagnóstico e possíveis complicações da doença. Além disso, foram discutidas estratégias de prevenção, como a eliminação de criadouros do mosquito e medidas de proteção individual e coletiva. Essas ações educativas tiveram como objetivo engajar os jovens no controle do mosquito transmissor, promovendo uma abordagem prática e colaborativa para a prevenção da dengue. Em Novo Hamburgo, somente em 2024, já foram confirmados 15.142 casos de dengue, o que destaca ainda mais a urgência dessas iniciativas. A capacitação de estudantes, por meio das atividades do projeto, contribuiu significativamente para a disseminação de informações e para a mobilização em torno de medidas preventivas, fundamentais para reduzir a propagação do vírus e proteger as populações mais vulneráveis.

Palavras-chave: Dengue. Capacitação. Escolas.

¹ Acadêmico(a) do curso de Medicina da Universidade Feevale. Bolsista do Projeto de Extensão de Prevenção e Combate ao *Aedes aegypti*;

² Líder do Projeto de Extensão de combate e prevenção do *Aedes aegypti*, docente permanente do Mestrado Acadêmico em Virologia.

REPERCUSSÕES DO USO INDISCRIMINADO DE ANABOLIZANTES POR PACIENTE COM OBESIDADE: RELATO DE CASO

Autores: Guilherme Mascarello Marchioro¹, Thiago Rocha Natividade¹, Gabriela Buffon¹, Isabela Arnt Herbst¹, Luana Scheifler de Almeida¹, Bernardo Sturza Parodes¹
Orientadores: Mateus Augusto dos Reis², Eliane Fátima Manfio³
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Os esteroides anabolizantes androgênicos (EAA) são hormônios indevidamente utilizados por suas propriedades de hipertrofia muscular e aumento de força física. O uso indiscriminado dessas substâncias está associado ao aumento da mortalidade, tendo sido relatados diversos efeitos adversos, entre eles, hepatite medicamentosa, infertilidade e hipertensão arterial sistêmica. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo discutir as repercussões do uso indiscriminado de anabolizantes por meio do relato de um caso clínico de um paciente do sexo masculino, 30 anos, com obesidade grau 2, profissional de segurança pública. Esse paciente ingressou no projeto de extensão TIMES, que visa desenvolver e promover ações educativas, reabilitar e acompanhar o estado de saúde de pacientes com obesidade, por meio de abordagens multi e interdisciplinar. Relatou, somente após 2 meses de seguimento, o uso de enantato de testosterona 250 mg/mL, 1 mL/semana sem acompanhamento clínico. Na revisão de sistemas, o paciente apresentava hipertensão arterial sistêmica há menos de um ano (pressão arterial sistólica de 165 mmHg e pressão arterial diastólica de 115 mmHg). Os exames laboratoriais apresentavam eritrocitose, alargamento do tempo de protrombina e elevação de transaminases. Demais exames sem particularidades. Foi aconselhado a interrupção pelos riscos que o hormônio trazia, sendo, então, receitado citrato de clomifeno 50mg em dias alternados para estímulo de eixo hipotalâmico-hipofisário-gonadal suprimido. Após cerca de 2 meses da interrupção dos anabolizantes, o paciente retornou à consulta, apresentando melhora dos níveis de pressão arterial (pressão arterial sistólica de 100 mmHg e pressão arterial diastólica de 80 mmHg). Dessa forma, observou-se que o uso indiscriminado de tal substância e a supressão dessa informação, acarretaram um diagnóstico errôneo de hipertensão, culminando no comprometimento da terapêutica e na supressão do eixo hipotálamo-hipofisário-gonadal do paciente, demonstrando, assim, os riscos do uso indiscriminado e incorreto dos EAA.

Palavras-chave: Caso clínico. Anabolizantes. Esteroides. Hipertensão. Obesidade

¹Acadêmico do Curso de Medicina. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale.

² Doutor em Endocrinologia (UFRGS). Docente do Curso de Medicina - Universidade Feevale.

³Doutora em Educação Física (UFSM). Docente do ICS e PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social - Universidade Feevale

PROGRAMA CONEXÃO CULTURAL: A DIVULGAÇÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO ARTÍSTICOS E CULTURAIS ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS

Felipe Xavier da Silva¹
Fernanda Michele Schuck²
Orientadora: Prof^a Dra. Denise Blanco Sant'Anna³
Universidade Feevale

Este relato refere-se aos trabalhos de divulgação realizados no Programa Conexão Cultural, que visa estabelecer o ambiente universitário como um polo de produção e circulação de diferentes manifestações artísticas e culturais, mantendo uma proximidade com a comunidade e acadêmicos. O programa tem como objetivo promover a valorização, integração e disseminação da cultura artística como manifestação viva de diferentes grupos sociais. Incorpora projetos que visam o desenvolvimento de ações no âmbito da música vocal, instrumental, da dança, do teatro e das artes visuais, e a montagem de eventos artísticos culturais em diferentes espaços. Os projetos que integram o programa, e que estão vinculados à extensão são: Movimento Coral, Movimento Teatral, Projeto Dançar, Projeto Cultura no Campus, Galerias Feevale em Trânsito e Projeto Circular. As ações de divulgação são realizadas através das redes sociais, mais especificamente do Instagram @conexãoculturalfeevale, com o intuito de trazer visibilidade aos projetos associados e outros eventos culturais promovidos na universidade e na comunidade. As divulgações são executadas por meio de "posts" diários, utilizando ferramentas como "reels", "stories" e "feed", procurando sempre envolver o espectador e instigá-lo a participar das atividades dos projetos. Dentre as postagens que o Conexão compartilha destacam-se: o Intervalo Cultural, promovido pela universidade, exposições de arte, palestras, debates e apresentações relacionadas à música, teatro e dança. O Conhecendo Artistas é uma das ações que o Conexão promove através do Instagram. O objetivo é apresentar artistas, coletivos, espaços culturais a partir de texto, fotos e vídeos. O Conexão por aí também é promovido por meio do Instagram. A proposta da atividade é compartilhar a experiência que os integrantes do programa tiveram ao participarem de eventos artísticos. O planejamento é realizado semanalmente, de acordo com os acontecimentos pontuais e as movimentações dos projetos associados. Nota-se na prática a efetividade da comunicação digital e maior adesão das atividades dos projetos e eventos promovidos, contemplando os beneficiados e voltando o olhar da comunidade para a cultura e a arte.

Palavras-chave: Extensão. Cultura. Manifestações Culturais. Comunicação digital.

¹ Graduando de Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Feevale e extensionista do Projeto de Extensão Conexão Cultural.

E-mail: felipexavierilustrador@gmail.com

² Graduanda de Relações Públicas da Universidade Feevale e extensionista do Projeto de Extensão Conexão Cultural. E-mail: fernandaschuckmkt@gmail.com

³ Doutora em Processos e Manifestações Culturais, coordenadora do Programa Conexão Cultural e Movimento Coral e professora do PPG Processos e Manifestações Culturais da Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo, RS. E-mail: denise@feevale.br.

ATUALIZAÇÃO DE ROTULAGEM DE PRODUTOS PARA UMA AGROINDÚSTRIA DE GELEIA DO RIO GRANDE DO SUL

Autores: Fernanda Rossatto Machado¹, Paloma Henchen de Borba², Vanessa Linke³, Larissa Flores de Oliveira⁴, Luísa Alberton⁵, Catusse da Silva Cavalheiro⁶
Orientadores: Simone Weschenfelder⁷ e Carla Schilling⁸
Instituição de origem: Universidade FEEVALE

RESUMO: A atualização da tabela nutricional de rotulagem de geleias de uma agroindústria no Rio Grande do Sul foi motivada pelas recentes mudanças na legislação brasileira, que foram alteradas gerando maior clareza e transparência nas informações nutricionais fornecidas ao consumidor. Esta é uma das atividades que o Projeto de Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local realizam junto a população. O projeto conta com profissionais das áreas de gastronomia, nutrição, moda, administração, entre outros. Sobre a atividade realizada, a principal justificativa para a revisão das tabelas nutricionais é garantir conformidade com as normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e atender à crescente demanda dos consumidores por informações mais detalhadas sobre os produtos que consomem, especialmente em relação ao teor de açúcar, valor energético e presença de ingredientes potencialmente alergênicos. Os objetivos deste projeto foram atualizar as informações nutricionais de acordo com as novas exigências legais, garantindo a adequação das geleias comercializadas pela agroindústria, além de proporcionar aos consumidores informações corretas e acessíveis sobre os valores nutricionais dos produtos. A metodologia utilizada incluiu a coleta das fichas técnicas das diferentes geleias produzidas, análise e quantificação de macronutrientes (carboidratos, proteínas, gorduras) e micronutrientes (minerais) utilizando bibliografia específica e revisão do design das embalagens para incorporar as informações exigidas pela legislação atual. As atividades foram realizadas integralmente pelos alunos bolsistas do projeto sob supervisão dos professores orientadores, para assegurar que todos os requisitos fossem cumpridos. Como resultado, as geleias da agroindústria passaram a atender aos novos padrões da legislação e, com a nova tabela de rotulagem, apresentam informações mais claras e precisas para os consumidores. Além disso, o processo de avaliação das receitas utilizadas possibilitou a indústria a revisão da quantidade de açúcar adicionado nos produtos e por consequência tornou o produto mais atrativo em termos nutricionais. Como considerações finais, conclui-se que a atualização da tabela nutricional foi essencial para adequação legal e para manter a confiança do consumidor. Além disso, a transparência nos rótulos contribui para uma escolha mais consciente por parte dos consumidores, promovendo saúde e bem-estar.

Palavras-chave: rotulagem nutricional; agroindústria familiar, projeto de extensão

¹ Nutricionista e bolsista de extensão na Universidade Feevale

² Nutricionista e bolsista de extensão na Universidade Feevale

³ Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale

⁴ Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale

⁵ Acadêmica do curso de Gastronomia da Universidade Feevale

⁶ Nutricionista e bolsista de extensão na Universidade Feevale

⁷ Professora Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos

⁸ Professora Mestre em Ciências Contábeis

PROJETO MOBILAR: REAPROVEITAMENTO DE PALLETS PARA A PRODUÇÃO DE MÓVEIS DE ASSISTÊNCIA EMERGENCIAL ÀS VÍTIMAS DAS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL

Autor: Felipe Krug Vianna¹

Orientador: Tiago Balem²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As enchentes devastadoras que atingiram o Rio Grande do Sul em maio de 2024 destacaram a necessidade urgente de intervenções para apoiar as vítimas e mitigar os impactos dos desastres naturais. O Projeto MobiLar foi idealizado para enfrentar essa crise, com o objetivo de fornecer móveis de assistência emergencial a famílias desabrigadas, produzidos à partir do reaproveitamento de paletes e móveis usados. A iniciativa surgiu da percepção de Felipe Krug Vianna, aluno de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale, que mobilizou colegas e professores para transformar paletes descartados e doações em mobiliário essencial. O projeto contou com a colaboração de voluntários e apoio institucional, incluindo a Universidade Feevale, que cedeu sua oficina tecnológica, e um voluntário externo que disponibilizou sua marcenaria. A produção dos móveis envolveu a utilização de espaços distintos para otimizar a fabricação, com um grupo de voluntários atuando de forma autônoma e uma parceria entre as oficinas e os voluntários para o transporte de materiais. Além disso, o projeto foi integrado à disciplina de Projeto Integrado Vivenciado, permitindo aos alunos refletirem sobre a responsabilidade do arquiteto em situações de catástrofe. A metodologia desta pesquisa, incluiu a coleta e análise de dados a partir de relatórios do projeto, entrevistas com participantes e professores, e cobertura na imprensa local. O projeto, que se estendeu por quase três meses, resultou na produção de bancadas para pias, roupeiros e camas, reformas de mesas e cadeiras e repasse de colchões e utensílios. Estima-se que em torno de 300 famílias tenham sido beneficiadas pelas doações, que foram distribuídas por instituições filantrópicas, mediante cadastro das famílias necessitadas, realizado pelas mesmas. A ideia de replicar o modelo por outras instituições e grupos foi facilitada pela difusão do projeto através da imprensa e pela criação de um Instagram, onde se divulgou o detalhamento dos móveis e manual de montagem, além disso os alunos criaram um memorial descritivo da linha de produção, orientado por professores.

Palavras-chave: Mobilar. Assistência emergencial. Reaproveitamento de paletes. Responsabilidade do arquiteto.

¹ Graduando em Arquitetura e Urbanismo (Universidade Feevale). Bolsista programa ProUni.

² Doutor professor da Universidade Feevale.

ESTILIZAR UMA CADEIRA DE RODAS: MAIS QUE UMA AÇÃO ESTÉTICA, UM ATO DE INCLUSÃO SOCIAL

Autores(as): Magna Roberta Birk¹,
Orientadores(as): Jacinta Sidegum Renner²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A cadeira de rodas representa para seus usuários o meio pelo qual se conectam com o mundo, seu modo de ir e vir. O instrumento, para além de proporcionar mobilidade, por vezes pode ser entendido como uma extensão do próprio corpo. Normalmente cadeiras de rodas têm características muito semelhantes, frequentemente são pretas e não consideram a individualidade do usuário em seu design. Estilizar o instrumento com a individualidade, mantendo o conforto e funcionalidade, pode contribuir com a autoestima e proporcionar visibilidade para pessoas usuárias de cadeira de rodas. Assim, justifica-se, a relevância de ações como o Estilizando sua Cadeira de Rodas, uma atividade de extensão que busca proporcionar inclusão social. O objetivo do estudo está focado em descrever experiências de uma profissional de enfermagem como participante do evento. O estudo é de natureza aplicada, de caráter observacional descritivo e quanto aos procedimentos técnicos, é um relato de experiência. Os resultados mostram que o Estilizando sua Cadeira de Rodas, proporciona acessibilidade, promove identidade de estilo e visibilidade individualizada por meio da customização da cadeira de rodas das pessoas que participam do evento. As pessoas são acolhidas em ambiente acessível e estimuladas a escolherem materiais, cores e formas que as representem, com vistas a customização de sua cadeira de rodas. Contudo, os benefícios e aprendizados se desdobram para os profissionais envolvidos na organização do evento. De forma específica, acompanhei a angústia de uma mãe que trouxe seu filho para participar do evento. Percebi, que ela seguidamente me perguntava “que horas são” e dizia que precisava se deslocar com o filho para casa e estava com medo de não ter mais ônibus acessível para realizar o transporte. Notando a angústia, realizei o transporte da família ao final do evento até a estação do trem. Foi possível experimentar as dificuldades pelas quais as pessoas podem passar. Chegar na estação do trem e encontrar a vaga destinada a pessoas com deficiência ocupada, dificultou o acesso da família à estação, chovia muito naquele dia. Transportar o usuário de cadeira de rodas do banco do carro para a cadeira só foi possível após solicitação de auxílio, espontaneamente ninguém se habilitou. Por fim, viver essa experiência possibilitou perceber que é necessário seguir realizando ações que possam melhorar as condições de vida dos usuários de cadeiras de rodas.

Palavras-chave: Usuários de cadeira de rodas. Estilizar. Inclusão Social.

¹Doutoranda e mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social e graduada em enfermagem pela Universidade Feevale. Bolsista Prosuc Capes. Integra Grupo de Pesquisa em Design da Universidade Feevale

²Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale

REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM GRUPO: IMPACTO TERAPÊUTICO EM PACIENTES COM A DOENÇA DE PARKINSON NO CONTEXTO DO SUS

Autoras: Sofia Laís Knorst ¹, Bruna Gutierrez Cidade ²
Orientadora: Carmen Esther Rieth ³
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este trabalho apresenta a prática extensionista realizada no Centro Especializado em Reabilitação (CER) de Novo Hamburgo, durante os semestres 2023/2 e 2024/1, como parte dos estágios profissionalizantes do curso de Psicologia da Universidade Feevale. O projeto envolveu a continuidade de um grupo terapêutico focado na reabilitação neuropsicológica de pacientes com a Doença de Parkinson. A intervenção teve como objetivo atender às necessidades cognitivas e emocionais dos participantes, promovendo a qualidade de vida, autonomia e fortalecimento das funções executivas afetadas pela progressão da doença. A justificativa do projeto surgiu da crescente demanda por cuidados especializados no tratamento de doenças neurodegenerativas, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS), onde há escassez de serviços de reabilitação específicos para esta população. O grupo, composto por cinco participantes, reunia-se semanalmente por 1 hora nas dependências do CER. As atividades desenvolvidas incluíam psicoeducação, reabilitação de déficits neuropsicológicos, psicoterapia grupal e hortoterapia. A metodologia empregada incluiu técnicas de reabilitação cognitiva, atividades estruturadas para fortalecimento de memória, atenção, linguagem e funções executivas, além de atividades psicoterapêuticas para o manejo de sintomas emocionais, como depressão e ansiedade. A participação ativa das famílias também foi incentivada, promovendo uma rede de apoio ao tratamento. Os resultados, com base no feedback dos pacientes e familiares, indicaram melhorias significativas na qualidade de vida, com progressos nas funções cognitivas, emocionais e psicossociais. A criação de estratégias de enfrentamento e o maior engajamento social dos pacientes também foram destaques, promovendo uma melhor adaptação às limitações impostas pela Doença de Parkinson. Nas considerações finais, ressalta-se a importância de oferecer intervenções contínuas de reabilitação neuropsicológica para doenças neurodegenerativas, além de ampliar a divulgação desses serviços no SUS, tornando-os mais acessíveis à população. Da mesma forma, a formação de profissionais especializados é fundamental para garantir a continuidade e a eficácia dessas intervenções, impactando positivamente a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Reabilitação Neuropsicológica. Extensão Universitária.

¹Sofia Knorst - Graduada de Psicologia e Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Feevale.

²Bruna Gutierrez Cidade - Graduada de Psicologia e Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Feevale. Voluntária de extensão no Projeto de Intervenção Neuropsicológica em Contexto Escolar (PRINCE) da Universidade Feevale.

³Me. Carmem Esther Rieth - Professora dos cursos de Psicologia, Medicina e Pós-graduação na área de Psicologia da Saúde e Hospitalar na Universidade Feevale.

ÁREA TEMÁTICA:
**TECNOLOGIA
E PRODUÇÃO**

PYTHON PARA INTRODUÇÃO DE PROGRAMAÇÃO À CRIANÇAS NO PROJETO LOGICANDO

Autores(as): Luisa Christ Hugendobler¹
Orientadores(as): Juliano Varella de Carvalho²
Instituição de origem: Universidade Feevale

O Logicando é um projeto de extensão da Universidade Feevale, que leva tecnologias relacionadas ao pensamento computacional a escolas de ensino fundamental e médio da região do Vale dos Sinos, por meio de eventos imersivos e oficinas. Ele tem como objetivo apresentar possibilidades que o pensamento computacional proporciona aos jovens e professores das instituições conveniadas, enfatizando as oportunidades geradas pela área da computação. Python é uma das linguagens de programação mais utilizadas do mundo, popularizada pela sua versatilidade e baixa curva de aprendizado. Desta forma, ela foi escolhida para ser apresentada e explorada nas oficinas de código realizadas no evento Logicando Day. O evento aconteceu no campus II da Universidade Feevale, onde turmas de oitavos e nonos anos de escolas públicas da região participaram. Foram realizadas aulas introdutórias sobre diversos assuntos tecnológicos. A oficina de Python apresentou um jogo construído utilizando o pacote Pygame, que facilita a criação de jogos. O jogo da oficina foi desenvolvido e separado em seis partes, onde cada parte, progressivamente, evoluía o grau de complexidade do código. A parte final exibía um jogo de ping-pong que contava a pontuação de cada jogador, e as partes iniciais tratavam desde exibir uma bola na tela, a alterar as cores dos elementos e dar movimento a eles. Ao final da oficina foi disponibilizada uma pasta no Google Drive com os arquivos da aula e materiais para quem se interessasse em aprender mais sobre Python. Pela manhã a oficina foi dada a 40 alunos de 5 escolas do município de Campo Bom, e nela ensinamos a baixar o Python, inicializar o jogo no VSCode, e mexer no código. À tarde, estivemos com uma turma de 20 estudantes da escola Castro Alves do município de São Leopoldo. Esta escola foi gravemente afetada pelas enchentes e nessa turma não evoluímos tanto na apresentação da oficina, mas fizemos a exibição do jogo e demonstração de pequenas alterações no código. Acreditamos que o contexto no qual as escolas estão inseridas refletiu nos resultados diferentes em cada oficina, porém em todas elas observamos alunos interessados e fazendo perguntas sobre a área da computação. Consideramos que tivemos um resultado satisfatório com a oficina, pois oferecemos uma experiência nova aos alunos, que ainda não tinham conhecimento sobre programação. Surgiram ideias para as próximas edições da oficina, onde iremos deixá-la mais interativa e dinâmica, através de desafios com jogos.

Palavras-chave: Logicando. Python. Pensamento computacional.

¹ Graduanda em Sistemas de Informação pela Universidade Feevale (2024), semestre 4. Estagiária de desenvolvimento Web na empresa DigitalDesk (2024).

² Possui doutorado em Ciência da Computação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2015). Professor da Universidade Feevale desde 2003 e Coordenador dos Cursos de Ciência da Computação, Sistemas de Informação e Análise e Desenvolvimento de Sistemas desta instituição Sua atuação profissional concentra-se nas áreas de Ciência de Dados, Banco de Dados e Tecnologia da Informação para a área da Saúde.

ENGENHARIA E ABANDONO DE PETS: UM DESAFIO SOCIAL

Autores: Erick Dalla Giacomazza Kelsch¹, Sandro Dinarte Borges Júnior², Gabriel André Mombach³, Guilherme de Oliveira Subtil⁴, Carolina Zimmer⁵, Rômulo de Angeli⁶
Orientadoras: Dra. Daiana Cristina Metz Arnold¹, Prof.^a Danielle Paula Martins²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto combina habilidades de engenharia com a perspectiva social, visando apresentar os resultados de intervenções realizadas no contexto da Componente Curricular Projeto Aplicado II, onde foram realizadas intervenções em uma ONG de Cães sediada em Novo Hamburgo/RS, tratando dos desafios que a organização enfrenta. Analisou-se minuciosamente as dependências da ONG e constatou-se oportunidades de melhorias em suas instalações elétricas e hidráulicas, além da criação de presença online, para divulgar a organização e agilizar o processo de adoção dos animais, tendo em vista a precariedade de algumas instalações e a superlotação causada pela falta de divulgação virtual. Em toda a intervenção, foi utilizado o método de pesquisa-ação para identificar os problemas e implementar soluções. De acordo com as intervenções propostas, foram iniciadas as reformas das instalações, desenvolvendo-se novos sistemas de iluminação e tomadas, para viabilizar as operações noturnas da ONG, e de distribuição hidráulica dos bebedouros, facilitando o manejo com os cães e reduzindo o tempo e o esforço físico para o reabastecimento de água. O desenvolvimento do *website* oficial para a ONG objetivou expandir sua presença *online* e simplificar o procedimento de adoção, e através do *site*, o contato com a comunidade foi facilitado, ampliando o seu alcance de forma ágil e eficiente. As melhorias de infraestrutura geraram um ambiente de vivência mais seguro e saudável para os animais e membros da ONG, além dos resultados trazidos pela presença digital, que aumentaram o engajamento da comunidade com a promoção de adoções caninas e transformou-se em ferramenta necessária para consolidar a sua presença no mundo digital. Em síntese, percebe-se que a combinação harmoniosa da tecnologia e do engajamento social foi fundamental para criar uma estrutura sólida no desenvolvimento desta organização, pois garantiu não apenas o cuidado primoroso com os animais abandonados, mas também fortalecendo a conexão entre a instituição e a comunidade. Através do projeto de extensão da curricularização das engenharias, aprimorou-se a infraestrutura e as condições de vida de aproximadamente 150 cães que estão abrigados. Os resultados obtidos com este projeto evidenciaram a necessidade dos vínculos entre a engenharia e a sociedade, pois as intervenções geraram impactos positivos e muito significativos nas condições de bem-estar dos animais e de seus cuidadores.

Palavras-chave: Cães. Infraestrutura. Hidráulica. Elétrica. Desenvolvimento *web*.

¹ Graduando em Engenharia Elétrica na Universidade Feevale.

² Graduando em Engenharia de Computação na Universidade Feevale.

³ Graduando em Engenharia Civil na Universidade Feevale.

⁴ Graduando em Engenharia Civil na Universidade Feevale.

⁵ Graduando em Engenharia Elétrica na Universidade Feevale.

⁶ Graduando em Engenharia Química na Universidade Feevale.

APOIO AO EMPREENDEDORISMO LOCAL: IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE NEGÓCIOS CIRCULAR

Autores(as): Giovana Mathias Loeblein¹, Renata Lacerda Hentges², Júlia dos Santos Teixeira³, Brune Ekelin Bernardi⁴, Larissa Flores de Oliveira⁵, Vitória Simões de Oliveira⁶
Orientadores(as): Renata Fratton Noronha¹, Ana Carolina Kayser²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local, é um projeto de extensão da Universidade Feevale que tem o intuito auxiliar pequenos empreendedores da região, junto com competências de alunos e professores da área. No contexto de pós-enchente, o projeto se disponibilizou para atender empreendimentos que necessitassem de ajuda para se reerguer. O objetivo desse trabalho é relatar o caso da empreendedora e o uso da metodologia do Plano de Negócios Circular, dando uso dos aprendizados estudados pelos alunos e professores presentes no grupo. O primeiro atendimento foi feito via Google Meet, em que a empreendedora explicou sua situação. Ela tem uma empresa familiar juntamente com sua mãe, em que elas revendem lingerie e procurou o projeto Gestão e Empreendedorismo para o desenvolvimento local com o intuito de melhorar a gestão de sua empresa. A partir da análise feita pelo projeto e pelas professoras participantes do projeto, notou-se uma fraca e antiquada organização e rastreamento de pagamentos. A comercialização ocorre com as vendedoras, porém os clientes pagam diretamente para as revendedoras e às vezes para as donas, não seguindo um padrão de forma de pagamento. Isso acaba por impossibilitar o rastreamento da área de contabilidade da empresa e de traçar uma estratégia de melhoria. No segundo atendimento, também online, foi explicado o Plano de Negócio e cada uma de suas etapas segundo a literatura e o começo de sua implementação. Os atendimentos continuarão na medida em que a empreendedora completa os passos do plano em sua casa, seguindo com o plano de contas. O Plano de Negócios circular é um instrumento que auxilia empreendedores, atuais ou futuros, a descrever sua empresa e modelo de negócio, e contém os seguintes tópicos: oportunidade, empresa, produtos e serviços, consumidor, ambiente, produção e operações, marketing e vendas, equipe, finanças. Espera-se que com essa metodologia, a empreendedora consiga identificar as lacunas, melhorar suas competências e habilidades para gerir seu negócio. A partir dessa experiência, percebe-se a importância que os projetos sociais têm na comunidade local.

Palavras-chave: Plano de Negócios Circular. Projetos Sociais. Gestão.

¹ Giovana Mathias Loeblein, Graduanda em Comércio Exterior e bolsista de Projeto de Extensão.

² Renata Lacerda Hentges, Graduanda em administração na Universidade Feevale.

³ Júlia dos Santos Teixeira, Graduanda em Design na Universidade Feevale.

⁴ Brune Ekelin Bernardi, Graduada em e Moda, Pós-Graduada em Indústria Calçadista e Graduanda Biomedicina na Universidade Feevale.

⁵ Larissa Flores de Oliveira, Graduanda em Nutrição na Universidade Feevale

⁶ Vitória Simões de Oliveira, Graduanda em Comércio Exterior na Universidade Feevale.

⁷ Prof.^a Dr. Me. Renata Fratton Noronha, docente do curso de Moda na Universidade Feevale.

⁸ Prof.^a Ana Carolina Kayser, extensionista e docente do curso de Administração da Universidade Feevale.

CAPACITAÇÃO DE EMPREENDEDORISMO PARA ACOLHIDOS DE UMA CASA DE RECUPERAÇÃO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Autores(as): Luisa Alberton Corrêa¹, Larissa Flores Oliveira², Brune Ekelin Bernardi³, Marta Janaína Silva Espinosa⁴, Catiusse Da Silva Cavalheiro⁵, Fernanda Rossato Machado⁶.

Orientadores(as): Luciene Eberle¹, Renata Fratton Noronha²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O desafio Resgate Jovem é uma comunidade terapêutica dedicada a recuperação de dependentes químicos na cidade de Novo Hamburgo. O objetivo é reabilitar e capacitar os pacientes para que possam ter uma nova perspectiva de vida. A partir do sexto mês, eles podem ter acesso a cursos ocupacionais. Assim, o projeto social “Gestão e Empreendedorismo para o desenvolvimento local” da Universidade Feevale, conta com uma gama de oficinas profissionalizantes para impulsioná-los em seus objetivos posteriores, criou-se então uma parceria entre os dois meios, o projeto ofereceu dois cursos em datas distintas para abordar assuntos diferentes. O objetivo deste resumo é apresentar um relato de experiência. O primeiro curso ministrado foi sobre “empregabilidade”, onde o foco era mostrar como eles deveriam se portar como profissionais, como poderiam melhorar sua imagem social perante a sociedade e de qual maneira poderiam conseguir mais oportunidades no mercado de trabalho. Ao final, foi realizado uma dinâmica onde todos exerceram a oportunidade de se apresentar e expor a profissão que exerciam e a que gostariam de seguir após saírem da clínica. Quando perguntados o que eles fariam para atingirem seus objetivos, obtivemos respostas como “vou fazer curso técnico” e “vou juntar dinheiro para pagar minha faculdade”. Após 2 semanas, os beneficiados retornaram a Universidade, desta vez a proposta era que aprendessem a costurar caminhas de cachorro, pois além de ser uma habilidade muito útil, é também uma fonte de renda. Apesar do receio inicial de todos, afinal foi utilizado o espaço do curso de Moda, a oficina foi um sucesso. Muitos apresentaram uma facilidade surpreendente com as máquinas de costura, até mesmo auxiliaram outros colegas. Por fim, todos ficaram satisfeitos com os resultados obtidos, aqueles que não possuíam animais, prometeram entregar as caminhas para alguém que fosse importante para eles. Em suma, conclui-se que o projeto e as oficinas são fundamentais para todos aqueles que se envolvem, sendo uma oportunidade única para os alunos exercerem aquilo que aprenderam em sala de aula e para os beneficiados que dispõem da chance de desenvolverem novas habilidades e, até mesmo, novas profissões.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Beneficiados. Projetos.

¹Prof. Luciene Eberle e pesquisadora na Feevale ligada ao Programa de Mestrado em Administração.

²Renata Fratton Noronha Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

³Luisa Alberton Corrêa graduanda do Tecnólogo em Gastronomia pela Universidade Feevale.

⁴Brune Ekelin Bernardi graduanda em Biomedicina pela Universidade Feevale.

⁵Catiusse Da Silva Cavalheiro nutricionista pela Universidade Feevale.

⁶Marta Janaína Silva Espinosa graduanda no Tecnólogo em Gastronomia pela Universidade Feevale.

⁷Larissa Flores Oliveira graduanda em Nutrição pela Universidade Feevale.

⁸Fernanda Rossato Machado, nutricionista pela Universidade Feevale e Mestre em bioquímica pela UFRGS

ELABORAÇÃO DE RÓTULOS E REVISÃO DO PREÇO DE VENDA: RELATO A PARTIR DAS AÇÕES REALIZADAS COM UMA EMPREENDEDORA DE BOLACHAS

Autores(as): Igor Fröhlich da Silva¹, Larissa Flores de Oliveira², Renata Lacerda Hentges³, Giovana Mathias Loeblein⁴, Fernanda Rossatto Machado⁵, Catiusse da Silva Cavalheiro⁶
Orientadores(as): Simone Weschenfelder¹, Carla Helena Schilling²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local, da Universidade Feevale, atende às demandas da população do Vale dos Sinos, auxiliando de forma personalizada e buscando a otimização dos serviços prestados pelos empreendedores locais. Entre as atividades propostas pelo projeto, estão a elaboração de tabelas nutricionais e a precificação dos produtos comercializados. Este resumo tem como objetivo relatar as ações do projeto em relação a produção e venda de bolachas artesanais de uma empreendedora do município de Morro Reuter que participou de atendimentos conduzidos pela equipe do projeto e de uma atividade interdisciplinar com alunos da disciplina de cadeia produtiva alimentar do curso de Nutrição. A análise se dará a partir da interpretação de dados obtidos durante a elaboração das atividades propostas e a partir do feedback da empreendedora sobre os atendimentos prestados pelos integrantes do projeto. Toda a elaboração de tabelas nutricionais foi realizada por alunos do curso de Nutrição, tanto na disciplina da graduação, quanto pelos alunos do projeto de extensão, supervisionados pela professora responsável, utilizando de meios como tabelas de composição centesimal de alimentos (TACO, Tucunduva, IBGE, USDA), a legislação de rotulagem vigente e planilhas de Excel. Após elaboração dos rótulos, foram realizados cálculos relacionando gastos e lucro. Através dos resultados dos cálculos, foi possível observar que todos os produtos necessitavam de um reajuste em preços de venda, visto que os gastos para a fabricação dos mesmos eram maiores do que o valor praticado nas vendas. Foram repassadas orientações para a empreendedora, bem como uma apresentação das informações obtidas durante o processo de diagnóstico, intervenção e avaliação. A mesma se mostrou muito participativa e interessada em adequar as informações do rótulo, bem como rever os preços praticados. A partir desta experiência concluímos que o projeto propicia um ambiente de prática e aprendizado tanto para os acadêmicos quanto para a população atendida e que atividades em sala de aula relacionadas aos projetos aproximam o aluno da realidade do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Rotulagem de alimentos. Revisão do preço de venda. Empreendedorismo na área de alimentos.

¹ Acadêmico de Nutrição, Universidade Feevale

² Acadêmica de Nutrição, Universidade Feevale

³ Acadêmica de Administração, Universidade Feevale

⁴ Acadêmica de Comércio Exterior, Universidade Feevale

⁵ Graduada em Nutrição, Universidade Feevale

⁶ Graduada em Nutrição, Universidade Feevale

“E MOSTRAR PARA QUEM QUISER VER, UM LUGAR PRA VIVER SEM CHORAR”: A AÇÃO VOLUNTÁRIA NA BUSCA ATIVA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Autores(as): Tcheice Laís Zwirtes¹
Orientadores(as): Jacinta Sidegum Renner¹
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este estudo tem como objetivo descrever a busca ativa de pessoas com deficiência afetadas pelas enchentes de maio de 2024, na cidade de Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul). O estudo é de natureza aplicada e caráter observacional descritivo. Caracteriza-se como um relato de experiência, com análise e discussão sob o paradigma qualitativo. O campo do estudo foi a cidade de Novo Hamburgo. Foram visitados 6 abrigos. A partir da vivência cotidiana com pessoas com deficiência que participam do Grupo de Pesquisa em Design e do Projeto de extensão Qualidade de Vida para Pessoas com Deficiência, observou-se a necessidade de verificar a situação das pessoas com deficiência, moradoras da cidade, que foram desalojadas em decorrência das enchentes. Foram contatados cerca de 16 pessoas com deficiência nos abrigos visitados. De modo geral, as pessoas estavam assistidas em suas necessidades mais básicas, como roupas e alimentos. Em uma das conversas informais, uma das pessoas com deficiência ressaltou que estava se alimentando mais e melhor no abrigo. Em contraponto, verificou-se que esses indivíduos apresentavam-se extremamente impactados no que corresponde aos aspectos emocionais. Observou-se que estas pessoas apresentavam uma grande necessidade de contar a sua história e evidenciar suas perdas. Algumas pessoas sequer estavam com suas tecnologias assistivas (cadeira de rodas, andadores), pois saíram com tanta pressa de casa, imaginando que logo retornariam, que não levaram consigo esses itens indispensáveis. Com isso, observou-se a criação de uma rede de apoio entre os voluntários, no intuito de garantir que essas pessoas pudessem dispor dessas tecnologias, as quais promovem autonomia e independência as pessoas com deficiência. Grande parte das pessoas contatadas não sabia quando poderia retornar para casa, ou mesmo, se em algum momento poderia retornar. Dessa forma, entende-se que as enchentes tiveram um grande impacto sobre esses indivíduos. Frente ao disposto, compreende-se que são necessárias políticas públicas que atuem na diminuição dos impactos sobre o nosso planeta, na atenção às pessoas que integram grupos minorizados e ainda, no desenvolvimento de sistemas resilientes que auxiliem nos desastres que ainda estão por vir.

Palavras-chave: Busca Ativa. Pessoas com Deficiência. Enchentes.

¹ Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Graduada em Design. Integrante do Projeto de Extensão Qualidade de Vida para Pessoas com Deficiência da Universidade Feevale.

¹ Doutora em Engenharia de Produção pela UFRGS. Professora do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Coordenadora do Projeto Qualidade de Vida para Pessoas com Deficiência da Universidade Feevale.

A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO: O EMPREGO DE WORDPRESS

Autores(as): Gustavo Bulegon (ICCT/Feevale)¹
Orientadores(as): Rodrigo Rafael Villarreal Goulart (ICCT/Feevale)²,
Sandra Teresinha Miorelli (ICCT/Feevale)³
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Projetos de extensão são iniciativas acadêmicas que promovem a interação entre a universidade e a comunidade. Esses projetos têm como objetivo atender às necessidades da sociedade, contribuindo para a transformação social e o desenvolvimento local. A divulgação é essencial para que a comunidade conheça os projetos em andamento e, portanto, valorizem a instituição, reconhecendo seu papel na sociedade. Atualmente o projeto social Logicando, vinculado à Universidade Feevale, desenvolve atividades e oficinas para alunos e professores do Ensino Fundamental e Ensino Médio da região. O propósito do projeto é o desenvolvimento do pensamento lógico por meio da qualificação do corpo docente e discente das escolas com o emprego de tecnologia mediada pela participação de estudantes de computação e outros cursos da Universidade. O site do Logicando, <https://projetos.feevale.br/logicando/>, conta informações sobre o projeto e as atividades desenvolvidas nos últimos anos. O site também conta com informações de contato e formulário para registro de participação. No entanto está desatualizado e não dispõe de informações recentes a respeito dos professores, bolsistas, atividades e comunidade atendida. Todas estas informações estão armazenadas em um servidor com o software Wordpress, que ao gerenciamento de conteúdo e é amplamente utilizado para criar e manter sites e blogs. O software é intuitivo e não requer conhecimentos avançados em programação. Com uma variedade de temas e plugins disponíveis, é possível personalizar o site do projeto de acordo com as necessidades específicas. Isso inclui recursos como calendários de eventos, galerias de fotos e formulários de contato. Portanto, o objetivo deste trabalho é o desenvolvimento das seguintes atividades: estudo sobre a instalação e funcionamento do software Wordpress, atualização do mesmo para versão mais recente, levantamento das informações desatualizadas, revisão da organização das informações (páginas e subpáginas), atualização das informações e desenvolvimento de um processo de manutenção contínua do site, o que inclui o levantamento de quais informações são atualizadas em curto, médio e longo prazo. Até o momento a 1ª e 2ª atividades estão em desenvolvimento e as demais devem ser concluídas até o final de 2024. Neste contexto, o Wordpress contribui para a produtividade na divulgação de projetos de extensão.

Palavras-chave: Projeto Sociais. Logicando. Wordpress.

¹ Bacharelado de Sistemas de Informação.

² Doutor em Ciência da Computação. Professor da Universidade Feevale.

³ Mestre em Ciência da Computação. Professor da Universidade Feevale

SHANTALA: COMPREENDENDO OS CUIDADOS NECESSÁRIOS E RECOMENDAÇÕES

Autores(as): Julia Rohde¹ e Fernanda Carazzai²

Orientadores(as): Lisara Carneiro Schacker³

Instituição de origem: Universidade Feevale Novo Hamburgo

A Shantala é um método de massagem para bebês oriunda da Índia. Foi introduzida no mundo ocidental pelo obstetra francês Frédérick Leboyer. O presente trabalho apresenta como objetivo, compreender os cuidados necessários e recomendações para a prática da Shantala descritas na literatura científica. Este estudo se trata de uma revisão narrativa de literatura, baseada na análise de sete artigos entre os anos de 2010 e 2023. Para a busca das publicações foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizados de forma isolada ou combinados sendo eles: Shantala, massagem, orientações, bebês. Os critérios de inclusão foram artigos diretamente ligados ao objetivo do estudo, na língua portuguesa, com a metodologia bem definida e de acesso livre e *online*. Foram excluídos artigos incompletos e repetidos. Os mesmos estavam indexados na base de dados dos Sistemas Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram respeitados os aspectos éticos dos direitos autorais conforme estabelecido na norma reguladora nº 6023/2002. Foram identificados 3 agrupamentos temáticos sendo eles: Cuidados como o Ambiente; Cuidados Relacionados Diretamente às Condições do Bebê; Recomendações Gerais. Evidenciou-se nestes estudos que deve-se proporcionar um ambiente tranquilo, seguro, sem muita luminosidade e com temperatura agradável. Uma música suave ou cantarolar da mãe ajudam no relaxamento e promovem uma experiência positiva. Foram citados como principais cuidados que o bebê deve estar com mais de um mês, não deve estar com febre ou alguma doença, não ter nenhum tipo de lesão de pele, a mamada deve ser no mínimo 1 hora antes e não deve estar irritado, com sono ou com fome. As recomendações mencionadas foram a utilização de óleo vegetal para a massagem e banho após, não utilização de anéis, adornos ou pulseiras, que possam lesionar a pele do bebê, manter as unhas curtas e mãos higienizadas. Aplicar a massagem, preferencialmente, diariamente, mantendo uma regularidade que favoreça a descoberta de diversos benefícios, contribuindo assim, para o fortalecimento do vínculo entre a mãe/pai com o filho. O atendimento dos cuidados e recomendações contribuem para um resultado satisfatório.

Palavras-chaves: Shantala. Cuidados. Vínculo.

¹ Discente do curso de Odontologia da Universidade Feevale, Novo Hamburgo-RS

² Discente do curso de Enfermagem da Universidade Feevale, Novo Hamburgo-RS

³ Docente da Universidade Feevale, Novo Hamburgo- RS

OFICINA DE ARGILOGRAVURA E PROJETO CIRCULAR: UMA EXPERIÊNCIA IMERSIVA NO EVENTO “COMPARTILHAMENTO DO BARRO E DO FOGO”

Autores(as): Ana Clara Dieter¹ e Juliana Rodrigues Justino²
Orientadores(as): Dra. Alexandra Kloeckner Eckert Nunes³
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Integrar o Projeto Circular Feevale – vinculado ao Curso de Artes - e/ou atuar como seu(ua) bolsista de extensão possibilita adquirir inúmeros conhecimentos, que vão desde as especificidades das práticas artísticas até o desenvolvimento e fortalecimento das relações interpessoais, resultante das trocas de experiências com outros artistas. Pretende-se com este trabalho relatar a experiência de imersão artística no evento “Compartilhamento do Barro e do Fogo” e apresentar a importância e a influência positiva das atividades de extensão na vida acadêmica do graduando. O mencionado evento ocorreu durante dois dias no Instituto Ivy Maraey – Centro de Produção e Pesquisa em Arte e Ecologia (do artista Irineu Garcia), conjuntamente com o NICA/UFRGS (Núcleo de Instauração da Cerâmica e da Arte), onde atividades e oficinas em que o barro e o fogo, principais protagonistas das técnicas cerâmicas, pudessem estabelecer diálogo com outras manifestações artísticas, de maneira interdisciplinar. Uma das oficinas foi ministrada pela professora Alexandra Eckert, coordenadora do Projeto de Extensão Circular Feevale – projeto que se manifesta principalmente pela técnica serigráfica, contudo, ostentando qualquer técnica de gravura – e auxiliada pela bolsista Ana Clara Dieter e pela integrante Juliana Justino. Foi prestado auxílio a uma técnica até então desconhecida pelas citadas acadêmicas, a argilogravura. Diferentemente da gravura serigráfica – onde a matriz permite a reprodução de múltiplos quase ad infinitum, a argilogravura – cuja matriz configura-se numa placa maleável e de tamanho variável – proporciona impressões orgânicas, fluidas, de natureza efêmera e únicas, característica de monotípias. As demais atividades consistiram nas seguintes práticas: oficina de pães; oficina de Dorodango – técnica japonesa em que a argila é moldada em uma esfera brilhante; montagem e observação de queimas de cerâmica em fornos alternativos como forno de papel, forno de garrafas de vidro; observação de performances; entre outras. Compartilhar do barro e do fogo nessa imersão artística, por intermédio do Projeto Circular Feevale, tanto como bolsista/integrante quanto acadêmicas, permitiu expandir o olhar às diversas possibilidades derivadas da cerâmica e às tantas outras manifestações artísticas oportunizadas pelo evento, assim como instigou nossa criatividade e o interesse por linguagens alternativas, e, certamente, continuará reverberando em nossa formação como estudantes e artistas.

Palavras-chave: Argilogravura. Serigrafia. Oficina de Arte. Instituto Ivy Maraey. Projeto Circular.

¹Bolsista do Projeto Circular, Graduanda do Curso Bacharelado de Artes Visuais e Artista integrante do Projeto Circular.

² Artista Visual – UFRGS (2022), acadêmica da licenciatura em Artes Visuais – Feevale e Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Interdisciplinar Feevale.

³Docente no Curso de Artes Visuais da Universidade Feevale. Doutora em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale.

ALTERAÇÃO NA MONITORIZAÇÃO DA COMPLASCENCIA CEREBRAL AO CRUZAR AS PERNAS: RELATO DE CASO

Autores(as): Álisson Langer¹, Eduardo Costa Duarte Barbosa², Tomás Clamer³, João Lucca Setti⁴, Eliane Fátima Manfio⁵

Orientadores(as): Eliane Fátima Manfio, ¹, Eduardo Costa Duarte Barbosa ²
Instituição de origem: Universidade FEEVALE

RESUMO: A complacência cerebral é uma medida da capacidade do crânio de se adaptar às diversas variações hemodinâmicas. Durante a realização de exames, é fundamental seguir os procedimentos corretos para garantir resultados precisos. Como observado na aferição da pressão arterial (PA), onde a posição das pernas do paciente é crucial, este estudo de caso busca investigar se a posição do paciente também pode influenciar nos resultados do exame de complacência cerebral. Analisar as alterações da monitorização da complacência cerebral utilizando duas posições diferentes, com os membros inferiores (MMII) cruzados e com os MMII levemente afastados. Estudo de caso realizado com uma paciente do sexo feminino, 60 anos, com sobrepeso (IMC=26,5 Kg/m²), portadora de hipertensão arterial, tabagista durante 40 anos, vinculada ao Projeto Social TIMES, da Universidade FEEVALE. A complacência cerebral foi avaliada com o dispositivo da Brain4Care, que capta sinais de forma não invasiva a partir de sensores, mostrando a variação e formato de onda em tempo real. A monitorização ocorreu durante 5 minutos. As avaliações foram realizadas em duas condições distintas: no primeiro teste (T1), a paciente permaneceu em decúbito dorsal, em uma posição horizontal (0 graus), com os MMII cruzados; no segundo teste (T2), a paciente permaneceu na mesma posição em decúbito dorsal, com os MMII levemente afastadas (sem MMII cruzados). No T1-MMII cruzados observou-se que a onda P2 era maior que P1 em 100% do tempo, com uma razão média de P2/P1 de 2,00 e uma média do Time to Peak de 0,30. No T2-sem MMII cruzados, a onda P2 era maior que P1 em 100% do tempo também, mas a razão média de P2/P1 foi de 1,54, e uma média do Time to Peak de 0,25. A análise comparativa entre as duas condições (MMII cruzados e sem MMII cruzados) mostrou que a razão média de P2/P1 apresentou uma redução de 23% quando os MMII da paciente não estavam cruzados, enquanto o Time to Peak teve uma redução de 17% nessa mesma condição. A partir dos dados apresentados, é possível observar que a posição dos MMII da paciente pode impactar consideravelmente o resultado do teste de complacência cerebral. Esta constatação pode ter implicações para a prática clínica, indicando que a padronização da posição do paciente é fundamental para assegurar a consistência dos resultados.

Palavras-chave: Complacência cerebral. Pressão arterial periférica. Posição do paciente. Brain4Care.

¹Acadêmico do Curso de Medicina. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale.

²

³Acadêmico do Curso de Medicina. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale.

⁴Acadêmico do Curso de Medicina. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale.

⁵Doutora em Educação Física. Docente do ICS e PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social - Universidade Feevale.

DIÁLOGO SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA COM O PÚBLICO ADOLESCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores(as): Maria Luísa Martins Meinhart¹, Joana Martins Peteffi², Laura de Oliveira Morsch³

Orientadores(as): Rodrigo Staggemeier¹

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A promoção da saúde sexual e reprodutiva na adolescência é fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo, pois este é um período de descobertas de identidade, novas experiências relacionais e construção de responsabilidades. Este trabalho visa descrever a experiência de três acadêmicas de Medicina no projeto de extensão “HIV: Fique Sabendo” da Universidade Feevale, com visitas a uma escola a fim de promover o diálogo sobre direitos sexuais e reprodutivos. A metodologia baseou-se nas experiências das alunas durante visitas programadas, juntamente com o coordenador do projeto, a uma escola municipal de Campo Bom/RS. Foram realizadas apresentações teóricas e dinâmicas para estudantes dos 8º e 9º anos, de ambos os sexos, entre 13 e 15 anos. A apresentação abordou conceitos básicos sobre direitos sexuais e reprodutivos e, em seguida, foi incentivada a participação dos adolescentes para que compartilhassem suas ideias e questionamentos sobre o que havia sido exposto. Esforçamo-nos para responder às dúvidas de forma sucinta e extrovertida, fornecendo exemplos práticos para facilitar a compreensão e o engajamento. Após a discussão inicial, apresentamos situações hipotéticas envolvendo infrações de direitos sexuais e reprodutivos, questionando quais atitudes deveriam ser tomadas. Os adolescentes expuseram suas opiniões sobre diversos temas, como gestação, diagnóstico da infecção pelo HIV, prescrição de anticoncepção e cenários de violência sexual. A troca de experiências e opiniões entre as alunas do curso de Medicina e os estudantes do ensino fundamental foi muito rica, permitindo um ambiente descontraído e a discussão de temas complexos com base em informações confiáveis. Fomos desafiadas a manter uma comunicação clara, apresentando conteúdos acadêmicos da graduação de maneira simplificada e acessível aos adolescentes. A atividade prática nas escolas públicas proporcionada pelo projeto de extensão foi uma excelente oportunidade para nosso desenvolvimento profissional e possibilitou um contato próximo com a realidade dos alunos e suas vivências. Uma discussão aberta e fundamentada sobre saúde sexual e reprodutiva promove a desmistificação de estigmas associados ao tema. A criação de um espaço seguro e inclusivo é fundamental para que os adolescentes possam expressar sua sexualidade de forma saudável e segura e identificar falhas no cumprimento de seus direitos de maneira consciente e informada.

Palavras-chave: Saúde sexual. Saúde reprodutiva. Adolescência.

¹ Acadêmica do 10º semestre do curso de Medicina da Universidade Feevale. Participante do Projeto de Extensão “HIV: Fique Sabendo”.

² Administradora de Sistemas e Serviços de Saúde pela UERGS. Bacharel em Direito pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA. Graduanda em Medicina pela Universidade FEEVALE.

³ Acadêmica do 10º semestre do curso de Medicina da Universidade Feevale. Participante do Projeto de Extensão “HIV: Fique Sabendo”.

ÁREA TEMÁTICA:

TRABALHO

PROJETO DE CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO- QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO: DINÂMICA DAS ATIVIDADES

Autores(as): Lara Ramos Muniz¹, Gabriela Oliveira da Silva², Jennifer Fernanda Kunst Lopes³, Kelen Dias Mumberger⁴, Mailon Nunes de Souza⁵, Guilherme Kauer de Freitas⁶.

Orientadores(as): Maria Helena Weber¹, Simone Weschenfelder²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto de Confeitaria e Panificação - Qualificação para o Mercado de Trabalho é um projeto social que existe desde o segundo semestre de 2018. Desde seu início, já atendeu mais de 500 pessoas de diferentes faixas etárias. O objetivo do projeto é promover a qualificação profissional para o mercado de trabalho e gerar renda para famílias em situação de vulnerabilidade social. Este trabalho tem como objetivo apresentar a dinâmica das atividades do projeto. As instituições atendidas entre 2023 e 2024 foram: Associação Beneficente Evangélica da Floresta Imperial/Ação Encontro de Novo Hamburgo; Associação Evangélica de Ação Social de Novo Hamburgo; Associação de Assistência em Oncopediatria (Amo Criança); Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Novo Hamburgo; Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Ivoti; Associação dos Deficientes Visuais de Novo Hamburgo; Cáritas Diocesana de Estância Velha; Comunidade Terapêutica Desafio Resgate Jovem; Centro de Referência de Assistência Social de Novo Hamburgo; Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo; Centro de Referência de Assistência Social de Morro Reuter; Centro de Referência de Assistência Social de Santa Maria do Herval; Centro de Atenção Urbana à Dependência Química; Associação Koloniegeschmack de Sapiranga; e Instituto Penal de Novo Hamburgo. Durante o semestre, são oferecidas 10 oficinas teórico-práticas de confeitaria, panificação e boas práticas de manipulação de alimentos, ministradas por alunos e professores dos cursos de Gastronomia e Nutrição, das quais participam cerca de 40 beneficiados. A primeira oficina aborda boas práticas e é realizado um diagnóstico prévio de conhecimento sobre os temas abordados, enquanto as demais são focadas em panificação e/ou confeitaria. Ao final de cada semestre os beneficiários realizam novamente um diagnóstico para medir o aprendizado. Os beneficiados que atingirem 70% de frequência recebem uma certificação em uma solenidade. Ao fim das oficinas os beneficiados, que, em grande parte, pertencem a grupos minoritários estão capacitados para a inserção no mercado de trabalho mudando a realidade de suas famílias.

Palavras-chave: Qualificação Para o Mercado de Trabalho. Boas práticas. Beneficiados.

¹ Graduanda de gastronomia

² Graduanda de gastronomia

³ Graduanda de nutrição

⁴ Graduanda de gastronomia e graduanda em nutrição

⁵ Graduando em gastronomia

⁶ Graduando em gastronomia

⁷ Doutora em ciências da saúde e bioquímica

⁸ Doutorada em ciência e tecnologia de alimento

DIAGNÓSTICO REALIZADO COM BENEFICIADOS DO PROJETO DE CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO ANTES E AO TÉRMINO DAS OFICINAS DE CAPACITAÇÃO

Autores(as): Gabriela Oliveira da Silva¹, Kelen Dias Mumberger², Lara Ramos Muniz³, Guilherme Kauer de Freitas⁴, Fernanda Souza⁵, Leonardo Copello Valentini⁶
Orientadores(as): Simone Weschenfelder¹, Paulo Eduardo Ferreira Machado²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão "Confeitaria e Panificação - Qualificação para o Mercado de Trabalho", desenvolvido pela Universidade Feevale junto aos cursos de gastronomia e nutrição atua com a comunidade desde o segundo semestre de 2018 e já impactou mais de 500 pessoas. O principal objetivo do projeto é capacitar os participantes em técnicas de confeitaria e panificação, além de prepará-los para a inserção no mercado de trabalho. O objetivo do presente trabalho é apresentar o diagnóstico realizado com a comunidade no início e ao término das oficinas. A realização do diagnóstico é muito importante antes de qualquer intervenção com a comunidade. No primeiro semestre de 2024, foram realizados diagnósticos para avaliar o conhecimento dos beneficiados em boas práticas de manipulação, confeitaria e panificação antes e depois das oficinas. A avaliação inicial consiste na aplicação de uma prova para medir o conhecimento prévio dos participantes, são 20 questões de múltipla escolha que incluem a opção “não sei responder”. As questões são desenvolvidas e revisadas pela equipe do projeto, que é composta dos alunos e professores da gastronomia e nutrição. Após a conclusão das oficinas, uma nova prova é aplicada para verificar o progresso e a eficácia do treinamento oferecido. Para os beneficiados do grupo que confeitaria, a média de acertos na primeira prova foi de 77,14% em boas práticas e 62,38% em conhecimentos específicos de confeitaria. Após as oficinas, a média em boas práticas subiu para 81,82% e, em conhecimentos específicos de confeitaria, para 70%. Já para os beneficiados da panificação, a média de acertos na primeira prova foi de 71,67% em boas práticas e apenas 35% em conhecimentos específicos de panificação. Ao final das oficinas, a média em boas práticas aumentou para 81,67%, enquanto a média em conhecimentos específicos de panificação alcançou 68,33%. Esses resultados demonstram um avanço significativo nas habilidades dos participantes, tanto em boas práticas quanto em conhecimentos específicos de confeitaria e panificação, evidenciando a importância das oficinas oferecidas pelo projeto de extensão.

Palavras-chave: Confeitaria e Panificação. Diagnósticos. Projeto de extensão

¹ Graduanda em Gastronomia, aluna da Universidade Feevale.

² Graduada em Gastronomia e Graduada em Nutrição, aluna da Universidade Feevale.

³ Graduanda em Gastronomia, aluna da Universidade Feevale.

⁴ Graduando em Gastronomia, aluno da Universidade Feevale.

⁵ Graduanda em Gastronomia, aluna da Universidade Feevale.

⁶ Graduando em Gastronomia, aluno da Universidade Feevale.

⁷ Doutorado em ciência e tecnologia de alimentos, professora da Universidade Feevale.

⁸ Mestre em processos e manifestações culturais, professor da Universidade Feevale.

UM ANO DO PROJETO SOCIAL A VALORIZAÇÃO DOS SABERES E FAZERES LOCAIS: ARTESANATO E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

Autores(as): Miriã Carolina Strotmann Ferreira¹, Pamela Castro dos Santos Bossardi²
Orientadores(as): Mary Sandra Guerra Ashton¹, Simone Weschenfelder²
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de apresentar as ações realizadas em um ano de existência do projeto social de extensão A Valorização dos Saberes e Fazeres Locais: Artesanato e Produção de alimentos, ressaltando as atividades realizadas, as participações e os resultados obtidos. Em relação a metodologia, foi realizado um relatório contendo a tabulação dos dados e informações das atividades realizadas. As mesmas foram analisadas obtendo-se os seguintes resultados: o número de beneficiados/atendidos foi de 64 pessoas, o número de atendimentos coletivos realizados foram de 43 oficinas nas seguintes temáticas: divulgação em redes sociais, fotografia de produto, precificação, qualidade dos ingredientes e do prazo de validade dos produtos, Comportamento de Consumo, Desastres Naturais e Produção de Alimentos, A importância das Feiras de Agricultura Familiar, Multiplicando Saberes, Hospitalidade para fidelização de clientes, Rotulação, entre outras. Impactando 107 acadêmicos, foram realizados 74 atendimentos individuais com demandas específicas envolvendo 6 docentes vinculados ao projeto e 8 parcerias com outros projetos sociais da Feevale. Foram realizadas 45 feiras de exposição de artesanato e agricultura familiar. Entre as parcerias externas a Economia Solidária da Prefeitura de Novo Hamburgo foi a mais representativa, sendo que sua sede na rodoviária foi disponibilizada para a realização de oficinas. Ainda, por ocasião das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em maio de 2024, a sede de também serviu para a produção de artesanato ao qual as artesãs produziram 87 bonecas, roupas para bebês, bem como, luvas, mantas, toucas e sapatinhos em tricô e crochê para doação aos desabrigados. O projeto contou com divulgação de suas ações em redes sociais, canais oficiais e insitucionais do @projetossociaisfeevale, no Jornal NH e no Correio do Povo. Diante disso, salienta-se a importância deste projeto social de extensão, pois o mesmo contribuiu para a formação e qualificação de artesãos e produtores de alimentos para o aumento da renda, além de, contribuir de forma solidária aos vitimados das enchentes.

Palavras-chave: Projeto social. Extensão. Artesanato. Produção de alimento.

¹ Bolsista de extensão no projeto A valorização dos Saberes e Fazeres Locais, Acadêmica do curso de Nutrição na Universidade Feevale.

² Bolsista de extensão no projeto A valorização dos Saberes e Fazeres Locais. Acadêmica do curso de Farmácia na Universidade Feevale

³ Doutora em comunicação Social. Bolsista em produtividade CNPq Docente o PPG em Indústria Criativa, Curso de Turismo e Curso de Gastronomia, na Universidade Feevale.

⁴ Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Docente no Curso de Nutrição, Gastronomia e Farmácia, na Universidade Feevale.

OFICINA EXPOSITIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS FEIRAS DE AGRICULTURA FAMILIAR

Autores(as): Victor Hugo Dresch¹, Miriã Strotmann Ferreira²
Orientadores(as): Simone Weschenfelder³, Mary Sandra Guerra Ashton⁴
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este trabalho integra o projeto social de extensão A Valorização dos Saberes e Fazeres Locais: artesanato e produção de alimentos. Tem o objetivo de relatar a experiência de ministrar a oficina sobre a importância das feiras da agricultura familiar, que foi realizada para acadêmicos da disciplina de Práticas Sustentáveis em Nutrição e comunidade em geral. Em relação a metodologia, foi realizada uma oficina expositiva com a participação de discentes da nutrição, feirantes do projeto de extensão, representantes da EMATER e docentes do Curso de Nutrição. A elaboração do conteúdo da palestra foi baseada na coleta de dados secundários disponíveis na íntegra, provenientes do Ministério da Fazenda e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A oficina, com duração de 2 horas e 30 minutos, reuniu 23 participantes de diversas áreas e níveis de conhecimento, promovendo um rico espaço de diálogo. Além da importância das feiras de agricultura familiar, o debate do êxodo rural, uma realidade que afeta muitas famílias do campo, levanta preocupações sobre o futuro da agricultura familiar. Discutiu-se o crescente interesse pelo consumo de alimentos não ultraprocessados, um tema relevante para quem busca uma rotina mais saudável e sustentável, contribuindo com a compreensão dos desafios enfrentados pelos agricultores. Também estimularam a reflexão sobre o papel da comunidade em apoiar e valorizar o trabalho rural. No final da oficina, a aplicação de atividade pedagógica (caça-palavras), desempenhou um papel importante na integração dos participantes. As palavras selecionadas relacionadas ao tema do evento, reforçaram os conceitos discutidos e serviram como uma ferramenta lúdica para consolidar o conhecimento. Essa abordagem didática permitiu que profissionais da área, agricultores e estudantes compartilhassem suas perspectivas, criando um ambiente colaborativo e fortalecendo a conexão entre todos os envolvidos. Em síntese, a oficina mostrou-se eficaz em promover a valorização dos agricultores familiares e práticas sustentáveis em nutrição. A metodologia envolveu uma rica troca de experiências entre discentes, feirantes, e especialistas, aprofundando a compreensão sobre o êxodo rural e a demanda por alimentos saudáveis. Como próximo passo, recomenda-se a continuidade de eventos que fortaleçam a agricultura familiar e promovam ações concretas para apoiar os produtores locais.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Feiras de agricultura familiar. Alimentos de qualidade.

¹ Bolsista de Extensão, no projeto A Valorização dos Saberes e Fazeres Locais. Técnico em Agropecuária, acadêmico do curso de Bacharel em Medicina da Universidade Feevale.

² Bolsista de Extensão, no projeto A Valorização dos Saberes e Fazeres Locais. Acadêmica do curso de Nutrição, Universidade Feevale

³ Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Docente no Curso de Nutrição, Gastronomia e Farmácia, na Universidade Feevale.

⁴ Doutora em Comunicação Social. Bolsista em produtividade CNPq. Docente no PPG em Indústria Criativa, Curso de Turismo e Curso de Gastronomia, na Universidade Feevale.

"PRÓ-FÁBRICA - SAPATEIROS DO BEM": UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA QUE PROMOVE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E SOLIDARIEDADE

Autores(as): Isadora Valencio ¹
Orientadores(as): Bárbara Gisele Koch¹,
Instituição de origem: FEEVALE

RESUMO: O presente estudo tem como foco o projeto de extensão Pró-Fábrica - Sapateiros do Bem, desenvolvido pela Universidade Feevale através da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (Proppex), realizado entre março e julho de 2024, capacitou moradores de Novo Hamburgo e cidades vizinhas em técnicas de confecção, reparo e modelagem de calçados, bolsas e roupas. Diante dos desafios sociais da região, como o desemprego e as recentes enchentes, o projeto visou promover a inclusão social e o desenvolvimento local, oferecendo qualificação profissional e fomentando a solidariedade. Com a participação da comunidade, o projeto proporcionou atividades em dois encontros semanais, com duração de quatro aulas por encontro, conduzidos por professores e estudantes da Feevale. As atividades práticas abrangeram técnicas de costura e modelagem, desenvolvendo habilidades técnicas nos participantes. Em resposta às necessidades da comunidade, os alunos confeccionaram peças de vestuário para as vítimas das enchentes e restauraram calçados que foram danificados, demonstrando o impacto social do projeto. Além disso, o grupo conseguiu se aproximar cada vez mais do objetivo de capacitação em modelagem, costura e reparos de calçados e vestuário, aprendendo tanto com os professores quanto com os colegas. Os resultados obtidos evidenciam a importância da extensão universitária como ferramenta de transformação social. Ao oferecer oportunidades de qualificação profissional e promover a inclusão social, o Pró-Fábrica contribui para o desenvolvimento local e fortalece o compromisso da Feevale com a responsabilidade social.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Capacitação Profissional. Transformação Social. Comunidade. Solidariedade.

Graduanda em Moda pela Universidade Feevale.

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO: QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA

Autoras: Kelen Dias Mumberger¹, Luísa Alberton Correa², Fernanda Rossatto Machado³, Gabriela Gewehr Paz⁴, Rafaela Trieweiler⁵, Juliana Leist Lauffer⁶
Orientadoras: Paola Schmitt Figueiro⁷, Claudia Lunkes Schmitt⁸
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão Confeitaria e Panificação - Qualificação para o Mercado de Trabalho, atende pessoas em situação de vulnerabilidade social. O projeto teve início segundo semestre de 2018 e até momento já atendeu mais de 500 beneficiados e conta com quinze entidades parceiras. O objetivo do projeto é levar qualificação técnica gratuita na área de panificação e confeitaria para pessoas da comunidade que estão desempregadas, proporcionando qualificação para a geração de renda. O objetivo desse resumo é apresentar a experiência como bolsista de extensão do projeto. No primeiro semestre de 2024 foram realizadas dez oficinas de confeitaria, onde como graduada em gastronomia e aluna de nutrição tive a oportunidade de estar a frente do grupo ministrando as oficinas com auxílio dos colegas e professores do projeto. As oficinas aconteceram nas cozinhas da Feevale e tiveram duração média de 2 horas e meia. O grupo de confeitaria contou com 17 participantes sendo eles indicados das instituições: 2 do CRAS de Novo Hamburgo, 6 da ADEVIS, 1 do CRAS de Morro Heuther, 1 da Economia Solidaria, 1 do SMED de Novo Hamburgo, 1 da Ação Encontro, 1 da Amo Criança, 1 da Apae de Ivoti, 1 do Desafio Resgate de Jovens e 2 da Leme. Durante o projeto o maior desafio foi atendimento a pessoas com deficiência visual, pois tivemos que aprender junto com eles como seria o aprendizado deles diante a cozinha e manipulação dos ingredientes, desde o ponto do recheio e a finalização do produto. Com a participação do projeto pude desenvolver a habilidade de falar em público, levar meu conhecimento e experiência de confeitaria, foi muito gratificante, e, ver a confiança deles depositado em minhas aulas me motivaram e me mostraram que estou no caminho certo para ser uma professora nesta área.

¹ Tecnóloga em Gastronomia. Bolsista do projeto.

² Estudante de Gastronomia. Bolsista de Iniciação Científica.

³ Estudante de Nutrição. Bolsista no projeto.

⁴ Nutricionista. Voluntária no projeto.

⁵ Estudante de Nutrição. Bolsista no projeto.

⁶ Nutricionista. Bolsista no projeto.

⁷ Mestre e Doutora em administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

⁸ Professora do Projeto Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO, MINISTRANDO OFICINAS NA ÁREA DA CONFEITARIA, PARA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA O MERCADO DE TRABALHO.

Autoras: Joseane Dias Leite¹.

Orientadores: Paulo Eduardo Machado¹, Maria Helena Weber².

Instituição de origem: Universidade Feevale

O projeto de Confeitaria e panificação- Qualificação para o mercado de trabalho, teve início em 2018 e já beneficiou mais de 500 pessoas. Capacitando as mesmas para ingressar ao mercado de trabalho com conhecimento mais específicos em panificação e confeitaria. Esse projeto visa além de capacitar pessoas ao mercado de trabalho, capacitar multiplicadores desses conhecimentos, afim de espalhar esses conhecimentos para comunidades e parceiros. São mais de 14 parceiros entre instituições como Apae, Adevis, Amo, CRAS, entre outros. Neste segundo semestre de 2024, como aluna regressa do curso de Gastronomia, tive a oportunidade de participar deste projeto, ministrando oficinas na área da confeitaria. Formada no ano de 2017 e trabalhando na área a 12 anos, passar meu conhecimento para essas pessoas tem sido de grande valia. Capacitar pessoas ao mercado de trabalho é muito gratificante, esse protejo engloba muitos aspectos positivos a todos os envolvidos, e um deles a se destacar é a possibilidade de troca de conhecimentos específicos da área de capacitação por vivencias humanas em diferentes áreas. O objetivo desse resumo e relatar minha experiência, como ministrante da oficina de confeitaria e egressa do curso de gastronomia da Universidade Feevale. Transferir meu conhecimento na área da confeitaria, para pessoas interessadas em aprender e desenvolver receitas aplicando técnicas mais elaboradas gerando bons resultados e ficando mais confiantes em seu trabalho é meu maior objetivo. Ensinar que a confeitaria ela é ampla e temos diversas maneiras de trabalhar com ela, desenvolvendo técnicas básicas e precisas, até as mais elaboradas, como a manipulação correta de seus insumos para obter bons resultados. Assim colaborar na formação de desde profissionais qualificados a futuros empreendedores. Contudo podemos ver que esse projeto vai muito além de capacitar e sim multiplicar conhecimentos. A minha participação nesse projeto sendo egressa do curso de gastronomia, colabora muito para meu desenvolvimento humano perante a diversas situações.

Palavras-chave: Capacitando . Gratificante. Colabora.

¹ Graduada em gastronomia;

² Mestre em processos e manifestações culturais;

³ Doutora em ciências da saúde e bioquímica.

A IMPORTÂNCIA DAS FEIRAS PARA A COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR

Autoras: Angélica Ramona Willmann¹, Miriã Carolina Strotmann Ferreira²
Orientadores: Simone Weschenfelder³, Mary Sandra Guerra Ashton⁴
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O objetivo do trabalho é apresentar a importância das feiras da agricultura familiar e das ações do projeto de extensão “a valorização dos saberes e fazeres locais: artesanato e produção de alimentos” no aumento das vendas de uma agroindústria de embutidos. A agroindústria de embutidos Engelmann localizada em Sapiranga, é uma agroindústria familiar, que trabalha com a produção de embutidos suínos desde 1984. São ao todo 40 produtos diferentes, e a comercialização é feita semanalmente, em feiras do município de Sapiranga, na Universidade Feevale e em feiras eventuais. A agroindústria é registrada no serviço de inspeção municipal, faz parte do programa estadual de agroindústria familiar (PEAF) que permite usar o selo “Sabor Gaúcho” e participar de feiras em todo o estado do Rio Grande do Sul. A participação nas feiras da agricultura familiar da Feevale iniciou em novembro de 2023 e através do projeto a agroindústria aumentou suas vendas, melhorou a parte de apresentação do produtos, fortaleceu redes de comercialização e ampliou a gama de clientes, impactando financeiramente com o aumento da renda da agroindústria. Esse aumento dos recursos possibilitou investimento em equipamentos e será utilizado para aquisição de um novo caminhão para transporte. Projetos que incentivam as feiras da agricultura familiar são importantes para ampliação de vendas e fortalecimento dos empreendimentos rurais.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Agroindústria de embutidos. Feiras de comercialização.

¹ Voluntária de extensão no projeto a valorização dos Saberes e Fazeres Locais, acadêmica do curso de ciências econômicas na Universidade Feevale.

² Bolsista de extensão no projeto a valorização dos Saberes e Fazeres Locais, acadêmica do curso de nutrição na Universidade Feevale.

³ Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Docente no Curso de Nutrição, na Universidade Feevale.

⁴ Doutora em comunicação Social. Bolsista em produtividade CNPq Docente o PPG em Indústria Criativa, Curso de Turismo e Curso de Gastronomia, na Universidade Feevale.

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO NUTRICIONAL DOS ARTESÃOS DO PROJETO SOCIAL A VALORIZAÇÃO DOS SABERES E FAZERES LOCAIS

Autora: Cristiani de Lima¹

Orientadora: Mary Sandra Guerra Ashton²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este trabalho integra o projeto social de extensão A Valorização dos Saberes e Fazeres Locais: artesanato e produção de alimentos, em andamento na Universidade Feevale. Levando em conta que as artesãs participantes do projeto, são mulheres, em maioria da terceira idade, que expõe seus produtos na Rua Coberta do Câmpus II, mensalmente, nas segundas e terças-feiras, das 9h às 20h, totalizando 22h de trabalho nos dois dias de feira, surgiu a preocupação em relação a saúde alimentar das beneficiadas. Assim, esta pesquisa teve o objetivo de compreender e orientar sobre a situação da saúde e comportamento nutricional das artesãs em dias de feiras. Em relação a metodologia, trata-se de pesquisa exploratória de natureza aplicada com análise de cunho qualitativo. Inicialmente, foi realizado um atendimento individual com cada uma das feirantes, e aplicada uma entrevista para as 22 feirantes, no dia 18 de junho de 2024, contendo 20 questões estruturadas, a fim de entender a situação de saúde alimentar, nível nutricional e o comportamento alimentar em dias de feira e no dia a dia. Os dados obtidos foram tabulados e analisados e foi possível fazer as seguintes constatações: a idade varia de 45 até 76 anos, são mulheres, sendo que 10 apresentam IMC a partir de Obesidade. A ingestão hídrica é ponto a ser observado, pois apenas quatro das participantes alegam uma boa ingestão de água durante as feiras. No recordatório 24 horas (correspondente ao dia anterior onde a maioria estava na feira), pode-se concluir que o consumo de frutas é baixo ou quase nulo, mesmo terem informado que gostam de todas frutas, também apresentam um alto consumo de embutidos, açúcar e adoçantes, e é quase nula a ingestão de fibras. Ao serem questionadas sobre como a alimentação se comporta em dias de feira, em sua maioria informaram que não há uma organização, e acabam comendo demais, com um consumo excessivo de lanches compartilhados entre as feirantes, mesmo sem ter fome. Com base nas respostas do questionário foi elaborada uma planilha e reuniu-se o grupo para informar os resultados e orientar sugerindo ações que possam contribuir para a saúde e bem estar das artesãs. Foram abordados temas como: a importância da ingestão hídrica adequada, consumo ideal de frutas, verduras e saladas, sobre a monotonia alimentar presente, dicas e sugestões para dias de feira e ou lanches coletivos, tipos de fome e orientações sobre sono e atividade física.

Palavras-chave: Projeto social. Artesãs. Alimentação. Comportamento alimentar.

¹ Mestra em Qualidade Ambiental. Especialização em Nutrição e Medicina Vegetariana. Bacharel em Nutrição. Extencionista voluntária no projeto social de extensão – A Valorização dos Saberes e Fazeres Locais, na Universidade Feevale. E-mail: cristianidelima@gmail.com.

² Doutora e Mestra em Comunicação Social, Especialista em Gestão e Produção do Turismo e Bacharel em Turismo (PUC/RS). Bolsista em Produtividade CNPq, Docente no Mestrado em Indústria Criativa, no Curso de Turismo e no Curso de Gastronomia. E-mail: marysga@feevale.br.

O IMPACTO DA GESTÃO DE CUSTOS NO EMPREENDEDORISMO INFORMAL

Autores(as): Renata Lacerda Hentges¹, Fernanda Rossatto Machado², Larissa Flores de Oliveira³, Vanessa Linke Medeiros⁴, Giovana Mathias Loeblein⁵.

Orientadores(as): Carla Helena Schilling¹, Luciene Eberle²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Empreendedores informais, especialmente aqueles que mantêm seus negócios sozinhos, frequentemente comercializam seus produtos abaixo do custo de produção devido ao receio de não conseguirem espaço no mercado. Essa prática é comum entre empreendedores que não possuem conhecimento sobre a formação do preço de venda. O Projeto Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local atende microempreendedores informais da área de produção e busca auxiliá-los na administração de suas empresas. Um exemplo disso, é o caso de uma costureira do ramo da costura criativa, que vendia suas bolsas abaixo de custo de fabricação. O objetivo do trabalho é apresentar os resultados obtidos através da consultoria prestada para a beneficiada, destacando que o uso de ferramentas simples de gestão podem ser cruciais para o desenvolvimento de pequenos negócios, garantindo que empreendedores informais possam precificar seus produtos de maneira justa. Primeiramente, foi realizada uma entrevista online para conhecer a história profissional da costureira e a sua marca de bolsas. Durante a entrevista foi aplicado um diagnóstico financeiro constituído de dez perguntas com a finalidade de entender melhor quais eram as principais carências da empresa para a aplicação do cálculo de preço de venda. Após essa etapa, por meio de encontros presenciais, foram levantados e planilhados todos os custos variáveis e fixos relativos à produção das bolsas. O cálculo do preço de venda das bolsas revelou que somente os custos totais de produção já eram superiores aos valores de venda praticados pela empreendedora. As bolsas médias tendo um custo unitário de fabricação de R\$ 46,42 e as necessaires de R\$43,96. Após ajustar o mark-up divisor para 0,8, considerando uma margem de lucro de 20%, os novos preços de venda foram fixados em R\$ 64,00 para as bolsas de tamanho médio e em R\$ 60,35 para as necessaires. Atualmente a empreendedora ampliou seu mix de produtos, fabricando também estojos, sacolas ecológicas, carteiras e mochilas. Ainda, a dona da marca diversificou seus canais de venda participando de feiras locais e se mantendo mais ativa nas redes sociais buscando sempre compartilhar com seu público o desenvolvimento de novas peças. Contudo, a falta de conhecimentos sobre gestão de custos é um grande desafio para empreendedores informais, resultando em precificação inadequada e posicionamento de mercado equivocado, o que impede o alcance de potenciais clientes.

Palavras-chave: Precificação. Gestão de Custos. Empreendedores Informais.

¹ Renata Lacerda Hentges, Graduada em administração na Universidade Feevale.

² Fernanda Rossatto Machado, Nutricionista pela Feevale e Mestre em bioquímica pela UFRGS.

³ Larissa Flores de Oliveira, Graduada em Nutrição na Universidade Feevale.

⁴ Vanessa Linke Medeiros, Graduada em Nutrição na Universidade Feevale.

⁵ Giovana Mathias Loeblein, Graduada em Comércio Exterior na Universidade Feevale.

⁶ Prof.^a Me. Carla Helena Schilling, docente do curso de Ciências Contábeis na Universidade Feevale

⁷ Prof.^a Dr. Luciene Eberle, docente do curso de Administração na Universidade Feevale.

DIÁLOGOS E SEUS IMPACTOS NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS: RODA DE CONVERSA COM ADOLESCENTES SOBRE COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA

Autores(as): Vitória Fagundes de Oliveira¹, Simone Da Pieve Jornada², Aline do Canto Scherer³ Geraldo André Orlandi⁴
Orientadoras: Juliana da Rosa Pureza⁵, Cláudia Maria Teixeira Goulart⁶
Instituição de origem: FEEVALE

RESUMO: No contexto da formação integral de jovens aprendizes, visando o ingresso e manutenção qualificada no mundo do trabalho, desenvolver aspectos relacionados à comunicação é fundamental. A comunicação não violenta (CNV) prima pelo respeito e assertividade na comunicação, já que esta habilidade é fundamental para a qualidade das relações interpessoais. Assim, promover espaços de reflexão sobre o tema pode contribuir e facilitar a construção de competências dialógicas. O objetivo deste trabalho é apresentar uma atividade realizada por uma extensionista do projeto Jovem Aprendiz Feevale, do curso de Psicologia, com um grupo de 64 adolescentes com idades entre 16 e 22 anos. Utiliza como metodologia o Relato de Experiência, descrevendo a dinâmica de uma oficina, com 4 horas de duração, sobre Comunicação não violenta. Foi realizada uma roda de conversa, que abordou temas como respeito, empatia na comunicação, estimulando uma abordagem consciente, com ênfase na observação sem julgamentos e na reavaliação das práticas de comunicação. Como disparadores foram usados recursos de mídia para desenvolver a habilidade de observação e julgamento. As interações dos jovens ao longo da roda de conversa foram registradas em diário de campo pelas extensionistas. Os resultados evidenciaram que os aprendizes identificaram um dilema entre observação e julgamento e perceberam que muitas vezes julgam situações a partir de seus preconceitos. Foram mencionadas variáveis familiares e culturais que perpassam o filtro das suas avaliações pessoais e como isso impacta nos diálogos e relações do cotidiano. Os aprendizes relataram a importância de repensar as formas de comunicação, uma vez que antes da oficina não se viam capazes de perceber as sutis violências embutidas nos seus próprios processos de comunicação. Essa tomada de consciência pode contribuir para a quebra do ciclo de comunicação violenta, sugerindo que a oficina pode ter impactado positivamente seus participantes. A CNV visa refinar a capacidade de observação, construindo relações saudáveis. Desta maneira, considera-se imprescindível desenvolver as habilidades da CNV para qualificar as relações destes jovens no mundo do trabalho, uma vez que fortalece as conexões entre os membros da equipe, propiciando maior compreensão e colaboração entre as pessoas.

Palavras-chave: Comunicação não violenta. Relacionamentos Interpessoais. Trabalho.

VOZES DA RECUPERAÇÃO: A JORNADA DOS FEIRANTES NO PÓS-ENCHENTE NO RIO GRANDE DO SUL

Autores(as): Ionara Da Rosa¹, Matheus Raupp Weber²
Orientadores(as): André Luciano Viana³, Mary Sandra Guerra Ashton⁴
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este estudo integra o projeto social de extensão A Valorização dos Saberes e Fazeres Locais: artesanato e produção de alimentos, que teve início em agosto de 2023. Este estudo foi motivado pelas enchentes, pois em maio de 2024, o Rio Grande do Sul sofreu a pior catástrofe ambiental do Brasil, afetando severamente todo estado e interrompendo temporariamente o projeto. A Feira do Artesanato foi retomada em 17 de junho de 2024, data em foi realizada esta pesquisa sobre o processo sofrido em razão das inundações. Assim, este estudo teve como objetivo avaliar o impacto no bem-estar dos artesãos deste projeto, após a enchente, avaliando aspectos como a motivação para a produção, o interesse em desenvolver novos produtos e as preocupações com as necessidades de aumento de renda do público-alvo, foram questões abordadas. Utilizou-se uma metodologia que envolveu entrevistas individuais aplicadas às 20 artesãs, nos dias 17 e 18 de junho de 2024, com auxílio de bolsistas voluntários. A análise teve uma abordagem quantitativa e qualitativa e se deu por meio de tabulação e discussão sobre as cinco questões do roteiro estruturado de entrevista. Os resultados indicam que a tragédia climática afetou os participantes de forma indireta, e além disso, ela deixou marcas profundas em seu modo de vida. As entrevistas revelaram que apesar de nenhum feirante ter sido diretamente afetado pelas enchentes, 25% sofreram impactos indiretos devido à suspensão das atividades. O perfil do público atendido como clientes da feira na universidade Feevale é variado, na visão dos feirantes, incluindo 30% de alunos, 30% de funcionários e 40% de professores. Nota-se que 95% dos produtos vendidos são produzidos pelos próprios comerciantes, oferecendo uma ampla gama de artesanato e também alimentos. Para melhorar as ações do projeto para a feira, sugere-se aumentar a frequência do evento no campus (45%), programar as datas próximas aos dias de pagamento, intensificar a divulgação do projeto (30%) e promover oficinas (5%). Contudo, 20% dos feirantes não opinaram sobre essas melhorias. O Projeto de Extensão desempenha um papel vital, fomentando a autonomia e o espírito empreendedor, além de estimular a criatividade na produção de bens culturais. Essas iniciativas são cruciais para o desenvolvimento de competências profissionais dos feirantes, ampliando suas oportunidades de crescimento no mercado.

Palavras-chave: Artesãos. Extensão. Feiras. Geração de Renda.

¹ Tecnóloga em Processos Gerenciais. Pós-Graduada em Gestão Estratégica de Negócios. Graduanda em Relações Públicas na Universidade Feevale.

² Graduando em Publicidade e Propaganda na Universidade Feevale.

³ Doutor em Estudos Estratégicos Internacionais pela UFRGS. Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Graduado em Administração. Docente na Universidade Feevale.

⁴ Doutora e Mestra em Comunicação Social, Especialização e Bacharel em Turismo (PUC/RS). Bolsista em Produtividade CNPq. Pesquisadora e Docente no PPG em Indústria Criativa, na Universidade Feevale

RELATO DO ALUNO DE GASTRONOMIA, GUILHERME KAUER:

Autores: Guilherme Kauer de Freitas¹, Lara Ramos Muniz², Vinícius Berro³, Kelen Dias Mumberger⁴, Gabriela Oliveira da Silva⁵, Sabrina Riger da Silva⁶.
Orientadores: Daniel Vicente Bonho¹, Paulo Eduardo Ferreira Machado².

RESUMO: “Entrei no projeto de Panificação e Confeitaria sem muitas expectativas, sempre observava de fora e pensava, quase de forma ignorante, que não me agregaria em nada profissionalmente. Fui padeiro por mais de um ano e meio, sempre fiz pão em casa e aprendi o básico com o meu avô, por mais que ele nunca tivesse sido padeiro, isso me faz ter uma ligação afetiva muito forte com a área da panificação. No meu último ano do curso de gastronomia, recorri ao projeto que tanto ouvia falar, no início o meu objetivo era apenas ganhar horas complementares (necessárias para me formar), porém, logo nos primeiros encontros fui surpreendido com um desafio e uma responsabilidade enorme, o grupo do projeto precisava de mim para auxiliar e assumir as aulas de panificação. Os alunos eram diversos, ex-dependentes químicos, professores de APAE e até padeiros que já atuavam na área, foi na comunicação e na forma em que eles me ouviam e davam credibilidade que eu percebi o quanto eu gostava de ser um comunicador, eles eram pessoas atenciosas e me chamava muito a atenção a forma como eles interagiam entre si e comigo, sempre mantendo o respeito e com brincadeiras mais leves, quase como crianças. Por algum motivo, alguns preferiam que eu assumisse a aula ao invés do professor Daniel, esse feedback me encorajou a ser alguém mais carismático e rigoroso ao mesmo tempo nas aulas, fui então, formando o meu caráter como comunicador. Conheci um aluno, o qual já era padeiro e que mantenho contato até hoje, por meio do projeto e apesar da diferença de idade nunca o impediu de me ouvir e credibilizar aquilo que eu falava, sempre era o aluno que fazia mais perguntas, e ironicamente, o que mais sabia fazer pão também. Agradeço a todos os beneficiados do projeto, pois graças a eles enxerguei o Projeto de Panificação e Confeitaria com outros olhos, construí laços muito agradáveis e conheci histórias que não veria em nenhum livro ou filme, tudo isso somado a chance que tive de poder errar, a confiança que tiveram em mim e a minha paixão pelo mundo da panificação, fizeram um experiência ÚNICA e muito gratificante, pude ver as coisas pela perspectiva mais bonita e hoje sei que, mesmo que nunca mais os veja, ainda estarei um pouco com eles e eles comigo. Gostaria que eu tivesse conseguido falar isso no dia da formatura deles, mas, não era o meu momento, era o deles, eles me ensinaram muito mais do que eu pude ensinar para eles, talvez, isso sim faça de mim um “professor”.”

Palavras-chave: Projeto¹, Panificação², Alunos³.

Minicurriculo:

¹ Graduando em gastronomia;

² Graduanda em gastronomia;

³ Graduando em gastronomia;

⁴ Graduada em gastronomia e graduanda em nutrição;

⁵ Graduanda em gastronomia;

⁶ Graduanda em nutrição;

⁷ Mestre em diversidade cultural e inclusão social;

⁸ Mestre em processos e manifestações culturais.

BOAS PRÁTICAS NA PRÁTICA - REALIZAÇÃO DE UMA OFICINA DE BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS

Autores(as): Leonardo Copello Valentini¹, Kelen Dias Mumberger², Fernanda Souza da Silva³, Amanda da Cruz Herber⁴, Lara Ramos Muniz⁵, Gabriela Oliveira da Silva⁶.

Orientadores(as): Simone Weschenfelder⁷ e Paulo Eduardo Ferreira Machado⁸

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto de extensão “confeitaria e panificação – qualificação para o mercado de trabalho” tem como finalidade capacitar pessoas em situação de vulnerabilidade social com conhecimento de panificação e confeitaria para que possam realizar a produção de alimentos para venda, ou iniciarem uma carreira na área gastronômica. Este trabalho tem como objetivo apresentar o início deste processo de aprendizado, onde antes de serem ensinadas as diversas técnicas e receitas, deve-se ensinar boas práticas de higiene e manipulação de alimentos. Para ensinarmos os fundamentos, realizamos uma oficina teórico prática com duração de 3 horas, onde foi apresentado os principais tipos de contaminação, higienização correta das roupas e das mãos, e dinâmicas sobre a importância de não se utilizar adornos durante a manipulação de alimentos. A parte prática foi realizada na cozinha, onde foi realizada a atividade de lavagem de mãos e a higienização e cloração de saladas. Antes de iniciar a oficina as pessoas que participam do projeto também responderam a questões teóricas sobre o assunto, para que se pudessem entender melhor o conhecimento que elas já têm sobre boas práticas de manipulação. A equipe do projeto entende que a parte sobre higiene e cuidados deve ser retomada em todas as oficinas, mas reforça na primeira essa questão. Os cuidados vão além da questão de exigência da legislação, tem relação com a saúde das pessoas e com a fidelização de clientes, que não vão querer encontrar um fio de cabelo no bolo que consomem.

Palavras-chave: Qualificação técnica. Manipulação de alimentos. Qualidade dos alimentos.

1 Acadêmico do curso de gastronomia, Universidade Feevale;

2 Acadêmica do curso de nutrição, Universidade Feevale

3 Acadêmica do curso de gastronomia, Universidade Feevale

4 Acadêmica do curso de nutrição, Universidade Feevale

5 Acadêmica do curso de gastronomia, Universidade Feevale

6 Acadêmica do curso de gastronomia, Universidade Feevale

7 Docente da Universidade Feevale

8 Docente da Universidade Feevale

DIAGNÓSTICO DE CONHECIMENTO PRÉVIO DOS BENEFICIADOS DO PROJETO DE CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO DA FEEVALE

Autores(as): Vinicius Berro¹, Mailon Nunes de Souza², Guilherme Kauer de Freitas³, Leonardo Copello Valentini⁴, Fernanda Souza da Silva⁵, Amanda da Cruz Herber⁶.

Orientadores(as): Daniel Vicente Bonho¹, Simone Weschenfelder²

Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de confeitaria e panificação qualificação para o mercado de trabalho foi criado no segundo semestre de 2018 e já conseguiu atender e ajudar mais de 500 pessoas. Esse projeto tem como principal objetivo ajudar as pessoas que estão desempregadas e que precisam de assistência para voltar ao mercado de trabalho, oferecendo aulas de panificação e confeitaria para essas pessoas conseguirem experiência e um certificado que auxiliará na hora de conseguir um emprego. No início do segundo semestre de 2024 começou uma nova parte do projeto, e as pessoas beneficiadas foram divididas em três grupos de acordo com a preferência por área. Um grupo de “panificação”, um de “confeitaria” (atendidos na Feevale) e um grupo de “confeitaria e panificação” atendido fora do campus, na Ação Encontro, que fica no bairro Santo Afonso, de Novo Hamburgo. Para conhecer melhor o perfil das pessoas atendidas em relação a experiência na área foi aplicada uma prova de conhecimento geral sobre as boas práticas que se deve ter dentro de uma cozinha, e conhecimento técnico em panificação e confeitaria. Após eles terem terminado de responder a prova, ela foi corrigida e foi feita uma média de acertos. Em relação as questões de Boas Práticas: média geral de 86,67% de acertos para o grupo de panificação, a confeitaria teve uma média geral de 70,34 e o grupo de confeitaria e panificação a média de 82,86. Já na prova de conhecimento da área escolhida a panificação teve uma média de 51,11%, a confeitaria teve uma média de 50% e o grupo de confeitaria e panificação teve uma média de 28,57. Na parte das boas práticas as médias foram consideravelmente altas nas três áreas. Quanto a parte técnica, observou-se que os beneficiados do grupo “confeitaria e panificação” atendido na Ação Encontro foi o que menos acertos teve, reforçando o quanto o projeto pode ser importante para a comunidade local, que foi fortemente atingida pelas enchentes de maio. Ao final das oficinas, as pessoas farão uma nova avaliação, e assim, será possível mensurar o quanto aprenderam ao longo das oficinas do projeto.

Palavras-chave: Desempregadas. Acertos. Atendido

¹ Graduando em gastronomia;

² Graduando em gastronomia;

³ Graduando em gastronomia;

⁴ Graduando em gastronomia;

⁵ Graduanda em gastronomia;

⁶ Graduanda em nutrição;

⁷ Mestre em diversidade cultural e inclusão social;

⁸ Doutora em ciência e tecnologia de alimentos.